



UNIVERSIDADE da MADEIRA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO

**ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO DO DESPORTO ESCOLAR  
AO NÍVEL DAS COMPETÊNCIAS DOS  
ESTABELECIMENTOS DE ENSINO**

Estudo Realizado na Região Autónoma da Madeira

Ana Catarina Fontes Teles de Sampaio  
2008



UNIVERSIDADE da MADEIRA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO

**ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO DO DESPORTO ESCOLAR  
AO NÍVEL DAS COMPETÊNCIAS DOS  
ESTABELECIMENTOS DE ENSINO**

Estudo Realizado na Região Autónoma da Madeira

Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Mestre  
em Educação Física e Desporto

Orientador: Professor Doutor Jorge Alexandre Pereira Soares

Ana Catarina Fontes Teles de Sampaio  
2008



À memória do meu irmão Luís

## **Agradecimentos**

Este trabalho constitui um marco importante no meu percurso pessoal e profissional. O meu reconhecimento a todos os que directa ou indirectamente colaboraram para a sua realização e ajudaram a torná-lo possível:

- Ao Professor Doutor Jorge Soares, por ter sido orientador deste trabalho, pelo seu suporte, pelas sugestões dadas, disponibilidade demonstrada e acompanhamento constante.

- Aos amigos e colegas Isa, Hélio, Miguel, João, Jorge e Duarte, presentes neste percurso de dúvidas e esperanças.

- Aos professores de Educação Física inquiridos pela sua disponibilidade, colaboração e simpatia.

- Ao Paulo, pela ajuda prestada na revisão de texto.

- Ao meu irmão Pedro, pelo seu apoio e colaboração constantes.

- Aos meus pais, pelo seu apoio e incentivo permanente ao longo do curso de mestrado.

## Índice

|                              |      |
|------------------------------|------|
| Índice de abreviaturas ..... | VI   |
| Índice de figuras .....      | VII  |
| Índice de quadros .....      | VIII |
| Resumo .....                 | IX   |
| Abstract .....               | X    |
| Résumé .....                 | XI   |

|                         |   |
|-------------------------|---|
| <b>Introdução</b> ..... | 1 |
|-------------------------|---|

### Capítulo I - Apresentação do Problema

|   |    |
|---|----|
| 1. Apresentação e enquadramento do tema de estudo ..... | 5  |
| 2. Objecto e âmbito de estudo .....                     | 6  |
| 2.1. Enunciado do problema .....                        | 6  |
| 2.2. Objectivos .....                                   | 8  |
| 3. Modelo de análise .....                              | 10 |

### Capítulo II - Revisão da Literatura

|   |    |
|---|----|
| 1. O desporto como meio educativo no contexto escolar .....               | 12 |
| 1.1. A educação física e o desporto escolar .....                         | 12 |
| 1.1.1. O desporto escolar como actividade de complemento curricular ..... | 16 |
| 1.2. Conceito, objectivos e princípios do desporto escolar .....          | 19 |
| 1.3. As actividades desportivas enquanto meio de educação .....           | 25 |
| 1.3.1. O núcleo desportivo .....  | 27 |
| 1.3.2. A actividade interna .....   | 28 |

|  |    |
|--|----|
| 1.4. A interacção desporto escolar - desporto na sociedade .....                           | 30 |
| 2. O desporto escolar na Região Autónoma da Madeira.....                                   | 34 |
| 2.1. Enquadramento institucional e normativo do desporto escolar .....                     | 34 |
| 2.1.1. Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma da Madeira .....                | 34 |
| 2.1.2. O gabinete coordenador do desporto escolar .....                                    | 35 |
| 2.1.3. Competências das escolas nos domínios pedagógico e organizacional.....              | 36 |
| 2.2. Os professores e o desporto escolar.....  | 38 |
| 2.2.1. O poder e autonomia do professor de educação física .....                           | 38 |
| 2.2.2. Cargos desempenhados pelos professores de educação física no desporto escolar ..... | 41 |
| 3. O desporto escolar no âmbito do Projecto Educativo de Escola .....                      | 44 |
| 3.1. A qualidade do serviço público educativo .....  | 44 |
| 3.2. Princípios orientadores da organização e gestão curricular .....                      | 51 |
| 3.3. Os instrumentos do processo de autonomia de escolas .....                             | 53 |
| 3.3.1. Níveis de planeamento na organização escolar e o desporto escolar .....             | 55 |
| 3.4. Operacionalização do Projecto Educativo de Escola e o desporto escolar .....          | 58 |

### **Capítulo III - Metodologia**

|   |    |
|---|----|
| 1. Variáveis em estudo .....                                | 64 |
| 1.1. Descrição das variáveis .....                          | 64 |
| 1.1.1. Variáveis independentes .....                        | 64 |
| 1.1.2. Variáveis dependentes .....                          | 65 |
| 2. Caracterização da amostra .....                          | 65 |
| 3. Instrumento de recolha dos dados - o questionário.....   | 65 |
| 4. Organização e procedimentos de recolha de dados .....    | 67 |
| 5. Tratamento dos dados .....                               | 69 |
| 5.1. Análise de conteúdo .....                              | 69 |
| 5.2. Estatística descritiva e estatística inferencial ..... | 69 |

|                                   |    |
|-----------------------------------|----|
| 6. Limitações metodológicas ..... | 71 |
|-----------------------------------|----|

## **Capítulo IV - Apresentação e Discussão dos Resultados**

|  |    |
|--|----|
| 1. Perfil dos professores de educação física que desempenham funções no desporto escolar .....                             | 72 |
| 1.1. Sexo e idade .....  | 72 |
| 1.2. Ciclo de ensino .....   | 73 |
| 1.3. Escola onde os professores exercem os cargos do desporto escolar .....  | 74 |
| 1.4. Situação profissional .....   | 75 |
| 1.5. Anos de experiência no desporto escolar .....   | 77 |
| 1.6. Cargos que os professores exercem no desporto escolar .....   | 77 |
| 2. Carga horária lectiva atribuída aos professores e a existência ou não de acumulação de cargos no desporto escolar ..... | 79 |
| 2.1. Carga horária dos professores do desporto escolar de acordo com o cargo desempenhado .....                            | 79 |
| 2.2. Acumulação de cargos dos professores do desporto escolar .....  | 83 |
| 3. Integração do desporto escolar no Projecto Educativo de Escola .....  | 84 |
| 3.1. Nível de integração .....   | 84 |
| 3.2. Razões da sua integração ou não integração .....  | 86 |
| 3.3. Participação do Coordenador do Desporto Escolar no Conselho Pedagógico da escola .....                                | 90 |
| 4. Facilidade de organização das actividades internas .....  | 91 |
| 4.1. Horário das instalações para a organização das actividades internas .....   | 91 |
| 4.2. Horários curriculares dos alunos .....  | 92 |
| 4.3. Colaboração dos professores de educação física na organização das actividades .....                                   | 92 |
| 4.4. Colaboração dos alunos na organização das actividades .....   | 93 |
| 4.5. Apoio do Coordenador do Desporto Escolar na organização das actividades .....   | 94 |
| 4.6. Apoio da escola para promover as actividades .....  | 94 |
| 4.7. Apoio dos funcionários na organização das actividades internas .....  | 95 |
| 4.8. Efeitos das actividades na continuidade da prática dos alunos .....   | 96 |

|   |     |
|---|-----|
| 5. Contributo do desporto escolar para o desenvolvimento dos alunos .....           | 99  |
| 5.1. Promoção da saúde .....  | 99  |
| 5.2. Desenvolvimento da cidadania .....   | 100 |
| 5.3. Criação de hábitos desportivos e de exercício físico .....                     | 101 |
| 5.4. Redução do abandono escolar .....  | 101 |
| 5.5. Diminuição do absentismo .....   | 102 |
| 5.6. Resolução de conflitos .....   | 103 |
| 5.7. Melhoria do clima na escola .....  | 104 |
| 6. Conquista de parceiros externos para o desenvolvimento do desporto escolar ..... | 106 |
| 6.1. Dinamismo das escolas na conquista de parceiros externos .....                 | 106 |
| 6.2. Identificação dos parceiros externos .....                                     | 109 |
| 7. Grau de satisfação geral dos professores relativamente ao desporto escolar ..... | 111 |
| 7.1. Factores de satisfação de acordo com os cargos desempenhados .....             | 113 |
| 7.2. Factores de insatisfação de acordo com os cargos desempenhados .....           | 115 |

## **Capítulo V - Conclusões e Recomendações**

|                        |     |
|------------------------|-----|
| 1. Conclusões .....    | 118 |
| 2. Recomendações ..... | 123 |

## **Referências Bibliográficas** .....

|   |     |
|---|-----|
| 1. Bibliografia .....                             | 125 |
| 2. Legislação e Regulamentação Referenciada ..... | 133 |

|               |  |     |
|---------------|--|-----|
| <b>Anexos</b> | .....  | 135 |
| Anexo I       | O questionário .....   | 136 |
| Anexo II      | Procedimentos para a validação do questionário .....   | 137 |
| Anexo III     | Distribuição das escolas por zonas geográficas/concelhos .....   | 138 |
| Anexo IV      | Nota de apresentação do estudo .....   | 139 |
| Anexo V       | <i>Outputs</i> da estatística descritiva utilizada para caracterizar a amostra .....   | 140 |
| Anexo VI      | <i>Outputs</i> da carga horária lectiva atribuída aos professores de educação física de acordo com os cargos que desempenham no desporto escolar ..... | 141 |
| Anexo VII     | <i>Outputs</i> da distribuição dos professores de acordo com a escola e a acumulação de cargos no desporto escolar .....                               | 142 |
| Anexo VIII    | <i>Outputs</i> sobre a opinião dos professores do nível de integração do projecto do desporto escolar no Projecto Educativo de Escola .....            | 143 |
| Anexo IX      | <i>Outputs</i> se o CDE tem assento no Conselho Pedagógico da escola .....   | 144 |
| Anexo X       | <i>Outputs</i> do contributo do desporto escolar .....   | 145 |
| Anexo XI      | <i>Outputs</i> relativos aos parceiros externos .....  | 146 |
| Anexo XII     | <i>Outputs</i> da satisfação geral dos professores relativamente ao desporto escolar .....   | 147 |

## Índice de abreviaturas

|      |  |
|------|--|
| CAI  | Coordenador da Actividade Interna        |
| CDE  | Coordenador do Desporto Escolar          |
| GCDE | Gabinete Coordenador do Desporto Escolar |
| LBSE | Lei de Bases do Sistema Educativo        |
| LBSD | Lei de Bases do Sistema Desportivo       |
| OE   | Orientador de Equipa/Grupo               |
| RAM  | Região Autónoma da Madeira               |

## Índice de figuras

|             |   |    |
|-------------|---|----|
| Figura nº 1 | Modelo de análise de acordo com a estrutura geral do problema .....   | 10 |
| Figura nº 2 | Organigrama do desporto escolar na RAM .....  | 35 |
| Figura nº 3 | Diagrama da estrutura organizacional da escola .....  | 49 |
| Figura nº 4 | Representação dos concelhos/zonas geográficas da RAM .....  | 67 |
| Figura nº 5 | Caracterização da amostra segundo o sexo .....  | 72 |
| Figura nº 6 | Caracterização da amostra segundo a idade .....   | 73 |
| Figura nº 7 | Distribuição dos professores que desempenham cargos no desporto escolar de acordo com a zona geográfica ..... | 75 |
| Figura nº 8 | Caracterização da amostra de acordo com a situação profissional dos professores ....                          | 76 |
| Figura nº 9 | Caracterização da amostra de acordo com os anos de experiência dos professores no desporto escolar .....      | 77 |

## Índice de quadros

|              |   |     |
|--------------|---|-----|
| Quadro nº 1  | Variáveis e indicadores constantes no modelo de análise .....   | 11  |
| Quadro nº 2  | Cargos e competências dos professores de educação física no desporto escolar .....  | 42  |
| Quadro nº 3  | Níveis de planeamento na organização escolar .....  | 56  |
| Quadro nº 4  | Estrutura do Projecto Educativo .....   | 60  |
| Quadro nº 5  | Caracterização da amostra segundo o ciclo de ensino .....   | 74  |
| Quadro nº 6  | Caracterização da amostra de acordo com os cargos que os professores exercem no desporto escolar .....                    | 78  |
| Quadro nº 7  | Distribuição da carga horária lectiva atribuída ao OE .....   | 81  |
| Quadro nº 8  | Nível de integração do projecto do desporto escolar no Projecto Educativo de Escola .....                                 | 85  |
| Quadro nº 9  | Horário das instalações de acordo com a zona geográfica .....   | 91  |
| Quadro nº 10 | Horários curriculares dos alunos de acordo com a zona geográfica .....  | 92  |
| Quadro nº 11 | Colaboração dos professores de educação física de acordo com a zona geográfica ..   | 93  |
| Quadro nº 12 | Colaboração dos alunos na organização das actividades de acordo com a zona geográfica .....                               | 93  |
| Quadro nº 13 | Apoio do CDE de acordo com a zona geográfica .....  | 94  |
| Quadro nº 14 | Apoio da escola para promover as actividades de acordo com a zona geográfica ....   | 95  |
| Quadro nº 15 | Apoio dos funcionários de acordo com a zona geográfica .....  | 95  |
| Quadro nº 16 | Efeitos das actividades na continuidade da prática dos alunos de acordo com a zona geográfica .....                       | 96  |
| Quadro nº 17 | Conquista de parceiros externos de acordo com a zona geográfica .....   | 107 |
| Quadro nº 18 | Conquista de parceiros externos de acordo com a opinião do CDE .....  | 108 |
| Quadro nº 19 | Nível de satisfação geral relativamente ao desporto escolar de acordo com os cargos desempenhados pelos professores ..... | 111 |

## Resumo

O objectivo deste estudo é identificar os principais indicadores de qualidade do serviço do desporto escolar, ao nível da organização interna das Escolas do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário da Região Autónoma da Madeira. Teve em consideração os cargos desempenhados pelos professores de educação física no desporto escolar, de acordo com as escolas/zonas geográficas em que leccionam. A amostra é constituída por 255 professores, o que corresponde a 98% do universo.

Procedimentos estatísticos: análise descritiva, utilizadas a frequência e a percentagem para a caracterização da amostra; análise dos dados: valores médios, desvio-padrão e os valores mínimos e máximo; utilização do teste do Qui-Quadrado, nas questões das escalas de *likert* (1 a 5), para estudar as diferenças entre duas variáveis (nominal e ordinal).

Da análise dos resultados obtidos foi-nos permitido retirar algumas características do perfil dos professores de educação física que desempenham funções no desporto escolar; existe variabilidade no número de horas atribuídas aos professores nas diferentes escolas para o exercício de cada um dos cargos e respectiva acumulação; o desporto escolar está integrado no Projecto Educativo de Escola (46%); no entanto, uma percentagem elevada (35,7%) considera que não está integrado, e 17,5% dos inquiridos não têm opinião ou conhecimento sobre este assunto; em 75,8% das escolas, o Coordenador do Desporto Escolar não tem assento no Conselho Pedagógico; em relação aos indicadores que avaliam a organização das actividades ao nível interno, os dados indicam que as escolas pertencentes à zona Este apresentam mais insatisfação comparativamente às escolas da zona do Funchal e da zona Oeste, no que diz respeito à colaboração dos professores de educação física, ao apoio da escola na promoção das actividades, e ao apoio dos funcionários na organização e dinamização das actividades; existe uma percepção positiva por parte dos professores da contribuição do desporto escolar para o desenvolvimento dos alunos. No entanto, cerca de metade dos professores (46,9%) preferiu não emitir opinião em relação à escola ser ou não dinâmica na conquista de parceiros externos para o desporto escolar. A prioridade parece passar, em primeiro lugar, pelo apoio das câmaras municipais e pela relação de cooperação com os clubes desportivos do sector federado; a maioria dos professores encontra-se satisfeita com o desporto escolar.

Palavras-chave: Escola, Projecto Educativo, Desporto Escolar, Educação.

## Abstract

This study aimed to identify the main quality indicators of the School Sports service, as far as its internal organization in the schools is concerned (Basic Schools, teaching from the 5<sup>th</sup> to the 9<sup>th</sup> grades, as well as Secondary Schools, teaching from the 10<sup>th</sup> to the 12<sup>th</sup> grades) in the Autonomous Region of Madeira. It has taken into consideration the tasks each Physical Education teacher had in the school sports, depending on the school/geographic area where they teach. A sample of 255 teachers, representing 98% of the total number, has been used in this study.

Statistical proceedings: descriptive analysis, using the frequency and percent to characterize the sample; data analysis: average values, pattern deviation and minimum and maximum values; utilization of the Qui-Square test on the *likert* (1 to 5) scales, to study the differences between the two variants (nominal and ordinal).

The analysis of the obtained results allowed us to draw out some characteristics of the profile of the Physical Education teachers working in the school sports; the number of hours given to the teachers for the exercise of each task or for the accumulation of tasks is different from school to school; the majority say school sports are integrated in the Educational Project of the School (46%); however, a considerable percent (35,7%) think it is not, and 17,5% of those who answered said they have no opinion or knowledge of the matter; in 75,8% of the schools, the Coordinator of the School Sports has no seat at the Pedagogic Council; as far as the indicators which allow to evaluate the internal organization of the activities are concerned the data show that schools located in the East Zone express a greater lack of satisfaction than those located either in the Funchal Zone or in the West Zone, regarding the cooperation of the Physical Education teachers, the support given by the school to the promotion of the activities, and the cooperation of the non-teaching staff in the organization and implementation of the activities; teachers have a positive perception of how much the school sports contribute to the students development. However, almost half (46, 9%) of them preferred not to reveal their opinion about how dynamic their school has usually been in trying to find external partnerships for the school sports. The idea seems to be that, first of all, schools try to get support from the local Town Halls and keep a cooperative relationship with federated sports clubs; the majority of the teachers is pleased with School Sports as they are.

Key words: School, Educational Project, School Sports, Education.

## Résumé

L'objectif de cet étude est d'identifier les principaux indicateurs de qualité du service du sport scolaire, au niveau de l'organisation interne des Écoles du 2<sup>ème</sup> et 3<sup>ème</sup> Cycles de l'Enseignement Basique et de l'Enseignement Secondaire de la Région Autonome de Madère. Il a eu en considération les charges remplies par les professeurs d'éducation physique dans le sport scolaire, d'après les écoles/zones géographiques où ils enseignent. L'échantillon est constitué par 255 professeurs, ce qui correspond à 98% de l'univers.

Procédés statistiques: analyse descriptive, utilisées la fréquence et le pourcentage pour la détermination de l'échantillon; analyse des données: valeurs moyennes, déviation-étalon et les valeurs minimales et maximales; utilisation du test du Chi-Carré, dans les questions des échelles de *likert* (1 à 5), pour étudier les différences entre deux variables (nominale et ordinale).

L'analyse des résultats obtenus nous a permis d'enlever quelques caractéristiques du profil des professeurs d'éducation physique qui remplissent leurs fonctions dans le sport scolaire; il y a une variabilité du nombre d'heures attribuées aux professeurs dans les différentes écoles pour l'exercice de chacune des charges et la respective accumulation; le sport scolaire est intégré dans le Project Éducatif de l'École (46%); cependant, un pourcentage élevé (35,7%) considère qu'il n'est pas intégré, et 17,5% des enquêtés n'ont pas d'opinion ou connaissance sur ce sujet; dans 75,8% des écoles, le Coordonnateur du Sport Scolaire n'a pas de siège au Conseil Pédagogique; en ce qui concerne aux indicateurs qui évaluent l'organisation des activités au niveau interne, les données indiquent que les écoles de la zone Est présentent une plus grande insatisfaction comparativement aux écoles de la zone de Funchal et de la zone Ouest; en ce qui concerne à la collaboration des professeurs d'éducation physique, à l'appui de l'école à la promotion des activités, et à l'appui des fonctionnaires à l'organisation et dynamisation des activités; il y a une perception positive de la part des professeurs sur la contribution du sport scolaire pour le développement des élèves. Cependant, près de la moitié des professeurs (46,9%) a préféré de ne pas émettre son opinion par rapport à l'école être ou pas dynamique dans la conquête des partenaires externes pour le sport scolaire. La priorité semble passer, en première place, par l'appui des mairies et par la relation de coopération avec les clubs sportifs du secteur fédéré; la plupart des professeurs se trouvent satisfaits avec le sport scolaire.

Mots-clés: École, Project Éducatif, Sport Scolaire, Éducation.

## INTRODUÇÃO

Actualmente, a organização das escolas e o seu funcionamento têm constituído uma preocupação prioritária do Governo Regional da Madeira, que se articula com o pleno desenvolvimento dos princípios e exigências do processo de autonomia das escolas, com o reforço do investimento na qualidade do serviço público da educação e com o combate ao insucesso e abandono escolares.

As “mudanças tecnológicas, económicas, políticas e sociais exercem sobre o sistema de ensino em geral, e sobre as escolas em particular, pressões várias que conduzem a mudanças” (Carvalho, 1992, referido por Carvalho, 2001, p. 31). Estas transformações requerem novas competências e a escola deverá ser encarada como uma organização moderna capaz de novas respostas, tão diversificadas quanto são diversificados os contextos sociais. Como organização, a escola deve procurar respostas flexíveis e adaptadas a um mundo em mudança.

Neste sentido, segundo Robalo (2004, p. 19), “impõe-se que seja concedida à escola autonomia que lhe permita desenvolver um Projecto Educativo próprio”, relevante e adequado ao meio a que se destina, e que responda, a par com os restantes projectos, como, por exemplo, o Projecto do Desporto Escolar, aos desafios e problemas que se lhe colocam.

Segundo Pires (1996, p. 284), o “desporto está segmentado em vários sectores, cada um deles a dar resposta a populações específicas, de acordo com objectivos próprios e metodologias ajustadas”. Hoje, já nenhuma organização pode por si só responder, de uma forma global, a todas as necessidades diferenciadas de uma vasta população, que deseja praticar desporto à sua própria maneira.

Encontra-se neste caso o desporto escolar que se “dirige a populações específicas, a viverem num dado ambiente organizacional, com objectivos específicos e estratégias próprias” (Pires, 1993, citado por Correia, 2004, p. 38). O desporto deve ser assim utilizado na perspectiva dos benefícios do grupo-alvo e organizando-se preferencialmente determinadas actividades, procurando-se objectivos específicos através da utilização de estratégias particulares.

De acordo com Constantino (1991), o desporto na escola possui um quadro legal orgânico e institucional conhecido pela designação de desporto escolar. Deste modo, a prática desportiva nas escolas<sup>1</sup>, “para além de um dever decorrente do quadro normativo vigente no sistema educativo, constitui um instrumento de grande relevo e utilidade no combate ao

---

<sup>1</sup> Ministério da Educação (2007). Programa do Desporto Escolar Nacional, pág. 2.

insucesso escolar e de melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. O acesso à educação, ao bem-estar físico e à saúde, através de uma prática desportiva orientada, é um direito que assiste a todos os portugueses, com especial incidência nos jovens em idade escolar.

Neste contexto, o desporto escolar tem de ser entendido como uma responsabilidade da comunidade escolar, no sentido de se colocar ao serviço dos alunos uma diversidade de actividades desportivas que os motive. É à escola que compete criar as condições necessárias para que aos alunos seja oferecido um conjunto de actividades desportivas benéficas para a sua formação desportiva e para a melhoria da sua qualidade de vida.

Perante este cenário, as organizações (estabelecimentos de ensino) precisam, de acordo com Correia (2002, p. 92), de uma “gestão estratégica que permita um constante aproximar às necessidades, preferências e possibilidades dos consumidores específicos de cada organização” (alunos, professores). O mesmo autor refere que as oportunidades e as ameaças reais devem levar os líderes a tomarem consciência de que não serve conduzir a organização para qualquer direcção, é preciso encaminhá-la no sentido mais adequado em função da análise estratégica. Torna-se, pois, imprescindível equacionar em simultâneo as ameaças e as oportunidades que vêm do exterior e as forças e as fraquezas da organização, isto é, a análise externa conduzindo à identificação de potenciais factores de sucesso e, por sua vez, a análise interna conduzindo à identificação de competências distintas.

No entanto, a investigação educacional tem-se preocupado essencialmente com a análise da dinâmica da sala de aula e, por outro lado, com as questões sócio-políticas e institucionais da educação e do ensino. De acordo com Nóvoa (1993, citado por Soares, 1996), tem sido “desvalorizado o estudo da escola como organização e bem assim o estudo dos grupos internos que têm dinamizado actividades em prol de um objectivo comum, ao nível das práticas de complemento curricular, nas quais se enquadram o desporto escolar”.

Como é do conhecimento de todos os actores integrados no processo de desenvolvimento do desporto escolar, a sua estrutura e orgânica está perfeitamente definida, assentando o seu processo de desenvolvimento, fundamentalmente, no trabalho e na dinâmica ao nível de cada escola, estando este processo condicionado por vários factores contextuais (Damásio, 1998).

Neste âmbito, actualmente, um dos problemas que se coloca ao desenvolvimento organizacional é a qualidade da organização, no serviço público prestado. Ao nível do desporto escolar e tendo como objectivo primordial a qualidade dos serviços, de entre os vários indicadores relevantes para a avaliação da satisfação do desporto escolar, como sejam o grau de satisfação dos alunos e dos encarregados de educação, a aferição da satisfação dos professores é

especialmente importante, como principais intervenientes profissionais no processo educativo e na gestão da escola.

A problemática do estudo centra-se no pressuposto teórico de que, sendo os professores de educação física os principais agentes educacionais no desenvolvimento do desporto escolar ao nível da escola, se considera fundamental conhecer as suas opiniões em relação aos indicadores de desenvolvimento do desporto escolar, ao nível da organização interna das escolas.

Assim, o objectivo fundamental do presente estudo é identificar os principais indicadores de qualidade do serviço do desporto escolar, ao nível da organização interna das Escolas do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, através da auscultação e análise da opinião dos professores de educação física que estiveram envolvidos em funções específicas na orientação e coordenação desportiva deste sector, no ano lectivo 2006/2007. Representa um trabalho que abrange 98% do universo dos professores de educação física que desempenharam funções no desporto escolar (255), de todas as escolas ao nível do 2º e 3º ciclos e do ensino secundário (33 escolas) da Região Autónoma da Madeira (RAM).

Em suma, o presente estudo expõe uma pesquisa conducente à concretização do objectivo a que nos propusemos atingir para este trabalho. Foi efectuado com base no quadro legislativo regional, nomeadamente no programa do desporto escolar regional 2006/2007, definido o quadro conceptual através da análise da literatura atinente revista, e nos pressupostos de construção e de desenvolvimento do Projecto Educativo. Assim, idealizou-se uma estrutura que compreende cinco capítulos.

No primeiro capítulo, faz-se a “Apresentação do Problema”, define-se o objecto de estudo, do qual consta o enunciado do problema, e explicitam-se os objectivos que nos propomos atingir, bem como o modelo de análise utilizado para o efeito.

O segundo capítulo intitula-se “Revisão de Literatura” e respeita ao enquadramento teórico do estudo.

O terceiro capítulo, designado “Metodologia”, compreende as variáveis em estudo, a caracterização da amostra e a apresentação dos instrumentos de medida utilizados, bem como a descrição das condições de realização do estudo. Por último, mencionamos o tratamento dos dados utilizados na análise dos dados recolhidos, e as limitações metodológicas.

No quarto capítulo, destinado à “Apresentação e Discussão dos Resultados”, procedemos à apresentação dos resultados obtidos e à sua discussão e análise, tendo como referência os pressupostos do estudo e os dados obtidos noutras investigações.

O quinto capítulo trata das “Conclusões e Recomendações” do estudo. Apresentamos as principais conclusões a que foi possível chegar e formulamos algumas recomendações respeitantes a futuras investigações com o mesmo objectivo.

Concluimos o nosso trabalho com as referências bibliográficas das leituras que suportaram a investigação e análise realizadas (legislação, bibliografia temática propriamente dita e sites consultados), a que acrescentámos um conjunto de anexos, referentes às problemáticas em questão.

## CAPÍTULO I - APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

### 1. Apresentação e enquadramento do tema de estudo

Tendo em conta o papel fundamental da escola como instituição de formação por excelência, no processo de desenvolvimento global das crianças e jovens através da prática desportiva, considerou-se ser adequado analisar este universo do desporto escolar. Porquê o desporto escolar? Porque o desporto escolar constitui um dos grandes aspectos centrais da escola actual. É parte integrante e estruturante do Projecto Educativo de Escola e, por isso, pode ser portador de uma mensagem inovadora e transformadora.

A “escola, como instituição social ao serviço da comunidade, deve contribuir através das actividades desportivas para uma formação equilibrada dos futuros cidadãos, de forma a que estes possam manifestar, em todas as suas intervenções sociais, a sua personalidade” (Kline, 1996, citado por Bento, 1998, p. 174).

Assim sendo, a escola não pode deixar de promover e valorizar uma educação desportiva, visando o desenvolvimento de valores pessoais e sociais, de acordo com os interesses dos alunos, com as motivações dos professores e as expectativas dos encarregados de educação e da comunidade em geral. O desporto escolar é um processo eminentemente educativo e pedagógico, sendo uma questão do sistema educativo. A escola, centro de desenvolvimento da prática desportiva educativa, deve assumir o desporto escolar como um elemento fundamental do seu Projecto Educativo. Para tal, deve proporcionar condições de acesso generalizado a todas as crianças e jovens que queiram praticar desporto (Mota, 2003).

Optou-se, assim, por situar este trabalho no âmbito do diagnóstico dos indicadores de desenvolvimento do desporto escolar ao nível interno dos estabelecimentos de ensino, através da percepção dos professores de educação física que desempenham diferentes funções no desporto escolar, nomeadamente de Coordenador do Desporto Escolar (CDE), de Coordenador da Actividade Interna (CAI) e de Orientador de Equipa/Grupo (OE), porque julgamos que o conhecimento desta percepção particular do professor de educação física é uma condição que se deve respeitar, se quisermos ter um desporto escolar eficaz e adequado às expectativas dos indivíduos e das organizações.

No nosso entender, o trabalho justifica-se, ainda, pelo facto de os poucos estudos desenvolvidos ao nível do sistema educativo, no âmbito do desporto escolar, pelas dificuldades sentidas e as contrariedades experimentadas em termos profissionais nos últimos anos,

nomeadamente ao ter desempenhado diferentes cargos com competências diversas, por um lado, e por outro, pelo confronto de experiências positivas, bem como pelo trabalho desempenhado em diferentes eventos ao nível do desporto escolar, são aspectos que reforçam a importância deste estudo no domínio do sistema educativo, ao nível da organização interna do desporto escolar nos estabelecimentos de ensino.

Outro aspecto tem a ver com as alterações verificadas na política desportiva regional (Ofício Circular nº 500-402/2007, Resolução do Conselho do Governo nº 818/2007), da qual o desporto escolar é um dos vectores. O que está em causa é a concepção de um quadro teórico de referência que possibilite, em termos de futuro, a construção de um modelo organizacional ajustado à realidade madeirense, de forma a responder às necessidades e expectativas das crianças e jovens em idade escolar.

Nesta perspectiva, importa avaliar em que medida o desporto escolar, ao nível interno das escolas, responde eficazmente às necessidades reais de evolução do processo que se pretende progressivamente alargado ao maior número possível de alunos, em condições de responder a desafios qualitativamente superiores, e adaptado às novas exigências sociais.

Pretende-se contribuir para que as entidades governamentais, Secretaria Regional de Educação e Cultura e a estrutura do Gabinete Coordenador do Desporto Escolar (GCDE), responsáveis pelo projecto de desenvolvimento do desporto escolar na RAM, adoptem novos paradigmas organizacionais, que permitam conceber uma estrutura de enquadramento e orgânica do desporto escolar, mais adaptada às contingências actuais da escola.

## **2. Objecto e âmbito de estudo**

### **2.1. Enunciado do problema**

A “escola enquanto organização desempenha um papel importante no desenvolvimento integral das crianças” (Pina, 2002, p. 25). Neste sentido, é incontornável que compete às instituições governamentais criar as condições para que todas as crianças e adolescentes tenham acesso ao desporto, como instrumento pedagógico e educativo insubstituível na sua formação.

Sendo a educação para os valores uma matéria central e transversal do nosso sistema educativo, encontramos na prática desportiva uma das bases fundamentais para a afirmação dos

valores éticos. O desporto escolar<sup>1</sup> é a actividade de complemento curricular, voluntária, que permite aos alunos a prática de actividades desportivas, num ambiente educativo, sob a orientação de professores, podendo-se configurar como a principal possibilidade para a maioria dos jovens poderem participar em quadros competitivos, de forma regular.

No entanto, será que o modelo organizacional vigente do desporto escolar está suficientemente enraizado nas escolas, assumido pelos respectivos órgãos de gestão e desenhado no Projecto Educativo de Escola? Será que é defendido pelos professores que o corporizam e participado pelos alunos? Será que existe uma maior dinâmica interna nas actividades dinamizadas pelo desporto escolar, participado pela comunidade educativa e reconhecido pela sociedade em geral? Tendo em consideração estes indicadores, será que a qualidade de educação e formação desportiva respondem às necessidades e motivações dos alunos, com vista à mobilização da comunidade educativa para a prática desportiva, e quanto à capacidade de estabelecer parcerias e apoios?

É neste quadro de preocupações que vamos realizar o nosso trabalho, já que o desenvolvimento organizacional do desporto escolar, ao nível da escola, preconiza como célula base de desenvolvimento do desporto escolar uma estrutura e orgânica, onde se devem envolver todos os alunos e todos os professores, e particularmente os responsáveis pelo órgão de gestão e administração escolar.

O processo de desenvolvimento do desporto escolar passa pela capacidade e empenhamento dos diferentes actores educativos na dinâmica do desporto escolar em cada escola, e como tal importa conhecer as opiniões destes elementos quanto ao desporto escolar.

Neste estudo, partimos do pressuposto que os professores de educação física são os principais agentes responsáveis no processo educativo e na gestão intermédia da escola ao nível do desporto escolar, e de que as respostas dadas por estes reflectem a sua vivência, o seu pensamento e opinião sobre as questões constantes no questionário a que foram submetidos.

É neste contexto que se torna importante avaliar os índices de satisfação relativamente ao desporto escolar, de acordo com a percepção dos professores de educação física, uma vez que estes constituem um dos principais agentes no processo educativo e na gestão da escola. Como se verificaram mudanças no sistema educativo nestes últimos anos (autonomia das escolas), bem como no ano lectivo em curso (ao nível do desporto escolar), considerou-se fundamental aferir as

---

<sup>1</sup> Ministério da Educação (2003). Documento Orientador do Desenvolvimento do Desporto Escolar: Jogar pelo Futuro - Medidas e Metas para a Década, pág.4 .

opiniões dos professores que trabalham no desporto escolar, em relação aos vários indicadores de qualidade ao nível da organização interna das escolas.

Por estes motivos e prosseguindo os estudos realizados em torno da problemática da organização do desporto escolar efectuados por Soares (1996), Pina (1997), Damásio (1998) e Homem (2006), e para além de termos sido, nestes últimos anos, elemento activo na estrutura do desporto escolar, como CDE, dinamizadora da actividade interna na escola e como professora responsável pela OE, o tema que pretendemos abordar, nesta dissertação de mestrado, é de todo pertinente e actual.

## 2.2. Objectivos

O objectivo deste estudo é identificar os principais indicadores de qualidade do serviço do desporto escolar, ao nível da organização interna das Escolas do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário da RAM, no ano lectivo 2006/07. O presente estudo incidiu sobre uma análise comparativa, tendo em consideração os cargos/funções desempenhados pelos professores de educação física no desporto escolar (CDE, CAI, OE), de acordo com as escolas/zonas geográficas em que leccionam (Oeste, Funchal e Este).

Conforme se pode depreender pelas preocupações anteriormente apresentadas, podemos sintetizar, no âmbito deste estudo, como objectivos essenciais, os seguintes:

1. Caracterizar o perfil dos professores de educação física que desempenham funções no desporto escolar:
  - sexo e idade;
  - ciclo de ensino;
  - escola onde os professores exercem;
  - situação profissional;
  - anos de experiência no desporto escolar;
  - cargos que os professores exercem no desporto escolar.
2. Identificar, por escola, a carga horária dos professores do desporto escolar e a existência ou não de acumulação de cargos;
3. Avaliar o nível de integração do desporto escolar no Projecto Educativo de cada escola, de acordo com a percepção dos três grupos de professores (CDE, OE e CAI);

3.1. Conhecer as razões que justificam a integração, ou não, do desporto escolar no Projecto Educativo da Escola;

3.2. Verificar se o CDE tem ou não assento no Conselho Pedagógico de cada uma das escolas;

4. Avaliar a qualidade da organização das actividades internas por zonas geográficas, no que respeita aos seguintes indicadores:

- horário das instalações;
- horários curriculares dos alunos;
- colaboração dos professores de educação física;
- colaboração dos alunos na organização das actividades;
- apoio do CDE;
- apoio da escola para promover as actividades;
- Efeitos das actividades na continuidade da prática dos alunos;
- apoio dos funcionários.

5. Identificar, através da percepção dos professores sobre o contributo do desporto escolar para o desenvolvimento dos alunos, de cada uma das escolas, o que respeita aos seguintes indicadores:

- promoção da saúde;
- desenvolvimento da cidadania;
- criação de hábitos desportivos e de exercício físico;
- redução do abandono escolar;
- diminuição do absentismo;
- resolução de conflitos;
- melhoria do clima da escola.

6. Verificar se as escolas são dinâmicas na conquista de parceiros externos por zonas geográficas, para o desenvolvimento do desporto escolar;

6.1. Identificar os parceiros externos das escolas;

7. Verificar para todas as escolas da RAM se o grau de satisfação geral dos professores varia em função dos cargos que desempenham no desporto escolar;

7.1. Identificar os factores de satisfação de cada um dos grupos de professores (CDE, OE e CAI);

7.2. Identificar os factores de insatisfação de cada um dos grupos de professores (CDE, OE e CAI).

### 3. Modelo de análise

No presente estudo, e de acordo com o problema apresentado e os objectivos considerados, utilizou-se um “modelo de análise baseado nas recomendações do manual de investigação em Ciências Sociais” de Quivy (2003, p. 190) e na estrutura organizacional do desporto escolar no âmbito das competências da RAM. Deste modo, a nossa tarefa baseou-se em adaptar este modelo à especificidade dos diversos elementos do desporto escolar e que sistematizamos na figura nº 1.

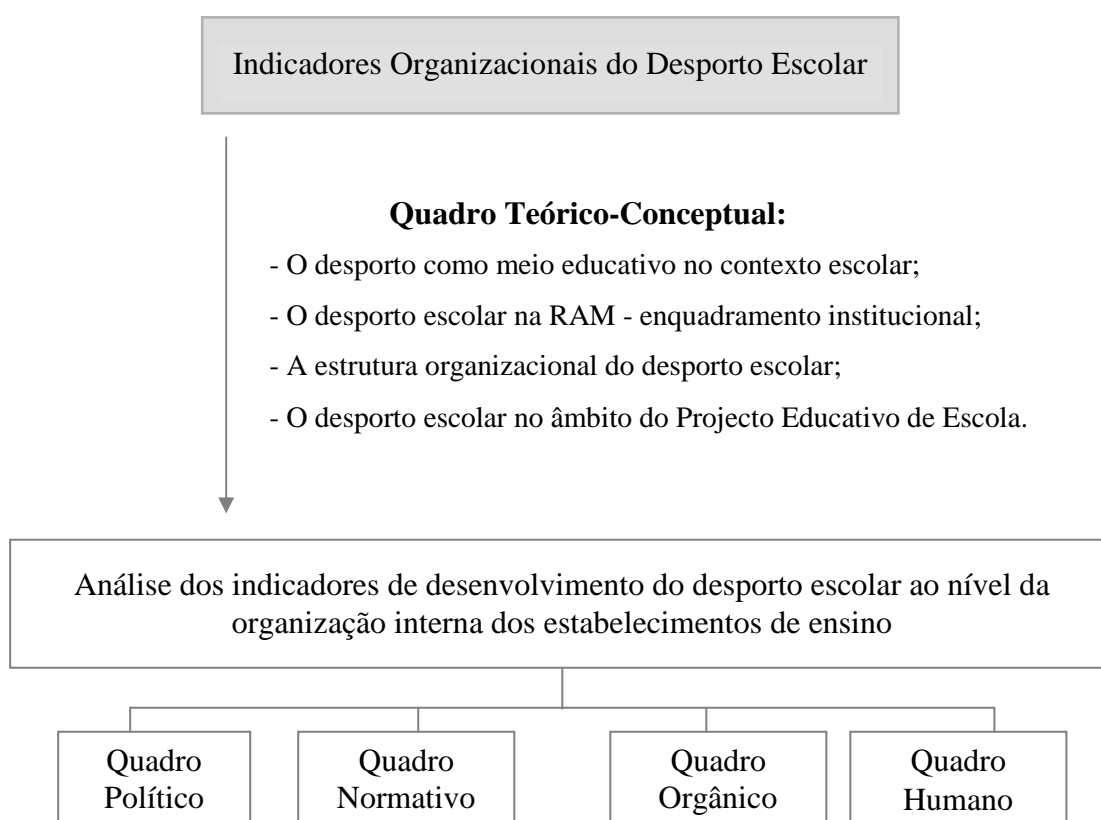


Figura nº 1: Modelo de análise de acordo com a estrutura geral do problema

A necessidade de construir um cenário correcto e real do desenvolvimento do desporto escolar ao nível interno dos estabelecimentos de ensino, por forma a podermos desenvolver o nosso estudo, levou-nos a ter presente algumas preocupações:

- aprofundar o estudo nos planos quantitativo e qualitativo;
- procurar uma visão global e integrada (política, orgânica, normativa e humana);
- conhecer e compreender a estrutura e a dinâmica do desporto escolar ao nível interno das escolas, procurando destacar as tendências e identificar as situações que possam ser melhoradas no futuro.

Assim, de acordo com a análise do quadro nº 1, estamos perante um modelo que, em certa medida, é obtido através de uma via especulativa e reflexiva, mas deverá ser entendido num quadro teórico-conceptual que envolve as variáveis do desporto escolar num contexto de desenvolvimento.

Quadro nº 1: Variáveis e indicadores constantes no modelo de análise

| Variáveis        | Elementos   | Indicadores (Qualidade)   |
|------------------|---|---|
| <b>Política</b>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estatuto Político-Administrativo da Região;</li> <li>- LBSE;</li> <li>- LBSD;</li> <li>- Programas do governo.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contributo do desporto escolar para o desenvolvimento integral dos alunos.</li> </ul>  |
| <b>Normativa</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Legislação específica do desporto escolar na RAM;</li> <li>- Programa do desporto escolar regional;</li> <li>- Legislação de suporte: <ul style="list-style-type: none"> <li>▫ Autonomia das escolas;</li> </ul> </li> <li>▫ Estrutura Organizacional da Escola: competências das escolas nos domínios pedagógico, organizacional, administrativo e financeiro;</li> <li>▫ Cargos desempenhados pelos professores de educação física no desporto escolar;</li> <li>▫ O desenvolvimento do desporto escolar: o núcleo desportivo e a actividade interna.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▫ Integração do projecto do desporto escolar no Projecto Educativo de Escola;</li> <li>▫ Conquista de parceiros externos;</li> <li>▫ O CDE tem assento no Conselho Pedagógico da escola;</li> <li>▫ Carga horária lectiva (CDE, CAI, OE);</li> <li>▫ Acumulação de cargos;</li> <li>▫ Organização das actividades internas.</li> </ul> |
| <b>Orgânica</b>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Secretaria Regional de Educação;</li> <li>- Estrutura orgânica e funcional da Direcção Regional de Educação;</li> <li>- GCDE.</li> </ul>   |   |
| <b>Humana</b>    | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perfil profissional dos professores.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Idade, sexo, ciclo de ensino, escola, situação profissional e anos de experiência, cargos que exercem;</li> <li>- Grau de satisfação dos professores.</li> </ul>   |

## **CAPÍTULO II - REVISÃO DA LITERATURA**

Neste capítulo abordaremos a literatura consultada que revela ser, em nossa opinião, um aspecto fundamental para que se possa compreender o âmbito do nosso trabalho. Esta parte da investigação prende-se essencialmente com a necessidade de fazer um enquadramento de conceitos relativos à educação física e ao desporto escolar, em simultaneidade com as responsabilidades que cabem à escola no quadro do sistema educativo. Assim, foi nossa preocupação identificar e caracterizar o desporto escolar na RAM, bem como a sua integração no sistema educativo.

### **1. O desporto como meio educativo no contexto escolar**

#### **1.1. A educação física e o desporto escolar**

O “desporto assume diferentes expressões, coincidindo com o normal ajustamento às necessidades, preferências e disponibilidades das pessoas” (Correia, 2004, p. 38). Neste sentido, de entre as várias vertentes (desporto-saúde, desporto-lazer, desporto-rendimento, desporto-aventura), no sector desporto-educação, o Estado e as famílias apostam na ocupação formativa dos tempos livres dos jovens, que procuram aprender uma modalidade, ou ultrapassar obstáculos ou, simplesmente, a afirmação social. Refere-se, assim, às modalidades desportivas no âmbito da educação física e do desporto escolar.

Desta forma, considerando a Carta Internacional da Educação Física e Desporto (UNESCO, 1978), no art.º 1º, estabelece-se que a “prática da educação física e do desporto é um direito fundamental de todos” (CNAPEF - Manifesto Mundial da Educação Física, FIEP 2000). A Fédération Internationale d'Éducation Physique, menciona que a “educação física, pelos seus valores, deve ser compreendida como um dos direitos fundamentais de todas as pessoas”. Constitui-se, assim, como meio efectivo para a conquista de um estilo de vida activo dos seres humanos.

Refere, ainda, no art.º 6º, que a educação física, pelas suas possibilidades de desenvolver a dimensão psicomotora, principalmente nas crianças e adolescentes, conjuntamente com os domínios cognitivo e social, deve ser disciplina obrigatória nas escolas primárias e secundárias, devendo fazer parte de um currículo longitudinal.

Registe-se, também, o facto da Lei nº 46/86<sup>1</sup>, no art.º 3º, alínea b), referir que o sistema educativo organiza-se de forma a “contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhes um equilibrado desenvolvimento físico”. Deve ainda contribuir, entre outras coisas, para a realização pessoal e comunitária dos indivíduos, não só pela formação para o sistema de ocupações socialmente úteis, mas ainda pela prática e aprendizagem da utilização criativa dos tempos livres (art.º 3º, alínea f).

Nesta linha de ideias, a educação física é uma disciplina curricular obrigatória nos ensino básico e secundário. Tendo em conta o Decreto-Lei nº 95/91, o art.º 3º, refere que a educação física tem por objectivos: “contribuir para a formação integral dos alunos na diversidade dos seus componentes biofisiológicos, psicológicos e sociais, através do aperfeiçoamento das suas aptidões sensório-motoras, da aquisição de uma saudável condição física e do desenvolvimento correlativo da personalidade nos planos emocional, cognitivo, estético, social e moral (alínea a); promover a prática de actividades corporais, lúdicas e desportivas (alínea b); incentivar o gosto pelo exercício físico, como meio privilegiado de desenvolvimento pessoal, interpessoal e comunitário, e apoiar, estimular e desenvolver o desportivismo, o espírito de equipa e as atitudes de cooperação, solidariedade, autonomia e criatividade, bem como a capacidade de interpretação e de compreensão das potencialidades do desporto como expressão cultural e factor de desenvolvimento humano” (alínea d).

De acordo com Rosado (1995), a educação física possui um conjunto de potencialidades incisivas sobre os aspectos do desenvolvimento pessoal e social dos alunos, na medida em que promove a realização de objectivos em três grandes domínios: psicomotor, cognitivo e sócio-afectivo. Destaca-se assim, das demais disciplinas curriculares, sendo no domínio sócio-afectivo que recai a grande responsabilidade pela facilitação do “desenvolvimento de atitudes e valores, de bens de personalidade” (1995, p. 5) e “mais especificamente, de comportamentos de interacção social, de cordialidade e inter-ajuda, de responsabilidade e cooperação” (1995, p. 6).

Mais recentemente, Bento (2003, p. 41), refere que o “ensino da educação física tem como objectivo garantir um nível elevado da formação básica - corporal e desportiva de todos os alunos”. Como disciplina, a educação física constitui a forma fundamental e mais importante da formação corporal das crianças e jovens, no qual o respectivo professor conduz um processo de educação e aprendizagem motora e desportiva.

---

<sup>1</sup> Lei nº 46/86, de 14 de Outubro, Lei de Bases do Sistema Educativo.

Assim, tendo em conta o Decreto Lei 95/91, que diz respeito ao regime jurídico da educação física e do desporto escolar, refere-se, no art.º 1º, a “aprovação do quadro geral da educação física e do desporto escolar como unidades coerentes do ensino”. O mesmo decreto expõe, no art.º 2º, que a “educação física é uma disciplina curricular obrigatória nos ensino básico e secundário”. Com efeito, o desporto constitui um dos fenómenos sociais com maior impacto no nosso tempo e a sua prática, correctamente desenvolvida, representa uma importante fonte de valorização das pessoas e da sua qualidade de vida. Por isso se consagrou internacionalmente a prática da educação física e do desporto como um direito fundamental, mas também, como elementos essenciais da educação e da cultura no desenvolvimento das aptidões, da vontade e do auto controlo das pessoas, visando a sua inserção social e o pleno desenvolvimento das suas capacidades<sup>1</sup>.

Destaque, também, para o Programa do XVII Governo Constitucional<sup>2</sup> (capítulo III, IV, ponto 2), que, assumindo a prática desportiva, propõe “reavaliar com o sistema educativo, no domínio das actividades físicas e desportivas escolares, o papel da disciplina de educação física e do desporto escolar e as condições objectivas do seu exercício nos planos curricular e opcional, colocando o desporto no centro do sistema educativo, numa adequada articulação e complementaridade com o sistema desportivo”. Neste âmbito, o desporto escolar tem, também, uma “formação educativa específica, insubstituível, que se desenvolve em termos diferentes da actividade curricular e desempenha uma outra função na vida do aluno. As duas funções, naturalmente, exercem relações mútuas entre si, levando-nos a dizer que a ausência de uma delas provoca automaticamente o empobrecimento do processo formativo global” (Carvalho, 1987, p. 150). Por sua vez, o mesmo autor (1987, p. 143) considera o “desporto escolar como fazendo parte da unidade formativa representada pela escola e integrando directamente a educação física”. A sua formulação prática tem, por isso, de obedecer aos princípios gerais educativos e especiais próprios desta disciplina formativa.

Na opinião de Lima (1988, p. 120) o “desporto escolar, entendido e organizado como actividade não curricular, deve ser orientado por forma a não reproduzir os aspectos de alienação dos valores humanos inerente à criação do desporto e afirmar-se como uma actividade particularmente favorável à satisfação dos interesses e necessidades relacionais sentidos pelo indivíduo no mundo contemporâneo”. Torna-se, portanto, essencial, segundo Gonçalves (1991), que se considere a actividade curricular da educação física como um factor decisivo para o

<sup>1</sup> Ministério da Educação (2003). Documento Orientador do Desenvolvimento do Desporto Escolar: Jogar pelo Futuro - Medidas e Metas para a Década, pág. 4.

<sup>2</sup> Portal do Governo (2005). Programa do XVII Governo Constitucional, pág. 120.

crescimento e para a educação da criança e do adolescente. Por outro lado, o desporto escolar tem, também, uma formação específica, importante, que se desenvolve nos termos diferentes da actividade curricular. Nesta perspectiva e de um ponto de vista pedagógico, o professor só pode entender a sua intervenção na escola como um processo unitário, tornado coerente por um projecto global. Um aspecto importante, segundo Pires (1996, p. 329), é que não faz sentido considerar o “desporto escolar como uma unidade da disciplina da educação física, mas sim como uma unidade de organização educativa da escola, a desenvolver-se num espaço de interdisciplinaridade e, fundamentalmente, de projecto de intervenção social”. Contudo, o desporto escolar deve manter relações com a disciplina de educação física, já que o desporto é o seu instrumento de educação. Desta forma, o desporto escolar inserido no sistema educativo só poderá cumprir a sua função social, cultural e educativa, se mantiver relações de cooperação com a disciplina curricular de educação física e na participação de projectos educativos globais<sup>1</sup>.

Também Pina (2002, p. 27) refere que o “desporto escolar é um dos pilares da educação física na escola e não fará sentido que entre o que o professor realiza na actividade curricular e no tempo livre do aluno não haja uma íntima relação, na medida em que o processo desenvolvido na escola deve ser coerente com o Projecto Educativo”. Neste contexto, assume um papel decisivo o professor de educação física, de modo a garantir o adequado apoio e enquadramento técnico-pedagógico às actividades desenvolvidas no âmbito do desporto escolar. Monteiro (2001, p. 24) entende por desporto escolar a “prática facultativa, vocacional e opcional de uma actividade física devidamente enquadrada por professores de educação física para todos aqueles alunos que a querem praticar”. Desta definição, decorre, desde logo, que o desporto escolar tem de ser entendido nas relações que se estabelecem com a educação física (Monteiro, 2001). O próprio programa regional do desporto escolar sublinha essa necessidade, referindo, no capítulo dos objectivos, logo no primeiro ponto, que o “projecto do desporto escolar em cada escola, deve ter em conta o seu Projecto Educativo, o Plano Anual de Escola e estabelecer uma relação estreita com a disciplina de educação física”. Tal situação pressupõe uma articulação e complementariedade com o trabalho efectuado na disciplina curricular de educação física.

Torna-se imperativo sublinhar a necessária coerência entre a disciplina de educação física e o desporto escolar como actividade de complemento curricular, assegurando a respectiva estrutura orgânica de forma coerente e operativa, desde a escola à administração central. Assim, a integração da educação física e do desporto escolar de forma harmoniosa e não conflitual é essencial para uma política e estratégia de desenvolvimento das actividades físicas. Este aspecto

---

<sup>1</sup> Secretaria Regional da Educação. Programa do Desporto Escolar Regional (ano lectivo 2006/07), pág. 20.

pressupõe o desporto escolar como um processo unitário, representado por um projecto global, assente em três vertentes da acção pedagógica e educativa dos professores junto das crianças e adolescentes para quem ele se dirige. Mota (2003) designou este projecto dos seguintes modos: a vertente da actividade curricular, com uma participação de carácter obrigatório, dirigida a todos os alunos e orientada por um programa anual a que a escola deve dar cumprimento; a vertente da actividade da extensão curricular, com uma participação de carácter “misto”, ou seja, dirigida a todos os alunos e incluída e prevista no Plano Anual de Escola, numa perspectiva dos pontos altos dos vários ciclos de actividades e a vertente da actividade dos tempos livres, com uma participação de carácter voluntário, orientada e organizada em dois níveis de prática, uma programada e enquadrada, outra “espontânea”.

Deste modo, a educação física e o desporto escolar, enquanto partes integrantes e estruturantes do Projecto Educativo de Escola, podem ser portadores de uma mensagem inovadora e transformadora, visando a aquisição e o desenvolvimento de comportamentos, desde a autonomia e sentido de responsabilidade até à competição, risco e superação (Pina, 2002).

### **1.1.1. O desporto escolar como actividade de complemento curricular**

Segundo Pires (1996, p. 311), o “desporto escolar é um relevante segmento do universo da escola, importante para a vivência escolar e a plenitude da sua pedagogia, ou seja, numa dinâmica em que o desporto escolar prolonga a escola para a sociedade”. Tendo em conta o Decreto-Lei nº 95/91, de 26 de Fevereiro, que estabelece o regime jurídico da educação física e do desporto escolar, refere-se no preâmbulo que o “desporto escolar só deve ser desenvolvido ao nível de cada escola desde que estejam garantidas as condições pedagógicas, técnicas e organizacionais”.

Registe-se, também, o facto de a Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto (Lei nº 5/2007, de 16 de Janeiro) referir, no art.º 28º, no ponto nº 1, que a “educação física e o desporto escolar devem ser promovidos no âmbito curricular e de complemento curricular, em todos os níveis e graus de educação e ensino, como componentes essenciais da formação integral dos alunos, visando especificamente a promoção da saúde e condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como factor de cultura”. Deste modo, o desenvolvimento do sistema educativo passa por uma efectiva organização da educação física e do desporto escolar. No entanto, a educação física faz parte das actividades curriculares, enquanto que o desporto escolar faz parte das actividades de complemento curricular.

Na sua organização geral, a educação escolar compreende os ensinos básico e secundário, integra modalidades especiais e inclui actividades de ocupação de tempos livres (LBSE, art.º 4º, alínea 3). Permite ainda a cada indivíduo aumentar os seus conhecimentos e desenvolver as suas potencialidades, em complemento da formação escolar ou em suprimento da sua carência, através da educação extra-escolar, assegurando como vector fundamental da educação (art.º 26º, ponto 3, alínea f) a ocupação dos tempos livres. Herrero (1995, p. 183) refere que as “actividades de complemento curricular previstas para cada ano de escolaridade dos ensinos básico e secundário se diferenciam do tempo livre escolar pelo carácter formal e organizado que apresentam”. Estas actividades estão organizadas para completar a tarefa escolar e dirigem-se para uma educação integral. São uma resposta da escola ao tempo livre dos educandos.

A importância dada pela LBSE nesta área é tão evidente que, no artº 51º, nº 1, evidencia que as “actividades curriculares dos diferentes níveis de ensino devem ser complementadas por acções orientadas para a formação integral e a realização pessoal dos educandos no sentido da utilização criativa e formativa dos seus tempos livres”. A nosso ver, as actividades de complemento curricular, apesar de terem um carácter facultativo, são uma boa oportunidade para valorizar as actividades desportivas e reforçar inclusivamente as actividades curriculares. Se, por um lado, estas actividades de complemento curricular devem promover o enriquecimento cultural e cívico, a educação física e desportiva, a educação artística e a inserção dos educandos na comunidade, por outro lado, as actividades de ocupação dos tempos livres devem valorizar a participação e o envolvimento das crianças e dos jovens na sua organização, desenvolvimento e avaliação.

É aqui que o desporto escolar assume a sua maior importância, neste contexto que deve promover a saúde e a condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como factor de cultura, cooperação e autonomia. Se as actividades desportivas devem ser consideradas, nos currículos escolares, como uma área única que deve contribuir para o desenvolvimento da formação da personalidade dos jovens, o desporto escolar, entendido e organizado como uma actividade desportiva não curricular, deve afirmar-se como uma actividade particularmente favorável à satisfação dos interesses e necessidades, sentidas pelos jovens no mundo contemporâneo.

É este desporto escolar, que os jovens realizam nas suas escolas, no seu tempo livre, de forma voluntária, participada e organizada, com o apoio dos educadores a que Carvalho (1987) se refere nas formas que ele deve assumir, na existência de uma íntima relação entre a actividade

curricular e a do tempo livre, ainda que não se deva aceitar qualquer relação ou causa e efeito entre ambas, nem que esta relação se estabeleça mecanicamente.

Tendo em conta que “as actividades de complemento curricular podem ter âmbito nacional, regional ou local e, nos dois últimos casos, ser de iniciativa de cada escola ou grupo de escolas” (LBSE, art.º 51, nº 3), consideramos que a escolha e a organização que cada escola chegue a fazer das actividades de complemento curricular, constituem os elementos que melhor contribuem para a definição da sua identidade. Esta organização deve ter um carácter permanente no interior da escola e aproveitar todos os meios envolventes na comunidade, que ajudem aos objectivos formativos das actividades, seja através do estabelecimento de relações com as autarquias locais, seja através de um relacionamento com os clubes desportivos ou com quaisquer outras colectividades sociais e culturais, desde que estas não atinjam a indispensável autonomia educativa escolar. Em relação ao tipo de actividades de complemento curricular, o leque pode ser muito amplo. Podemos salientar as actividades de carácter desportivo, artístico, tecnológico, etc.

Para Marques (2002) a escola deve constituir-se como um espaço aberto à mudança, de modo a que se possa concretizar um ensino de qualidade. Com vista a proporcionar uma resposta a esta necessidade, os complementos curriculares fornecem aos alunos conhecimentos que as disciplinas curriculares não lhes proporciona, sendo instituídas, como forma de motivação, as actividades de complemento curricular, das quais o desporto escolar faz parte. Assim, de acordo com Pina (2002, p. 29), um dos maiores “desafios que hoje se coloca à escola é ser capaz de afirmar a sua identidade”.

Para isso, é necessário reconhecer as suas características e vocações próprias, e colocá-las ao serviço das grandes finalidades educativas, por forma a cumprir o requisito constitucional do direito à educação. Esta identidade, pressupõe e justifica, por um lado, um conjunto de atitudes e esforços no sentido da crescente autonomia da comunidade escolar e, por outro lado, o estabelecimento de parcerias e formas de cooperação com outros elementos da comunidade, desde as famílias e instituições locais até aos grupos sociais do meio envolvente.

Se queremos mudar a escola, temos de fazê-lo ao nível da organização que é cada uma das escolas, ou seja, a “organização que continuamente se pensa a si própria, na sua missão social e na sua estrutura e se comporta com o desenrolar da sua actividade num processo simultaneamente avaliativo e formativo” (Alarcão, 2000, p. 13). O mesmo autor refere que da visão sobre a própria escola deriva o seu projecto, construído através do diálogo entre os seus membros, no cruzar de estratégias ascendentes e descendentes. Só um pensamento sistémico

permitirá manter a visão de conjunto e enquadrar, no projecto global da escola, os projectos e actividades complementares.

## **1.2. Conceito, objectivos e princípios do desporto escolar**

A Lei de Bases do Sistema Desportivo (LBSD) consagra o desporto como um direito fundamental dos cidadãos e, na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) reconhece-se a importância da educação física e do desporto escolar na formação integral dos alunos, consubstanciando o desenvolvimento das capacidades na aquisição de valores e conhecimentos inerentes à prática desportiva. São, por isso, instrumentos importantes na motivação dos alunos, com vista à aquisição de um estilo de vida activa e saudável, ao seu desenvolvimento motor e ao sentido de responsabilidade pessoal (Pina, 2002).

O Decreto-Lei nº 95/91, no seu artº. 5º, ponto nº 1, refere que o desporto escolar é “o conjunto das práticas lúdico-desportivas e de formação com objecto desportivo desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de actividades da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo. Desenvolve as suas actividades nas Escolas dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e nas Escolas do Ensino Secundário” (ponto nº 2).

Desta definição, decorre, desde logo, que o acesso à prática desportiva escolar é um direito de todos os alunos, sendo da responsabilidade da escola criar as condições necessárias para o seu funcionamento (horários compatíveis, instalações desportivas, recursos humanos e materiais, equipamento), na medida em que são actividades desportivas escolares que se inserem num plano de actividades de complemento curricular e que se desenvolvem para além do tempo lectivo dos alunos.

Enquanto elemento integrante do projecto de escola, o desporto escolar<sup>1</sup> deve ser perspectivado como um “instrumento de inclusão e de promoção do sucesso escolar, privilegiando os alunos que apresentem maiores riscos de insucesso ou abandono escolar”. Nesta perspectiva, deve ser oferecido aos alunos um leque de actividades que, na medida do possível, reflecta e dê resposta às suas motivações e interesses, proporcionando-lhes actividades individuais e colectivas que sejam adequadas aos diferentes níveis de prestação motora.

Um segundo aspecto é que o desporto escolar deve estar ao “serviço da missão da escola, contribuindo para o sucesso dos alunos, e em particular daqueles que apresentam maiores riscos

---

<sup>1</sup> Ministério da Educação (2007). Programa do Desporto Escolar Nacional (2007/2009), pág. 8.

de insucesso e abandono, e maiores necessidades de inclusão”<sup>1</sup>. Assim, de acordo com Mota (2003), a prática do desporto escolar tem de ser para todos, independentemente das suas capacidades, não permitindo qualquer motivo de exclusão ou segregação, nem ser orientada por critérios de selecção, normalmente dos mais dotados, que em grande parte são já os que usufruem dos benefícios da prática, seja por razões económicas ou sociais. Por outro lado, Guimarães (2005) refere que o desporto escolar não deve assumir as mesmas formas para todos os alunos. As suas finalidades e objectivos devem ser comuns, mas a sua operacionalização deve reger-se por princípios de decisão local, ajustada a regras e orientações e de acordo com as características do contexto dos seus destinatários.

Desde logo, sendo o desporto, como é, um direito constitucional, todos devem ter condições de acesso, e de prática real e sistemática, às modalidades da sua preferência. O seu verdadeiro papel educativo e formativo deve ser consonante com o importante princípio pedagógico e social da igualdade de oportunidades. Por sua vez, a Lei nº 1/90, de 13 de Janeiro, LBSD, no art.º 6º, refere, no ponto dois, que a “prática do desporto como actividade extracurricular, quer no quadro da escola, quer em articulação com outras entidades com actuação no domínio do desporto, designadamente os clubes, é facilitada e estimulada tanto na perspectiva de complemento educativo como na ocupação formativa dos tempos livres”.

O “tempo livre dos cidadãos é uma das características da sociedade actual e a escola, em particular, não pode ficar indiferente a esta problemática” (Pina, 2002, p. 30). Neste âmbito, importa incentivar os alunos à prática de diferentes actividades de carácter lúdico e desportivo, nos diferentes níveis de prestação motora, contribuindo para um desenvolvimento harmonioso e saudável, para a ocupação formativa dos tempos livres e para o sucesso educativo. Assim, a ocupação dos tempos livres afigura-se como uma oportunidade para a escola criar um espaço aberto e interdisciplinar que promova a participação, a criatividade e a cooperação, assumindo-se como uma componente importante de prevenção primária em relação aos factores de risco a que os adolescentes estão sujeitos.

De acordo com Carvalho (1987, p. 33), o “desporto escolar apresenta-se como uma finalidade da acção da inovação e como um importante meio de formação”. Esta perspectiva aponta para a necessidade de a escola ser um local de elaboração de projectos que devem ser vividos de forma cooperativa, através da gestão educativa. Um dos objectivos do desporto escolar, segundo o mesmo autor, consistirá em contribuir para que a escola se transforme num meio com vida social significativa.

---

<sup>1</sup> Portal do Governo: Discurso da Ministra da Educação (2007), Gala do Desporto Escolar, pág. 3.

Neste âmbito, Garcia (2005, p. 5) refere que o “desporto escolar não pode, sob pena de ficar isolado, alhear-se da comunidade envolvente, naquilo que poderemos denominar de dimensão ecológica da educação. Ao envolver a comunidade, o desporto escolar poderá estender o seu domínio aos familiares das crianças, aos professores e funcionários. A escola é uma comunidade viva que ultrapassa a simples condição de aluno”. Desta forma, o mesmo autor vê o desporto escolar como a actividade de um projecto pedagógico que considera com o mesmo grau de importância as dimensões curricular e extracurricular, numa articulação coerente e lógica.

Assim sendo, o desporto escolar deve ser desenvolvido tendo como referência os princípios que orientam o quadro teórico, pedagógico e organizacional em que o mesmo se deve processar. Se considerarmos o quadro normativo que envolve esta questão, podemos verificar pelo art.º 51º da LBSE,<sup>1</sup> nos seus pontos nº 3 e nº 4, relativos à - Ocupação dos Tempos Livres e Desporto Escolar, que as actividades de complemento curricular deverão ser da iniciativa de cada escola, e deverão valorizar a participação e o envolvimento dos alunos na sua organização, desenvolvimento e avaliação.

Tendo em conta o mesmo artigo, no seu ponto nº 5, diz-se que o desporto escolar “visa especificamente a promoção da saúde e condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como factor de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, devendo ser fomentada a sua gestão pelos estudantes praticantes, salvaguardando-se a orientação por profissionais qualificados”. Parece evidente que o desporto escolar encerra em si mesmo conteúdos e objectivos próprios tão específicos, nomeadamente, os da promoção da saúde para um desenvolvimento e crescimento harmonioso e equilibrado, bem como o da prevenção de comportamentos desajustados, a integração social, o respeito pelas regras, pelos outros e por si próprio, de superação, compreensão e aceitação dos outros, em suma, para o desenvolvimento de um conceito de cidadania (Freitas, 2002).

A concretização das suas finalidades<sup>2</sup> determina que o desporto se integre na vida escolar, surgindo assim como uma componente da actividade educativa proporcionada pelo estabelecimento de ensino, visando:

- “a promoção da saúde, pelo contributo que pode representar para o bem mais importante da vida das pessoas. Considera-se que a prática de actividades desportivas escolares podem constituir-se como um factor determinante de influência na melhoria da saúde das crianças e

---

<sup>1</sup> Lei nº 46/86, de 14 de Outubro.

<sup>2</sup> Ministério da Educação (2003). Documento Orientador do Desenvolvimento do Desporto Escolar: Jogar pelo Futuro - Medidas e Metas para a Década, págs. 5 e 6.

jovens alunos, contribuindo decisivamente para a aquisição de hábitos de vida activa e estilos de vida saudáveis ao longo da vida”;

- “o desenvolvimento da cidadania, com o objectivo de promover a integração dos alunos na sociedade, no respeito pelos seus princípios, leis e valores, em autonomia, ou seja, de forma conjugada com os princípios, regras e valores de cada um. É indiscutível o elevadíssimo potencial de socialização que a prática de jogos desportivos encerra, pela possibilidade de expressão de sentimentos de emoção, prazer e risco controlado; de criação de ambientes de comunicação e de cooperação, no sentido do desenvolvimento da auto-estima e do sentimento de pertença a um grupo”;

- “a formação de candidatos a bons praticantes de desporto é outra das finalidades, ao possibilitar boas práticas desportivas a todos os alunos que, pelas mais diversas razões, queiram começar a praticar desporto e, mais ainda, criando condições para que todos aqueles que pretendem aperfeiçoar as suas competências desportivas e, posteriormente, desejem especializar-se, tenham mais possibilidades de o conseguir”.

Neste âmbito, um dos compromissos do Governo para o sector da educação, referido no Programa do XVI Governo Constitucional<sup>1</sup>, no seu capítulo III, intitulado “Investir na Qualificação dos Portugueses”, no ponto 2 referente à educação, pretendia, entre várias medidas, a seguinte: “a promoção do desporto escolar conferindo-lhe o estatuto de prioridade no que diz respeito à formação dos jovens”.

Dos diversos documentos orientadores publicados, visando a concepção de “um modelo de desenvolvimento desportivo aberto e sustentável, num mundo globalizado”, tem sido equacionada a complexidade de abordagem que o fenómeno desporto exige, quer ao nível das políticas de desenvolvimento, quer ao nível das estratégias necessárias à sua implementação (Reis, 2006, p. 2). Neste âmbito, verificamos que existe por parte de várias organizações, como sejam a do Ano Europeu da Educação pelo Desporto (2003) ou a do Ano Internacional do Desporto e da Educação Física (2005), uma concordância quanto ao potencial do desporto como um meio para a promoção da educação, da saúde, da cultura, do desenvolvimento e da cidadania.

Desta forma, Freitas (2002) refere que a escola é o espaço e o tempo para a formação das crianças e jovens, na via da construção de uma cidadania responsável, participativa e democrática, para as quais o desporto escolar é um instrumento privilegiado. O mesmo autor indica ainda que é esta dimensão educativa/formativa que dá ao desporto escolar o estatuto de subsistema do sistema educativo e que, por isso, o desporto escolar não pode, nem deve, ser

---

<sup>1</sup> Portal do Governo (2002).

confundido com o desporto de forma genérica. Nesta linha de pensamento, Furriel (2005) diz que a valorização da escola e de toda a sua comunidade passa também pelo desporto escolar. Enquanto actividade de enriquecimento curricular, o desporto escolar é para todos. É um meio de formação desportiva, essencial na formação integral do aluno, e é uma forma de exercer uma cidadania mais responsável. É, igualmente, uma forma de desenvolver o espírito empreendedor, de cooperação, cívico e ético.

Bento (1991, p. 190) “defende que a escola constitui não apenas a única instituição social onde todas as crianças e jovens se juntam, mas também o único local onde podem e devem ser apreciadas experiências e competências no âmbito desportivo”. Desde logo, o desporto escolar tem de ser considerado como actividade complementar de toda a actividade curricular. Tem de ser para todos e, fundamentalmente, tem de constituir sempre um desporto de formação, essencial na educação, na formação da cidadania e no desenvolvimento de acções que incentivem o espírito de cooperação, cívico e ético.

Com efeito, a importância do desporto escolar<sup>1</sup> na “vida escolar das crianças e jovens deve ser valorizada. A actividade física e desportiva assume particular importância na dimensão da saúde, ajudando ao desenvolvimento de práticas e estilos de vida mais saudáveis, hoje ainda mais importante face ao problema do excesso de peso e da obesidade nas faixas etárias mais baixas”. De acordo com este discurso, o desporto escolar assume, também, importância na dimensão cívica, isto é, a actividade física e desportiva permite aos jovens um contacto directo com elementos da cultura desportiva essenciais, para lá das fronteiras do desporto e da escola, ou seja, a aprendizagem das regras da cooperação e da competição saudável, dos valores da responsabilidade e do espírito de equipa, do esforço para atingir metas desejadas e da importância do cumprimento de objectivos individuais e colectivos.

De facto, de acordo com Marques (2006, p. 2) a participação dos alunos em actividades de complemento curricular está “associada a uma percepção positiva de si próprio e do meio escolar, ao elevado nível de motivação pela escola, ao baixo nível de absentismo. Sendo assim, a escola não pode alienar-se, por um lado, dos tempos livres dos alunos, e por outro, das actividades de complemento curricular, que poderão ser uma excelente alternativa a esses tempos desocupados das actividades curriculares. Esta preocupação que deverá ser concomitantemente um objectivo da escola (Bento, 1995, citado por Marques, 2006), deverá ter em conta três preocupações fundamentais (Mota, 1997, citado por Marques, 2006): aumentar os incentivos referenciados às motivações intrínsecas, fornecendo orientação e informação aos alunos,

---

<sup>1</sup> Portal do Governo: Discurso da Ministra da Educação (2007), Gala do Desporto Escolar, pág. 1.

levando-os a optar pela participação na actividade física; fornecer uma correcta perspectiva de sucesso, facultando aos alunos uma clara distinção entre os objectivos do desporto de rendimento e os do desporto direccionado para a saúde e para a manutenção de um estilo de vida activo, e proporcionar razões válidas para ser activo, transmitindo aos alunos os benefícios derivados da prática regular da actividade física e criando-lhes condições para a consciencialização da importância de um estilo de vida activo.

Neste sentido, a universalidade do desporto escolar<sup>1</sup> “deve ser defendida adoptando a prática desportiva como componente complementar de educação para a cidadania. A educação para a cidadania é, por natureza, um campo transversal, situando-se na confluência de contributos de várias áreas de saber para a vida em sociedade, pelo que é natural que se lhe associe um conjunto de competências diversas”.

Assim, a somar às competências mais tradicionais ou básicas, como a comunicação na língua materna e em línguas estrangeiras, em matemática e em ciências, existe hoje a competência digital, bem como um crescente número de competências mais transversais, ou seja, às competências sociais e cívicas, ao espírito de iniciativa, à sensibilidade e à expressão culturais. Estas competências representam a actualização das exigências no campo da cidadania, no sentido lato da participação nas diferentes áreas da vida colectiva.

Na opinião de Figueiredo (2002), as competências transversais na área da educação para a cidadania representam o trabalho formativo dos educadores em torno da construção da identidade, do desenvolvimento de relações interpessoais, do estabelecimento de regras para a vida, da comunicação e da expressão, da tomada de decisões, da formação de um pensamento crítico e reflexivo da resolução de problemas, da consecução de projectos.

Como refere Audigier (2000)<sup>2</sup>, a educação para a cidadania não é um conteúdo escolar ou um conjunto de actividades: é uma finalidade essencial das políticas educativas. Políticas estas que tanto podem ser emanadas do próprio sistema educativo, isto é, do poder central, como podem ser vistas a um nível micro-social, como sendo da iniciativa de uma comunidade e/ou de uma instituição. De acordo com Birzea (2000)<sup>2</sup>, a educação para a cidadania concretiza-se através de experiências diversificadas e de práticas sociais, sendo necessário reconhecer a importância de todas as influências educativas (formais, informais, não formais). A sociedade deve participar na escola com a família, a autarquia, a junta de freguesia, o centro de saúde, o museu, a associação, etc.

---

<sup>1</sup> Portal do Governo: Conferência - “As Escolas Face a Novos Desafios”, 2007, pág. 4.

<sup>2</sup> Citado no documento: Congresso do Desporto (2005) - Contributo da Federação Portuguesa de Ténis: Políticas Educativas e Sociais no Desporto - uma Educação para a Cidadania, pág.3.

A função da escola e do desporto escolar, segundo Carvalho (1987, p. 59), é a de “garantir o acesso ao conhecimento da cultura física e contribuir para a formação total da personalidade do aluno”. O desporto escolar deve ser entendido como um autêntico serviço público, assegurado pelo estado. A este cabe a missão do desenvolvimento da cultura e da educação. Trata-se, portanto, que os alunos e os encarregados de educação devam, ao longo do seu processo de formação, conhecer as implicações e benefícios de uma participação regular nas actividades físicas e desportivas escolares, valorizá-las do ponto de vista cultural, e compreender a sua contribuição para um estilo de vida activa e saudável, bem como para a melhoria do desempenho escolar e para a aprendizagem em geral.

Em síntese, o desporto escolar é uma actividade que complementa o currículo global dos alunos, em função das suas necessidades, dos seus interesses, num regime de liberdade de participação e de escolha, isto é, das suas vocações (Pires, 1991). O desporto escolar pertence à escola e ao sistema educativo. Como tal, não deve sobrepor-se à disciplina de educação física, nem servir de pretexto para lhe aumentar o número de horas, nem para compor ou complementar horários.

### **1.3. As actividades desportivas enquanto meio de educação**

As actividades desportivas são a base do desenvolvimento do desporto escolar, constituindo o seu público-alvo os alunos das escolas. Segundo Pires (1996, p. 296), é “necessário avançar para modelos organizacionais que encontrem soluções personalizadas à medida de cada aluno, de cada escola e de cada comunidade”.

Considerando as actividades dinamizadas pelo GCDE, estas consagram dois níveis de participação: as actividades internas (dinamizadas ao nível interno da escola) e as externas (realizadas no âmbito do quadro competitivo inter-escolas), o que permite a expressão dos alunos em diferentes níveis de participação.

Relativamente ao primeiro nível, “estas desenvolvem-se através de um quadro de actividades formativas e recreativas sistemáticas, integrando o treino e a competição, processadas de acordo com o horário semanal e especificadas num plano e programa anual integrado no Plano de Actividades da escola”, Decreto-Lei nº 95/91, art.º 10, alínea a - desenvolvimento do desporto escolar. Estas práticas podem assumir diferentes tipos de organização, em função das suas características, tais como: os núcleos, os campeonatos inter-

turmas, os dias ou as semanas da modalidade, colóquios, formação de árbitros, etc. Para além destas, poderão ainda ser efectuados intercâmbios desportivos com outras escolas.

No segundo nível, através da participação da escola nos diversos quadros competitivos organizados pelo GCDE.

A actividade interna deve consubstanciar-se num projecto educativo e formativo, integrado no Projecto Educativo de Escola, correcta e coerentemente articulado com os níveis etários a que se dirija, e que vise a sensibilização e a mobilização para a prática desportiva, e não só, da grande maioria dos alunos de cada escola que o implementa. A responsabilidade da organização das práticas desportivas internas compete ao CDE, aos professores responsáveis pelos grupos/equipas, aos professores CAI e aos alunos que voluntariamente as integrem, em interacção pedagógica com o grupo disciplinar de educação física.

Deste modo Carvalho (1987, p. 130), refere que a “organização interna do desporto escolar deve ser obrigatória, mas em que se preserve a total liberdade de adesão por parte dos alunos”. Por esta razão, as formas pedagógicas a utilizar têm de ser diferentes daquelas que são utilizadas nas aulas. Esta organização deve ter um carácter permanente no interior da escola e socorrer-se de todos os meios existentes na comunidade, que possam servir os objectivos formativos das actividades. As relações com os órgãos autárquicos locais, com as colectividades, sistema de saúde, etc, são não só desejáveis como fundamentais, desde que não atinjam a indispensável autonomia da equipa educativa.

Ao nível da escola, o carácter participativo dos alunos deve colocá-los no centro das preocupações de toda a organização, pelo que a estrutura a montar deve garantir que o desporto escolar constitua um lugar de encontro entre a escola e a comunidade, traduzido, entre outros factores, pelo relacionamento com o desporto federado, na perspectiva do prolongamento do acto educativo para além da escola, e pelo estabelecimento de relações permanentes com as autarquias (Gonçalves, 1991). De acordo com o mesmo autor, o desporto escolar visa o desenvolvimento das capacidades, contribuindo decisivamente para a educação do espírito e da iniciativa, da autonomia e da responsabilidade participativa, que deve constituir um factor decisivo para aquela formação. Assim, no sentido de se alcançarem estes objectivos, importará que cada escola, ao nível interno, crie estruturas próprias para o desenvolvimento das actividades do desporto escolar.

Nesta linha de ideias, a participação dos alunos deve ser considerada como um factor prioritário, visando um empenhamento responsável do maior número de alunos, na elaboração e implementação de um projecto educativo, envolvendo professores, alunos, as diferentes

estruturas da escola e da comunidade envolvente. É neste quadro que o “desporto escolar deve procurar, por um lado, criar condições para uma responsabilização participativa e progressiva dos alunos e, por outro, permitir-lhes a resposta a necessidades de afirmação individual e colectiva” (Carvalho, 1987, p. 145).

No âmbito deste estudo, a actividade interna constitui-se como uma prioridade e “tem por objectivo proporcionar aos alunos, dentro da escola, actividades desportivas de carácter recreativo/lúdico, de formação, ou de orientação desportiva. Deverão ser entendidos como os momentos cruciais e decisivos para a construção da cultura desportiva que se deseja para todos os alunos”<sup>1</sup>.

### **1.3.1. O núcleo desportivo**

A participação nas actividades do desporto escolar é aberta a todos os estabelecimentos de educação (oficial, particular e profissional) que desenvolvam uma prática regular e sistemática das actividades em que desejam participar. De acordo, com o Decreto-Lei nº 95/91, de 26 de Fevereiro, no art.º 7º - organização do desporto escolar, ponto nº 1, diz-se que, “para os efeitos de prossecução dos objectivos inerentes ao desporto escolar, este articula-se ao nível local, através dos núcleos do desporto escolar constituídos em cada escola” (alínea a).

O mesmo decreto foca, no art.º 8º- organização local do desporto escolar, que as “actividades do desporto escolar organizam-se e desenvolvem-se em cada uma das escolas dos ensinos básico e secundário sob a responsabilidade dos órgãos de gestão da mesma.” O ponto 2 do mesmo artigo refere que “a organização do desporto escolar faz-se em cada escola através do respectivo núcleo”. O núcleo desportivo do desporto escolar, através do órgão de gestão e de administração do estabelecimento de ensino, articulará a sua actividade com o órgão competente da respectiva estrutura de coordenação da Direcção Regional de Educação (ponto nº 3).

Assim, de acordo com este decreto, compete ao órgão de gestão coordenar, acompanhar, apoiar e avaliar o desenvolvimento do projecto do desporto escolar da respectiva escola, através do CDE. Em função de tudo isto, as escolas podem encontrar no desporto escolar um “espaço de criatividade que pode ser activado em função das suas próprias características, bem como das condicionantes das regiões onde estão inseridas” (Pires, 1991, p. 28).

---

<sup>1</sup> Ministério da Educação (2007). Programa do Desporto Escolar Nacional (2007/09), pág. 12.

O núcleo do desporto escolar (art.º 9º, ponto nº 1) é a “unidade organizativa da escola na qual se processam as práticas do desporto escolar, de acordo com o grau de ensino, o Projecto Educativo de Escola e a especificidade da região”. Tendo em conta as características de cada região<sup>1</sup>, o “desporto escolar deve basear-se num sistema aberto de modalidades e de práticas desportivas que serão organizadas integrando de modo harmonioso as dimensões próprias desta actividade, designadamente o ensino, o treino, a recreação e a competição”.

É nesta conjuntura que, nos núcleos desportivos, a actividade desportiva parte essencialmente das modalidades que cada escola pode criar e nas quais apresenta características de aperfeiçoamento, onde a superação individual e do grupo já assumem significado, sendo através delas que se formam as equipas representativas da escola, que asseguram a sua participação em encontros, torneios, convívios desportivos e outros (Mota, 2003).

Deste modo, hoje, o desporto escolar ganhou o estatuto de unidade orgânica dentro da escola, através do núcleo do desporto escolar, no qual participam professores e alunos. O desporto escolar não é, não deve ser, só um horário semanal de treinos. Desta forma, segundo Gonçalves (1991, p. 77) ao “reconhecermos a importância do valor formativo do desporto escolar, é evidente que só um professor o pode compreender e organizar”. É a ele que compete decidir qual a orientação pedagógica mais correcta a transmitir ao planeamento e gestão do desporto escolar, no sentido de maximizar as potencialidades educativas que este encerra. Este autor refere que as actividades do desporto escolar assumem uma complexidade técnica, didáctica e educativa que só a intervenção do professor de educação física constituirá um potencial garante da qualidade formativa das actividades.

### **1.3.2. A actividade interna**

A dinamização interna da escola através das actividades desportivas é a base do desenvolvimento do desporto escolar, ou seja, as actividades internas são de natureza mais abrangente e formativa, e deverão constituir a oportunidade adequada para todos os alunos que efectivamente pretendam praticar desporto. Desta forma, Mota (2003) refere que, na elaboração do plano da actividade interna, deve ter-se em consideração o ciclo ou o ano de escolaridade, as condições materiais e humanas, a tradição e a dinâmica própria da escola e da comunidade. Estas actividades devem ainda ser desenvolvidas ao longo do ano lectivo, de forma a abranger todas as turmas da escola.

---

<sup>1</sup> Ver Decreto Lei nº 95/91, ponto nº 2.

No essencial, o mesmo autor refere que a actividade interna deve ter em conta alguns pressupostos: assentar num conjunto de actividades regulares e sistemáticas, com um horário determinado e enquadrados num Plano Anual de Escola devidamente calendarizado; ter um professor responsável pela sua coordenação e dinamização, o qual deve possuir créditos horários necessários para o desenvolvimento dessas funções, e ser permanentemente avaliada, quer pela elaboração dos relatórios de cada actividade, quer pelo debate colectivo entre os intervenientes, quer ainda pelo relatório final, que deve reflectir a análise e o balanço do trabalho realizado, bem como as propostas e as sugestões para o ano seguinte.

Desde logo, temos que, nos torneios e jogos desportivos, a actividade corresponde essencialmente às competições entre turmas, nas diversas modalidades do programa e que são trabalhadas em cada período escolar. A sua organização e concretização devem ser feitas tendo em conta duas grandes linhas orientadoras (Mota, 2003, p. 4): “contribuir para a formação integral dos alunos através das situações de convívio, da colaboração e cooperação, de competição, de organização e trabalho colectivo que nelas se vivem, bem como delas retirar os benefícios de ordem física, pedagógica e educativa”, e “sensibilizar um número cada vez maior de jovens para a prática da actividade física e do desporto como um direito indispensável ao desenvolvimento global da sua personalidade”.

A dinâmica de desenvolvimento das escolas assenta, cada vez mais, na ideia de mudança em parceria, o que pressupõe um esforço e uma responsabilidade colectiva da comunidade educativa em articulação e coerência institucional. O contributo de toda a comunidade educativa é, naturalmente, imprescindível, tanto mais que hoje em dia se discutem os conceitos da globalização, de território educativo. Assim, a escola, a educação física e o desporto escolar não podem ficar indiferentes a esta realidade.

Só assim será possível dar respostas às aspirações e expectativas de professores e alunos, de acordo com as características e tradições específicas das escolas, de forma a construir a sua própria identidade, no domínio do desporto escolar. Espera-se da escola uma resposta ajustada a novos interesses, motivos e valores que caracterizam as mudanças.

Neste contexto, o desporto escolar deve estruturar-se e consolidar-se a partir do aproveitamento da dinâmica interna de cada escola, célula base do modelo, envolvendo a comunidade educativa no processo.

#### 1.4. A interação desporto escolar - desporto na sociedade

As “sociedades contemporâneas caracterizam-se pelo maior ritmo das mudanças económicas, tecnológicas e demográficas, mas, também, pela exigência de mudança e de resposta das instituições sociais a novos desafios. As escolas de hoje não escapam a estas circunstâncias, enfrentando desafios que suscitam uma capacidade de adaptação e resposta a novas exigências”<sup>1</sup>. De facto, a escola, enquanto organização, vive tempos de turbulência e de rápida modificação. Como desempenha um papel importante no desenvolvimento integral das crianças, urge transformá-la e torná-la mais aberta, mais flexível, mais ligada às realidades da comunidade envolvente, e mais receptiva às modificações e evoluções presentes e futuras (Pina, 2002). Neste sentido, uma das exigências é a de maior abertura aos pais, aos poderes locais organizados, aos interesses da comunidade que a escola serve.

É essencial que se pense na escola e no papel que o desporto escolar deve ter na mesma, através de uma actividade desportiva de formação suportada em modelos informais (recreação e lazer) e formais (competição) que visam valorizar o papel dos agentes escolares (docentes e discentes), dentro da comunidade. Toda e qualquer estratégia e/ou conceito do desporto escolar nunca deve perder de vista o papel da valorização da escola. O investimento deve passar por uma sólida preparação e formação contínua dos estudantes, através da dinamização de uma prática desportiva de qualidade, acessível e segura. Deve, igualmente, passar pela rentabilização de uma prática desportiva regular e segura que, pela melhoria da aptidão física, optimize o estado de saúde e a integração social dos estudantes.

Assim, em matéria de desenvolvimento do sector desportivo escolar, trata-se de construir um modelo organizacional que salvguarde os objectivos e a sua vocação, e que defina as estratégias de desenvolvimento dos vários sectores desportivos, em especial com o federado (Soares, 1997). Portanto, o desporto escolar deve assumir-se como um sector muito específico que persegue objectivos adequados às necessidades dos jovens, mas não deve fechar-se em si mesmo. O desporto escolar é, tem de ser, uma das zonas inter-faciais de contactos que o sistema educativo deve estabelecer com outros sistemas sociais, entre os quais o próprio sistema desportivo. Assume-se, assim, como um instrumento de intervenção pedagógica do sistema educativo (Pires, 1991). A escola e o clube desportivo, são “instâncias de socialização com hipóteses de participação duradoura na vida desportiva das crianças e jovens, e que, embora com diferenças de estratégias, meios e objectivos, têm a mesma função de formação desportiva” (Bento, 1991 citado por Santos & Rodrigues, 2004, p. 185). A maior parte das actividades

---

<sup>1</sup> Portal do Governo (2007). Conferência: “As Escolas Face a Novos Desafios”, pág. 2.

desportivas, decorrem no clube (desporto federado) ou nas actividades de complemento curricular (desporto escolar).

Neste âmbito, um dos compromissos do Governo Regional para o sector desportivo, definido no Programa do Governo da RAM 2007-2011<sup>1</sup>, no seu capítulo XXVIII, intitulado “Desporto”, aspira, entre várias medidas, a seguinte: “pretender relativamente ao desporto escolar um modelo virado para a iniciação e formação dos praticantes desportivos, susceptível de chamar à prática desportiva regular a generalidade dos indivíduos em idade escolar”.

Nesta linha de pensamento, de acordo com Sousa (2006, p. 5-6), esta postura implica assumir determinados pressupostos:

- “considerar o desporto escolar, como parte integrante do sistema educativo, desenvolvido segundo princípios e valores pedagógicos e, como sector de base do sistema desportivo, assumindo-o como veículo principal de introdução dos jovens à cultura desportiva, dado ser a escola, no seu global, quem dispõe das melhores condições de oferta em termos de recursos humanos, físicos e financeiros para o enquadramento dos jovens praticantes”;

- “considerar que o desporto se deve desenvolver a partir de uma triangulação estratégica operacional que envolva o desporto escolar, as federações desportivas e as autarquias e considerar que o desporto escolar deverá ser entendido como uma co-responsabilidade da comunidade educativa, nomeadamente por parte dos pais e famílias, no sentido do incentivo à prática desportiva dos seus filhos e do seu apoio à realização das actividades do desporto escolar”;

- “considerar os diversos tipos de instituições da comunidade (de carácter político, económico, social, cultural e científico), no sentido de um efectivo apoio à promoção do desenvolvimento social através do desporto”.

Com efeito, o programa do desporto escolar inserido no âmbito estrito das estruturas da Secretaria Regional de Educação, através do GCDE desenvolve-se, actualmente, num contexto com algumas limitações. Neste campo, não resta outra alternativa que não seja a de estabelecer parcerias, formas de cooperação com o movimento associativo, permitindo o alargamento da prática desportiva e garantir as condições essenciais de realização do percurso de formação desportiva dos jovens. Em nossa opinião esta é uma tarefa que deve ser exigida aos diferentes responsáveis pelo processo de formação desportiva dos nossos jovens. Segundo Pina (2002), tendo em conta a individualidade e especificidade dos diferentes níveis de intervenção, é na

---

<sup>1</sup> Programa do Governo Regional da Região Autónoma da Madeira 2007/2011, pág. 118.

identificação dos pontos de convergência que residirá o maior esforço de entendimento entre os vários parceiros (desporto escolar, associações, clubes e autarquias).

A noção de “território educativo” é algo que deve estar presente, no sentido em que as escolas, os clubes, os municípios e instituições particulares e privadas podem confluír para a concretização de objectivos comuns. Neste âmbito, a escola e o desporto escolar só têm a ganhar, uma vez que a comunidade contribuirá por certo para a viabilização das condições de implementação da prática do desporto escolar e para o reforço dos meios que conduzam ao seu desenvolvimento. Além do mais, todos, em conjunto, pensam melhor no que deve ser o desporto escolar, bem como na estratégia de implementação das actividades que respondam às expectativas e necessidades dos jovens na escola e da própria comunidade.

Nesta perspectiva, Gonçalves (1991, p. 78) refere que “as relações do desporto escolar com a comunidade escolar e com a comunidade exterior não são só necessárias, como eventualmente indispensáveis, mas a esta última competirão, fundamentalmente, funções de apoio e colaboração, e nunca funções de direcção ou de enquadramento do desporto escolar”.

Segundo Constantino (1991, p. 33), deve ser “preocupação das câmaras municipais apresentarem disponibilidade para apoiarem, congregarem vontades, meios e recursos susceptíveis de melhorar a oferta de condições para a prática do desporto no interior da escola”. O mesmo autor refere que a ligação câmara municipal/desporto escolar terá de ser entendida como um compromisso de trabalho. Face ao desporto escolar, a autarquia constitui-se como um aliado natural e preferencial. Com efeito, sociologicamente, a autarquia, estando mais perto do viver das populações, está em melhores condições para perceber o papel que o desporto pode assumir na formação de novas gerações, ou seja, na integração social. Conta igualmente a necessidade de estabelecer formas de relação entre todas as escolas de um concelho, na medida em que estas podem por si ser factores de mobilização de meios e vontades e, nesse sentido, serem também elementos auxiliares na conquista de melhores condições de trabalho.

Os princípios da organização e gestão escolar do desporto escolar devem fazer apelo à participação responsável de todas as partes interessadas: o Governo Regional, que tem fortes responsabilidades no apoio ao desporto escolar; os professores, que necessitam de envolver-se activamente na dinâmica da escola e estimular a participação dos alunos; os próprios alunos, como co-gestores das práticas desportivas; os encarregados de educação, como elementos essenciais na motivação e apoio aos seus educandos e outros agentes educativos e desportivos, por forma a que as reformas a operar se processem de forma participativa e qualitativa (Soares, 1997).

Deste modo, podemos incluir o clube escolar como uma estrutura simples e flexível, no seio da escola como ponto de encontro da comunidade escolar, dos órgãos de gestão da escola, dos professores, dos alunos, dos encarregados de educação, dos funcionários e outros parceiros que integrem a comunidade local. Mas o modelo não deve ser fechado. Cabem neste processo outras formas de organização e todas as experiências e as dinâmicas vividas nos diversos estabelecimentos de ensino, de forma a referenciar os seus aspectos positivos e potenciar o seu desenvolvimento. Assim, o desenvolvimento do desporto escolar deverá passar pela criação de estruturas organizacionais mais adequadas às exigências actuais, ao nível de cada escola, através da criação do clube desportivo escolar. Só através de organizações mais dinâmicas e com autonomia suficiente para dinamizar e concretizar os seus projectos, se poderá esperar um efectivo crescimento e melhoria da qualidade do desporto escolar ao nível das escolas, uma vez que não podemos generalizar o mesmo modelo para todos os estabelecimentos de educação porque as realidades são bem diferentes.

De acordo com Guimarães (2005, p. 20), é desejável que as “práticas do desporto escolar sejam garantidas pela escola através dos seus agentes educativos, podendo contar com o apoio técnico, pedagógico e logístico das autarquias e dos demais agentes desportivos”. Neste sentido, a vocação do clube desportivo escolar poderá servir para formar e ocupar os tempos livres dos jovens, numa perspectiva educativa e de prática para a saúde, como também para participar nos quadros competitivos de âmbito escolar e federado. Trata-se de uma questão que terá de ser resolvida ao nível interno do clube, de acordo com as opções e motivações das pessoas. O mais importante será rentabilizar os recursos materiais e humanos porque achamos que a escola, integrando os vários agentes educativos, económicos e sociais da localidade em que está inserida, tem condições para efectuar um bom serviço.

Esta tese vem reforçar de algum modo, as preocupações demonstradas por Pina (2002, citado por Homem, 2006, p.352), que reconhece a necessidade de “articular um conjunto de actividades de desporto escolar, numa lógica de complementaridade e rentabilização de instalações e recursos humanos, especialmente dos professores e técnicos desportivos e de recursos financeiros” e, ao mesmo tempo, “definir estratégias de intervenção conjuntas contemplando um apoio significativo às escolas dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e secundário que desenvolvam projectos/actividades desportivas”.

Em suma, é altura de estabelecer relações de confiança, de definir estratégias, de rentabilizar recursos, de clarificar objectivos na procura de soluções consistentes e consequentes, de forma a facilitar a prática do desporto na população infanto-juvenil.

## 2. O desporto escolar na Região Autónoma da Madeira

### 2.1. Enquadramento institucional e normativo do desporto escolar

#### 2.1.1. Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma da Madeira

De acordo com a Lei n.º 130/99, de 21 de Agosto, o Estatuto Político-Administrativo da RAM define, no art.º 37º, em matéria de competências, que compete à Assembleia Legislativa Regional “legislar, com respeito da Constituição e das Leis Gerais da República, em matérias de interesse específico para a Região, que não estejam reservadas à competência própria dos órgãos de soberania” (alínea c). O mesmo decreto, nos termos do art.º 40º, refere que constituem matérias de interesse específico, para a Região, designadamente, a “educação pré-escolar, ensino básico, secundário, superior e o especial”, (alínea o), bem como os “desportos” (alínea c).

Neste sentido, na redacção e numeração do mesmo Estatuto, na Lei n.º 130/99, atribui-se, através dos artigos 56º, n.º 3, e 69º, alínea c), ao Governo Regional a competência para aprovar a sua própria organização e funcionamento, objectivo prosseguido por via do Decreto Regulamentar Regional n.º 16/2004. Deste modo, tendo em conta este último diploma, o art.º 7º, reconhecia à Secretaria Regional de Educação as atribuições referentes aos seguintes sectores: “educação, desporto, educação especial, formação profissional e novas tecnologias e comunicações”. Esta entidade exerce, também, a tutela do Instituto do Desporto.

Desta forma, nos termos do Decreto Regulamentar Regional n.º 22/2005<sup>1</sup>, que diz respeito à orgânica da Direcção Regional de Educação, prevê, no art.º 2º, que esta direcção é “dirigida por um director regional, coadjuvado por um subdirector regional, e tem como atribuições superintender na organização e funcionamento da educação escolar dos ensino básico e secundário e na educação extracurricular”. No ponto n.º 2 do citado diploma, compete à mesma direcção “supervisionar e orientar o trabalho desenvolvido pelos coordenadores regionais e concelhios na área da expressão e educação física motora no 1º ciclo, do ensino básico e do desporto escolar”. Para o exercício das suas atribuições (art.º 3º), a Direcção Regional de Educação compreende vários órgãos e serviços, um dos quais o GCDE.

Conforme se pode observar na figura n.º 2, podemos verificar através do organigrama que o GCDE é um órgão da Secretaria Regional de Educação que tem por função primordial a

---

<sup>1</sup> Decreto Regulamentar Regional n.º 22/2005/M, de 22 de Abril, aprova a Orgânica da Direcção Regional de Educação (revogado pelo actual Decreto Regulamentar Regional n.º 9/2008/M, que mantém as mesmas atribuições e competências ao Director Regional, e que teve por base o Decreto Regulamentar Regional n.º 1/2008/M, que criou a nova estrutura da Secretaria Regional de Educação e Cultura).

coordenação do desporto escolar em todos os estabelecimentos de ensino, conforme o Decreto Regulamentar Regional nº 22/2005. É, também, função deste gabinete, “estimular a participação dos professores e alunos, no sentido de dinamizarem e organizarem, no quadro da autonomia de cada escola, a prática regular do desporto escolar” (Soares, 1995, p. 26).

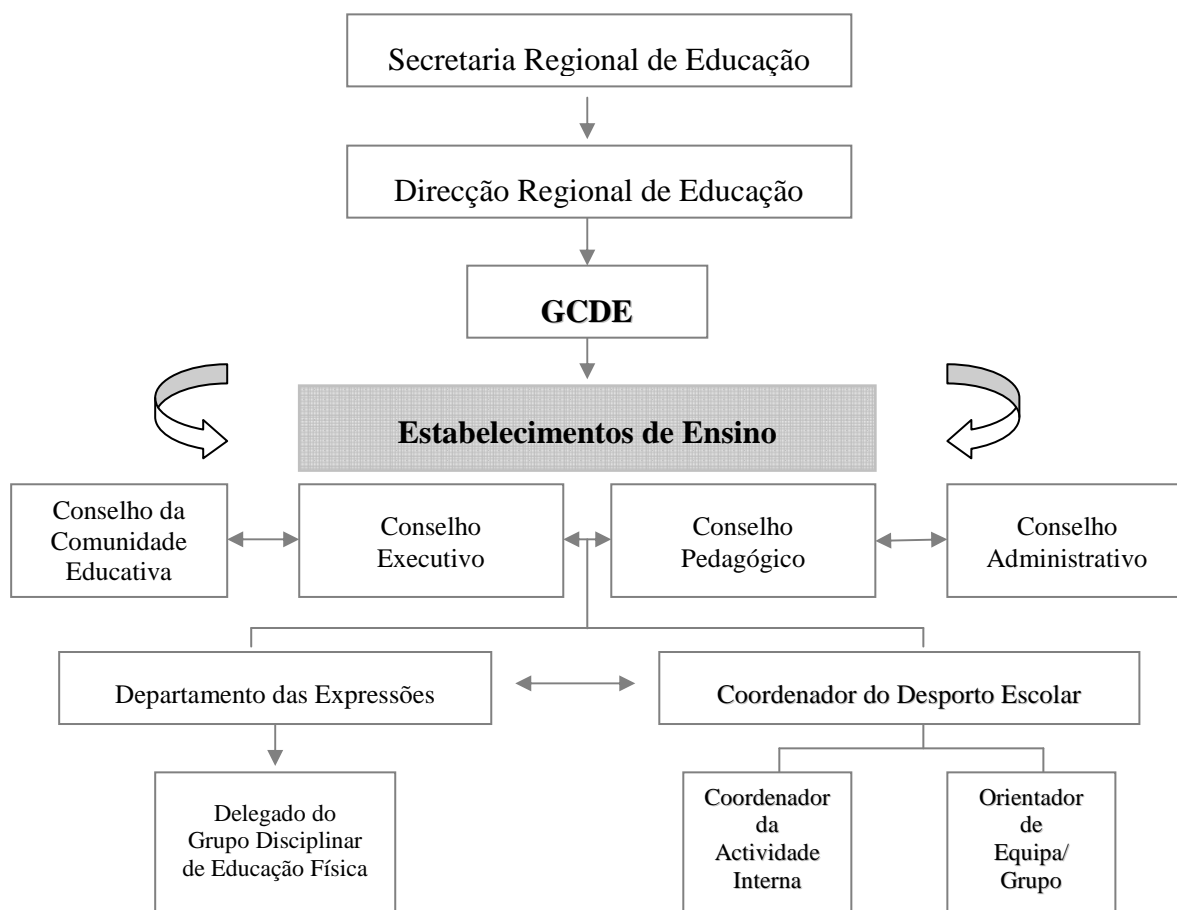


Figura nº 2: Organograma do desporto escolar na RAM

### 2.1.2. O gabinete coordenador do desporto escolar

Como pudemos constatar, o desporto escolar na RAM está integrado no quadro do sistema educativo, implementado pela Secretaria Regional de Educação, competindo à Direcção Regional de Educação responsabilizar-se pela supervisão e orientação do trabalho desenvolvido pelo GCDE.

Deste modo, o GCDE é um serviço de planeamento, coordenação, dinamização, orientação e avaliação do sistema educativo para o desporto escolar nos ensinos básico e secundário, desenvolvendo, de acordo com as políticas superiormente definidas, as competências

previstas na lei orgânica da Direcção Regional de Educação. É dirigido por um director, coadjuvado por um director-adjunto e tem como competências:

- coordenar o desporto escolar em todos os níveis de ensino;
- planear, orientar e avaliar os programas, projectos e actividades do desporto escolar desenvolvidos no âmbito da Direcção Regional de Educação;
- promover e apoiar acções de formação destinadas a professores e alunos nas áreas da organização, gestão, organização e treino das actividades curriculares e do desporto escolar;
- promover e organizar o quadro competitivo do desporto escolar nos ensinos básico e secundário;
- assegurar a organização de competições e outras actividades desportivas escolares, tendo em vista a participação dos alunos da RAM, a nível nacional e internacional.

Em síntese os níveis de expressão e qualidade de desenvolvimento educativo alcançados pelas actividades do desporto escolar na Região conferem-lhe o estatuto de um programa propiciador de práticas educativas num modelo efectivamente regional.

### **2.1.3. Competências das escolas nos domínios pedagógico e organizacional**

Tendo em conta a figura nº 2, as escolas, enquanto células base do sistema educativo, são os órgãos executores dos programas lançados pela Secretaria Regional de Educação e na sua dependência hierárquica, com múltiplas sub-estruturas e níveis de decisão. Neste sentido, é o GCDE que, através do programa do desporto escolar, faz o elo de ligação às escolas através do professor CDE.

Neste contexto, de acordo com o Decreto-Lei nº 95/91, de 26 de Fevereiro, o desporto escolar decorre sob a responsabilidade dos órgãos de gestão e administração dos estabelecimentos de educação e ensino, constituindo a escola a sua unidade organizativa de base. Assim, o modelo de autonomia, administração e gestão de escolas, implementado pelo Decreto Legislativo Regional nº 21/2006, de 21 de Junho, constitui um passo importante na valorização de cada escola num reforço das suas competências nos domínios pedagógico, administrativo, financeiro e organizacional no quadro do seu Projecto Educativo e competências consignadas.

Neste quadro, no decreto referido anteriormente, define-se o Conselho da Comunidade Educativa, no art.º 6º, nº 1, como o “órgão de direcção da escola responsável pela definição da sua política educativa de escola”. É o órgão de participação e representação da comunidade educativa, salvaguardando, na sua composição, os encarregados de educação, os alunos, a autarquia local e outras instituições (na área da saúde e social, e das actividades de carácter

cultural, artístico e económico) que este Conselho ache útil para o desenvolvimento do Projecto Educativo de Escola. A este Conselho compete, de acordo com o art.º 8º, nº 1, do citado decreto: aprovar o Projecto Educativo da escola, e acompanhar e avaliar a sua execução; aprovar o Regulamento Interno da escola e dar o parecer sobre o Plano Anual de Escola, verificando da sua conformidade com o Projecto Educativo (nº 1, alíneas a e b).

Estabelece-se, também, em concordância com o referido decreto, no art.º 13º, nº 1, que o Conselho Executivo é o “órgão de gestão das escolas nas áreas pedagógica, cultural, administrativa e financeira e é assegurado por um órgão colegial ou por um director”. Neste sentido, no art.º 15º, compete ao Conselho Executivo, ouvido o Conselho Pedagógico: “submeter à aprovação do Conselho da Comunidade Educativa o Projecto Educativo de Escola, mediante a constituição de uma equipa por si designada para o efeito. No plano da gestão pedagógica (art.º 15º, nº 2, alíneas c e d) compete a este Conselho “elaborar o Plano Anual de Escola e aprovar o respectivo documento final, ouvidos os conselhos da comunidade educativa e do pedagógico, e elaborar os relatórios periódicos e final de execução do Plano Anual de Escola.”

Neste âmbito, o Conselho Pedagógico, art.º 21, nº1, é definido como o “órgão de coordenação e orientação educativa da escola, nomeadamente nos domínios pedagógico-didáctico, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente”. Segundo Tripa (1994, p. 81), este “Conselho é o órgão de coordenação e orientação educativa, prestando apoio aos órgãos de direcção, administração e gestão da escola, nos domínios pedagógico e didáctico, de coordenação de actividades e animação educativas, de orientação e acompanhamento dos alunos”. Assim, incumbe a este Conselho a orientação pedagógica do estabelecimento de ensino, promovendo a cooperação entre todos os membros da escola, de modo a garantir o adequado nível de ensino e conveniente formação dos alunos.

Relativamente à sua composição (art.º 22º, alíneas a, b e c), esta é da “responsabilidade de cada escola, a definir no respectivo regulamento interno, devendo neste último estar salvaguardada a participação de representantes das estruturas de gestão intermédia de cariz pedagógico, designadamente: o Coordenador de Departamento Curricular, os Coordenadores de Ciclo, etc”. Na definição do número de elementos do Conselho Pedagógico, num máximo de 20 membros, a “escola deve ter em consideração a necessidade de conferir a maior eficácia a este órgão no desempenho das suas competências” (art. 22º, nº2). Face a este princípio estabelecido, sendo o cargo de CDE um cargo de gestão intermédia, será que em todas as escolas da RAM o CDE tem assento neste Conselho? Este Conselho tem como competências, conforme o art.º 23º,

nas alíneas b, c e d, dar parecer sobre o Projecto Educativo, o Regulamento Interno e o Plano Anual de Escola.

Por fim, o Conselho Administrativo (art.º 27, nº1) é composto pelo presidente do Conselho Executivo e por um dos vice-presidentes deste Conselho.

Em síntese, sendo o desporto escolar uma actividade de complemento curricular, o mesmo decorre sob a responsabilidade dos órgãos do estabelecimento de ensino, pelo que compete ao Conselho Pedagógico, no âmbito das suas competências, apreciar e aprovar o projecto de actividades, bem como proceder à avaliação do seu nível de execução.

## **2.2. Os professores e o desporto escolar**

### **2.2.1. O poder e autonomia do professor de educação física**

A escola, como qualquer organização, possui uma estrutura própria, onde as pessoas, na sua relação com os outros, ocupam posições definidas, às quais estão associados determinados papéis, isto é, estatutos e papéis específicos, correspondentes às posições detidas pelos vários intervenientes na organização da escola.

Com efeito, Pinto (1995, p. 151) refere que o “papel é a expressão dinâmica de estatuto e aparece como um conjunto organizado de condutas”, que se definem na relação com os outros. Por isso, o conceito de papel situa-se na interacção dos actores como um processo dinâmico entre as expectativas (comportamento esperado de alguém que ocupa determinada posição) e a acção (comportamento - resposta a essas expectativas). Segundo o autor, nesta interacção ocorrem ajustamentos mútuos, que ao longo do tempo evoluem em coerência com a cultura organizacional.

Neste sentido, os professores desempenham um papel essencial e insubstituível para a melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens. A sua actividade desenvolve-se de acordo com o quadro dos princípios gerais e específicos da LBSE. (Lemos, 1999). O trabalho profissional do professor é de natureza técnico-científica, exercido em regra individualmente e tem especificidades cuja avaliação requer autonomia profissional e pedagógica. Deste modo, nos termos do Decreto-Lei nº 1/98<sup>1</sup>, no art.º 10º, define-se no ponto nº 2, que o pessoal docente, no exercício das funções que lhe estão atribuídas nos termos do mesmo diploma, está obrigado ao cumprimento de deveres profissionais. Assim, de acordo com este decreto (alíneas a, b e e),

---

<sup>1</sup>Decreto-Lei nº 1/98, de 2 de Janeiro, regulamenta o Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário (actualmente, revogado pelo Decreto Legislativo Regional nº 6/2008/M, que aprova o Estatuto da Carreira Docente da RAM).

constituem deveres específicos dos docentes, relativamente aos seus alunos, “contribuir para a formação e realização integral dos alunos, promovendo o desenvolvimento das suas capacidades, estimulando a sua autonomia e criatividade, incentivando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida da comunidade”; “reconhecer e respeitar as diferenças culturais e pessoais dos alunos e demais membros da comunidade educativa, valorizando os diferentes saberes e culturas e combatendo processos de exclusão e discriminação” e “gerir o processo de ensino-aprendizagem, no âmbito dos programas definidos, procurando adoptar mecanismos de diferenciação pedagógica susceptíveis de responder às necessidades individuais dos alunos”.

Por outro lado, de acordo com o citado decreto (alínea c), constituem deveres específicos dos docentes para com a escola e os outros docentes: “Colaborar com todos os intervenientes no processo educativo, favorecendo a criação e o desenvolvimento de relações de respeito mútuo, em especial entre docentes, alunos, encarregados de educação e pessoal não docente”. Neste sentido, os professores devem colaborar na organização da escola, cooperando, assim, com os órgãos de administração e gestão, e as estruturas de gestão pedagógica e com o restante pessoal docente e não docente, tendo em vista o seu bom funcionamento. Assim, os professores devem cumprir os regulamentos, desenvolver e executar os projectos educativos e planos de escola.

Por fim, devem partilhar com os outros docentes a informação, os recursos didácticos e os métodos pedagógicos, no sentido de difundir as boas práticas, numa perspectiva de abertura à inovação e de reforço da qualidade da educação e ensino. Também devem “co-responsabilizar-se pela preservação e uso adequado das instalações e equipamentos e propor medidas de melhoramento e remodelação”.

Assim, as actividades do desporto escolar são de natureza pedagógica e constituem o efectivo exercício das suas funções docentes. O seu desenvolvimento deve ser enquadrado por docentes de educação física, cabendo ao professor CDE elaborar o projecto do desporto escolar, acompanhar a sua execução e avaliar os resultados, e aos professores CAI e OE operacionalizar o projecto, através da dinamização da actividade interna e dos núcleos desportivos.

Carvalho (1985, citado por Soares, 1997, p. 78) refere o “professor de educação física como o impulsor de um processo de transformação e inovação do desporto escolar, ou seja, a sua função é a de se constituir como o motor de um processo de transformação que, dentro do quadro de coerência nacional, garanta o desenvolvimento, a democratização, a diversificação e a inovação. Isto implica que sejam reavaliados o seu lugar e funções dentro da escola”.

A escola de hoje exige novas posturas, novas responsabilidades de todos os que nela intervêm e contribuem para uma melhoria do ensino, quer sejam professores, pais ou outros. Mas o papel do professor, como principal impulsionador e dinamizador, é determinante para o sucesso de qualquer reforma do sistema educativo. O professor assume o papel primordial de dinamizador, de participação e de mobilização de todos os outros intervenientes, no sentido de os levar a darem o seu contributo e a assumirem a sua cota parte de responsabilidade na educação, para que a escola possa realizar os seus objectivos.

Com vista ao desenvolvimento do Projecto Educativo da escola, são fixados no regulamento interno das escolas as estruturas de gestão intermédia que colaboram com o Conselho Pedagógico e com o Conselho Executivo, no sentido de assegurar o acompanhamento eficaz do percurso escolar dos alunos na perspectiva da promoção da qualidade educativa.

Neste âmbito, de acordo com o Decreto Legislativo Regional nº 21/2006/M, na Secção III, art.º 35º, a constituição destas estruturas de gestão intermédia visam “o reforço da articulação curricular na aplicação dos planos definidos a nível nacional e regional; a organização, o acompanhamento e a avaliação das actividades da turma ou grupo de alunos, e a coordenação pedagógica de cada ciclo ou de ano” (ponto 1, alíneas a, b e c).

Deste modo, de acordo com o mesmo decreto, as estruturas de gestão intermédia revestem-se de um carácter técnico-pedagógico. Assim, nas Escolas dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário a “articulação curricular é assegurada por departamentos curriculares dos quais faz parte o departamento das expressões” (art.º 37º), onde está inserida a disciplina curricular de educação física. Tendo em conta o mesmo decreto, a “coordenação de disciplina (através do Delegado de Disciplina) corresponde à estrutura de apoio ao Coordenador de Departamento Curricular em todas as questões específicas da respectiva disciplina” (art.º 41º).

Assim, no âmbito da educação física compete ao Conselho de Disciplina, através do Delegado Disciplinar: planificar a longo, médio e a curto prazo as actividades lectivas e não lectivas; acompanhar o cumprimento dos programas; promover a troca de experiências e a cooperação entre docentes que integram o grupo disciplinar; estimular a criação de condições que favoreçam a formação contínua e apoio aos docentes; implementar a participação do grupo na escolha da metodologia a utilizar perante as várias situações; colaborar com grupos de trabalho do Conselho Pedagógico e com os professores Coordenadores de Ciclo e elaborar estudos e/ou pareceres relativos a programas, métodos, organização curricular, processos e critérios de avaliação dos discentes, entre outras, estabelecidas no Regulamento Interno de cada escola.

### **2.2.2. Cargos desempenhados pelos professores de educação física no desporto escolar**

No âmbito escolar, o professor de educação física assume um papel fundamental e determinante no desenvolvimento e na dinamização das actividades desportivas. As actividades do desporto escolar são de natureza pedagógica e constituem o efectivo exercício das funções docentes. Com efeito, o Despacho nº 109/2005, do Conselho de Governo, conjugado com o Decreto Regulamentar Regional nº 5/2005, de 8 de Março, regulamenta a estrutura organizacional do desporto escolar na RAM.

Este despacho expõe ainda que, no âmbito do desporto escolar, só é permitido o funcionamento de núcleos desportivos em modalidades onde exista actividade regional regular. Deste modo, os projectos apresentados noutras modalidades, que não as que constam no programa de actividades do desporto escolar, deverão ser analisados no âmbito do Projecto Educativo de Escola e considerados dentro do crédito global da escola, para actividades de complemento curricular. Neste âmbito, anualmente são atribuídos a cada escola, mediante o despacho do Secretário Regional da Educação, créditos horários para as actividades do desporto escolar, tendo por base o projecto do desporto escolar e o trabalho desenvolvido no ano lectivo anterior<sup>1</sup>.

O referido documento determina três tipos de cargos com diferentes responsabilidades técnico-pedagógicas e organizacionais na orientação das actividades para os professores que exercem funções no desporto escolar, nomeadamente o CDE, o CAI e o OE, o que permite, ao nível de cada escola, uma maior funcionalidade na planificação e planeamento das actividades do desporto escolar.

A escolha do professor para o exercício do cargo de CDE é da responsabilidade do grupo disciplinar de educação física da respectiva escola, o que reforça a importância do papel do professor na dinamização do desporto escolar. Por outro lado, no que diz respeito aos professores titulares dos cargos de CAI e de OE, estes são nomeados pelo órgão de gestão do estabelecimento de ensino.

Assim, através da análise do quadro nº 2, podemos constatar as principais competências e funções inerentes a cada cargo desempenhado pelos professores de educação física no desporto escolar, bem como a sua nomeação e a redução do número de horas para o exercício das suas funções.

---

<sup>1</sup> Despacho nº109/2005 - Regulamenta a Estrutura Organizativa do Desporto Escolar.

Quadro nº 2: Cargos e competências dos professores de educação física no desporto escolar

| Cargos                            | Nomeação   | Principais Competências   | Exercício das Funções                           | Redução Horas  |
|-----------------------------------|--|---|---|--|
| Coordenador do Desporto           | O titular do cargo é eleito pelos docentes do Grupo de Educação Física | - Veicular a orientação estabelecida pela DRE, através do GCDE, a nível da actividade extracurricular/complemento curricular                  | Mandato de 2 anos (um cargo por escola)         | Redução da componente lectiva: 3 blocos (2x90` e 1x45`) + (1 ou 2x45`) para o exercício das suas funções. Somente um destes blocos é marcado no horário do docente |
|                                   |  | - Elaborar e submeter à aprovação do Conselho da Comunidade Educativa o Projecto de Actividades do desporto escolar                           |   |  |
|                                   |  | - Estabelecer uma correcta articulação com o Delegado da Disciplina de Educação Física, colaborando nas actividades de carácter curricular    |   |  |
|                                   |  | - Coordenar e apoiar todas as actividades desportivas escolares   |   |  |
|                                   |  | - Propor e orientar o trabalho realizado pelos professores ligados ao desporto escolar  |   |  |
|                                   |  | - Enviar ao GCDE o modelo organizativo das actividades internas (elaborado pelo CAI) e a relação dos alunos inscritos nos núcleos desportivos |   |  |
|                                   |  | - Elaborar e apresentar ao GCDE o relatório semestral e final no âmbito do projecto de actividades do desporto escolar                        |   |  |
|                                   |  | - Cumprir e fazer cumprir o projecto das actividades do desporto escolar  |   |  |
| Coordenador da Actividade Interna | Nomeado pelo órgão de gestão do estabelecimento de ensino              | - Organizar e acompanhar internamente o quadro competitivo e outras acções de animação e prática desportiva                                   | Mandato de 1 ano (um ou dois cargos por escola) | Redução da componente lectiva: 2 blocos (2x90`) sendo um segmento (1x45`) marcado no horário do docente  |
|                                   |  | - Divulgar e promover acções de sensibilização para a prática desportiva  |   |  |
|                                   |  | - Elaborar o modelo organizativo das actividades internas e a relação dos alunos que participaram no quadro competitivo interno               |   |  |
|                                   |  | - Colaborar na organização das actividades sob a orientação do CDE  |   |  |
| Orientador de Equipa/Grupo        | Nomeado pelo órgão de gestão do estabelecimento de ensino              | - Divulgar e promover acções de sensibilização dos alunos para a prática desportiva regular   | Mandato de 1 ano                                | Redução da componente lectiva: 2 blocos (2x45`) marcados no horário do docente   |
|                                   |  | - Orientar o processo de ensino/aprendizagem, de forma sistemática e contínua ao nível interno e externo                                      |   |  |
|                                   |  | - Acompanhar e orientar as equipas no quadro competitivo inter-escolas  |   |  |

Assim sendo, o professor CDE é responsável pela dinamização e organização das actividades internas e externas, prepara o projecto de candidatura ao programa do desporto escolar, os relatórios decorrentes das obrigações inerentes à adesão do programa, bem como, deve manter actualizados e operacionais todos os instrumentos e recursos de gestão e realização das actividades do desporto escolar. Ao CDE consoante a participação da escola no programa do desporto escolar regional e a dimensão do seu projecto, neste âmbito, pode ser acrescida uma redução da componente lectiva de um ou dois segmentos de bloco, ou seja, 1 ou 2x45 minutos, os quais são marcados no horário do docente (Despacho nº109/2005).

Tendo em conta o programa do desporto escolar regional<sup>1</sup> o professor CAI desempenha a sua actividade em conjunto com o CDE. No exercício das suas funções tem como função principal organizar e orientar um quadro competitivo ao nível interno da escola, nomeadamente através dos torneios inter-turmas ou dias da modalidade. Para a organização e dinamização das actividades o docente deve marcar no seu horário um segmento de bloco (1x45 minutos), sendo as outras horas, para o acompanhamento da competição. O horário das competições deverão ser seleccionadas, tendo em atenção a disponibilidade dos alunos/turmas e das instalações utilizadas para as aulas de educação física, e núcleos do desporto escolar. Em casos devidamente fundamentados e apresentados à Direcção Regional de Educação, pode ser autorizada a nomeação máxima de dois CAI por escola, ouvido o GCDE.

De acordo com o mesmo programa, o OE tem como função orientar os treinos regulares de uma dada modalidade e orientar a sua equipa ou grupo no quadro competitivo inter-escolas e desenvolve as suas actividades em articulação com o CDE. O docente responsável pelo núcleo, deverá definir no horário da sua actividade semanal 2 blocos (2x90 minutos) tendo em conta a disponibilidade dos alunos e das instalações desportivas. Cada professor só pode ser responsável por uma modalidade desportiva, orientando no máximo, duas equipas participantes nas competições regionais regulares do desporto escolar. Neste sentido, a existência de uma equipa implica obrigatoriamente a inscrição e a participação regular da equipa nos campeonatos escolares dinamizados e organizados pelo GCDE.

Por fim, são responsáveis pelo acompanhamento, avaliação e controlo das actividades do desporto escolar, os Órgãos de Direcção e Gestão dos Estabelecimentos de Educação e Ensino, coadjuvados pelo CDE, a Direcção Regional de Educação e o GCDE<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Secretaria Regional da Educação. Programa do Desporto Escolar Regional (ano lectivo 2006/07), pág. 20.

### 3. O desporto escolar no âmbito do Projecto Educativo de Escola

#### 3.1. A qualidade do serviço público educativo

Actualmente as organizações estão em permanente estado de mudança, já que estão inseridas num meio global e mutável por acção das novas tecnologias, das dinâmicas sociais, políticas e económicas, de uma cada vez maior consciência dos direitos do cliente e consumidor de serviços. A globalização impõe e proporciona mudanças em todos os campos. “O desenvolvimento tecnológico, bem como a crescente consciencialização dos clientes relativamente à qualidade, tornam inevitável que as organizações modifiquem a sua postura tradicional, que desenvolvam capacidades de adaptação e inovação, como forma estratégica de garantirem a sua própria sobrevivência” (Vicente, 2004, p. 31).

As “organizações surgem para desempenhar uma função<sup>1</sup> que é sentida como necessária por outros agentes do meio ambiente” (Sousa, 1999, p. 18). A escola é uma organização com uma missão a desempenhar e uma finalidade própria, requerendo uma gestão eficaz dos recursos, um funcionamento eficiente, trabalho em equipa e distribuição de responsabilidades<sup>2</sup>. Neste sentido, as escolas enquanto organizações devem responder por objectivos relativos ao cumprimento de um serviço público de educação que garanta o acesso universal, e a maximização das possibilidades de todos os alunos atingirem níveis elevados de sucesso escolar.

Podemos definir as “organizações como entidades que surgem para produzir no domínio técnico um determinado bem ou serviço que são impossíveis ou inviáveis de serem utilizadas por indivíduos ou por outras organizações” (Thompson, 1967, citado por Sousa, 1999, p. 16). O conceito de organização pode ser definido segundo várias perspectivas. De acordo com (Weinert, 1987, referido por Alves, 2003, p. 11), uma “organização é um conjunto colectivo com limites relativamente fixos e identificáveis, possuindo uma ordenação normativa, um sistema de autoridade hierárquica, um sistema de comunicação e uma coordenação dos seus membros. Este conjunto colectivo funciona numa base contínua num determinado contexto e dedica-se a acções e actividades que normalmente tendem para uma meta final ou objectivo”.

Assim, qualquer organização é caracterizada pelas relações que se estabelecem entre os seus membros. É neste contexto que as relações interpessoais se vão aprofundando, verificando-se trocas de experiências, e ao mesmo tempo se desenvolvem percepções partilhadas e

---

<sup>1</sup> “função vista, não apenas em termos de produto que vai satisfazer uma dada necessidade, mas ao nível da própria forma de o produzir ou apresentar ao cliente, e que pode conter elementos essenciais na satisfação dessa necessidade”.

<sup>2</sup> Portal do Governo: Conferência - “As Escolas Face a Novos Desafios”, 2007, pág. 3.

recíprocas. Estas relações dependem em grande parte da posição que cada um ocupa no universo hierarquizado da organização.

Desta definição, decorre, desde logo, segundo Pinto (1995, p. 146), que a “escola é uma realidade social porque, para além da estrutura física, é um espaço de “acções levadas a cabo por pessoas situadas num sistema de intervenção caracterizado por determinados estatutos, papéis e regras de funcionamento (formal e informal)”. Neste sentido, podemos ver a escola como uma organização, na medida em que ela se constitui como unidade social “de agrupamentos humanos intencionalmente construídos ou reconstruídos” (Chiavenato, 1983, referido por Carvalho, 2001, p. 17), enfatizando-se assim os indivíduos e os grupos inter-relacionados e as suas interacções.

Homem (2006) refere que a escola, como instituição social ao serviço do indivíduo e da comunidade, deve contribuir através de actividades físicas e desportivas para uma formação equilibrada da juventude, coerente com o sistema educativo e com as obrigações do estado. Neste âmbito, ao nível organizacional, a qualidade pode ser vista como um factor de diferenciação nos produtos e nos serviços.

No entanto, cada vez mais a qualidade terá que ser encarada como um requisito básico, um elemento fundamental no novo estilo de gestão das organizações, a garantia de uma vantagem competitiva sustentada, indispensável para o seu desenvolvimento e sobrevivência num ambiente competitivo. Essencialmente, a “qualidade terá que ser vista como a garantia da satisfação do cliente/utente” (Vicente, 2004, p. 41).

O Programa do XVII Governo Constitucional<sup>1</sup> (capítulo III, IV), no ponto nº 1, assume uma “visão de serviço público do desporto” que deve ser acolhida na definição dos valores centrais da política desportiva em cooperação com os cidadãos e a sociedade, ou seja, com todos os agentes desportivos. Aqui define como objectivo “mais e melhor desporto” para os cidadãos, o que significa aumentar os índices de prática desportiva, formar na escola e desenvolver o movimento associativo, garantindo a igualdade de acesso às actividades desportivas, sem discriminações sociais, físicas ou de sexo.

Segundo Bilhim (2006, p. 206), a “qualidade significa essencialmente a satisfação do utente e é, regra geral, reconhecida como factor chave para obter vantagens competitivas. A qualidade é obtida através da cooperação das pessoas que trabalham nas organizações”. No Guia para a Modernização Administrativa do Ministério da Educação Português, Cruz e Carvalho (1998, citado por Vicente, 2004, p. 42) define qualidade como “conformidade em relação a

---

<sup>1</sup> Portal do Governo (2005). Programa do XVII Governo Constitucional.

especificações e parâmetros definidos, conhecidos por todos na organização, determinados pelos clientes e em permanente revisão para se encontrarem, em cada momento, ajustados às suas necessidades”.

De uma forma genérica, a “organização poderá ser considerada uma unidade social, construída para atingir determinados objectivos, que reúne indivíduos e recursos que interagem e se condicionam” (Paisey, 1981, citado por Alves, 2003, p. 11). Numa perspectiva sistémica, Bertrand (1988, citado por Vicente, 2004, p. 18) propõe que uma organização é um “sistema situado num meio que compreende um subsistema cultural (intenções, finalidades, valores e convicções), um subsistema tecnocognitivo (conhecimentos, técnicas, tecnologias e experiência), um subsistema estrutural (uma divisão formal e informal do trabalho), um subsistema psicossocial (pessoas que têm relações entre elas), assim como um subsistema de gestão (planificação, coordenação e controlo)”.

Nesta linha de pensamento, em análise sistémica da escola, consideramo-la como um sistema aberto, estabelecendo inter-relações dinâmicas com outras instituições e grupos que tenham finalidades e objectivos similares, o que se entende como comunidade educativa e que pretende “potencializar as contribuições dos diferentes subsistemas que a compõem” (Queirós, 1994, p. 58).

O certo é que Carvalho (2001, p. 21) “considera a escola como um agrupamento construído a fim de atingir comportamentos que interagem entre si, e estruturas e processos organizativos próprios”. Assim, a forma como na escola interagem sistemas de comportamento (redes de comunicação, relação com o meio) e estruturas e processos organizativos (tecnologias educativas, hierarquia, gestão curricular) concretizam diferentes modelos de escolas.

No essencial, a escola é uma “organização específica da educação formal” (Formosinho, 1986, mencionado por Alves, 2003, p. 11), isto é, visa proporcionar de uma forma sistemática e sequencial a instrução (transmissão e produção de conhecimentos e técnicas), a socialização (transmissão e construção de normas, valores, hábitos e atitudes) e a estimulação (promoção do desenvolvimento integral do educando). Basicamente, são estas as funções do sistema educativo e é este o mandato que a sociedade atribuiu à escola de interesse público.

De acordo com Prat (2000, citado por Vicente, 2004, p. 19), “toda a organização requer a interacção entre três classes de participantes: os participantes internos, os participantes externos, o ambiente, e o sistema de controlo”. Pensar numa organização exige forçosamente que se pense nas pessoas que a constituem, que trabalham e cooperam na consecução de objectivos comuns e nas relações que estabelecem entre si, pois, como refere Teixeira (1999, p. 21), “uma

organização é um conjunto de indivíduos que interagem”. Segundo Carvalho (2001, p. 29), “perspectivar a escola como instituição é apreender o sentido global das suas estruturas, conjunto de símbolos, normas, valores, relações, numa dinâmica viva e singular, em constante mutação e produção de sentidos”.

Neste âmbito, em cada escola, no quotidiano, produzem-se sentidos e significados específicos e singulares. Como por exemplos temos a forma como a Direcção da escola organiza a comunicação informal; a forma como os professores podem apresentar projectos ou como estes são recebidos pelos órgãos da Direcção da escola; a forma como o meio envolvente recorre à escola, tudo aspectos que são indicadores e também produtores de sentidos e significados.

Bilhim (2006, p. 203), refere que a “comunicação é a chave para o estabelecimento de boas relações de trabalho. A organização é, assim, constituída por um conjunto de pessoas que, num ambiente dinâmico, interactuam cooperativamente, estabelecendo relações entre si e os recursos disponíveis, num sistema estruturado, utilizando uma variedade de meios, com o fim de atingirem um objectivo comum.

Sintetizando, podemos dizer que a organização é o conjunto de pessoas, relações, processos e meios. As pessoas são, no entanto, o factor determinante. Nesta perspectiva, uma organização define-se como um “grupo social em que existe uma divisão funcional de trabalho e que visa atingir através da sua actuação, determinados objectivos, e cujos membros são, eles próprios, indivíduos intencionalmente co-produtores desses objectivos e, concomitantemente, possuidores de objectivos próprios” (Sousa, 1999, p. 19).

Do ponto de vista organizacional, a “escola é uma organização complexa. O seu funcionamento é como um sistema, em que cada um tem o seu papel, estando simultaneamente integrado num grupo que se encontra ligado a outros, em rede” (Tripa, 1994, p. 42). Parece evidente (Canário, 1992, referido por Carvalho, 2001, p. 26) que o “funcionamento do estabelecimento de ensino, enquanto sistema social, surge assim como o resultado, complexo, do efeito de agregação dos comportamentos dos vários actores sociais”.

Deste modo, as escolas aparentemente iguais (professores e alunos dos mesmos graus de ensino, instalações e recursos físicos idênticos, etc) não apresentarão o mesmo tipo de interacção entre os seus elementos, e poderão ser completamente diferentes nas suas relações com as famílias ou outras instituições que as rodeiam. Estas instituições, espaços informais ou relações exteriores introduzirão na escola factores de diferenciação e singularidade determinantes.

Segundo Teixeira (1999, p. 91) a “estrutura organizacional é o conjunto de relações formais entre os grupos e os indivíduos que constituem a organização”. Este autor define as funções de cada unidade da organização e os modos de colaboração entre as diversas unidades. De acordo com o autor (1999, p. 6), “consideram-se, geralmente, três níveis de gestão: institucional, intermédio e o operacional”.

No nível institucional, a gestão caracteriza-se fundamentalmente por uma forte componente estratégica, ou seja, o envolvimento da totalidade dos recursos disponíveis na determinação do rumo a seguir (geralmente associado a acções com implicações de médio e longo prazo), e pela formulação de políticas gerais, isto é, que são definidas de forma genérica e dizem respeito a toda a organização. Corresponde aos membros do conselho de gestão e direcção geral.

No nível intermédio, predomina uma componente táctica que se caracteriza pela movimentação de recursos a curto prazo e a elaboração de planos e programas específicos. No nível operacional, o autor indica a predominância da componente técnica, em que a actividade se traduz fundamentalmente na execução de rotinas e procedimentos.

Neste sentido, Alves (2003, p. 31) “considera a existência de três níveis de organização escolar”. O mesmo autor cita Thompson (1976), que adoptando um esquema de Chiavenato (1983), diz que o nível institucional é onde se verifica a formulação de políticas educativas, a definição do projecto e suas finalidades, e a regulamentação genérica; o nível intermédio, onde se verifica o planeamento e a coordenação de programas e estruturas administrativas e pedagógicas, e o nível operacional, onde se regista o planeamento e a execução das funções educativas.

De facto, através da figura nº 3 podemos verificar a estrutura organizacional de um estabelecimento de ensino que regula o exercício das funções e do poder no interior da organização. De acordo com Pereira (2005, p. 47), “existem três grandes domínios: o institucional, onde se verificam a formulação de políticas gerais pelos órgãos de administração e gestão; o intermédio (coordenação), onde se realizam a elaboração de planos e programas específicos pelos órgãos de gestão intermédia; e o técnico/operacional através da execução de rotinas e procedimentos no terreno”.

Neste contexto, através da análise da figura nº 3, podemos dizer que, no âmbito do desporto escolar, o nível institucional corresponde à definição, pelos órgãos de gestão das escolas, das políticas educativas de longo prazo, em que estas terão de ter em consideração o

programa do desporto escolar como uma oportunidade de oferta de uma actividade de complemento curricular.

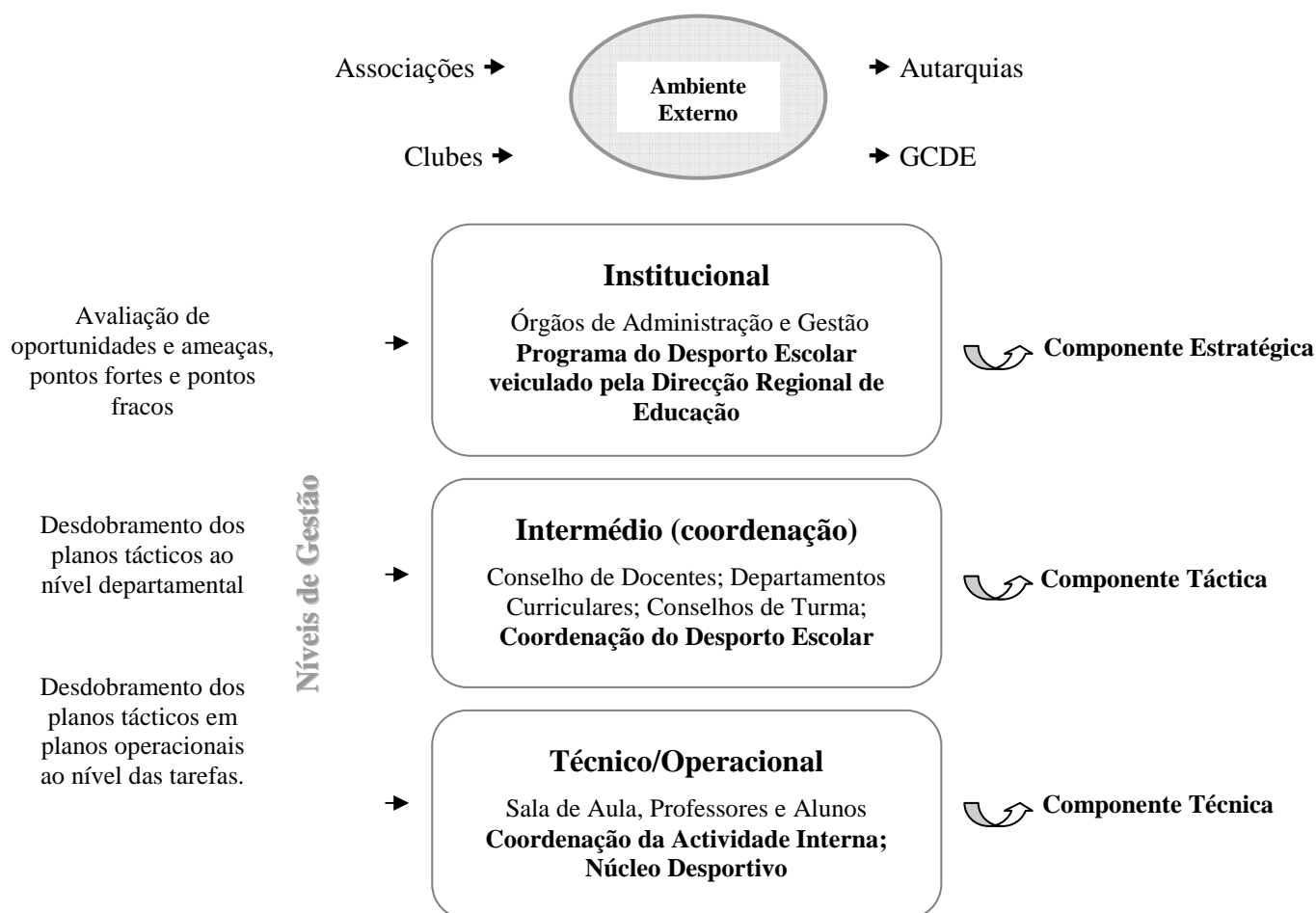


Figura nº 3: Diagrama da estrutura organizacional da escola (adaptado de Ventura, 2006)

Para a concretização do desporto na escola, o Projecto Educativo de Escola deve integrar, no seu desenho, os contributos do desporto enquanto actividade de elevado carácter educativo. No nível intermédio ou de coordenação, encontra-se o professor CDE como elemento pertencente à gestão intermédia, o qual é responsável pela apresentação do projecto de actividades do desporto escolar e pela coordenação de todas as actividades relativas ao mesmo.

No nível técnico, verificamos a operacionalização do projecto do desporto escolar através dos professores que são OE, na medida em que estes desempenham as suas funções na orientação pedagógica das várias modalidades desportivas, oferecidas pela escola aos alunos, e pelos professores CAI, que têm como objectivo a dinamização das actividades desportivas internas da escola, ao longo do ano lectivo.

Deste modo, o “aprofundamento da autonomia das escolas assenta, fundamentalmente, na perspectiva de uma gestão participada e democrática, a qual passa por uma intervenção activa dos professores no que respeita à definição das políticas educativas que as identifiquem, nomeadamente ao nível das estruturas onde estão representados directamente, mas passa igualmente pela assunção e legitimação das funções de liderança no desempenho dos cargos de gestão intermédia” (Alarcão & Oliveira, 2000, p. 48).

Neste sentido, cabe genericamente aos gestores intermédios (por exemplo, o professor com a função de CDE) o acompanhamento e supervisão de um conjunto de projectos e actividades, bem como do grupo de professores que participam na sua concretização (os professores com as funções de CAI e de OE).

Poder-se-á, assim, considerar o gestor intermédio como um actor educativo que, pela posição que ocupa no contexto da comunidade escolar, tem a possibilidade de reconhecer os desequilíbrios e as disfunções do sistema escolar, e tem a autonomia e legitimidade para promover medidas de apoio e de correcção, tendentes à melhoria do desempenho dos professores, com a única finalidade de promover o sucesso educativo. De uma forma mais ou menos directa, o desempenho destes cargos terá sempre uma vertente de supervisão, no sentido em que se espera que os detentores desses cargos apoiem e orientem os professores no desempenho das suas tarefas, coordenem e avaliem os projectos e actividades que são da sua responsabilidade.

Por último, podemos dizer que a escola é uma organização com uma estrutura própria, mais ou menos formal, na qual se organiza e desenvolve todo o sistema de acções entre os diversos intervenientes do processo educativo (professores, alunos, funcionários, pais e outros). A escola é um espaço de interacção orientado por normas próprias (quer as definidas pelo sistema central, quer as definidas a nível de cada escola), que permitem a cada actor ou conjunto de actores um certo grau de autonomia de forma a que possam delinear estratégias de actuação, em função dos objectivos organizacionais e de acordo com os projectos pessoais.

Assim, é neste contexto de acção que cada um define as suas formas de participar e viver as actividades da escola. A forma como se estrutura e desenvolve toda a acção estratégica dos actores está, de algum modo, dependente da percepção que cada um tem da organização.

### 3.2. Princípios orientadores da organização e gestão curricular

Pretende-se que a “autonomia das escolas se traduza na possibilidade concreta de identificar objectivos e metas específicas, componentes curriculares adequadas à realidade local/regional, de escolher métodos e actividades de aprendizagem específicos, de decidir sobre as actividades de complemento curricular, de elaborar regulamentos próprios, em suma, de assumir a sua autonomia”<sup>1</sup>.

Repensar a escola implica modificar o pensamento sobre a escola. Roldão (2000, citado por Alarcão, 2000, p. 16) refere que se “trata de uma mudança paradigmática”. Ela resulta das transformações ocorridas na sociedade; resulta de uma nova ideologia sobre a relação da escola com a sociedade; resulta de uma nova concepção do papel das pessoas nas organizações e, portanto, também do seu papel na escola. Peter Drucker (1985, citado por Soares, 1995, p. 26) define o conceito de inovação como a “procura organizada e intencional de mudanças, e a análise sistemática das oportunidades que tais mudanças podem proporcionar à inovação económica e social”. A inovação constitui, segundo Barreyre (1980, citado por Vieira, 2000, p. 75) “um processo que se manifesta por uma realização possuidora de atributos criadores de valor, cujo desenvolvimento requer a disponibilidade de uma função a cumprir, assim como de recursos tecnológicos e materiais”.

Nesta perspectiva, quando se fala em inovação, levantam-se questões relacionadas com a mudança, reforma e evolução. Segundo vários autores, a inovação é considerada “num contexto mais limitado como esforços mais isolados tendendo a melhorar ou a mudar certos aspectos do processo educativo” (Sack, Richard, 1989 citado por Carvalho, 2001, p. 35), enquanto que a reforma deve ser compreendida no quadro do sistema educativo geral. A inovação, segundo o mesmo autor, deverá ainda conduzir a uma ruptura com as práticas anteriores, desenvolvendo-se num terreno conflitual. Inovar, segundo Vieira (2000, p. 75), “exige não só dispor de uma ideia nova ao avanço tecnológico, para responder melhor às expectativas e necessidades, mas exige também a sua concretização na oferta de um serviço que o efective”. A inovação é, portanto, uma acção colectiva, quer resulte de vontades e interesses diversos, quer complementares.

Assim, o Decreto-Lei nº6/2001, de 18 de Janeiro, estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão curricular do ensino básico. No contexto da crescente autonomia das escolas, é estabelecido que o currículo nacional deve ser adequado ao contexto de cada escola, através das novas práticas de gestão curricular.

---

<sup>1</sup> Decreto Legislativo Regional nº 21/2006M (Simões, 2007. Visionado no Programa Multileis, pág. 1).

Neste campo, o citado decreto, no artº 3º, refere que a organização e a gestão do currículo subordinam-se a vários princípios orientadores, dos quais se refere “a diversidade de ofertas educativas, tomando em consideração as necessidades dos alunos, de forma a assegurar que todos possam desenvolver as competências essenciais e estruturantes definidas para cada um dos ciclos e concluir a escolaridade obrigatória”. Assim, enquadra-se nestes princípios orientadores o projecto do desporto escolar como actividade de complemento curricular.

No âmbito da organização curricular, com a existência de áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, pretende-se proporcionar a realização de aprendizagens significativas e a formação integral dos alunos, através da articulação e da contextualização dos saberes. O diploma determina a criação de três novas áreas: a área de projecto, a área do estudo acompanhado e a área da formação cívica, atribuindo-se especial importância ao desenvolvimento da educação artística e da educação para a cidadania.

Assim, preconiza-se que as escolas devem proporcionar aos alunos actividades de enriquecimento do currículo, de carácter facultativo e da natureza eminentemente lúdica e cultural, nomeadamente no domínio desportivo.

Consideramos que uma das grandes lacunas das escolas é a tendência destas se regerem quase exclusivamente pela dimensão curricular, em detrimento de várias outras dimensões. As outras dimensões, por onde o desporto escolar decorre, não só complementam a componente curricular, mas são inerentes ao processo educativo. Sem esta mudança de fundo, pouco ou nada mudará na educação e, com ela, no desporto escolar.

Segundo Carvalho (1987, p. 152) a “actividade curricular não pode preencher pelas suas características próprias, todas as necessidades de formação do aluno. O desporto escolar, actividade de tempo livre de adesão voluntária e com organização própria, tem de definir os seus objectivos próprios e as técnicas específicas da sua acção”.

Se uma das condições para iniciar a reorganização curricular é a assunção de um modelo de gestão flexível, baseado na confiança, na liderança partilhada, na autonomia, e abertura que facilita e promova a participação crítica de todos, a segunda condição será a de encontrar, entre todos os actores do processo educativo, uma visão comum que permita e garanta a assunção da missão da escola. “Esta realidade e a singularidade de cada escola serão traduzidas num Projecto Educativo de Escola assumido e partilhado” (Vicente, 2004, p. 77).

### 3.3. Os instrumentos do processo de autonomia das escolas

A autonomia das escolas deve ser entendida como a capacidade para tomar decisões nos domínios estratégico, pedagógico, administrativo, financeiro e organizacional, no quadro do Projecto Educativo e em função das competências e dos meios que lhe estão atribuídos, visando proporcionar aos alunos experiências e aprendizagens relevantes<sup>1</sup>. É pois no domínio da gestão e administração escolar que vamos encontrar novas recomendações e legislação que permite a utilização de novos instrumentos de planeamento, caso do Projecto Educativo.

De acordo com o Decreto Legislativo Regional nº 21/2006, no art.º 3º, ponto nº 2, propõe-se que o Projecto Educativo, o Regulamento Interno e o Plano Anual de Escola constituem instrumentos do processo de autonomia das escolas. O mesmo decreto refere que o Projecto Educativo de Escola é o “documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de 4 anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a função educativa” (ponto nº 2, alínea a). Segundo Costa (1998, citado por Ventura, 2006), o Projecto Educativo de Escola tem como possíveis funções organizacionais a negociação, a identidade, a estratégia, a liderança, a visibilidade a auto-formação, o “critério” da avaliação institucional e a planificação.

O Projecto Educativo é o documento estruturador da acção e funcionamento da escola. É o instrumento de planeamento estratégico e organizador da consecução das suas finalidades, onde se pretende definir uma política própria que especifique a individualidade e harmonize as acções internas, de forma a aumentar a sua visibilidade, apresentando uma imagem de funcionamento finalizado e coerente, e promovendo simultaneamente a participação de todos os intervenientes, directa ou indirectamente, relacionados com o processo educativo.

Teoricamente, o “Projecto Educativo assumido nas suas potencialidades poderá conter algumas inovações, favoráveis ao desenvolvimento da auto-formação ligada à investigação e estruturação de um saber profissional e de uma cultura própria de uma escola singular” (Carvalho, 2001, p. 39). Na sequência do que se disse anteriormente, o autor refere que o Projecto Educativo implica alguns pressupostos:

- considerar a necessidade de uma autonomia dos estabelecimentos de ensino, progressivamente conquistada, “considerando as escolas como meios de vida que definem contextos formativos globais para alunos e professores, potencializando a formação nos

---

<sup>1</sup> Decreto Legislativo Regional nº 21/2006/M, de 21 de Junho de 2006 - Define o Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos de Ensino de Educação e de Ensino Públicos da Região Autónoma da Madeira.

contextos de trabalho” (Canário, 1992, referido por Carvalho, 2001, p. 39). Isto implica reconhecer à escola um espaço social próprio, com capacidade de resposta e adaptação. Se cada escola é uma escola, diversa das outras, a sua diversidade, longe de ser negligenciada, deverá ser potencializada, no sentido de produzir maior riqueza e inovação;

- considerar não a escola organizada à volta de um projecto pedagógico, mas sim a comunidade educativa que se transforma e estrutura na construção de um Projecto Educativo subordinante e estruturado por projectos pedagógicos, sendo sensível às pressões sociais que se exercem sobre a escola e que não podem ser ignorados. Isto implica tornar a escola como referência, a Comunidade Educativa como lugar de acção e o Projecto Educativo como activador de práticas inovadoras e construtor de espaços de formação.

Nesta perspectiva, Carvalho (2001, p. 40) diz que o “Projecto Educativo, nascendo na escola, desenvolve-se dentro do quadro normativo-legal-institucional do sistema educativo”, numa relação de permanente negociação, impondo, por um lado, o seu reconhecimento, e garantindo, por outro, a sua singularidade, e adequação ao contexto em que se desenvolve a autonomia dos actores implicados.

O citado Decreto n° 21/2006, no ponto n° 2, alínea b, determina que o Regulamento Interno é o “documento que define o regime de funcionamento da escola, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de gestão intermédia e dos serviços, bem como os direitos e os deveres dos membros da comunidade escolar”.

Segundo o ponto n° 3, o Plano Anual de Escola é o “documento de planeamento, elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão da escola que define, em função do projecto educativo, os objectivos, as formas de organização e de programação das actividades e que procede à identificação dos recursos envolvidos” (alínea c).

Assegurados os instrumentos referidos anteriormente, a escola está dotada com os meios necessários para desenvolver o seu projecto de actividades. Neste contexto, o projecto do desporto escolar é parte integrante do Projecto Educativo e do Plano Anual de Escola. É um projecto transversal (interdisciplinar) e operacionalizado em complementaridade com o trabalho efectuado na disciplina de educação física. Desta forma, a “escola não deve ser apenas o espaço onde os jovens dispõem de infra-estruturas e oportunidades para fazer desporto. Enquanto parte integrante do Projecto Educativo e do Plano Anual de Escola dos estabelecimentos de educação, o desporto escolar deve estar ao serviço da missão das escolas.”<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Portal do Governo (2007). Discurso da Ministra da Educação, Gala do Desporto Escolar, pág. 2.

### 3.3.1. Níveis de planeamento na organização escolar e o desporto escolar

O planeamento é uma actividade complexa utilizada por quase todas as organizações, servindo igualmente como um guia estruturado para que se atinjam futuros estados de desenvolvimento organizacional (Rosa & Teixeira, 2002, p. 47). De acordo com Cruz (1998), planeamento é a designação dada a qualquer processo sistemático de tomada de decisões estratégicas que afectam a organização como um todo. A planificação estratégica integra a missão, os valores, os princípios e as políticas gerais, objectivos e programas, num todo coerente e contribui para a eliminação de conflitos entre eles (Roche, 1996).

Assim, segundo Carvalho (2001, p. 102), o “Projecto Educativo concebe a escola como uma unidade organizacional e pressupõe na sua elaboração princípios da autonomia”. Faz sentido numa escola que se concebe singular, ou seja, é um elemento estruturante da sua identidade. O Projecto Educativo de Escola é, pois, um documento de planificação estratégica de longo prazo. Enquanto tal, distingue-se dos documentos de planificação operatória, que estão destinados a concretizá-lo relativamente a períodos de tempo curtos: o Plano Anual de Escola e os Planos Curriculares de Turma.

Sendo uma função importante para qualquer gestor, o “planeamento reveste características diferentes conforme o nível de gestão (gestão de topo em relação aos níveis intermédios). Tal como se fez para caracterizar os níveis de gestão, habitualmente consideram-se, de acordo com Teixeira (1999, p. 39) três níveis de planeamento”. Para este autor, o planeamento estratégico é o processo através do qual a gestão de topo, idealmente com a colaboração dos gestores de outros níveis, define os propósitos globais da organização (a missão), os objectivos e a forma de os alcançar. O planeamento tático processa-se ao nível da gestão intermédia e resulta do desdobramento dos planos estratégicos. O planeamento tático está contido no planeamento estratégico, ou seja, o planeamento de um departamento da organização, que é um planeamento tático em relação ao planeamento estratégico geral da organização, é estratégico em relação a cada uma das secções que integram aquele departamento. Por último, o planeamento funcional refere-se, para este autor, essencialmente às tarefas e às operações realizadas ao nível operacional.

Para Cardoso (1999, p. 45), o “planeamento estratégico é feito a nível de topo, levando à definição dos objectivos gerais e estratégia. Define a actuação da organização a longo prazo, procurando fazer a ligação entre a organização e o ambiente”. No que diz respeito ao planeamento funcional, ou seja, a nível operacional, o mesmo autor refere que este planeamento define o que fazer e como fazer. É detalhado e tem um horizonte anual. Procura otimizar os

recursos e maximizar os resultados. A sua qualidade é fundamental para que a estratégia seja realmente posta em prática. Segundo Pires (1995), o “planeamento estratégico deve ter em atenção um conjunto de questões não só do domínio da concepção, mas também do domínio prático, como por exemplo: os domínios e os processos pelos quais a organização pretende cumprir a sua missão social e/ou educativa no ambiente onde tem por vocação operar; a escolha dos serviços próprios que a organização tem para disponibilizar, de acordo com a estratégia; a imagem que deseja desenvolver de acordo com a filosofia da organização; a escolha do nível anual ou plurianual dos investimentos em relação a cada actividade ou serviço e a escolha e a afectação dos meios disponíveis para os projectos.

O planeamento ao nível tático, segundo Pires (1995), tem por objectivo a afectação de recursos e o estabelecimento de sistemas de controlo necessários para levar a cabo as decisões realizadas ao nível estratégico. Destina-se a determinar os tempos e os momentos e a afectar os recursos através dos quais vão ser atingidos os objectivos/projectos inicialmente previstos, organizados em programas. Deste modo, o planeamento tático visa estabelecer um quadro relacional entre os diversos programas a desenvolver, bem como as suas articulações com os projectos: O quê? (como? quando? onde? por quem? com quem?); para quê e para quem? De acordo com Pires (1995), o planeamento ao nível operacional caracteriza-se pelo desenvolvimento das actividades e tarefas que possibilitam a realização do trabalho quotidiano das organizações, de forma a que estas possam cumprir a sua missão e objectivos.

Pela observação do quadro nº 3, podem-se constatar as “principais características que distinguem os três níveis de planeamento em relação ao tipo de conteúdo, duração e amplitude” (Teixeira, 1999, p. 41). Ventura (2006), adaptou os diferentes tipos de planeamento ao nível da organização escolar.

Quadro nº 3: Níveis de planeamento na organização escolar (adaptado de Ventura, 2006)

| Nível              | Conteúdo                        | Duração     | Amplitude  | Escola                       | Desporto Escolar  |
|--------------------|---------------------------------|-------------|--|------------------------------|---|
| <b>Estratégico</b> | Genérico e sintético            | Longo Prazo | Macro orientado aborda a escola como totalidade        | Projecto Educativo de Escola | Programa do Desporto Escolar                              |
| <b>Tático</b>      | Menos genérico e mais detalhado | Médio Prazo | Aborda cada sector separadamente (uma área específica) | Plano Anual de Actividades   | Projecto do Desporto Escolar                              |
| <b>Operacional</b> | Pormenorizado e analítico       | Curto Prazo | Micro orientado isoladamente (uma tarefa)              | Planificação                 | Núcleo desportivo; Actividade dinamizada ao nível interno |

Deste modo, considerar o Plano Anual de Escola como o primeiro nível de concretização do Projecto Educativo de Escola significa que este representa o nível mais elevado de concretização, visando directamente a acção educativa, para a qual traça orientações precisas e modalidades de actuação, em consonância com o Projecto Educativo de Escola. Por relação ao Projecto Educativo de Escola, o Plano Anual de Escola é já um documento de planificação específica, uma “concretização operativa anual” (Fernández, 1988, referido por Carvalho, 2001, p. 105). Com efeito, o Plano Anual de Escola não se fica na definição dos objectivos a alcançar, mesmo se estes são mais específicos e próximos da acção. O Plano Anual de Escola prevê estratégias, meios e recursos para os implementar. É, pois, um plano de acção. Assim sendo, o mesmo autor refere que os conteúdos do plano anual são, entre outros: o Projecto Curricular de Escola, que tem em conta a planificação anual, fundamentada cientificamente por área disciplinar, e o plano de actividades de complemento curricular e de ocupação dos tempos livres, onde se enquadra o projecto de actividades do desporto escolar.

Segundo Robalo (2004, p. 18), o “Projecto Educativo de Escola indicará as linhas gerais de actuação, nas quais se inclui o Projecto Curricular de Escola”. Este terá como suporte o Plano Anual de Escola e o Regulamento Interno da mesma. Assim, não podemos dissociar os Projectos Curriculares de Escola e de Turma do Projecto Educativo de Escola, já que este último é o “tronco comum” de onde partem os vários projectos, tendo como referência o currículo nacional. Deste modo, o modelo de organização do desporto escolar na escola é sustentado pelos seguintes instrumentos de base: pelo Projecto Educativo de Escola, pelo programa do desporto escolar, e pelo projecto de actividades do desporto escolar inserido no Plano Anual de Escola.

Tendo em conta o quadro anteriormente apresentado, relativo aos diferentes níveis de planeamento ao nível da organização escolar, apresentados por Ventura (2006), no que respeita ao desporto escolar, podemos dizer que, como planeamento ao nível estratégico, temos o programa do desporto escolar que se enquadra no Projecto Educativo de Escola. Por outro lado, o planeamento tático diz respeito ao projecto de actividades do desporto escolar, definido no Plano Anual de Escola. Quanto ao nível operacional (relativo à planificação) esse é o nível onde consta a realização das várias actividades desportivas ao longo do ano lectivo, bem como a dinamização da actividade interna e o funcionamento dos núcleos desportivos nas diferentes modalidades desportivas.

Por tudo o que anteriormente foi referido, o Projecto Educativo, enquanto instrumento de planeamento estratégico, permite a definição de medidas de desenvolvimento do desporto escolar a longo prazo, na medida em que o desporto escolar deve ser considerado um elemento

estruturante do Projecto Educativo. Reconhecer neste projecto de escola a “importância social e educativa do desporto escolar, possibilita à mesma a criação de um factor distintivo da oferta educativa da escola” (Damásio, 2006, p. 3).

### **3.4. Operacionalização do Projecto Educativo de Escola e o desporto escolar**

O “Projecto Educativo de Escola terá que ser visto como um projecto dinâmico, que mobiliza continuamente a comunidade educativa em volta da missão, visão e valores partilhados, e de um plano estratégico assumido por todos numa escola autónoma, espaço de auto-realização, inovação e boas práticas” Vicente (2004, p. 153).

Segundo Pires (1996, p. 312), o desporto escolar só é agente transformador da escola se funcionar de acordo com a sua “vocação e missão num regime aberto, em interacção dinâmica com o meio social e a própria sociedade desportiva, em suma, em função dos interesses dos alunos”. Nesta linha de ideias, será importante que o desporto escolar veja reforçada a sua integração plena nos Projectos Educativos de Escola, como projecto transformador e inovador para uma escola de sucesso, criando condições organizacionais e de funcionamento dentro de cada escola, e que o dignifiquem.

Tendo em conta a alínea a), do ponto 2, do artigo 3º, do Regime de Autonomia, Administração e Gestão, o Projecto Educativo é elaborado para um período de quatro anos. “As mudanças que necessariamente terão que se operar nas escolas têm, como instrumento privilegiado de acção, a autonomia, assumida no sentido de uma co-responsabilização dos actores sociais no processo educativo” (Vicente, 2004, p. 77). Neste sentido, pode-se definir o Projecto Educativo como uma “peça fundamental da cultura organizacional da escola” (Sarmiento, 1992, citado por Sarmiento & Formosinho, 1995, p. 73).

Deste modo, o Projecto Educativo de Escola não é, portanto, apenas um instrumento pedagógico, mas um atributo do poder da comunidade educativa e uma marca da fronteira para o desenvolvimento da vida e da acção social dentro da escola. Nesta perspectiva, o projecto da escola é “o documento que formaliza as intenções e as acções da política educativa e curricular da escola” (Leite, 2001, p. 68). É um instrumento de concretização e gestão da autonomia da escola, quando é concebido e desenvolvido na base do cruzamento de perspectivas e posições diversas (professores, alunos, pais, agentes da comunidade), que proporcionem a existência de diálogo dentro da escola/comunidade, e que enriqueçam a cultura e os saberes escolares com a dimensão social. Para o mesmo autor, o Projecto Curricular de Escola é “o projecto que define, em função do currículo nacional/regional e do Projecto Educativo de Escola, o nível de

prioridades da escola, as competências essenciais e transversais em torno das quais se organizará o projecto e os conteúdos que serão trabalhados em cada área curricular” (2001, p. 69).

Com efeito, o Projecto Curricular de Turma tem por “referência o Projecto Curricular de Escola e é feito para responder às especificidades da turma e para permitir um nível de articulação (horizontal e vertical) entre as áreas disciplinares e os conteúdos. É ao nível do Projecto Curricular de Turma que é possível respeitar os alunos reais e articular a acção dos professores da turma.

Tendo o currículo como referência, o Projecto Educativo de Escola define as políticas educativas da escola, o Projecto Curricular de Escola define as opções da escola, e o Projecto Curricular de Turma operacionaliza em função da turma. Desta forma, Carvalho (2001, p. 102) “considera que a desejável contextualização da acção educativa implica a sua adequação aos seguintes factores: as características do meio envolvente da escola, as características da escola, as características da turma e dos alunos”.

Assim, compete ao Projecto Educativo de Escola, a consideração do meio envolvente e das características da escola na definição das orientações gerais para a sua actividade e funcionamento; ao Plano Anual de Escola, enquanto concretização do Projecto Educativo de Escola, garantir a adequação da totalidade da acção educativa da escola (lectiva e não lectiva) às características do contexto sócio-económico e cultural, e ao Projecto Curricular de Turma, considerar as características da turma e dos alunos.

Considerado como o segundo nível de concretização do Projecto Educativo de Escola, o Projecto Curricular de Turma constitui o último e decisivo passo no sentido da contextualização da acção educativa. Neste sentido, o Projecto Curricular de Turma deve adequar às características próprias da turma e dos alunos que a compõem aqueles objectivos e orientações, operacionalizando-os. A elaboração do Projecto Curricular de Turma é da responsabilidade do Conselho de Turma e os seus conteúdos são, entre muitos, a planificação das actividades não lectivas, ou seja, as actividades de complemento curricular específicas da turma, e as actividades de ocupação dos tempos livres.

Neste sentido, é importante que os professores que exercem funções no desporto escolar informem os Directores de Turma da prestação dos alunos nas diferentes actividades do desporto escolar, nomeadamente através da avaliação da assiduidade, desempenho e interesse pelas actividades, ficando tais elementos registados no Projecto Curricular das diferentes turmas.

O Projecto Educativo de Escola define a missão - a razão de ser, a finalidade, a referência e a cultura da escola, com os seus valores, normas e convicções. Deverá ser encarado como um instrumento da administração das escolas, processo e produto do seu quotidiano, no sentido em que é o eixo orientador da sua postura exterior e interior, da sua capacidade de se relacionar com o mundo que a rodeia e, em simultâneo, o eixo de coesão interior e de orientação estratégica do futuro dos seus destinatários: os alunos. A escola poderá ter como missão, por exemplo, promover e implementar o sucesso e combater e eliminar o abandono escolar, onde o desporto escolar deve ter um papel preponderante.

Carvalho (2001, p. 102) diz que, partindo do diagnóstico da situação da escola (variáveis internas e variáveis externas), o Projecto Educativo de Escola faz a “definição de escola”, isto é, afirma as opções da escola-comunidade educativa quanto ao ideal de educação a seguir, as metas e as finalidades a perseguir, as políticas a desenvolver. Este aspecto pressupõe que o Projecto Educativo de Escola é um documento estratégico ao serviço da construção desta nova concepção de escola.

Da análise do quadro nº 4, Costa (1996), citado por Ventura (2006), refere que, relativamente à estrutura do Projecto Educativo de Escola, este terá que ter em conta:

Quadro nº 4: Estrutura do Projecto Educativo (Ventura, 2006)

|                             |                                |
|-----------------------------|--------------------------------|
| Quem somos?                 | Definição da escola            |
| Onde estamos?               | Caracterização do seu contexto |
| O que pretendemos?          | Objectivos gerais/metás        |
| Como vamos actuar?          | Estratégias de desenvolvimento |
| Como nos organizamos?       | Estrutura organizacional       |
| Como avaliamos o progresso? | Dispositivos de avaliação      |

Assim, o Projecto Educativo consiste numa proposta fundamentada de alteração de uma realidade presente, diagnosticada (a da nossa escola), para uma realidade futura, desejada, possível através de planos de acção definidos pela escola, concretizáveis através de um conjunto de acções desenvolvidas no Plano Anual de Escola, do qual o projecto do desporto escolar faz parte. Carvalho (2001, p. 105) considera o “Projecto Educativo de Escola enquanto expressão de identidade e autonomia da escola-comunidade educativa, um importante documento orientador, destinado a assegurar a coerência e a unidade da acção educativa de uma escola”.

De acordo com o mesmo autor, os conteúdos do Projecto Educativo de Escola deverão ser a caracterização do contexto da acção educativa, ou seja, a caracterização do meio envolvente da escola, em termos sociais, económicos, culturais e de infra-estruturas; o enquadramento jurídico-administrativo da escola; a caracterização dos elementos materiais da escola: edifício, mobiliário, equipamento e material didáctico disponível; a caracterização dos elementos humanos: alunos, professores, pessoal não docente; a caracterização do clima da escola: estilo de gestão, grau de motivação dos professores, tradição pedagógica da escola, expectativas e relação dos alunos com a escola, envolvimento dos pais, abertura da escola à comunidade, etc.

Na sequência do que se disse anteriormente, o autor refere que se deve ter em conta a identificação dos problemas educativos, decorrentes da análise do contexto e do confronto das opções básicas com a realidade existente; a definição de prioridades e dos campos de actuação; os objectivos gerais da escola e a sua estrutura organizacional. Desta forma, estes serão os conteúdos de um Projecto Educativo que se assuma como um “documento de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria de cada escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta o modelo geral de organização e os objectivos pretendidos pela instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador da coerência e unidade da acção educativa” (Costa, 1991, citado por Carvalho, 2001, p. 107).

É importante focar a oferta curricular (cursos) e as actividades de complemento curricular, como, por exemplo, os clubes e o desporto escolar, que têm como objectivos dinamizar a escola através de exposições, colóquios, feiras, concursos e actividades desportivas várias. Neste âmbito, em cada ano lectivo, o projecto do desporto escolar deve integrar-se, de forma articulada e continuada, no conjunto dos objectivos gerais e específicos do Plano Anual de Escola. Para operacionalizar as actividades de complemento curricular, pode considerar-se o “grupo nuclear”, como organismo formado dentro da própria instituição escolar, que se dedica a organizar actividades de tempo livre, com finalidades complementares em relação às da escola (Herrero, 1995, p. 183).

Deste modo, o projecto do desporto escolar deve contemplar os objectivos, as actividades a desenvolver, a organização interna para o seu desenvolvimento, as condições de frequência e participação dos alunos, os recursos humanos e materiais para a sua concretização e as formas de avaliação do projecto. A proposta de projecto de cada grupo é apresentada ao Conselho Pedagógico. O conjunto de projectos apresenta-se sob a forma de um plano, que constitui parte integrante do Plano Anual de Escola.

Assim, as actividades desportivas organizam-se e desenvolvem-se em cada estabelecimento de ensino, sob a responsabilidade directa dos seus órgãos de administração e gestão, de acordo com as normas aplicáveis e com o projecto específico, aprovado pelo Conselho Executivo, ouvido o Conselho Pedagógico.

O empenho individual e colectivo dos alunos e professores no bom desempenho desportivo permite a construção de vínculos entre as crianças e os jovens com a escola como instituição, isto é, como espaço que lhes confere a oportunidade de se realizarem e de desenvolverem as suas capacidades físicas relacionais, mas também cognitivas. Neste âmbito, podemos apontar como objectivos do desporto escolar: contribuir para o desenvolvimento global do aluno, respeitando as etapas de formação e os níveis de aptidão motora; proporcionar aos alunos a prática de actividades desportivas; fomentar o hábito e a apetência pela prática regular de actividades físicas; proporcionar a realização de actividades desportivas num contexto lúdico ou formais, específicas de cada modalidade; promover a confluência de projectos multidisciplinares no seio da escola e da comunidade educativa, e possibilitar a participação da escola nos jogos desportivos escolares.

A prática desportiva escolar desenvolve-se através de modalidades e actividades desportivas, podendo cada uma delas ter a dinâmica específica em função do grupo alvo, dos objectivos que se pretendem atingir, dos meios existentes e dos condicionalismos organizativos. A organização global das práticas desportivas deve respeitar as tradições e os hábitos organizacionais de cada escola.

Tendo em conta as actividades contempladas no Programa do Desporto Escolar Regional<sup>1</sup>, coordenadas e dinamizadas pelo GCDE, como sejam o andebol, o basquetebol, o futsal, o voleibol, a natação, o ténis de mesa, a ginástica, o judo, o atletismo, o badminton e a canoagem, as escolas em termos operacionais só podem abrir um núcleo, de entre as modalidades anteriormente referidas.

Assim, compete a cada escola encontrar o modelo organizacional que melhor se adegue às suas condições específicas, aos horários das turmas e ao plano de actividades desportivas escolares que concebeu. Em consonância com o plano de actividades do grupo de educação física são também dinamizadas, ao longo do ano lectivo, em cada escola, actividades pontuais, como os torneios inter-turmas e os dias da modalidade.

---

<sup>1</sup> Secretaria Regional de Educação. Programa do Desporto Escolar Regional (2006/07), págs. 8 e 9.

Nesta linha de pensamento, somos da opinião que o Projecto Educativo poderá usufruir, para a sua viabilização, de diversos contributos garantidos pela assinatura de protocolos de parcerias com várias entidades, como, por exemplo, a câmara municipal do concelho, a junta de freguesia, o centro de saúde, os clubes desportivos e recreativos do concelho, etc. A escola deve ter a capacidade de procurar, no meio social envolvente, os apoios necessários ao desenvolvimento de políticas desportivas escolares, de acordo com a região onde está inserida.

Relativamente à avaliação (Carvalho & Diogo, 2001, p. 66), que é permanente, “deve permitir uma retroacção contínua no sentido de redefinir a análise da situação, reelaborar os objectivos, repensar a acção e a escolha dos meios, analisar os resultados”. A avaliação deve fornecer os dados necessários para intervir no sentido de corrigir a coerência (relação entre o projecto e o problema), a eficiência (gestão e administração dos recursos e meios) e eficácia (relação entre a acção e os resultados). A avaliação significa na prática que a organização se compromete a aprender com aquilo que faz e isso é fundamental para a melhoria da qualidade dos serviços prestados (Correia & Soares, 2006).

Neste sentido, a avaliação do Projecto Educativo implica mecanismos de reflexão que se expressam na auto-avaliação, ou seja, na verificação, por parte da escola, do grau de cumprimento das metas e objectivos estabelecidos. É um elemento fundamental para a orientação da acção e deve ser entendida como um instrumento de precisão e de organização, que permite uma gestão eficaz, introduzindo as mudanças que se justifiquem. Servirá como diagnóstico para os anos seguintes (utilizando os mesmos instrumentos). A avaliação integrará elementos de ordem qualitativa, referentes à percepção dos intervenientes no processo educativo, e quantitativa, através da consulta de registos e avaliação.

Em suma, o projecto educativo nunca deverá ser encarado como um documento acabado, mas antes como um documento sempre em (re)construção, que permita reforçar a identidade da escola, concretizando os valores determinados e definindo os objectivos a atingir, sendo ele próprio agente de mudança. Deve reflectir a imagem que a escola tem de si mesma, deve criar a consciência do que é prioritário, do que deve ser conservado e do que deve ser mudado, clarificando o plano de acção que pretende desenvolver tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino.

## CAPÍTULO III - METODOLOGIA

Neste capítulo, é apresentado o processo de concepção e elaboração desta investigação, realizada com vista a alcançar os objectivos pré-definidos e referidos no primeiro capítulo. Desta forma, é descrita sinteticamente a concepção experimental do estudo, caracterizando a amostra, os instrumentos de medida utilizados, a descrição das condições de realização do estudo, o modelo de análise, onde se apresentam as variáveis em estudo, bem como se identificam os procedimentos estatísticos que foram utilizados na análise dos resultados.

A metodologia utilizada teve por base quer o enquadramento teórico apresentado, quer os objectivos definidos, sendo que utilizámos o método de investigação por questionário, para a recolha de opinião dos professores de educação física. A elaboração do questionário foi realizada com respeito pelas regras metodológicas que são mencionadas adiante.

Este estudo foi realizado com a colaboração de todas as escolas da RAM. A recolha dos dados foi possível graças à disponibilidade dos professores de educação física a trabalhar ao nível do desporto escolar. Optou-se por aplicar o questionário no final do ano lectivo 2006/2007, na medida em que os docentes se encontravam numa fase de balanço final do ano lectivo, por conseguinte, mais receptivos a responder a um questionário desta natureza. Importa realçar que todos os dados apresentados se referem a todas as escolas do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, da RAM.

### 1. Variáveis em estudo

#### 1.1. Descrição das variáveis

As variáveis foram definidas tendo em atenção os objectivos e encontram-se organizadas em dois grupos:

- Variáveis independentes;
- Variáveis dependentes.

##### 1.1.1. Variáveis independentes

As variáveis independentes dizem respeito à caracterização dos professores da amostra. Considerámos, assim, como variáveis independentes atinentes ao perfil dos professores que desempenham funções no desporto escolar, relativamente à idade, ao sexo, ao ciclo de ensino, à

escola, à zona geográfica, a situação profissional, os anos de experiência e os cargos que os mesmos exercem.

### 1.1.2. Variáveis dependentes

Considerámos estas variáveis agrupadas em diversas dimensões, a saber: a opinião sobre o nível de integração do projecto do desporto escolar no Projecto Educativo de Escola; os indicadores que avaliam a qualidade da organização das actividades internas; os indicadores que avaliam o contributo do desporto escolar para o desenvolvimento dos alunos; a opinião sobre o dinamismo da escola na conquista de parceiros externos para o desenvolvimento do desporto escolar; e o grau de satisfação geral dos professores relativamente ao desporto escolar (motivos ou razões de satisfação e insatisfação).

## **2. Caracterização da amostra**

Do total de 260 professores de educação física que, durante o ano lectivo 2006/2007, se encontravam, simultaneamente, a leccionar a disciplina de educação física e a desempenhar funções no desporto escolar, pertencentes a todas as escolas do 2º e do 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário da RAM, participaram neste estudo 255 dos professores (pertencentes aos grupos de docência 260 e 630).

A amostra final contempla 255 professores, com um erro inferior a 1% (0,75%), sabendo-se *a posteriori* que 72,5% dos professores inquiridos manifestam de uma forma geral satisfação com o desporto escolar. Trata-se, assim, de uma amostra aleatória simples, permitindo deste modo que as conclusões obtidas a nível estatístico possam ser extrapoladas para o universo em análise.

## **3. Instrumento de recolha dos dados - o questionário**

O desenvolvimento de um trabalho desta natureza implica, como primeira operação, conceber um instrumento capaz de produzir informações adequadas e necessárias para verificar os objectivos enunciados (Ragageles, 2005).

Neste sentido, como método de observação e recolha de dados, escolhemos o questionário, uma vez que este instrumento é “adequado para interrogar um grande número de pessoas e permite recolher informações sobre opiniões e percepções” (Quivy & Campenhoudt,

2003, p. 189). Tem, ainda, a vantagem de possibilitar a quantificação dos dados e o seu tratamento estatístico. A elaboração do questionário<sup>1</sup> baseou-se, no conjunto, em representar algumas variáveis respeitantes ao serviço organizacional do desporto escolar, no contexto escolar. Assim, para que se tornasse possível medir o fenómeno alvo de investigação, procedeu-se à elaboração do instrumento, através da criação da parte inicial (das questões nº 1 à nº 6), alusiva à caracterização pessoal dos sujeitos, ou seja, as variáveis independentes, e de uma denominada segunda parte, referente às variáveis do desenvolvimento do desporto escolar.

O questionário inicia-se com uma pequena introdução, em que é dado a conhecer, de forma genérica, o âmbito do estudo, sendo igualmente fornecidas informações sobre o seu preenchimento. A elaboração do questionário teve por base um conjunto de preocupações alicerçadas nos normativos em vigor. É composto por 27 perguntas, e compreende 3 perguntas abertas<sup>2</sup>, tratadas através da análise de conteúdo, e perguntas fechadas, com respostas múltiplas e com respostas alternativas, utilizando valores quantitativos na escala de *likert*<sup>3</sup>. Este tipo de questionário (com questões abertas e fechadas) é útil quando se pretende obter informação qualitativa para complementar e contextualizar a informação quantitativa, obtida pelas outras variáveis.

Deste modo, ao longo do questionário, são utilizadas escalas, designadas por escalas de *likert* de 5 pontos, por se tratarem de escalas cujas categorias de resposta se situam entre o 1 e 5, e que podem conduzir a que os inquiridos sejam tentados a não concordar, nem discordar, optando por posições intermédias. Em algumas destas escalas, acrescentou-se o valor 6 (sem opinião/não tem conhecimento). Assim, as respostas ao questionário nas questões nº 13 (satisfação do CDE relativamente à organização das actividades internas) e nº 24 (nível de satisfação geral dos professores relativamente ao desporto escolar), em que em cada questão encontramos uma situação principal, foram enquadradas numa escala que se situa entre 1, “muito insatisfeito”, e o 5, “muito satisfeito”, sendo que o valor intermédio é o 3, “nem satisfeito, nem insatisfeito”.

Relativamente à questão nº 20 (nível de integração do projecto do desporto escolar no Projecto Educativo de Escola), é balizada entre o 1 e o 5, correspondendo o 1, a “nada integrado”, o 3, à categoria “razoavelmente integrado”, e o 5, à categoria “completamente integrado”. O 6 é relativo à escala “sem opinião/não tem conhecimento”. Utilizando, também,

<sup>1</sup> Ver anexo I - Questionário.

<sup>2</sup> “que requerem uma resposta construída e escrita pelo respondente, ou seja, a pessoa responde com as suas próprias palavras, nas questões fechadas, o respondente tem de escolher entre respostas alternativas fornecidas pelo autor” (Hill & Hill, 2002, pág. 93).

<sup>3</sup> “que é uma escala de 5 níveis, em que cada um desses diferentes níveis é considerado de igual amplitude” (Tuckman, 2005, pág. 279).

uma escala de *likert*, na questão nº 23, solicitou-se aos professores que para cada competência indicassem a contribuição do desporto escolar na sua escola, equivalendo o 1, a “contributo muito fraco”, o 3, a “contributo médio”, e o 5, à categoria “contributo muito elevado”. O 6 corresponde à escala “sem opinião”.

A sua objectividade, a fácil aplicação e, simultaneamente, o anonimato dos inquiridos, garantiram a independência dos resultados, que apenas serão utilizados para fins estatísticos.

Uma vez que o questionário foi elaborado para os objectivos do estudo em causa, impunha-se controlar a sua validade, de modo a assegurar a qualidade e rigor exigidos. O questionário foi sujeito a uma validação num grupo de 15 professores de educação física, profissionalizados (tendo sido aplicado individualmente e na nossa presença), que desempenhavam funções no desporto escolar, da amostra que iria ser inquirida, tendo em conta alguns procedimentos<sup>1</sup>.

#### 4. Organização e procedimentos de recolha de dados

Numa primeira fase, procedeu-se ao levantamento de todas as Escolas do 2º e do 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário da RAM. Na figura nº 4, estão representados os concelhos da RAM onde se encontram as 33 escolas da Região<sup>2</sup>, distribuídas por três zonas geográficas (Oeste, Funchal e Este). Esta distribuição foi realizada de acordo com as zonas geográficas estabelecidas pelo GCDE.



Figura nº 4: Representação dos concelhos/zonas geográficas da RAM

<sup>1</sup> Ver anexo II - Procedimentos para a validação do questionário.

<sup>2</sup> Ver anexo III - Distribuição das escolas por zonas geográficas/concelhos.

Posteriormente, efectuou-se o registo do número de professores de educação física a desempenharem funções no desporto escolar no ano lectivo 2006/07, relativamente aos cargos: CDE, CAI e OE, correspondendo a uma amostra de 255 professores. Para uma amostra relativamente grande e representativa de todos os concelhos e escolas da Região, houve a necessidade de distribuir as escolas pelos cinco mestrados inseridos no âmbito deste projecto. Contactaram-se todos os CDE para apresentar o estudo e os seus objectivos e, também, identificar e confirmar os professores que, nas suas escolas, estavam envolvidos no desporto escolar.

Nos contactos estabelecidos com o GCDE durante a fase de preparação do projecto, houve a preocupação e o interesse por parte deste gabinete que se verificasse um retorno considerável dos questionários preenchidos. Neste sentido, no final do ano lectivo, o director do gabinete convocou uma reunião de carácter obrigatório para todos os professores, de todos os estabelecimentos de ensino que desempenharam funções no desporto escolar (nos cargos de CDE, CAI e OE). Esta reunião realizou-se na Escola do 2º e 3º Ciclos Bartolomeu Perestrelo, e teve como objectivo a realização do balanço final das actividades do desporto escolar, desenvolvidas ao longo do ano lectivo.

Para a aplicação e recolha dos dados, os professores foram distribuídos por salas de aula da referida escola, ficando um mestrado responsável por cada sala para apoiar e orientar o preenchimento do questionário. Deste modo, os questionários foram aplicados por administração directa e na presença do inquiridor, tendo sido, assim, possível esclarecer qualquer dúvida apresentada pelos inquiridos.

Antes de proceder à entrega dos questionários, no início da reunião, foi lida uma nota de apresentação do estudo<sup>1</sup>, informando quais as entidades envolvidas, o objectivo do estudo, a instituição para o qual iria ser realizado e os mestrados responsáveis pela realização do mesmo, de forma a conferir a devida credibilidade ao mesmo.

Importa salientar que, numa fase posterior, usámos também o contacto telefónico, tendo em vista aprofundar uma questão que não foi focada no questionário. Assim, foram contactados todos os CDE<sup>2</sup> de todas as escolas da RAM, de modo a constatar se os mesmos tinham assento ou não no Conselho Pedagógico da sua escola.

---

<sup>1</sup> Ver anexo IV - Nota de apresentação do estudo.

<sup>2</sup> Ver anexo IX - Contacto telefónico: O CDE tem assento no Conselho Pedagógico da escola.

## **5. Tratamento dos dados**

### **5.1. Análise de conteúdo**

Numa investigação por questionário, a análise de conteúdo é necessária na análise das questões abertas. Os dados provenientes das respostas dadas às questões abertas, que se referiam ao nível de integração do desporto escolar no Projecto Educativo e ao grau de satisfação e de insatisfação dos professores no desporto escolar, foram submetidos a esta técnica.

Krippendorff (1980, citado por Vala, 1986, p. 103) definiu a análise de conteúdo como “uma técnica de investigação que permite fazer inferências, válidas e replicáveis, dos dados para o seu contexto”. Através deste procedimento, uma das formas para o tratamento dos dados recolhidos, “procurou-se decompor e classificar o discurso produzido em unidades significativas, face aos objectivos de pesquisa” (Januário, 1996, p. 77).

Assim, recorreu-se ao registo de frequências de categorias, de forma a compreender a dimensão interna da conduta do docente. Esta técnica permite, também, “observar motivos de satisfação e de insatisfação, estudando as várias formas de comunicação” (Freitas & Janissek, 2000, p. 44).

Iniciou-se a categorização (processo de redução do texto no qual as muitas palavras e expressões do texto são transformadas em poucas categorias), determinando as dimensões que iriam ser analisadas. Estas categorias foram determinadas em função da necessidade da informação a testar. A escolha das categorias foi o procedimento essencial da análise de conteúdo, visto que fazem a ligação entre os objectivos de pesquisa e os seus resultados.

### **5.2. Estatística descritiva e estatística inferencial**

Procedeu-se ao tratamento estatístico de todos os dados recolhidos através do software estatístico, SPSS (Social Package for Social Sciences for Windows), versão 15,0. Numa primeira fase, foi realizada uma abordagem descritiva, através de tabelas com valores absolutos (frequência) e valores relativos (percentagens). No caso das variáveis contínuas/numéricas, a análise descritiva teve como base os valores médios, desvio-padrão, valores mínimos e máximos.

Posteriormente, e de acordo com os objectivos deste trabalho, passamos à análise inferencial, onde se utilizou o teste de Independência do Qui-Quadrado (em que a opção por este teste estatístico deveu-se à natureza das variáveis em estudo), com o intuito de determinar se existia associação significativa entre duas variáveis (nominais ou ordinais).

Maroco (2003, p. 86) refere que o teste do Qui-Quadrado serve para testar se dois ou mais grupos independentes diferem relativamente a uma determinada característica. Ainda é de referir que o teste de Independência do Qui-Quadrado tem dois pressupostos de aplicabilidade, e que, falhando pelo menos um deles, recorreremos ao nível de significância exacto do próprio teste.

Mais especificamente, os indicadores que avaliam a facilidade de organização das actividades internas, o nível de integração do desporto escolar no Projecto Educativo e o grau de satisfação geral relativamente ao desporto escolar são questões de natureza ordinal, mais precisamente, seguem uma escala de *Likert*. No caso do primeiro indicador, a variável comparada é a zona geográfica das escolas, tratando-se, assim, de uma questão de natureza nominal, sendo estas as razões pela aplicabilidade do referido teste estatístico. Por outro lado, nos outros dois indicadores, a variável comparada é o cargo exercido pelos professores, tratando-se, também, de uma variável nominal.

Relativamente à questão que avalia a conquista de parceiros externos para o desenvolvimento do desporto escolar ao nível das escolas, podemos referir que, excluído o nível “sem opinião”, trata-se de uma variável dicotómica (dois níveis: sim/não) que, ao ser cruzada com a zona geográfica da escola, permite a aplicabilidade do referido teste estatístico.

Neste sentido, este teste tem como hipótese nula a independência entre o grau de satisfação atribuído aos indicadores, a zona geográfica da escola e o cargo exercido pelos professores. Se o nível de significância for inferior a 0,05, rejeitámos a hipótese nula e, assim, ficámos em condições de afirmar que o grau de satisfação atribuído aos indicadores dependeu significativamente da zona geográfica da escola ou do cargo. Se o nível de significância for superior a 0,05, a hipótese nula não é rejeitada, ou seja, os dados não nos permitiram afirmar que o grau de satisfação, foi dependente da zona geográfica ou do cargo.

Deste modo, uma vez havendo dependência (que é o mesmo que dizer que existe relação/associação) significativa entre o grau de satisfação e a zona geográfica/cargo, recorreremos aos valores dos resíduos estandardizados, para determinar o grupo (ou grupos) que provocam tal relação/associação significativa.

No objectivo “Facilidade de Organização das Actividades Internas”, apenas são incluídos os professores de educação física inquiridos, que desempenham o cargo de CAI, e que totalizam 32 professores. Sendo uma dimensão considerada pequena, os níveis de satisfação foram agrupados, não em 5 níveis, mas em 3 níveis, seguindo o seguinte raciocínio:

| <b>Níveis iniciais</b> | <b>Novos níveis</b> |
|------------------------|---------------------|
| Muito insatisfeito     | Insatisfeito        |
| Insatisfeito           |                     |
| Nem satisfeito, nem    | Nem satisfeito, nem |
| Satisfeito             | Satisfeito          |
| Muito satisfeito       |                     |

Por outro lado, no objectivo “Grau de Satisfação Geral dos Professores relativamente ao desporto escolar”, foi também utilizado o mesmo agrupamento dos níveis, uma vez que facilita a análise, bem como porque também ficam reunidas as condições de aplicabilidade do Teste de Independência do Qui-Quadrado.

## **6. Limitações metodológicas**

No que se refere às limitações do estudo, segundo Januário (1992, p. 100) “estas significam as restrições de qualquer estudo, os factores e condições que poderão afectar a sua estrutura e os seus resultados, na medida em que influenciam o contexto e o processo em que decorre um estudo”.

Neste âmbito, a realização desta investigação apresenta algumas condicionantes, uma vez que se encontra limitado pelo facto de apenas estudarmos parte da realidade, parte do fenómeno, visto que, o nosso estudo apresenta um carácter regional, cingindo-se aos professores de educação física que desempenham funções no desporto escolar na RAM.

Outra das limitações diz respeito ao tipo de recolha de dados (utilização de questionário), o que admitimos possibilitar alguma alteração face ao que acontece na prática. Importa salientar que o trabalho apresenta um cariz descritivo, e as evidências por ele salientadas dizem respeito única e exclusivamente aos professores que constituem a amostra.

Na caracterização da amostra, ao efectuar a relação entre os inquiridos e os professores que desempenham funções no desporto escolar, houve 4 escolas em que os dados não foram apurados devido à incorrecta informação por parte dos professores, ou falta de actualização da lista da Secretaria Regional da Educação dos docentes em exercício (situação global, por grupo de recrutamento).

## CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, são apresentados os resultados referentes aos objectivos aspirados no presente estudo, sendo feita uma interpretação simultânea dos mesmos, em função do enquadramento teórico realizado no capítulo da revisão da literatura. Desta forma, esta análise inclui uma vertente quantitativa, baseada nos valores obtidos através da análise estatística referenciada, e uma componente qualitativa, que integrou o conhecimento teórico adquirido a partir do trabalho de pesquisa efectuado ao longo do estudo e, também, alguma da nossa experiência nesta área, assim como a sensibilidade profissional que fomos adquirindo ao longo do tempo para o assunto em causa.

A apresentação dos resultados obedece a um critério de ordenação decrescente (do valor mais alto para o mais baixo), em função da escala considerada para essa questão.

### 1. Perfil dos professores de educação física que desempenham funções no desporto escolar

Através da consulta do Anexo V, bem como das figuras e dos quadros apresentados, passaremos a caracterizar a nossa amostra.

#### 1.1. Sexo e idade

Pela análise da Figura nº 5, relativa à variável sexo, podemos afirmar que a amostra inquirida é maioritariamente constituída por professores do sexo masculino (63,1%), enquanto que 34,9% são do sexo feminino. É de referir que 5 professores não responderam a esta questão, o que, em termos percentuais, corresponde a 2,0%.

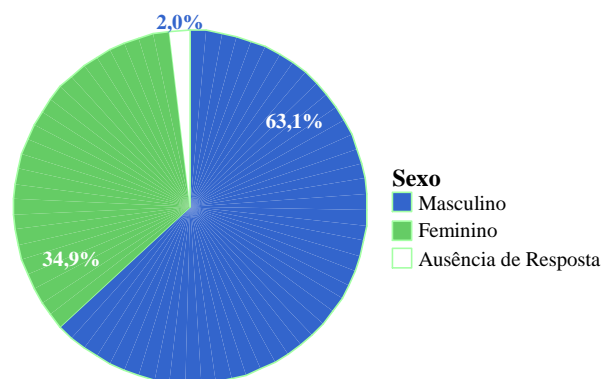


Figura nº 5: Caracterização da amostra segundo o sexo

A Figura nº 6 contém os dados de caracterização da amostra relativos à idade. Assim, do total dos 255 professores de educação física inquiridos, que desempenham funções no desporto escolar, podemos constatar que 36,5% têm idades compreendidas entre os 26-30 anos, seguindo-se os que têm entre 31-35 anos, com um valor percentual, próximo do anterior, de 33,3%. Ao somarmos estes dois valores, obtemos uma percentagem de 69,8%, que é um valor considerável de professores com idades entre os 26-35 anos, sendo das idades mais baixas entre os professores. Ainda é de referir que foram inquiridos 5 professores com idade inferior ou igual a 25 anos e, por outro lado, apenas 3 com idade superior a 50 anos.

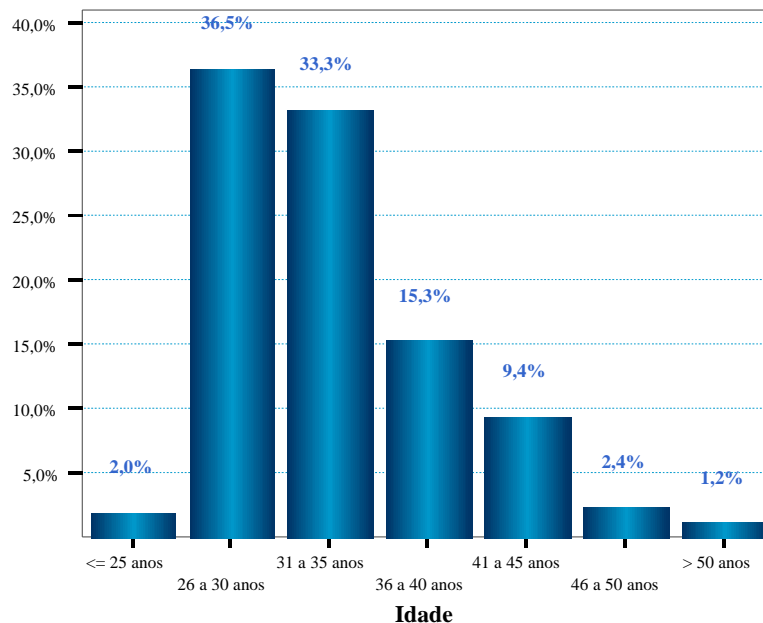


Figura nº 6: Caracterização da amostra segundo a idade

## 1.2. Ciclo de ensino

Da leitura do quadro seguinte, no que diz respeito ao ciclo de ensino, podemos constatar que os professores de educação física do 2º e 3º Ciclos registam percentagens muito próximas entre si, sendo de 31,4% e 32,5%, respectivamente. Se juntarmos estes dois valores, obtemos uma percentagem de 63,9%, que é um valor considerável de professores a exercer as suas funções no desporto escolar no ensino básico (2º e 3º ciclos).

Por outro lado, o grupo de professores que lecciona no ensino secundário representa o valor de 24,7%. Existe ainda um professor que está a leccionar só o 1º Ciclo (Escola da Fajã da Ovelha - esta escola integra os três ciclos de ensino), enquanto que os restantes são casos que estão a leccionar mais do que um ciclo, como podemos ver na tabela seguinte.

Quadro nº 5: Caracterização da amostra segundo o ciclo de ensino

| Ciclo de ensino            | Freq. | %     |
|----------------------------|-------|-------|
| 1º Ciclo                   | 1     | 0,4   |
| 2º Ciclo                   | 80    | 31,4  |
| 3º Ciclo                   | 83    | 32,5  |
| Secundário                 | 63    | 24,7  |
| 3º Ciclo e Secundário      | 15    | 5,9   |
| 2º, 3º Ciclos e Secundário | 2     | 0,8   |
| 2º e 3º Ciclos             | 7     | 2,7   |
| 1º, 2º, 3º Ciclos          | 1     | 0,4   |
| 1º e 2º Ciclos             | 1     | 0,4   |
| Ausência de Resposta       | 2     | 0,8   |
| Total                      | 255   | 100,0 |

### 1.3. Escola onde os professores exercem os cargos do desporto escolar

Através da análise do Anexo V (Tabela nº 3), podemos verificar a distribuição dos professores de educação física que desempenham funções no desporto escolar, segundo a escola em que estão a leccionar. Como é óbvio, nas escolas de dimensão maior, foram inquiridos mais professores com funções no desporto escolar, como é o caso das Escolas de Machico (5,9%); da Jaime Moniz e da Torre, com iguais percentagens de 5,5%; a Escola Gonçalves Zarco (4,7%); e as Escolas Dr. Ângelo Augusto da Silva, da Calheta, do Estreito de C<sup>a</sup> de Lobos e da Ribeira Brava, com iguais percentagens de 4,3%.

Pela análise do mesmo anexo (Tabela nº 3), também podemos verificar a relação entre o número total de professores de educação física e o número dos que desempenham funções no desporto escolar, segundo a escola em que estão a leccionar. No caso das escolas da Calheta, Campanário, Infante e São Vicente, o total de professores inquiridos com funções no desporto escolar corresponde ao total de professores de Educação Física da escola.

Já nas escolas Francisco Franco, Fajã da Ovelha, Horácio Bento de Gouveia, Jaime Moniz e Santana, a percentagem de inquiridos com funções no desporto escolar, relativamente ao total de professores de Educação Física, é igual ou inferior a 50,0%.

Ainda é de referir que esta análise não foi possível nas escolas do Porto da Cruz, Salesianos, Torre e Vila Mar, uma vez que não existe correspondência entre o total de professores de educação física e o total de professores inquiridos com funções no desporto escolar.

No sentido de agregar a informação, recorreu-se à zona geográfica de cada escola, para melhor interpretação dos dados. Desta forma, apresentamos a distribuição percentual dos professores de acordo com a zona geográfica da escola, como podemos ver na Figura nº 7.

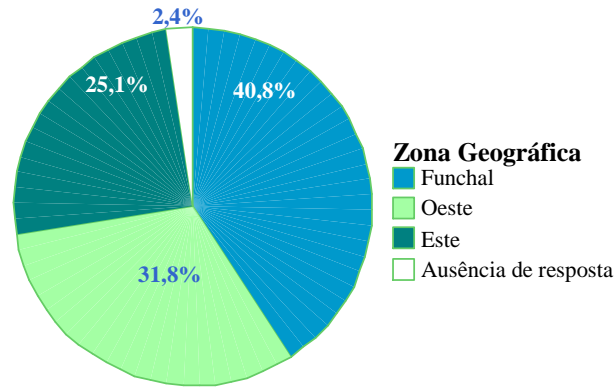


Figura nº 7: Distribuição dos professores que desempenham cargos no desporto escolar de acordo com a zona geográfica

Assim, para caracterizar os professores inquiridos, agrupámos as escolas onde os mesmos leccionam, por concelho (consulta do Anexo V, Tabela nº 5). Como é evidente, a percentagem de professores a leccionar nas escolas do concelho do Funchal (40,8%) corresponde à percentagem de escolas da zona do Funchal. As restantes zonas é que se distinguem pelos concelhos de cada escola, sendo de destacar o número de professores no concelho de C<sup>a</sup> de Lobos (13,3%) e o de Santa Cruz (10,2%).

Esta divisão por zonas geográficas pode ser verificada através da consulta do Anexo III (Tabela nº 1: Distribuição das escolas por zonas geográficas/concelhos).

#### 1.4. Situação profissional

No que se refere à situação profissional dos professores inquiridos, pela observação da Figura nº 8, encontrámos homogeneidade percentual, uma vez que, para as três situações apresentadas, qualquer uma delas apresenta valores na ordem dos 30,0%. Mais especificamente, os professores contratados concentraram 34,9% do total da amostra, enquanto que os professores do quadro de zona pedagógica e os do quadro, 32,9% e 31,8%, respectivamente.

Ao analisarmos os dados (ver Anexo V, Tabela nº 6), verificamos que o número de professores efectivos (quadro de nomeação definitiva, que corresponde a 81 professores, e quadro de zona pedagógica, a 84) apresenta um total de 165 professores, respectivamente, o que representa um elevado número em relação aos professores contratados (89). Estes dados revelam

um aspecto muito positivo, na medida em que a estabilidade do corpo docente é fundamental para a implementação do Projecto Educativo de Escola e para a melhoria da qualidade do serviço público de educação. Contribui essencialmente para a criação de condições para a realização das grandes finalidades da escola, compendiadas na formação dos alunos que frequentam os diversos estabelecimentos de ensino.

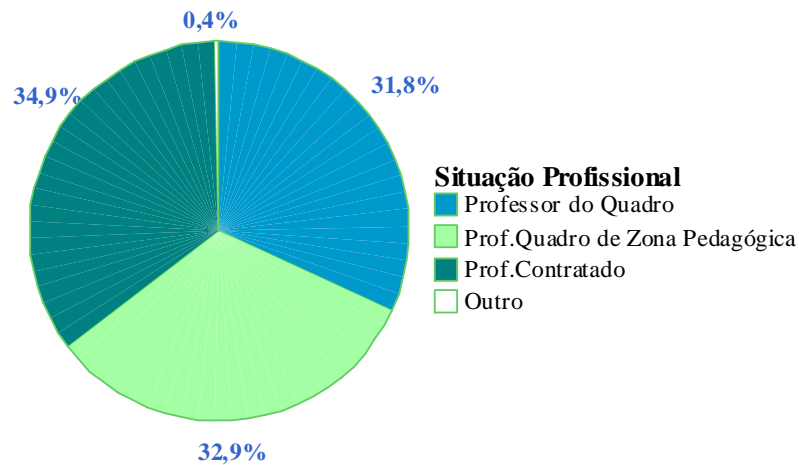


Figura nº 8: Caracterização da amostra de acordo com a situação profissional dos professores

Deste modo, através do recente decreto que regula o concurso dos docentes da RAM<sup>1</sup>, aponta-se para a continuidade do trabalho docente ao nível interno dos estabelecimentos de ensino. Em termos gerais, no art.º 7º, no ponto nº 2, diz-se que a vigência do concurso é plurianual, obedecendo à periodicidade de três em três anos. Neste sentido, em nossa opinião, os termos deste decreto apontam para o melhoramento do trabalho desenvolvido ao nível interno das escolas, nomeadamente no nível do desporto escolar.

A sua consolidação e afirmação, bem como a continuidade dos professores nas escolas, vêm contribuir para a criação de uma cultura desportiva de escola, através do incentivo à participação dos alunos no planeamento e gestão das actividades desportivas escolares.

### 1.5. Anos de experiência no desporto escolar

De acordo com os dados apresentados na Figura nº 9, verificamos que os professores que estão a leccionar entre 1-3 anos, assim como os que estão no ensino entre 4-6 anos ou 7-9 anos,

<sup>1</sup> “que refere no art.º 4º, no ponto nº 2, que os quadros de escola destinam-se a satisfazer as necessidades permanentes dos estabelecimentos de ensino e no ponto nº 3 do referido decreto, os quadros de zona pedagógica destinam-se a assegurar a satisfação de necessidades não permanentes dos estabelecimentos de ensino”, Decreto Legislativo Regional, nº 15/2006M.

registaram valores percentuais muito próximos entre si, verificando-se, para estes anos de experiência, homogeneidade percentual.

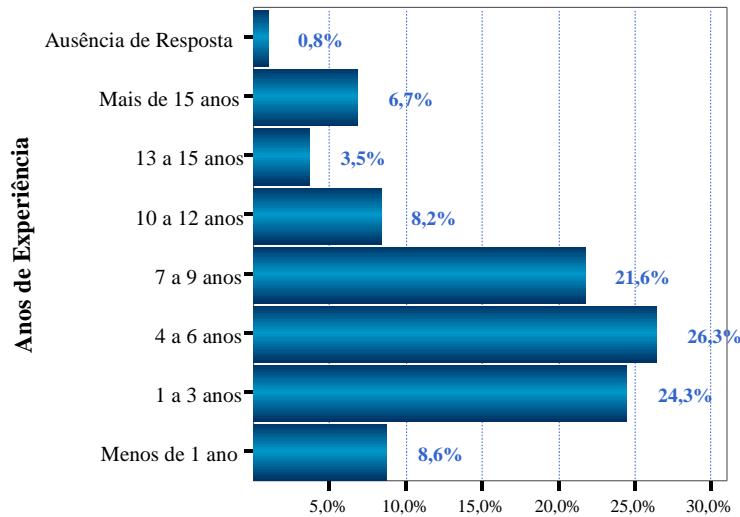


Figura nº 9: Caracterização da amostra de acordo com os anos de experiência dos professores no desporto escolar

No entanto, neste grupo de professores, é de salientar os que têm entre 4-6 anos de serviço (26,3%), bem como os que têm entre 1-3 anos (24,3%) e, por fim, os que têm 7-9 anos (21,6%). Estes dados vão ao encontro das idades já referidas anteriormente, uma vez que os maiores valores correspondiam aos professores com idades compreendidas entre os 26-35 anos.

Estes dados indicam-nos que existe uma tendência para que os professores sejam mais novos no serviço desportivo escolar.

### 1.6. Cargos que os professores exercem no desporto escolar

A escolha dos professores CDE para o exercício das suas funções é da exclusiva responsabilidade do grupo disciplinar de educação física da respectiva escola, enquanto que os professores com o cargo de CAI e de OE são nomeados pelo órgão de gestão do estabelecimento de ensino. Este aspecto vem reforçar a importância do papel do professor na dinamização do desporto escolar. Deste modo, tendo em conta os cargos desempenhados pelos professores no desporto escolar, de acordo com a regulamentação regional referida no Capítulo II, os professores podem exercer neste sector desportivo um dos seguintes três cargos: CDE, CAI e OE.

Neste âmbito, como último dado de caracterização dos professores de educação física temos, através da análise do Quadro nº 6, os diferentes cargos que os mesmos podem desempenhar no desporto escolar, sendo de referir que 73,3% indicaram ser OE, ou seja, os professores que têm como função orientar técnica e pedagogicamente um grupo de alunos que praticam regularmente uma determinada modalidade desportiva. Por outro lado, em relação ao cargo de CDE (coordenador de todas as modalidades desportivas da respectiva escola, e o elemento de ligação entre esta e o GCDE), no total de 32 (12,5%), importa referir que 22 destes exercem, também, o desempenho das funções de OE. São 32 professores com este cargo, porque a legislação prevê somente um CDE por escola. Ainda é de referir que somente 8 professores exercem o cargo de CAI (organizador e orientador de um quadro competitivo interno numa dada modalidade desportiva) no desporto escolar. No entanto, 23 professores CAI exercem, também, o cargo de OE, enquanto que outro professor exerce-o com a ginástica massiva. Outros 2 estão relacionados com a ginástica massiva. As restantes situações dizem respeito a professores que têm mais de um cargo exercido no desporto escolar.

Quadro nº 6: Caracterização da amostra de acordo com os cargos que os professores exercem no desporto escolar

| Cargos que os professores desempenham no desporto escolar      | Freq. | %     |
|--|-------|-------|
| Coordenador do Desporto Escolar                                | 10    | 3,9   |
| Orientador de Grupo/Equipa                                     | 187   | 73,3  |
| Coordenador de Actividade Interna                              | 8     | 3,1   |
| Coordenador do DE e Orientador de Grupo/Equipa                 | 22    | 8,6   |
| Orientador de Grupo/Equipa e Coordenador de Actividade Interna | 23    | 9,0   |
| Ginástica Massiva  | 2     | 0,8   |
| Coordenador de Actividade Interna e Ginástica Massiva          | 1     | 0,4   |
| Orientador de Grupo/Equipa e Ginástica Massiva                 | 1     | 0,4   |
| Orientador de Grupo/Equipa e Clube Escola                      | 1     | 0,4   |
| Total  | 255   | 100,0 |

Perante os dados, verifica-se na globalidade que existe uma maior percentagem de professores do sexo masculino, assim como uma maior percentagem de professores com idades compreendidas entre os 26 e os 35 anos. Face a estas idades verificou-se que a maioria dos professores apresentam entre 1 a 9 anos de experiência no desporto escolar, existindo uma tendência para que os professores sejam novos no serviço desportivo escolar. Relativamente ao ciclo de ensino existe uma maior percentagem a leccionar no 2º e 3º ciclos do ensino básico. Das três situações profissionais previstas registaram-se valores próximos, o que indica haver cada vez mais professores do quadro, de zona e contratados. O cargo mais exercido é o OE.

## **2. Carga horária lectiva atribuída aos professores e a existência ou não da acumulação de cargos no desporto escolar**

Pela análise efectuada na revisão da literatura, a Secretaria Regional de Educação definiu toda a estrutura regulamentar do funcionamento das actividades do desporto escolar, ao nível da escola. Mais exactamente, este despacho (nº 109/2005) definiu as várias hipóteses de organização das actividades desportivas escolares, como os cargos exercidos pelos professores no desporto escolar e as competências inerentes a cada cargo (CDE, CAI e OE), a atribuição do número de horas de redução na componente lectiva, atribuída aos professores para o desempenho das suas funções, bem como a possibilidade ou não da acumulação dos mesmos. Assim, considerámos importante verificar, por escola, o número de horas atribuídas aos professores para o cumprimento das suas funções ao nível interno da escola e a existência ou não da acumulação de cargos nas diversas escolas da RAM.

### **2.1. Carga horária dos professores do desporto escolar de acordo com o cargo desempenhado**

Através da consulta do Anexo VI, podemos observar a distribuição da carga horária lectiva atribuída aos professores de educação física de acordo com os cargos que desempenham no desporto escolar. Ao assumir uma dimensão de projecto de escola, o desporto escolar deve funcionar com um CDE, na medida em que o titular deste cargo é eleito em cada escola pelos docentes do grupo de educação física.

Deste modo, podemos verificar pela análise da Tabela nº 1 do referido anexo, que em cada escola apenas temos um professor que tem a seu cargo as funções de CDE, razão pela qual apenas são apresentadas as horas que cada um dos professores indicou no questionário (não sendo possível calcular o desvio padrão, assim como os valores mínimos, máximos e médias, na medida em que são todos iguais).

No entanto, é de referir a variabilidade entre as diversas escolas na atribuição da carga horária lectiva para o desempenho desta função. Assim, nas Escolas Dr. Ângelo Augusto da Silva, da Calheta, do Caniço, do Estreito C<sup>a</sup> de Lobos, da Francisco Franco, de Machico, da Ponta do Sol e da Ribeira Brava, os professores disponibilizam 7 horas para o exercício das funções de CDE. Por outro lado, temos um professor no Colégio da Apresentação de Maria que dispõe, para o exercício do mesmo cargo, apenas de uma hora, os da Escola Básica do Funchal, de Santo António e dos Colégios dos Salesianos e de Santa Teresinha, de 2 horas; o professor CDE do Colégio do Infante, de 3 horas, e o da Escola da Fajã da Ovelha, de 4 horas.

Verificamos, assim, que nestes estabelecimentos de ensino o CDE não tem direito à redução da componente lectiva prevista na lei (no mínimo 2 blocos de 90 minutos, e 1 bloco de 45 minutos).

O CAI é um cargo exercido na maioria das escolas (com excepção dos Colégios da Apresentação de Maria, do Infante e de Santa Teresinha, bem como da Escola de Vila Mar) pois, como se verificou anteriormente, cerca de 12,5% dos professores com este cargo assumem a função de coordenação de um quadro competitivo interno (torneios inter-turmas, dias da modalidade, etc) entre os alunos.

Assim, através da análise da Tabela nº 2 (Anexo VI), que diz respeito à carga horária dispensada para o exercício do cargo de CAI, o mais frequente nestas escolas são 4 horas (2 blocos de 90 minutos). No entanto, nas Escolas Dr. Ângelo Augusto da Silva e do Carmo, e no Colégio dos Salesianos, os professores com este cargo dispensam apenas 2 horas lectivas semanais, enquanto que o professor da Escola de Santa Cruz dispensa 3 horas. Nos casos em que existem dois professores com o cargo de CAI, cada um deles dispensa o número de horas indicado na tabela (4 horas).

Em relação ao cargo de OE, através da consulta do Quadro nº 7, podemos ver, em média, quantas horas estes professores dispensam por semana, para o exercício deste cargo. Assim, é de destacar as Escolas da Camacha (4,78), do Carmo (4,25), do Estreito de C<sup>a</sup> de Lobos (4,64), de Machico e de São Roque (4,80), do Porto da Cruz e de Vila Mar (4,67), da Ponta do Sol (4,88), da Ribeira Brava (4,91), da Torre (4,62), e do Porto Santo (4,17), que rondam em média as 4 horas semanais.

Também pela análise do referido quadro podemos constatar que, nas Escolas da Fajã da Ovelha, dos Louros, de Santo António e de Santana, ao total de professores de cada escola, corresponde igual número de horas atribuídas no horário, pela sua escola, para o desempenho deste cargo (4 horas).

Por outro lado, temos casos extremos em que, em média, os professores estão a disponibilizar mais horas, como é o caso da Escola da Calheta (8,36), do Caniçal (7,00), da Francisco Franco (9,00) e de Santa Cruz (6,50). Estes valores elevados devem-se ao facto de existir pelo menos um professor a disponibilizar 16, 12 ou 8 horas para o cumprimento do cargo de OE.

É de salientar que, na Escola Francisco Franco, dos 9 professores com este cargo, 3 têm uma redução na componente lectiva de 12 horas.

Quadro nº 7: Distribuição da carga horária lectiva atribuída ao OE

| Escola/Cargo          | Orientador de Grupo/Equipa |                           |        |       |               |
|-----------------------|----------------------------|---------------------------|--------|-------|---------------|
|                       | n                          | Mínimo                    | Máximo | Média | Desvio Padrão |
| A. A. Silva           | 10                         | 3                         | 8      | 5,20  | 2,10          |
| Apresentação de Maria | 1                          | 3 horas lectivas semanais |        |       |               |
| Básica do Funchal     | 4                          | 4                         | 8      | 5,00  | 2,00          |
| Bartolomeu Perestrelo | 10                         | 4                         | 8      | 5,60  | 2,07          |
| Calheta               | 11                         | 4                         | 16     | 8,36  | 3,20          |
| Camacha               | 9                          | 3                         | 8      | 4,78  | 1,86          |
| Campanário            | 5                          | 3                         | 4      | 3,80  | 0,45          |
| Canical               | 5                          | 3                         | 8      | 7,00  | 2,24          |
| Canico                | 7                          | 4                         | 8      | 5,14  | 1,95          |
| Carmo                 | 8                          | 3                         | 8      | 4,25  | 1,58          |
| Estreito              | 11                         | 3                         | 8      | 4,64  | 1,69          |
| Francisco Franco      | 9                          | 4                         | 12     | 9,00  | 2,65          |
| Fajã da Ovelha        | 3                          | 4 (*)                     |        |       |               |
| Gonçalves Zarco       | 9                          | 3                         | 4      | 3,78  | 0,44          |
| H. Bento Gouveia      | 5                          | 4                         | 8      | 6,00  | 2,00          |
| Infante               | 2                          | 1                         | 3      | 2,00  | 1,41          |
| Jaime Moniz           | 11                         | 2                         | 8      | 3,64  | 1,63          |
| Louros                | 7                          | 4 (*)                     |        |       |               |
| Machico               | 15                         | 4                         | 8      | 4,80  | 1,66          |
| Porto da Cruz         | 3                          | 4                         | 6      | 4,67  | 1,15          |
| Porto Moniz           | 3                          | 3                         | 6      | 5,00  | 1,73          |
| Ponta do Sol          | 8                          | 3                         | 8      | 4,88  | 2,17          |
| Ribeira Brava         | 11                         | 2                         | 8      | 4,91  | 2,07          |
| Santo António         | 4                          | 4 (*)                     |        |       |               |
| Santa Cruz            | 8                          | 4                         | 12     | 6,50  | 2,98          |
| São Roque             | 5                          | 4                         | 8      | 4,80  | 1,79          |
| São Vicente           | 8                          | 3                         | 4      | 3,63  | 0,52          |
| Salesianos            | 7                          | 2                         | 4      | 3,29  | 0,76          |
| Santana               | 4                          | 4 (*)                     |        |       |               |
| Torre                 | 13                         | 4                         | 8      | 4,62  | 1,50          |
| Vila Mar              | 3                          | 2                         | 8      | 4,67  | 3,06          |
| Porto Santo           | 6                          | 3                         | 8      | 4,17  | 1,94          |
| Colégio Stª.Teresinha | 2                          | 2 (*)                     |        |       |               |

(\*) qualquer um dos professores dispensa o número de horas indicadas.

Numa análise global, tendo em conta os cargos desempenhados pelos professores no desporto escolar, quanto à carga horária para o exercício das suas funções, os dados indicam que somente 8, dos 32 professores CDE, apresentam o número máximo de blocos de redução na componente lectiva prevista na legislação para o exercício deste cargo (2 blocos de 90 minutos e 3 blocos de 45 minutos, o que equivale a 7 horas). Este facto poderá dever-se, em parte, à grande participação da escola no programa do desporto escolar regional (elevado número de professores e alunos envolvidos) e à dimensão do projecto de actividades do desporto escolar nos seus estabelecimentos de ensino (quer ao nível das actividades desportivas dinamizadas ao nível interno da escola, em conjunto com o grupo de educação física, quer na participação da escola nas actividades externas divulgadas e desenvolvidas pelo GCDE), ao qual são atribuídas ao CDE o número máximo de horas de redução da componente lectiva, para o desempenho do cargo.

No que diz respeito ao cargo CAI verificamos que somente 3 escolas têm 2 professores CAI na sua escola, e que os mesmos disponibilizam em simultâneo 4 horas para o desempenho deste cargo, o que sugere que cada um dos professores dinamiza as actividades internas, de acordo com os ciclos de ensino, adaptando, assim, as actividades às idades dos alunos.

Se tivermos em conta os dados anteriores e o pressuposto de que a actividade interna Mota (2003) deve ser orientada pelo princípio do alargamento da prática desportiva (regular e sistemática) ao maior número de alunos e desenvolver uma dinâmica de trabalho na escola, conducente à criação de hábitos de prática desportiva indispensáveis a um quadro de prevenção da saúde e da qualidade de vida, é possível verificar-se que este cargo não é cultivado pelas escolas, na medida em que a legislação prevê, em casos devidamente fundamentados e justificados à Direcção Regional de Educação através do GCDE, a autorização máxima de dois CAI por escola. Assim, somos da opinião que todas as escolas deveriam ter um CAI para cada ciclo de ensino, pois será através da dinamização das práticas desportivas ao nível interno de cada escola, devidamente organizadas e supervisionadas, que se poderá conquistar uma larga população de alunos para a prática desportiva.

Relativamente ao cargo de OE, podemos verificar uma discordância em relação aos valores regulamentados no despacho regional referido no Capítulo II deste estudo, na medida em que estão estipulados 2 blocos de 90 minutos (4 horas) para o exercício deste cargo. Verificou-se, assim, que apenas em 4 escolas das 33 analisadas, os professores inquiridos com este cargo têm unicamente 4 horas, para o exercício das suas funções. Estes resultados indicam que as escolas não são uniformes na atribuição das horas concedidas para o desporto escolar, havendo uma variabilidade em relação ao cargo de OE nos horários das várias escolas (desde 1, 2 ou 3 horas a 8, 12 e 16 horas, para o desempenho da mesma função).

Sabe-se que, face às diversas características e ao passado desportivo de cada escola, bem como às diferentes motivações dos professores e dos alunos, é consentida pelo GCDE a apresentação de projectos pelas escolas para a atribuição de mais horas para o desenvolvimento de um determinado núcleo desportivo. No entanto, a legislação não refere o número de horas a mais possíveis, face a uma avaliação positiva por parte do gabinete. Sabe-se que através da avaliação do projecto de actividades do desporto escolar serão atribuídos a cada escola os créditos horários anuais concedidos pela Direcção Regional de Educação, ouvido o GCDE. Poderá acontecer que haja excesso de horas aquando da colocação de professores, e serem estas mesmas horas utilizadas, em algumas escolas, para compor ou completar horários.

## 2.2. Acumulação de cargos dos professores do desporto escolar

Através da consulta do Anexo VII e com base nos dados apresentados na Tabela nº 1 (distribuição dos professores segundo a escola e a acumulação de cargos no desporto escolar), podemos afirmar que, em relação aos Colégios da Apresentação de Maria e do Infante, e às Escolas Gonçalves Zarco, de Santo António, São Roque e de Santana, não há situações de acumulação de cargos no desporto escolar. Para as situações em que existem acumulação de cargos, é de referir que tanto na Escola Dr. Ângelo Augusto da Silva, como na do Estreito de C<sup>a</sup> de Lobos, temos um professor que é simultaneamente CDE e OE, enquanto que dois professores, para além desta função (OE), também são CAI.

Outro aspecto importante é que as escolas Dr. Ângelo Augusto da Silva, do Estreito de C<sup>a</sup> de Lobos, de Jaime Moniz e da Torre têm dois professores que desempenham funções ao nível da coordenação da actividade interna. É de referir que, deste conjunto de escolas, apenas na Escola Secundária Jaime Moniz se verifica que os dois professores com estas funções, apenas desempenham este cargo, enquanto que, nas restantes três, temos acumulação de funções.

Os restantes casos referem-se apenas a uma ocorrência perante cada cargo. No entanto, ainda é de destacar que os cargos de CDE e OE, assim como este último com o de CAI, são os mais frequentes nestas escolas. É de salientar que de um total de 27 escolas, em 18 existem professores com acumulação de cargos (66,7%).

Em suma, tendo em conta a revisão da literatura apresentada no Capítulo II, dos possíveis cargos desempenhados pelos professores no desporto escolar, os mesmos não devem ser acumuláveis com qualquer outro cargo pedagógico, exceptuando em casos particulares e devidamente fundamentados e autorizados pela Direcção Regional de Educação, ouvido o GCDE. No entanto, pela análise realizada, podemos verificar que, do total das 33 escolas, somente em 6 os professores não apresentam acumulação de cargos.

Também é de referir que no cargo de CAI, apesar da legislação prever a autorização máxima de dois professores por escola, verificamos que, em apenas 4 escolas das 33, existem 2 professores CAI por estabelecimento. Neste sentido, achamos que a acumulação de cargos pelos professores no desporto escolar depende do tipo de cargo desempenhado e do perfil do docente. Deste modo, temos a ideia que o único cargo que não deve ser acumulado é o de CDE, pois é o que exige um maior acompanhamento e supervisão em relação aos outros cargos exercidos pelos professores, que são CAI e OE.

### 3. Integração do desporto escolar no Projecto Educativo de Escola

Actualmente, é fundamental a plena integração e reconhecimento do desporto escolar<sup>1</sup> como componente do Projecto Educativo de Escola, assumindo que a escola, na sua estrutura e dinâmica, se constitui como elemento decisivo do desenvolvimento da formação desportiva, das suas aptidões, conhecimentos e atitudes, para além da visibilidade de estritos resultados e *performances*. Este aspecto pressupõe o pleno reforço do desporto escolar nos Projectos Educativos das escolas, como projecto transformador e inovador para uma escola de sucesso, criando condições organizacionais e de funcionamento dentro de cada escola que o dignifiquem.

#### 3.1. Nível de integração

Os órgãos que têm responsabilidades na coordenação e orientação do desporto escolar na RAM, em termos gerais, consagram em especial aos professores de educação física a possibilidade do desempenho de um papel determinante no desenvolvimento e dinamização das actividades desportivas no âmbito da escola, através de um projecto de actividades. Deste modo, o desporto escolar integra-se através de um projecto próprio, de forma articulada e continuada no seio do Projecto Educativo de Escola e do Plano Anual de Escola. Assim, foi do nosso interesse analisar qual o nível de integração do projecto do desporto escolar no Projecto Educativo de Escola, de acordo com a percepção dos professores que desempenham cargos no desporto escolar.

Assim, perante a análise do Quadro nº 8, através do resultado do teste de Independência do Qui-Quadrado, não estamos em condições de afirmar que o cargo que o professor desempenha no desporto escolar tem efeito significativo na opinião dada relativamente à integração do projecto do desporto escolar no Projecto Educativo da escola, pois o nível de significância obtido foi superior a 0,05 (igual a 0,177). No resultado final, não foram incluídos os professores com a acumulação de cargos relacionados com a ginástica massiva e com o clube escola.

Recorrendo aos valores percentuais, podemos observar que, em relação ao grupo de professores que são CDE, CAI e CDE/OE, se registaram valores próximos no que diz respeito aos que indicaram que o projecto do desporto escolar encontra-se muito integrado no Projecto Educativo das suas escolas, sendo de 40,0% e 42,9%, respectivamente, em que este último valor é igual no grupo de CAI e CDE/OE. Por outro lado, os professores com os cargos de OE e

---

<sup>1</sup> CNAPEF - 7º Congresso Nacional de Educação Física (2006), pág. 1.

OE/CAI aproximam-se entre si em termos percentuais, uma vez que 33,0% e 30,4%, respectivamente, são da mesma opinião de que o desporto escolar está, também, muito integrado no Projecto Educativo das suas escolas. Importa ainda referir que, nos professores que são OE no desporto escolar, aproximadamente 20,0%, ou não têm conhecimento ou não têm opinião.

Quadro nº 8: Nível de integração do projecto do desporto escolar no Projecto Educativo de Escola

| Nível de integração do projecto do desporto escolar no Projecto Educativo |                   | Cargos desempenhados no desporto escolar |       |       |          |          | Total        |
|---|-------------------|--|-------|-------|----------|----------|--------------|
|   |                   | CDE                                      | OE    | CAI   | CDE e OE | OE e CAI |              |
| Nada Integrado  | Freq.             | 1  | 1     | 0     | 0        | 1        | 3            |
|   | % segundo o cargo | 10,0                                     | 0,5   | 0,0   | 0,0      | 4,3      | 1,2          |
| Pouco Integrado   | Freq.             | 2  | 13    | 1     | 0        | 2        | 18           |
|   | % segundo o cargo | 20,0                                     | 7,0   | 14,3  | 0,0      | 8,7      | 7,3          |
| Razoavelmente Integrado   | Freq.             | 1  | 52    | 0     | 8        | 6        | 67           |
|   | % segundo o cargo | 10,0                                     | 28,1  | 0,0   | 38,1     | 26,1     | 27,2         |
| Muito Integrado   | Freq.             | 4  | 61    | 3     | 9        | 7        | 84           |
|   | % segundo o cargo | 40,0                                     | 33,0  | 42,9  | 42,9     | 30,4     | 34,1         |
| Completamente Integrado   | Freq.             | 0  | 22    | 1     | 4        | 4        | 31           |
|   | % segundo o cargo | 0,0                                      | 11,9  | 14,3  | 19,0     | 17,4     | 12,6         |
| Sem Opinião/<br>Não tenho conhecimento                                    | Freq.             | 2  | 36    | 2     | 0        | 3        | 43           |
|   | % segundo o cargo | 20,0                                     | 19,5  | 28,6  | 0,0      | 13,0     | 17,5         |
| Total   | Freq.             | 10                                       | 185   | 7     | 21       | 23       | 246          |
|   | % segundo o cargo | 100,0                                    | 100,0 | 100,0 | 100,0    | 100,0    | 100,0        |
| Estatística de teste  |                   |  |       |       |          |          | 25,683       |
| Nível de significância  |                   |  |       |       |          |          | <b>0,177</b> |

Todavia, se tivermos em conta a análise global dos dados, é possível verificar-se que, dos 246 professores auscultados, existem dois grupos de professores com diferentes opiniões sobre o nível de integração do projecto do desporto escolar no Projecto Educativo de Escola. Deste modo, através da percepção destes professores, um dos grupos indica que o desporto escolar está integrado no Projecto Educativo de Escola (o que corresponde a 46,7%), onde 34,1% manifestam a opinião de que o desporto escolar está muito integrado, e outros 12,6% manifestam a opinião de que está completamente integrado. Por outro lado, temos o outro grupo que refere que o projecto do desporto escolar não está integrado no Projecto Educativo de Escola, o que corresponde a um total de 35,7%, onde 27,2% dos professores consideram que o mesmo está razoavelmente integrado, 7,3% pouco integrado, e 1,2 nada integrado.

É de salientar, igualmente, a existência de 43 professores (17,5%) que não têm opinião nem conhecimento acerca desta matéria. Estes dados podem sugerir um total desconhecimento por parte dos docentes acerca do que é o Projecto Educativo de Escola, ou seja, o instrumento

pedagógico orientador de toda a acção educativa de uma escola, do qual o projecto do desporto escolar faz parte. Como uma das actividades de complemento curricular, o desporto escolar tem um papel fundamental na educação integral dos alunos, concretizando uma das funções do sistema educativo, que é a resposta das escolas ao tempo livre dos mesmos.

Assim, através da percepção destes dois grupos de professores, os dados parecem indicar que existe ainda pouca valorização da integração do projecto do desporto escolar no Projecto Educativo de Escola. Damásio (1998) refere no seu estudo que a existência do Projecto Educativo, enquanto instrumento de planeamento estratégico, é o garante da integração de todas as actividades a desenvolver a longo prazo e traduzidas no Plano Anual de Escola, no qual se inclui o projecto do desporto escolar. Neste sentido, é nossa obrigação fazer com que este processo seja cada vez mais assumido pela escola, gerando, desta forma, uma forte dinâmica associativa, em que a participação activa dos alunos, professores, funcionários e de toda a comunidade seja a garantia do futuro.

### **3.2. Razões da sua integração ou não integração**

Através da análise do Anexo VIII, podemos observar as opiniões gerais dadas pelos docentes sobre o nível de integração do projecto do desporto escolar no Projecto Educativo de Escola. Uma vez que se trata de uma questão aberta, tivemos em consideração, no estudo das respostas, a técnica de análise de conteúdo, de forma a compreender a conduta do docente. Recorremos à escala de *Likert*, usada na questão estudada anteriormente, em que para cada nível da escala considerada, examinou-se o número de respostas dadas pelos docentes (justificação do nível de integração), onde registámos as frequências por categorias e subcategorias visadas.

Assim, verificou-se que apenas 3 professores justificaram que o projecto do desporto escolar não se encontra nada integrado no Projecto Educativo da Escola, indicando como motivos as poucas actividades dinamizadas ao nível interno da escola.

Tendo em conta as justificações dadas pelos docentes que consideram que o nível de integração do projecto do desporto escolar no Projecto Educativo está pouco integrado, dos 18 docentes que responderam nesta escala de apreciação, apenas 12 justificaram. Assim, este total de ocorrências, foi registado em 4 categorias. Deste modo, 5 professores explicaram como motivo o facto de não haver nenhum reconhecimento por parte da comunidade educativa; 3 professores referiram “não existir uma preocupação da escola para que o desporto escolar seja uma ferramenta do Projecto Educativo”, e a “falta de preocupação para implementar o desporto escolar na escola” foi mencionada por 2 professores. Por outro lado, 3 professores referiram a

ligação inexistente entre os dois projectos e a “falta de informação”; 2 professores apontam para os horários curriculares dos alunos “indisponibilidade horária”, e outros 2 referem a pouca actividade dinamizada ao nível interno da escola, pela “falta de cooperação dos professores de educação física e do desporto escolar”.

Outro registo de opiniões assinaladas teve a ver com as justificações dos docentes que consideram que o nível de integração do projecto do desporto escolar no Projecto Educativo de Escola está razoavelmente integrado, onde dos 67 docentes que responderam nesta escala, apenas 23 o justificaram. Deste total, 12 referem-se à categoria pouca ligação entre os dois projectos, e 7 professores referem o facto de só “fazerem parte do Projecto Educativo da Escola algumas actividades organizadas pelo desporto escolar”; 3 professores indicam que o “Projecto Educativo de Escola limita-se a referir a existência do desporto escolar”, um outro que “alguns professores de outras disciplinas queixam-se do elevado nº de horas para o desporto escolar, retirando tempo para o estudo”, e ainda outro que “alguns professores não contribuem para o bom funcionamento do desporto escolar”.

Por outro lado, 9 professores manifestam a opinião de que o projecto não está suficientemente integrado, porque só existe algum reconhecimento por parte da comunidade educativa. Deste modo, 5 professores dizem que houve apoio ao longo do ano lectivo, não só pelos órgãos de gestão, mas também pelos professores dos outros grupos disciplinares; 3 professores apontam como justificação o facto do desporto escolar não estar razoavelmente integrado, já que, “apesar da comunidade conhecer o projecto do desporto escolar, ainda falta muito para o seu respectivo reconhecimento, ou seja, pouca projecção no meio escolar”, e outro refere, ainda, o pouco “pouco acompanhamento dos pais”. Outros 2 professores referiram igualmente a pouca integração, devido às insuficientes actividades dinamizadas ao nível interno da escola.

No que diz respeito às alegações apontadas pelos docentes que consideram que o nível de integração do desporto escolar no Projecto Educativo de Escola está muito integrado, verificou-se que 84 professores responderam nesta escala e apenas 71 justificaram. Assim, é de destacar a categoria “reconhecimento por parte da comunidade educativa”, onde se registaram 19 opiniões. Observamos dentro desta categoria que, onde se registam mais ocorrências, foram nas subcategorias “a escola aposta no desporto escolar proporcionando os meios e as condições para o seu alcance”, onde se registaram 6 ocorrências, e em as “actividades são para a comunidade em geral proporcionando a participação/envolvimento de alguns encarregados de educação no meio escolar”, com o registo de 4 ocorrências. Outros 3 professores referiram a importância porque

em “termos educativos o projecto do desporto escolar faz parte da escola”. É de referir que um professor diz que o desporto escolar está muito integrado devido “ao meio complicado onde a escola está inserida”, e que o “desporto escolar integra-se no Projecto Educativo”.

Nesta escala de apreciação é dada, também, importância à categoria formação integral dos alunos, onde foram assinaladas 15 ocorrências, sendo que 6 professores referiram a importância do “carácter formador do desporto escolar, num projecto que se quer construtivo”; 4 professores indicaram que o “desporto escolar proporciona uma maior integração dos alunos na escola”; 2, devido aos “valores e hábitos transmitidos pela escola, através do desporto escolar”, e outros 2 que o “desporto escolar estimula o desenvolvimento de valores e atitudes saudáveis”. Apenas 1 professor diz que é uma “forma de motivar os alunos com dificuldades de aprendizagem”.

No que diz respeito à categoria ligação entre os dois projectos, verificamos igualmente, nesta categoria, o registo de 15 ocorrências, onde 5 professores referem que o “desporto escolar está integrado no Projecto Educativo e as actividades são operacionais”; que o projecto do desporto escolar “enquadra-se com o Plano Anual de Escola”, apontado por 4 professores; a “utilização do número máximo de créditos concedidos pelo GCDE” é referida por 3 professores, e outros 4, com apenas uma ocorrência, indicam que o projecto do desporto escolar está muito integrado no Projecto Educativo porque “levou à criação de um clube”. No entanto, 2 professores dão a entender que o facto de acharem que não está completamente integrado tem a ver com as “dificuldades ao nível do horário dos transportes” e a “dificuldade ao nível dos horários dos treinos”.

Ainda nesta escala, verificamos que os professores mostram que o projecto do desporto escolar está muito integrado no Projecto Educativo da escola, devido à participação dos alunos no próprio desporto escolar, e com um total de 11 ocorrências. Assim, 6 professores justificam devido à “elevada participação dos alunos no desporto escolar”. No que diz respeito à segunda subcategoria, com mais registos, 3 professores apontam o “grande interesse e procura do desporto escolar por parte dos alunos”. Por outro lado, apenas um professor refere que os “alunos podem inscrever-se ao longo do ano lectivo” e outro que a “participação dos alunos conta para a avaliação”.

Por fim, na categoria actividades dinamizadas ao nível interno da escola, registamos também 11 ocorrências. Destacam-se as que foram “organizadas em colaboração com o grupo de educação física”, onde se assinalaram 5 ocorrências; 4 professores focaram a “realização de muitas actividades desportivas na escola”. Apenas um professor refere a “motivação na

participação nos torneios internos da escola”, e outro porque a “equipa é convidada para representar a escola em actividades internas”.

Tendo em conta as justificações dadas pelos docentes que consideram que o nível de integração do projecto do desporto escolar no Projecto Educativo de Escola está completamente integrado, dos 31 docentes que responderam nesta escala, somente 29 o justificaram. Deste modo, assinalaram-se as opiniões dos professores em 4 categorias, e em relação à categoria comunidade educativa registaram-se 12 ocorrências, sendo 4 opiniões acerca do “apoio da escola na integração do desporto escolar”; 3 professores referem a “grande envolvência dos intervenientes (professores; alunos e funcionários)” e outros 3, o “elevado nº de actividades que se promovem na escola ao longo do ano lectivo no âmbito do desporto escolar”. Outro professor refere que o projecto do desporto escolar está completamente integrado por ser “considerado um dos aspectos muito positivos da escola” e outro professor porque “faz parte do horário do professor”.

Nesta escala de apreciação, encontramos, também, 8 professores que referem a categoria “participação dos alunos no desporto escolar” como a razão para que o projecto esteja completamente integrado, onde 5 professores focam o “grande número de alunos inscritos no desporto escolar”, e 3 referem ser o “projecto com mais participantes na escola”. Ainda nesta escala, temos a categoria actividades dinamizadas ao nível interno da escola, onde se registaram 5 opiniões, das quais 4 de docentes que referem que “as actividades desportivas fazem parte do Projecto Educativo” e um professor que refere que é “tradição do desporto escolar em diversas modalidades”.

Por fim, com 4 opiniões, temos os professores que acham que o desporto escolar está completamente integrado no Projecto Educativo da escola, porque é importante na formação integral dos alunos. Aqui, 3 docentes dizem que o desporto escolar “assume a sua posição no desenvolvimento integral do aluno” e, com apenas uma ocorrência, que “através da competição desportiva controlamos a indisciplina - primeira prioridade do Projecto Educativo da escola”.

Na última escala de análise, temos os professores que não têm opinião ou conhecimento do nível de integração do projecto do desporto escolar no Projecto Educativo da escola, 5 justificaram porquê. Assim, 3 professores referem como justificação a pouca ligação entre os dois projectos, porque o “Projecto Educativo de Escola ainda não está concluído”. Ainda nesta escala, foi focada a categoria “actividades dinamizadas ao nível interno da escola”, assinalando-se 2 ocorrências, sendo que estes professores acham que “o desporto escolar funciona à parte da dinâmica do Grupo de educação física”.

No geral, os resultados indicam que o desporto escolar está integrado no Projecto Educativo de Escola, verificando-se como razões a existência de uma ligação entre os dois projectos, o reconhecimento pela comunidade educativa, a dinâmica das actividades desenvolvidas ao nível interno da escola e o facto de permitir a formação integral dos alunos.

### **3.3. Participação do Coordenador do Desporto Escolar no Conselho Pedagógico da escola**

Na revisão da literatura, observámos a importância de o Conselho Pedagógico ser um órgão de coordenação e orientação educativa da escola, onde se reúnem todos os representantes com cargos de gestão intermédia de cariz pedagógico. Foi nossa intenção verificar se, em todos os estabelecimentos de ensino, as escolas têm em consideração a presença do CDE neste Conselho. Assim, através da análise do Anexo IX (Tabela nº 1), vemos que, em 75,8% das escolas deste estudo, o CDE não tem assento no Conselho Pedagógico contra apenas 24,2% das escolas, em que o CDE tem presença no referido Conselho. Este grupo de escolas é o seguinte: Escola Bartolomeu Perestrelo, da Calheta, do Carmo, do Estreito de C<sup>a</sup> de Lobos, da Ribeira Brava, de Santa Cruz, de São Vicente e da Torre, sendo de referir que apenas uma destas escolas é do Funchal, uma da zona Este, enquanto que as restantes pertencem à zona Oeste. Observando os dados obtidos na referida tabela, podemos constatar a fraca participação dos CDE no Conselho Pedagógico das escolas. De facto, é curioso verificar que, das 33 escolas, somente 7 professores com o cargo de CDE têm assento neste Conselho. Se tivermos em conta os dados, é possível verificar-se que é na zona Oeste, nomeadamente no concelho de C<sup>a</sup> de Lobos, onde se regista a participação de mais CDE no Conselho Pedagógico das escolas (Escola do Estreito de C<sup>a</sup> de Lobos, do Carmo e da Torre).

Admitimos como muito plausível, que a elevada participação dos alunos e dos professores nas actividades do desporto escolar nestas escolas indica que há aqui uma percepção muito positiva por parte de toda a comunidade educativa ao nível interno das escolas. Por tudo o que foi mencionado e tendo em conta que o projecto de actividades do desporto escolar como actividade de complemento curricular ao nível das escolas é o que envolve mais alunos, somos da opinião que se justifica a presença do CDE no Conselho Pedagógico das escolas. Como actor educativo e pela posição que ocupa no contexto da comunidade escolar, o CDE tem a possibilidade de intervir mensalmente neste conselho e de demonstrar, relativamente ao plano de actividades do desporto escolar, se o mesmo está a ser cumprido, quais as dificuldades, e bem assim de tentar apresentar sugestões para o seu melhoramento.

## 4. Facilidade de organização das actividades internas

As actividades internas do desporto escolar, dinamizadas ao nível interno de cada escola pelo professor CAI, desenvolvem-se através de um quadro de actividades regulares e sistemáticas, processadas de acordo com o horário semanal e especificadas num plano anual de trabalho, que deve ser integrado no Plano Anual de Escola. A organização das práticas desportivas deve ser realizada através de uma componente lúdico-competitiva, como os torneios inter-turmas e os dias ou semanas da modalidade. Esta forma de organização é muito frequente nas escolas, complementando não só as actividades curriculares, como também servem de estímulo à prática desportiva regular.

Assim, foi nossa intenção aferir a satisfação dos professores através dos vários indicadores que avaliam a qualidade da organização das actividades internas. A análise foi realizada tendo em conta as zonas geográficas das escolas e os indicadores de desenvolvimento do DE ao nível da organização das actividades internas, dinamizadas pelo professor CAI.

### 4.1. Horário das instalações para a organização das actividades internas

Como podemos observar no Quadro nº 9, o nível de significância obtido no teste de Independência do Qui-Quadrado foi 0,010, o qual, sendo inferior a 0,05, permite rejeitar a hipótese de independência entre o grau de satisfação atribuído aos horários das instalações e o da zona geográfica da escola em que o professor está inserido.

Quadro nº 9: Horário das instalações de acordo com a zona geográfica

| Horários das instalações            |                             | Zona Geográfica |       |       | Total |
|-------------------------------------|-----------------------------|-----------------|-------|-------|-------|
|                                     |                             | Funchal         | Oeste | Este  |       |
| Insatisfeito                        | Freq.                       | 0               | 3     | 4     | 7     |
|                                     | Valores esperados           | 2,8             | 2,4   | 1,8   | 7,0   |
|                                     | % segundo a Zona Geográfica | 0,0             | 27,3  | 50,0  | 21,9  |
|                                     | Resíduos estandardizados    | -1,7            | 0,4   | 1,7   |       |
| Nem satisfeito,<br>nem insatisfeito | Freq.                       | 1               | 4     | 1     | 6     |
|                                     | Valores esperados           | 2,4             | 2,1   | 1,5   | 6,0   |
|                                     | % segundo a Zona Geográfica | 7,7             | 36,4  | 12,5  | 18,8  |
|                                     | Resíduos estandardizados    | -0,9            | 1,3   | -0,4  |       |
| Satisfeito                          | Freq.                       | 12              | 4     | 3     | 19    |
|                                     | Valores esperados           | 7,7             | 6,5   | 4,8   | 19,0  |
|                                     | % segundo a Zona Geográfica | 92,3            | 36,4  | 37,5  | 59,4  |
|                                     | Resíduos estandardizados    | 1,5             | -1,0  | -0,8  |       |
| Total                               | Freq.                       | 13              | 11    | 8     | 32    |
|                                     | % segundo a Zona Geográfica | 100,0           | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Estatística de teste                |                             | 12,718          |       |       |       |
| Nível de significância exacto       |                             | <b>0,010</b>    |       |       |       |

Assim, os dados permitem afirmar que o grau atribuído a este indicador depende significativamente da zona geográfica da escola. Com base no resíduo estandardizado 1,7, encontramos mais professores CAI nas escolas da zona Este insatisfeitos com os horários das instalações. Por outro lado, com base no resíduo 1,5, existe a tendência para encontrar mais professores nas escolas da zona do Funchal a estarem satisfeitos com os horários das instalações.

#### 4.2. Horários curriculares dos alunos

De acordo com o Quadro nº 10, com nível de significância de  $0,534 > 0,05$ , não podemos rejeitar a hipótese de não existir relação entre o grau de satisfação atribuído aos horários curriculares dos alunos e a zona geográfica da escola, ou seja, os dados não nos permitem afirmar que estes dois factores estejam significativamente relacionados entre si. Assim, restringimo-nos apenas à leitura das percentagens, sendo de referir que dos professores CAI colocados em escolas da zona do Funchal, 53,8% manifestaram-se satisfeitos com os horários curriculares dos alunos, enquanto que, para os professores CAI das escolas da zona Oeste e principalmente da zona Este, a maior percentagem ocorre nos que estão insatisfeitos com os referidos horários, sendo de 45,5% e 62,5%, respectivamente.

Quadro nº 10: Horários curriculares dos alunos de acordo com a zona geográfica

| Horários curriculares dos alunos |                             | Zona Geográfica |       |       | Total |
|----------------------------------|-----------------------------|-----------------|-------|-------|-------|
|                                  |                             | Funchal         | Oeste | Este  |       |
| Insatisfeito                     | Freq.                       | 3               | 5     | 5     | 13    |
|                                  | % segundo a Zona Geográfica | 23,1            | 45,5  | 62,5  | 40,6  |
| Nem satisfeito, nem insatisfeito | Freq.                       | 3               | 2     | 1     | 6     |
|                                  | % segundo a Zona Geográfica | 23,1            | 18,2  | 12,5  | 18,8  |
| Satisfeito                       | Freq.                       | 7               | 4     | 2     | 13    |
|                                  | % segundo a Zona Geográfica | 53,8            | 36,4  | 25,0  | 40,6  |
| Total                            | Freq.                       | 13              | 11    | 8     | 32    |
|                                  | % segundo a Zona Geográfica | 100,0           | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Estatística de teste             |                             | 3,379           |       |       |       |
| Nível de significância exacto    |                             | 0,534           |       |       |       |

#### 4.3. Colaboração dos professores de educação física na organização das actividades

Da análise do quadro seguinte, também não estamos em condições de afirmar que a opinião dada pelos CAI inquiridos sobre a colaboração dos professores de educação física está associada significativamente à zona geográfica da escola, uma vez que o nível de significância obtido no teste de Independência do Qui-Quadrado foi superior a 0,05 (igual a 0,205). Em termos percentuais, podemos ver que a opinião dada pelos professores CAI das escolas da zona do Funchal, assim como os da zona Oeste, é aproximada, pois para estas duas zonas a maior

percentagem surge nos que estão satisfeitos com a colaboração dos professores de educação física, sendo de 76,9% e 72,7%, respectivamente.

Quadro nº 11: Colaboração dos professores de educação física de acordo com a zona geográfica

| Colaboração dos professores de educação física |                             | Zona Geográfica |       |       | Total |
|--|-----------------------------|-----------------|-------|-------|-------|
|  |                             | Funchal         | Oeste | Este  |       |
| Insatisfeito                                   | Freq.                       | 0               | 2     | 2     | 4     |
|  | % segundo a Zona Geográfica | 0,0             | 18,2  | 25,0  | 12,5  |
| Nem satisfeito, nem insatisfeito               | Freq.                       | 3               | 1     | 3     | 7     |
|  | % segundo a Zona Geográfica | 23,1            | 9,1   | 37,5  | 21,9  |
| Satisfeito                                     | Freq.                       | 10              | 8     | 3     | 21    |
|  | % segundo a Zona Geográfica | 76,9            | 72,7  | 37,5  | 65,6  |
| Total  | Freq.                       | 13              | 11    | 8     | 32    |
|  | % segundo a Zona Geográfica | 100,0           | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Estatística de teste                           |                             | 5,934           |       |       |       |
| Nível de significância exacto                  |                             | <b>0,205</b>    |       |       |       |

Já nos professores CAI das escolas da zona Este, encontramos homogeneidade percentual nos dados, pois a percentagem de professores CAI satisfeitos com a colaboração dos professores de educação física é igual à dos que não estão satisfeitos, nem insatisfeitos (37,5%), enquanto que a percentagem dos que estão insatisfeitos é de 25,0%.

#### 4.4. Colaboração dos alunos na organização das actividades

No que concerne à opinião dada à colaboração dos alunos na organização das actividades (Quadro nº 12), também não estamos em condições de afirmar que depende da zona geográfica da escola, pois o nível de significância foi  $0,259 > 0,05$ . Em primeiro lugar, é de referir que todos os professores CAI inquiridos nas escolas da zona Oeste estão satisfeitos com a colaboração dos alunos na organização das actividades. Já nas escolas da zona do Funchal (76,9%), assim como da zona Este (75,0%), a percentagem de CAI satisfeitos é muito próxima entre si.

Quadro nº 12: Colaboração dos alunos na organização das actividades de acordo com a zona geográfica

| Colaboração dos alunos na organização das actividades |                             | Zona Geográfica |       |       | Total |
|---|-----------------------------|-----------------|-------|-------|-------|
|   |                             | Funchal         | Oeste | Este  |       |
| Nem satisfeito, nem insatisfeito                      | Freq.                       | 3               | 0     | 2     | 5     |
|   | % segundo a Zona Geográfica | 23,1            | 0,0   | 25,0  | 15,6  |
| Satisfeito  | Freq.                       | 10              | 11    | 6     | 27    |
|   | % segundo a Zona Geográfica | 76,9            | 100,0 | 75,0  | 84,4  |
| Total   | Freq.                       | 13              | 11    | 8     | 32    |
|   | % segundo a Zona Geográfica | 100,0           | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Estatística de teste                                  |                             | 3,118           |       |       |       |
| Nível de significância exacto                         |                             | <b>0,259</b>    |       |       |       |

#### 4.5. Apoio do Coordenador do Desporto Escolar na organização das actividades

Conforme se pode verificar no quadro seguinte, quando testada a hipótese de independência entre o grau de satisfação atribuído pelos CAI ao apoio do CDE e a zona geográfica da escola, o nível de significância foi superior a 0,05 (igual a 0,393), não permitindo assim rejeitar a hipótese referida. Mais precisamente, os dados não nos permitem afirmar que existe associação significativa entre a opinião dada neste indicador e a zona geográfica da escola.

Novamente, surge o facto de que todos os CAI inquiridos nas escolas da zona Oeste indicarem estar satisfeitos com o apoio do CDE. Já no grupo dos professores CAI das escolas da zona Este, 87,5% também indicaram estar satisfeitos com este apoio, enquanto que no grupo dos CAI das escolas da zona do Funchal esta percentagem é ligeiramente inferior, no entanto expressiva: 76,9%.

Quadro nº 13: Apoio do CDE de acordo com a zona geográfica

| Apoio do CDE                     |                             | Zona Geográfica |       |       | Total |
|----------------------------------|-----------------------------|-----------------|-------|-------|-------|
|                                  |                             | Funchal         | Oeste | Este  |       |
| Insatisfeito                     | Freq.                       | 2               | 0     | 0     | 2     |
|                                  | % segundo a Zona Geográfica | 15,4            | 0,0   | 0,0   | 6,3   |
| Nem satisfeito, nem insatisfeito | Freq.                       | 1               | 0     | 1     | 2     |
|                                  | % segundo a Zona Geográfica | 7,7             | 0,0   | 12,5  | 6,3   |
| Satisfeito                       | Freq.                       | 10              | 11    | 7     | 28    |
|                                  | % segundo a Zona Geográfica | 76,9            | 100,0 | 87,5  | 87,5  |
| Total                            | Freq.                       | 13              | 11    | 8     | 32    |
|                                  | % segundo a Zona Geográfica | 100,0           | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Estatística de teste             |                             | 4,516           |       |       |       |
| Nível de significância exacto    |                             | <b>0,393</b>    |       |       |       |

#### 4.6. Apoio da escola para promover as actividades

O Quadro nº 14 apresenta o nível de significância obtido no teste de Independência do Qui-Quadrado, que foi inferior a 0,05 (igual a 0,025), permitindo assim afirmar que existe associação significativa entre o grau de satisfação com o apoio da escola para promover as actividades dos CAI inquiridos e a zona geográfica da escola.

Recorrendo ao resíduo estandardizado 2,0, estamos em condições de afirmar que podemos encontrar mais professores CAI nas escolas da zona Este, comparativamente às escolas da zona do Funchal ou Oeste, que não estão nem satisfeitos, nem insatisfeitos com o apoio da escola para promover as actividades.

Quadro nº 14: Apoio da escola para promover as actividades de acordo com a zona geográfica

| Apoio da escola para promover as actividades |                             | Zona Geográfica |       |       | Total |
|--|-----------------------------|-----------------|-------|-------|-------|
|  |                             | Funchal         | Oeste | Este  |       |
| Nem satisfeito,<br>nem insatisfeito          | Freq.                       | 2               | 0     | 4     | 6     |
|  | Valores esperados           | 2,4             | 2,1   | 1,5   | 6,0   |
|  | % segundo a Zona Geográfica | 15,4            | 0,0   | 50,0  | 18,8  |
|  | Resíduos estandardizados    | -0,3            | -1,4  | 2,0   |       |
| Satisfeito                                   | Freq.                       | 11              | 11    | 4     | 26    |
|  | Valores esperados           | 10,6            | 8,9   | 6,5   | 26,0  |
|  | % segundo a Zona Geográfica | 84,6            | 100,0 | 50,0  | 81,3  |
|  | Resíduos estandardizados    | 0,1             | 0,7   | -1,0  |       |
| Total  | Freq.                       | 13              | 11    | 8     | 32    |
|  | % segundo a Zona Geográfica | 100,0           | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Estatística de teste                         |                             | 7,763           |       |       |       |
| Nível de significância exacto                |                             | <b>0,025</b>    |       |       |       |

#### 4.7. Apoio dos funcionários na organização das actividades internas

Da leitura do quadro seguinte, os dados não permitem afirmar que a opinião dada pelos CAI neste aspecto depende significativamente da zona geográfica da escola, pois o nível de significância foi  $0,138 > 0,05$ . Surge novamente a situação de que os professores CAI inquiridos nas escolas da zona do Funchal e da zona Oeste se manifestaram, em termos percentuais, satisfeitos com o apoio dos funcionários, uma vez que a maior percentagem para cada um deste grupos surge nos que estão satisfeitos (76,9% e 72,7%, respectivamente).

Quadro nº 15: Apoio dos funcionários de acordo com a zona geográfica

| Apoio dos funcionários              |                             | Zona Geográfica |       |       | Total |
|-------------------------------------|-----------------------------|-----------------|-------|-------|-------|
|                                     |                             | Funchal         | Oeste | Este  |       |
| Insatisfeito                        | Freq.                       | 1               | 0     | 0     | 1     |
|                                     | % segundo a Zona Geográfica | 7,7             | 0,0   | 0,0   | 3,1   |
| Nem satisfeito,<br>nem insatisfeito | Freq.                       | 2               | 3     | 5     | 10    |
|                                     | % segundo a Zona Geográfica | 15,4            | 27,3  | 62,5  | 31,3  |
| Satisfeito                          | Freq.                       | 10              | 8     | 3     | 21    |
|                                     | % segundo a Zona Geográfica | 76,9            | 72,7  | 37,5  | 65,6  |
| Total                               | Freq.                       | 13              | 11    | 8     | 32    |
|                                     | % segundo a Zona Geográfica | 100,0           | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Estatística de teste                |                             | 6,366           |       |       |       |
| Nível de significância exacto       |                             | <b>0,138</b>    |       |       |       |

Já no grupo dos professores CAI inquiridos nas escolas da zona Este, vemos que a maior percentagem surge nos que não estão nem satisfeitos, nem insatisfeitos com este apoio, sendo de 62,5%.

#### 4.8. Efeitos das actividades na continuidade da prática dos alunos

Como último indicador que avalia a qualidade da organização das actividades internas, temos os efeitos das actividades na continuidade da prática dos alunos (Quadro nº 16), onde o nível de significância obtido no teste de Independência do Qui-Quadrado foi superior a 0,05 (igual a 0,643). Deste modo, não podemos afirmar que a opinião dada pelos CAI neste indicador depende significativamente da zona geográfica da escola. Independentemente da zona geográfica da escola, podemos ver que as maiores percentagens ocorrem nos professores CAI que estão satisfeitos com os efeitos das actividades na continuidade da prática dos alunos, sendo de salientar a percentagem registada no grupo de CAI das escolas da zona Oeste (90,9%), assim como das escolas da zona do Funchal (84,6%).

Quadro nº 16: Efeitos das actividades na continuidade da prática dos alunos de acordo com a zona geográfica

| Efeitos das actividades na continuidade da prática dos alunos |                             | Zona Geográfica |       |       | Total |
|---|-----------------------------|-----------------|-------|-------|-------|
|   |                             | Funchal         | Oeste | Este  |       |
| Insatisfeito  | Freq.                       | 0               | 0     | 1     | 1     |
|   | % segundo a Zona Geográfica | 0,0             | 0,0   | 12,5  | 3,1   |
| Nem satisfeito, nem insatisfeito                              | Freq.                       | 2               | 1     | 1     | 4     |
|   | % segundo a Zona Geográfica | 15,4            | 9,1   | 12,5  | 12,5  |
| Satisfeito  | Freq.                       | 11              | 10    | 6     | 27    |
|   | % segundo a Zona Geográfica | 84,6            | 90,9  | 75,0  | 84,4  |
| Total   | Freq.                       | 13              | 11    | 8     | 32    |
|   | % segundo a Zona Geográfica | 100,0           | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Estatística de teste  |                             | 3,328           |       |       |       |
| Nível de significância exacto                                 |                             | <b>0,643</b>    |       |       |       |

Ao analisarmos os dados na globalidade e tendo em conta o total de professores inquiridos (32), os resultados obtidos sugerem menores percentagens de professores CAI satisfeitos nas escolas pertencentes à zona Este, em relação aos professores CAI das zonas do Funchal e Oeste, nomeadamente em relação aos indicadores: “colaboração dos professores de educação física”, “apoio da escola para promover as actividades” e “apoio dos funcionários para a organização e dinamização das actividades”. Com percentagens mais expressivas, encontram-se os professores CAI das zonas do Funchal e da zona Oeste, que manifestam a satisfação em relação à facilidade com que organizam as actividades internas desportivas nas suas escolas, tendo em conta a “colaboração dos alunos” e o “apoio do CDE”. Estes dados vão em certa medida ao encontro dos apresentados no estudo de Damásio (1998), em que a dinâmica interna do desporto escolar na escola é bastante positiva, quer pela anuência aos princípios de organização do desporto escolar a nível local, quer quanto aos seus objectivos.

Também, relativamente ao indicador “horário das instalações para a organização das actividades internas”, podemos afirmar que os professores CAI das escolas da zona Este estão mais insatisfeitos com o horário das instalações para o exercício das suas funções. Por outro lado, há uma tendência para os professores CAI das escolas da zona do Funchal estarem satisfeitos. Associado a este indicador, estão os “horários curriculares dos alunos”, uma vez que os professores CAI para dinamizarem as actividades têm que ter em consideração este aspecto. Deste modo, os resultados obtidos sugerem neste indicador que os professores CAI colocados nas escolas da zona do Funchal manifestam a sua satisfação com os horários curriculares dos alunos. No entanto, verificou-se que os professores CAI das escolas da zona Oeste e principalmente os da zona Este estão insatisfeitos com os horários.

De acordo com Guimarães (2005), há condicionantes de aplicação do desporto escolar na escola, que na maioria dos casos são determinadas por factores externos ao desporto escolar. Este aspecto pressupõe, por exemplo, os horários destinados ao desporto escolar nas escolas, ou seja, dependem do horário dos alunos para a elaboração do calendário das actividades, dependem das instalações desportivas disponíveis para a organização das actividades e dependem do horário disponível do professor para a realização das actividades. Petrucci (2006), refere que a qualidade dos horários é o principal problema para o desenvolvimento do desporto escolar.

Nesta linha de pensamento, e tendo em conta os professores que trabalham nas escolas da zona do Funchal, verificamos que estes dados não vão ao encontro dos apresentados no estudo realizado por Pina (1997), que refere que, ao nível do desporto escolar, existe um quadro condicionante, radicado sobretudo na sobrelotação das escolas, principalmente nos grandes aglomerados urbanos, tendo isto consequências directas no desenvolvimento do desporto escolar. Outra consideração apontada pelo autor é a excessiva carga horária curricular a que estão sujeitos os alunos, aliada à insuficiência dos espaços para a ocupação dos tempos livres.

Homem (2006) menciona igualmente no seu estudo, reforçando a ideia anterior, que as escolas encontram mais dificuldades na sua gestão na elaboração dos horários. Para além do órgão de gestão ter a noção de que existe uma excessiva carga horária no horário dos alunos, de sentirem algumas contrariedades de adequação dos horários dos alunos às actividades de complemento curricular, e de indicarem que os alunos dispõem de poucas horas livres nos horários, ainda entende que, da parte dos professores, existem dificuldades de adequação nos horários dos mesmos. Neste sentido, Aguiar (2007) concluiu no seu estudo que o grau de satisfação dos alunos relativamente à facilidade de participação no desporto escolar, nomeadamente em relação ao “horário dos treinos” é de insatisfação.

No que diz respeito à “colaboração dos professores de educação física na organização das actividades”, podemos constatar que os professores CAI das escolas da zona do Funchal e da zona Oeste estão satisfeitos com a cooperação dos professores de educação física nas actividades. Por outro lado, nos professores CAI das escolas da zona Este, é curioso verificar que os dados demonstram neste indicador alguma insatisfação, na medida em que o número de professores satisfeitos é igual aos que não estão satisfeitos, nem insatisfeitos. Do total dos professores inquiridos nesta zona (8), 2 estão insatisfeitos com a colaboração dos professores do mesmo grupo disciplinar. Por outro lado, é revelador a colaboração dos alunos aos professores CAI na organização das actividades, indicando-nos os dados que, na zona Oeste, todos os professores CAI (11) estão satisfeitos com a colaboração dos alunos. Já na zona do Funchal, dos 13 professores CAI das escolas desta zona, 10 estão satisfeitos, enquanto que, na zona Oeste, do total de 8 professores CAI, 6 se encontram satisfeitos. Também os dados indicaram-nos que todos os professores CAI das escolas da zona Oeste (11) estão todos satisfeitos com o apoio do professor CDE da sua escola para a organização das actividades. Por outro lado, dos professores CAI da zona Este (8), 7 estão satisfeitos com este apoio, enquanto que nos professores CAI das escolas da zona do Funchal, dos 13, 10 estão satisfeitos.

No que concerne ao “apoio da escola para promover as actividades”, através da análise dos dados, podemos afirmar que existem 4 professores das escolas da zona Este que não estão nem satisfeitos, nem insatisfeitos, e outros 4 que estão satisfeitos com o apoio da escola. Por outro lado, dos professores CAI das escolas da zona Oeste (11), todos estão satisfeitos com o apoio da escola para promover as actividades. Também os professores CAI das escolas da zona do Funchal manifestam a sua satisfação (dos 13 professores, 11 estão satisfeitos). Outro indicador é o que diz respeito ao apoio dos funcionários para o funcionamento das actividades. Os dados obtidos sugerem que os professores CAI das escolas da zona do Funchal e da zona Oeste estão satisfeitos com o auxílio dos funcionários das suas escolas. Por outro lado, nos professores CAI da zona Este, dos 8 professores pertencentes às escolas desta zona, somente 3 estão satisfeitos e 5 nem satisfeitos, nem insatisfeitos.

Por último, no indicador “efeitos das actividades na continuidade da prática dos alunos”, podemos verificar que a maioria dos professores CAI (independentemente da zona geográfica) está satisfeita com os efeitos das actividades: na zona Oeste, dos 11 professores CAI, 10 encontram-se satisfeitos; na zona do Funchal, dos 13 professores, 11 também estão satisfeitos; e, nos CAI da zona Este, dos 8 das escolas desta zona, 6 estão satisfeitos.

## 5. Contributo do desporto escolar para o desenvolvimento dos alunos

Já dissertámos sobre a importância de verificar que o desporto escolar é uma componente da actividade educativa proporcionada pelos estabelecimentos de ensino que encerra em si mesma objectivos tão específicos como os da promoção da saúde, a prevenção de comportamentos desajustados e o desenvolvimento da cidadania, tornando-se pois num instrumento privilegiado como meio de formação desportiva, essencial na formação integral dos alunos.

Com base neste pressuposto, foi nosso objectivo aferir a opinião dos docentes relativamente ao contributo do desporto escolar para o desenvolvimento dos alunos, tendo em conta vários indicadores.

### 5.1. Promoção da saúde

Através da consulta do Anexo X (Tabela nº 1), o primeiro dado a retirar é que dos 246 professores, 64,2% indicaram que o desporto escolar tem um contributo elevado para a promoção da saúde, enquanto que 32,1% consideram que este contributo é médio e, por fim, apenas 3,7% o consideram fraco. Estes 3,7% correspondem a 9 professores, em que 3 são da Escola Francisco Franco, 2 da Gonçalves Zarco, sendo também igual em número na Escola de Santa Cruz, enquanto que, dos restantes dois, um pertence ao Colégio Infante e o outro à Escola de Machico.

As escolas onde se obteve maior número de professores a considerar que o desporto escolar tem um contributo elevado para a saúde foram as escolas Dr. Ângelo Augusto da Silva, do Campanário, do Caniçal, do Carmo (todos os professores inquiridos nesta escola são de opinião que o contributo do desporto escolar é elevado para a saúde), da Gonçalves Zarco, da Horácio Bento Gouveia (ocorrendo a mesma situação que na escola do Carmo), da Jaime Moniz, da Ponta do Sol, de Santo António, de São Vicente, de Santana, da Torre e dos Colégios dos Salesianos e de Santa Teresinha (onde o total de professores que consideram que o desporto escolar contribui elevadamente para a saúde corresponde ao total de inquiridos).

Já no Colégio da Apresentação de Maria e nas Escolas Básica do Funchal, Bartolomeu Perestrelo, da Calheta, da Camacha, do Caniço, do Estreito de C<sup>a</sup> de Lobos, da Francisco Franco, da Fajã da Ovelha, dos Louros, de Machico, do Porto da Cruz, do Porto Moniz, da Ribeira Brava, de São Roque, de Vila Mar e do Porto Santo, podemos encontrar aproximadamente igual

número de professores a considerar que o desporto escolar tem um contributo médio, ou elevado, para a promoção da saúde.

## **5.2. Desenvolvimento da cidadania**

Pela análise da Tabela nº 2, do Anexo X, seguindo o mesmo raciocínio que no ponto anterior, vemos que, duma maneira geral, 78,0% destes professores opinaram que o desporto escolar tem um contributo elevado para o desenvolvimento da cidadania, sendo uma percentagem mais alta quando comparada com o grupo de professores que também tinham esta opinião, mas em relação à promoção da saúde. Assim sendo e como seria de esperar, a percentagem de professores que opinaram que o desporto escolar contribui fracamente (1,2%) ou medianamente (20,7%) diminuiu quando comparadas com as anteriores (promoção da saúde).

Os 3 professores que são da opinião que o desporto escolar tem um contributo fraco para o desenvolvimento da cidadania pertencem às escolas de Francisco Franco, da Gonçalves Zarco e de Machico.

No grupo de professores inquiridos nas Escolas Dr. Ângelo Augusto da Silva, da Básica do Funchal, da Bartolomeu Perestrelo, da Calheta, da Camacha (todos os inquiridos nesta escola com a mesma opinião), do Campanário, do Caniçal, do Carmo (todos os inquiridos com a mesma opinião), do Estreito de C<sup>a</sup> de Lobos, da Fajã da Ovelha (todos os inquiridos com a mesma opinião), da Gonçalves Zarco, da Horácio Bento de Gouveia (todos os inquiridos com a mesma opinião), da Jaime Moniz, dos Louros (todos os inquiridos com a mesma opinião), de Machico, do Porto da Cruz (todos os inquiridos com a mesma opinião), da Ponta do Sol, da Ribeira Brava, de Santo António, de Santa Cruz, de São Roque, de São Vicente (todos os inquiridos com a mesma opinião), do Colégio dos Salesianos, da Torre, de Vila Mar (todos os inquiridos com a mesma opinião) e do Colégio de Santa Teresinha (todos com a mesma opinião), podemos encontrar maior número de professores a considerar que o desporto escolar tem um contributo elevado para o desenvolvimento da cidadania.

Ainda é de referir que os dois professores inquiridos no Colégio da Apresentação de Maria são da opinião que o contributo do desporto escolar para o desenvolvimento da cidadania é médio; no grupo de professores inquiridos na Escola Francisco Franco (10), 6 também consideraram que o desporto escolar contribui razoavelmente para o referido desenvolvimento.

### **5.3. Criação de hábitos desportivos e de exercício físico**

No mesmo anexo referido anteriormente, podemos observar, pela análise da Tabela nº 3, que quando analisado o indicador relacionado com o contributo que o desporto escolar poderá ter na criação de hábitos desportivos e de exercício físico, a percentagem de professores que consideram que existe um contributo elevado é expressiva, uma vez que se aproxima dos 84,0%. Dos quatro professores que têm opinião contrária a esta, dois são da Escola Francisco Franco, um de Santa Cruz e um da Torre.

As escolas onde podemos encontrar maior número de professores com a opinião que o desporto escolar dá um contributo elevado para a criação de hábitos desportivos e de exercício físico são: o Colégio da Apresentação de Maria, as Escolas Dr. Ângelo Augusto da Silva e Básica do Funchal (todos os inquiridos nesta escola apenas têm esta opinião), da Bartolomeu Perestrelo, da Calheta, da Camacha, do Campanário, do Caniçal, do Caniço, do Estreito de C<sup>a</sup> de Lobos e do Carmo (todos os professores inquiridos nestas escolas apenas têm esta opinião). E o mesmo para as escolas da Fajã da Ovelha, da Horácio Bento de Gouveia, do Porto da Cruz, de Santo António, de São Roque, de São Vicente, do Colégio de Santa Teresinha (todos os inquiridos apenas têm esta opinião), da Gonçalves Zarco, da Jaime Moniz, dos Louros, de Machico, da Ponta do Sol, da Ribeira Brava, de Santa Cruz, do Colégio dos Salesianos e da Torre.

Um outro aspecto a referir, relativamente à Escola Francisco Franco, é que, do total de professores inquiridos, igual número de professores teve opinião diferente, sendo que quatro referem que o desporto escolar tem um contributo médio para a criação de hábitos desportivos e de exercício físico, enquanto que os outros quatro indicam que o contributo é elevado. Por fim, o professor que não manifestou opinião acerca deste assunto pertence à Escola dos Louros.

### **5.4. Redução do abandono escolar**

Ao contrário do que vem acontecendo, através da consulta do Anexo X (Tabela nº 4), a percentagem de professores que consideram que o desporto escolar dá um contributo elevado para a redução do abandono escolar não é expressiva, comparativamente aos indicadores analisados, não chegando mesmo aos 50,0%, uma vez que é de 41,6%. Esta diminuição vai a favor dos que consideraram que o contributo é fraco (14,3%), médio (34,3%), assim como dos que não manifestaram qualquer opinião (9,8%).

Analisando os professores que indicaram que o desporto escolar contribui fracamente para a redução do abandono escolar, é de referir os que foram inquiridos na Escola Francisco Franco, uma vez que, do total de inquiridos, 6 tiveram esta opinião, sendo de referir ainda as Escolas Gonçalves Zarco, de Machico e da Torre, onde, em cada uma destas escolas, o número de professores que indicou que o desporto escolar contribui fracamente para a redução do abandono escolar foi 3.

Com opinião contrária a esta, ou seja, que o desporto escolar contribui elevadamente para a redução do abandono escolar, as escolas onde se verifica maior número de professores com esta opinião foram as Escolas da Calheta, do Caniçal, do Carmo, do Estreito de C<sup>a</sup> de Lobos, da Gonçalves Zarco, da Horácio Bento de Gouveia, da Ponta do Sol, de São Vicente e da Torre. Por outro lado, as escolas com maior número de professores que tenham considerado que o desporto escolar contribui razoavelmente para a redução do abandono escolar são as Escolas Dr. Ângelo Augusto da Silva, da Jaime Moniz e da Ribeira Brava.

Nas restantes escolas, podemos encontrar uma distribuição homogénea do número de professores entre os diferentes níveis de contributo que o desporto escolar pode ter na redução do abandono escolar, sendo no entanto de referir o número de professores sem opinião acerca deste assunto, no Colégio dos Salesianos (3) e na Escola Secundária da Jaime Moniz (4).

### **5.5. Diminuição do absentismo**

As percentagens ocorridas no indicador acerca do desporto escolar poder contribuir, ou não, para a redução do absentismo (ver Anexo X, Tabela nº 5) são próximas às verificadas no indicador relacionado com a redução do abandono escolar. Do total de 245 professores, 44,9% indicou que o desporto escolar tem um contributo elevado para a diminuição do absentismo, seguindo-se os que consideraram que este contributo é médio (36,7%), depois os que consideraram que o contributo é fraco (11,4%), e, por fim, os professores sem opinião (6,9%).

Analisando estes dados por escolas, verificamos que na Escola Dr. Ângelo Augusto da Silva, e da Camacha, podemos encontrar maior número de professores que consideraram que o desporto escolar tem um contributo médio para a diminuição do absentismo. Por outro lado, as escolas onde o maior número de professores corresponde aos que consideram que o desporto escolar tem um contributo elevado para a diminuição do absentismo são: a Escola Básica do Funchal, do Caniçal (todos os inquiridos com esta mesma opinião), do Carmo, da Gonçalves Zarco, da Horácio Bento de Gouveia, da Ponta do Sol, de São Roque, de São Vicente e do Colégio dos Salesianos.

No grupo de professores da Escola Jaime Moniz, igual número de professores (4) é da opinião de que o desporto escolar pode contribuir razoavelmente para a diminuição do absentismo, ou elevadamente, assim como outros 4 não têm opinião acerca deste assunto.

Por outro lado, o número de professores que opinou que o desporto escolar contribui razoavelmente para a diminuição do absentismo aproxima-se dos que opinaram que este contributo pode ser elevado, e verificou-se nas escolas de Bartolomeu Perestrelo, da Calheta, do Campanário, do Caniço, do Estreito de C<sup>a</sup> de Lobos, dos Louros, de Machico, de Santo António, de Santa Cruz e da Torre. Já na Escola da Ribeira Brava, o número de professores aproxima-se entre os que consideraram que o desporto escolar dá um contributo fraco para a diminuição do absentismo (4) e os que consideraram dar um contributo médio (5).

Por fim, temos a Escola da Francisco Franco, em que se verifica uma distribuição de respostas pelos três níveis de contributo considerados (contributo médio: 4, contributo fraco: 3 e, por fim, contributo elevado: 2).

## **5.6. Resolução de conflitos**

Relativamente ao desporto escolar poder contribuir ou não para a resolução de conflitos (Anexo X, Tabela nº 6), a percentagem de professores que opinaram que este contributo é elevado, ultrapassou os 50,0%, sendo de 54,1%, situação que não aconteceu nos últimos dois indicadores analisados. Depois surgem os professores que consideraram este contributo médio (33,3%), seguindo-se os que são da opinião que o contributo é fraco (7,7%) e, por fim, os que não têm opinião (4,9%).

As escolas em que o maior número de professores considerou que o desporto escolar tem um contributo elevado para a resolução de conflitos são a Escola Dr. Ângelo Augusto da Silva, Bartolomeu Perestrelo, da Camacha, do Caniçal, do Carmo, da Gonçalves Zarco, da Horácio Bento de Gouveia (todos os professores inquiridos nesta escola com a mesma opinião), de Santo António, de São Roque, do Colégio dos Salesianos, da Torre, da Vila Mar e do Colégio Santa Teresinha (todos os inquiridos com esta mesma opinião). Já nas Escolas da Calheta, da Jaime Moniz, dos Louros e da Ponta do Sol, podemos encontrar aproximadamente o mesmo número de professores com opiniões distintas: os que consideram que o desporto escolar pode contribuir razoavelmente para a resolução de conflitos e os que consideram que este contributo é elevado.

Nas Escolas de Machico e da Ribeira Brava, podemos também encontrar um número de professores próximo, mas tendo em conta os três níveis: fraco, médio e elevado. No grupo dos 10

professores inquiridos na Escola Francisco Franco, 5 são de opinião que o desporto escolar contribui razoavelmente para a resolução de conflitos.

### **5.7. Melhoria do clima na escola**

Como último indicador, surge o relacionado com a melhoria do clima na escola (Anexo X, Tabela nº 7), onde passamos a ter percentagens parecidas ao primeiro indicador (promoção da saúde), uma vez que 63,3% dos 245 professores são da opinião que o desporto escolar tem um contributo elevado na melhoria do clima da escola, enquanto que 31,0% considera este contributo apenas médio. Quanto aos professores que consideraram o contributo ser fraco ou que não têm opinião acerca deste assunto, o valor foi igual (2,9%).

Numa primeira abordagem, os sete professores, que consideram que o desporto escolar tem um contributo fraco na melhoria do clima na escola, pertencem às Escolas da Bartolomeu Perestrelo, do Campanário, do Carmo, do Estreito de C<sup>a</sup> de Lobos, da Francisco Franco, da Gonçalves Zarco e de São Roque. Tendo em consideração a opinião contrária a esta, ou seja, que o desporto escolar tem um contributo elevado na melhoria do clima na escola e considerando o maior número de professores que são desta opinião, temos as Escolas da Bartolomeu Perestrelo, da Calheta, da Camacha, do Caniçal, do Caniço, do Carmo, do Estreito de C<sup>a</sup> de Lobos, da Fajã da Ovelha, de São Vicente, do Colégio de Santa Teresinha (todos os inquiridos com esta mesma opinião), da Gonçalves Zarco, da Horácio Bento de Gouveia, da Jaime Moniz, dos Louros, de Machico, de Colégio dos Salesianos e da Torre.

Por fim, temos as escolas em que a opinião é dividida entre os professores que consideram médio o contributo do desporto escolar na melhoria do clima da escola e os que consideram o contributo ser elevado: a Escola Dr. Ângelo Augusto da Silva, da Francisco Franco, da Ponta do Sol, de Santa Cruz e do Porto Santo. Temos ainda a referir as Escolas Francisco Franco e da Ribeira Brava, uma vez que o maior número de respostas ocorre nos professores que são da opinião que o desporto escolar apenas tem um contributo médio na melhoria do clima da escola.

Numa análise global, o desporto escolar existe nos estabelecimentos de ensino pela necessidade de ser construída uma escola que prepare os alunos para o mercado de trabalho e lhes ensine os benefícios de uma vida saudável. Desta forma, o desporto escolar conquista um espaço pedagógico privilegiado na complexidade do processo educativo, assumindo, enquanto

instrumento de educação, um significado social bastante importante, ao ganhar um valor acrescido no sistema educativo.

Em termos gerais, os indicadores da promoção da saúde, da criação de hábitos desportivos e de exercício físico, bem como do desenvolvimento da cidadania, dão a ideia que, ao nível de cada escola, os professores têm a percepção de que o desporto escolar contribui de forma elevada para o desenvolvimento integral dos alunos. Os resultados obtidos sugerem que a escola é um meio privilegiado para sensibilizar os alunos para a importância dos benefícios da actividade física, associados a factores de qualidade de vida e de formação cívica e cultural. Relativamente à variável “melhoria do clima da escola”, os professores inquiridos manifestam, também, a opinião de que o desporto escolar contribui de forma elevada para a melhoria do ambiente escolar.

De facto, o desporto escolar deve figurar-se como a oportunidade de formação global dos alunos, que promove e valoriza a participação e o envolvimento dos alunos na sua organização e desenvolvimento das actividades, de forma cooperativa, contribuindo para que a escola se transforme num meio com vida social significativa. Segundo Mota (2003), o desporto escolar é um elemento importante para a transformação da própria escola, no sentido de uma escola mais viva, mais activa. A prática do desporto escolar deve transportar, em si mesma, um conjunto de valores de carácter educativo e formativo, em contraponto aos da selectividade, da segregação, da vitória a qualquer preço, normalmente veiculados pelo modelo desportivo dominante. A escola tem de se apresentar como um espaço aberto à comunidade envolvente, com a qual estabeleça relações estreitas que contribuam para uma identidade cultural própria e que explorem as potencialidades existentes.

Por outro lado, é curioso verificar que os resultados deste nosso estudo indicam que existe uma percepção de que, em relação às variáveis “redução do abandono escolar”, “diminuição do absentismo”, assim como quanto a “resolução de conflitos”, tais aspectos não sejam considerados factores determinantes em que o desporto escolar contribui para o sucesso dos alunos, em particular para os que apresentam maiores riscos de insucesso e abandono escolar. Ou seja, o desporto escolar não é assumido como uma componente importante de prevenção primária em relação aos factores de risco a que os adolescentes estão sujeitos.

## **6. Conquista de parceiros externos para o desenvolvimento do desporto escolar**

A eficácia da acção dos serviços exige, cada vez mais, a consideração da articulação de papéis com outras entidades. A complexidade dos problemas impõe não apenas abordagens multidisciplinares, mas, também, inter-institucionais, de modo a concentrar esforços e tirar partido de recursos escassos. O estabelecimento destas articulações pode passar por várias formas, sendo as parcerias uma das mais adequadas para a criação de ambientes propícios à partilha de objectivos e responsabilidades (Neves, 2002). Neste âmbito, foi nossa intenção verificar se os estabelecimentos de ensino são dinâmicos na conquista de parceiros externos para o desenvolvimento do desporto escolar, tendo em conta a opinião dos professores de educação física que desempenham funções no desporto escolar.

### **6.1. Dinamismo das escolas na conquista de parceiros externos**

A obtenção de apoios externos será, de acordo com a nossa perspectiva, um posicionamento estratégico que as escolas terão que considerar para o crescimento quantitativo e qualitativo das actividades desportivas escolares.

Na tabela apresentada no Anexo XI (Tabela nº 1), apenas estão apresentadas as frequências absolutas, uma vez que as dimensões de cada escola, relativamente ao número de professores inquiridos, são pequenas, e quando distribuídos pelos níveis da questão em análise, isso ainda reduziu mais as dimensões, não fazendo assim sentido apresentar as frequências relativas (percentagem), uma vez que, por exemplo, um valor percentual alto corresponde a um número muito reduzido de professores.

Assim sendo, é de referir que os professores inquiridos nas Escolas Dr. Ângelo Augusto da Silva, da Bartolomeu Perestrelo, do Estreito de C<sup>a</sup> de Lobos e da Francisco Franco foram os que em maior número não manifestaram opinião relativamente à sua escola ser dinâmica na conquista de parceiros externos, para o desenvolvimento do desporto escolar.

Por outro lado, os professores das Escolas da Calheta e da Camacha foram os que em maior número consideraram que a sua escola é dinâmica na conquista de parceiros externos para o desenvolvimento do desporto escolar. Nas Escolas Gonçalves Zarco, de Machico e da Torre, podemos encontrar duas opiniões mais frequentes dadas pelos professores: a que diz que a escola não é dinâmica e a outra, sem opinião, que poderá indicar que estas escolas não são de facto dinâmicas na conquista de parceiros externos, para o desenvolvimento do desporto escolar.

Por fim, temos as Escolas da Jaime Moniz, de São Roque, de São Vicente e do Colégio dos Salesianos, onde também podemos encontrar duas opiniões mais frequentes: a que diz que a escola é dinâmica e, por outro lado, a de sem opinião, o que poderá indicar que estas escolas poderão estar mais receptivas a parceiros externos para benefício do desporto escolar.

De forma a definir com maior precisão esta questão, recorreu-se à variável já criada, que agrupou as escolas por zona geográfica (Quadro nº 17), de modo a que as dimensões não fossem reduzidas, podendo dar outra interpretação, recorrendo assim aos valores percentuais.

Neste âmbito, pela análise do referido quadro, dado o nível de significância do teste de Independência do Qui-Quadrado ( $0,630 > 0,05$ ), não estamos em condições de afirmar que a zona geográfica da escola tem efeito significativo na opinião dada pelos professores inquiridos, em relação ao dinamismo da escola, na conquista de parceiros externos para o desenvolvimento do desporto escolar.

Assim, e recorrendo aos valores percentuais, vemos que, independentemente da zona geográfica da escola, os valores mais altos ocorrem nos professores sem opinião, sendo ainda de referir que, quando comparados estes valores, o mais elevado ocorre nas escolas da zona do Funchal (50,5%), seguindo-se os da zona Oeste (46,8%) e, por fim, os da zona Este (41,0%). Outro aspecto a referir é que o grupo de professores das escolas da zona Este, que indicaram que a sua escola não é dinâmica, se destaca percentualmente (29,5%), quando comparado com os da zona Oeste (20,3%) e Funchal (21,4%).

Quadro nº 17: Conquista de parceiros externos de acordo com a zona geográfica

|                        | Parceiros Externos          | Zona Geográfica |       |      | Total |
|------------------------|-----------------------------|-----------------|-------|------|-------|
|                        |                             | Funchal         | Oeste | Este |       |
| Sim                    | Freq.                       | 29              | 26    | 18   | 73    |
|                        | % segundo a Zona Geográfica | 28,2            | 32,9  | 29,5 | 30,0  |
| Não                    | Freq.                       | 22              | 16    | 18   | 56    |
|                        | % segundo a Zona Geográfica | 21,4            | 20,3  | 29,5 | 23,0  |
| Sem<br>Opinião         | Freq.                       | 52              | 37    | 25   | 114   |
|                        | % segundo a Zona Geográfica | 50,5            | 46,8  | 41,0 | 46,9  |
| Total                  | Freq.                       | 103             | 79    | 61   | 243   |
|                        | % segundo a Zona Geográfica | 100             | 100   | 100  | 100   |
| Estatística de teste   |                             | 2,582           |       |      |       |
| Nível de significância |                             | <b>0,630</b>    |       |      |       |

Sendo o cargo de CDE um cargo de gestão intermédia ao nível dos estabelecimentos de ensino, de responsabilidade máxima pela dinamização e organização do desporto escolar (actividades internas e externas), é importante saber se estes professores estão abertos às novas

exigências da sociedade, a uma maior abertura aos interesses da comunidade que a escola serve e aos poderes locais.

Assim, pela análise do Quadro nº 18, dos 31 professores que são CDE, é de referir que 45,2% consideraram que a sua escola tem parceiros externos para o desenvolvimento do desporto escolar. O restante valor percentual encontra-se dividido homogeneamente pelos professores que não têm opinião sobre este assunto (29,0%) e pelos que consideraram que a sua escola não tem parceiros externos (25,8%).

Quadro nº 18: Conquista de parceiros externos de acordo com a opinião do CDE

| Cargo                           | Freq. | Parceiro Externo |           |             | Total       |
|---------------------------------|-------|------------------|-----------|-------------|-------------|
|                                 |       | Sim              | Não       | Sem opinião |             |
| Coordenador do Desporto Escolar | %     | 14<br>45,2       | 8<br>25,8 | 9<br>29,0   | 31<br>100,0 |

Em termos gerais, é evidente a pouca percepção que os professores demonstram relativamente à conquista de parceiros externos para o desenvolvimento do desporto escolar, pois verificamos, através da observação do Quadro nº 17, que ocorre com mais incidência nos professores que não têm opinião sobre este matéria (114). Em relação à opinião do professor CDE (Quadro nº 18) podemos verificar que um total de 54,8% corresponde ao facto de a escola não ter parcerias e aos que não têm opinião sobre este assunto. Estes dados vão ao encontro do estudo realizado por Soares (1996), que refere a fraca articulação do desporto escolar desenvolvido ao nível da escola com a comunidade local, por este sector da prática desportiva ser muito fechado, mantendo poucas interações com as organizações de carácter desportivo.

Por outro lado, num outro estudo realizado por Damásio (1998) em relação ao apoio da comunidade (autarquia, empresas, etc) ao desporto escolar, considera-se que o processo de abertura da escola ao meio envolvente pode desenvolver-se sem o apoio de instituições da comunidade educativa local. Os resultados obtidos podem “pronunciar” a existência de um conjunto de factores contextuais, que afectam a relação entre a escola e os outros elementos da comunidade educativa.

## 6.2. Identificação dos parceiros externos

Através da consulta do Anexo XI (Tabela nº 2) podemos verificar que, no geral, para as 81 respostas válidas, os parceiros externos mais referidos foram os clubes desportivos e as câmaras municipais. Por outro lado, 10 professores indicaram que na sua escola não existem parceiros externos, sendo estes casos nas Escolas da Dr. Ângelo Augusto da Silva, da Básica do Funchal, do Estreito de C<sup>a</sup> de Lobos, do Colégio do Infante, do Porto Moniz, da Ponta do Sol, de São Roque e da Francisco Franco. Nesta última escola, esta opção foi mesmo referida por 3 professores.

No caso dos parceiros externos serem os clubes desportivos, as escolas que os indicaram foram: a de Santo António (4 professores), do Colégio dos Salesianos (3 professores); as escolas do Caniço e do Carmo (2, respectivamente) e, por fim, as Escolas da Camacha, do Estreito de C<sup>a</sup> de Lobos, de São Roque, de São Vicente e a de Santana (1 professor). No caso das 16 escolas em que os professores indicaram que as mesmas tinham como parceiros externos as Câmaras Municipais, 4 pertencem à Escola da Calheta, 3 à Escola da Ribeira Brava e de São Vicente, respectivamente, sendo os restantes casos, de uma ocorrência, nas Escolas do Campanário, do Carmo e do Estreito de C<sup>a</sup> de Lobos, da Ponta do Sol, de Santa Cruz e a de Vila Mar.

Ainda é de referir que, dos professores inquiridos na Escola da Camacha, 4 indicaram que esta tinha como parceiro externo no desporto escolar a junta de freguesia, assim como a câmara municipal. Já na Escola Jaime Moniz é de salientar que 3 professores referiram que havia uma parceria com instituições bancárias, como apoio ao desporto escolar. Os professores inquiridos nos Colégios da Apresentação de Maria e de Santa Teresinha, e nas Escolas de Gonçalves Zarco, dos Louros, de Machico e do Porto da Cruz, não indicaram quaisquer parceiros externos no desporto escolar.

Em síntese, podemos dizer que as câmaras municipais e os clubes desportivos são as entidades que vêm concedendo apoios significativos às escolas, complementando, assim, a intervenção da Secretaria Regional de Educação/GCDE, de forma directa ou indirectamente, nomeadamente no apoio ao nível dos transportes. Neste sentido, o que falta em nossa opinião é institucionalizar definitiva e objectivamente uma relação de cooperação, visando proporcionar a prática desportiva às crianças e adolescentes em idade escolar. Por outro lado, verificamos que as entidades privadas (empresas, instituições bancárias) são pouco referidas, indo assim ao encontro do estudo de Soares (1996), que aferiu que o apoio concedido pelas entidades privadas ao desporto escolar é fraco.

Homem (2006) conclui no seu estudo, que parece ser significativo que a escola e o clube sugiram mutuamente o estabelecimento de protocolos e intercâmbios de actividades desportivas, tendo por base o desporto escolar numa interacção e relacionamento que deve ser entendido e concretizado numa perspectiva de dinâmica de abertura à comunidade, dinamizando relações com a autarquia, os agentes culturais e económicos, o associativismo desportivo, através do diálogo e interesse mútuo em perfeita articulação com toda a comunidade envolvente.

É preciso encontrar novas alternativas, na medida em que os problemas organizacionais de uma escola sedeadada, por exemplo, no concelho do Funchal, são completamente diversos dos das escolas de outros concelhos. Deste modo, segundo Pina (2002), reconhece-se aos municípios a importância da sua intervenção em matéria de desporto escolar. Por isso, as câmaras municipais e a Secretaria Regional de Educação devem, em conjunto, articular as actividades do desporto escolar, numa lógica de complementaridade e de rentabilização dos recursos financeiros. É necessário definir estratégias de intervenção conjuntas, contemplando um apoio significativo às escolas do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, que desenvolvam projectos/actividades desportivas. Aqui, o papel da câmara é decisivo, desde que não interfira directamente na organização e estruturação da actividade das escolas destes graus de ensino.

A autarquia como elemento de articulação e de maior capacidade para unir interesses desportivos e escolares, pode e deve mobilizar e dinamizar a escola e o clube em organizações conjuntas, utilizando a sua capacidade de meios e recursos e de responsabilidade como administração local (Homem, 2006). Desta forma, em nossa opinião, torna-se possível construir e consolidar um modelo organizacional do desporto escolar local e descentralizado, no quadro de desenvolvimento desportivo integrado de cada concelho, apoiado pelas câmaras e clubes, articulado com o GCDE numa perspectiva de complementariedade com o programa do desporto escolar.

Neste sentido, a escola do século XXI não se pode desenvolver contra o exterior, mas deve construir-se com os recursos e as vontades dos inúmeros agentes institucionais que têm interesses reconhecidos como legítimos sobre a escola, em particular, os agentes que representam historicamente a imagem do “local” - como as autarquias ou associações da sociedade civil locais, e do “exterior” - como as associações de pais. A exigência actual é muito diferente: abertura ao exterior, parcerias e envolvimento com agentes e actores colectivos exteriores à instituição escolar<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Portal do Governo (2007). Conferência: “As Escolas Face a Novos Desafios”, pág. 2.

## 7. Grau de satisfação geral dos professores relativamente ao desporto escolar

Uma das preocupações actuais ao nível interno das organizações é a satisfação das necessidades dos seus membros, uma vez que se considera isso determinante para o sucesso da mesma. Assim, ao “avaliar a satisfação das necessidades e expectativas dos membros, as organizações estão a identificar os aspectos chave da sua estratégia e a aferir até que ponto as suas *performances*, na prestação do serviço, estão a ser recebidas pelos consumidores” (Lendrevie et al, 2000, p. 566).

Por outro lado, parece-nos igualmente que, do mesmo modo, a associação de determinados factores de insatisfação dos professores podem contribuir para uma compreensão global do problema. Foi com base nestes pressupostos que se considerou determinante aferir qual o grau de satisfação e de insatisfação dos professores, relativamente aos indicadores de desenvolvimento ao nível interno dos estabelecimentos de ensino.

Deste modo, pela análise do Quadro nº 19, de acordo com nível de significância obtido no teste de Independência do Qui-Quadrado (igual a  $0,520 > 0,05$ ) não podemos rejeitar a hipótese de não existir relação entre o cargo do professor no desporto escolar e o nível de satisfação geral dos mesmos, relativamente ao desporto escolar.

Quadro nº 19: Nível de satisfação geral relativamente ao desporto escolar de acordo com os cargos desempenhados pelos professores

| Nível de satisfação geral relativamente ao desporto escolar |                   | Cargo desempenhado no desporto escolar |       |       |          |          |               | Total |
|---|-------------------|--|-------|-------|----------|----------|---------------|-------|
|   |                   | CDE                                    | OE    | CAI   | CDE e OE | OE e CAI | Outros cargos |       |
| Insatisfeito  | Freq.             | 2                                      | 16    | 0     | 0        | 4        | 0             | 22    |
|   | % segundo o cargo | 20,0                                   | 8,6   | 0,0   | 0,0      | 17,4     | 0,0           | 8,7   |
| Nem satisfeito, nem insatisfeito                            | Freq.             | 2                                      | 35    | 1     | 2        | 4        | 1             | 45    |
|   | % segundo o cargo | 20,0                                   | 18,9  | 14,3  | 9,1      | 17,4     | 20,0          | 17,9  |
| Satisfeito  | Freq.             | 6                                      | 134   | 6     | 20       | 15       | 4             | 185   |
|   | % segundo o cargo | 60,0                                   | 72,4  | 85,7  | 90,9     | 65,2     | 80,0          | 73,4  |
| Total   | Freq.             | 10                                     | 185   | 7     | 22       | 23       | 5             | 252   |
|   | % segundo o cargo | 100,0                                  | 100,0 | 100,0 | 100,0    | 100,0    | 100,0         | 100,0 |
| Estatística de teste  |                   | 9,127                                  |       |       |          |          |               |       |
| Nível de significância                                      |                   | <b>0,520</b>                           |       |       |          |          |               |       |

Assim, analisando as percentagens apresentadas na tabela anterior, vemos que, independentemente do cargo que o professor tem, os valores mais altos ocorrem nos que estão satisfeitos com o desporto escolar. No entanto, é de referir as percentagens que ocorrem nos professores que são CAI ou que têm outros cargos, pois, por se tratar de um número reduzido de professores, as elevadas percentagens para os que estão satisfeitos não correspondem a uma

frequência absoluta alta. Nos restantes cargos, é de referir que, do grupo de professores que são CDE e OE, 90,9% indicaram estar satisfeitos com o desporto escolar, contra 72,4% dos que são apenas OE. Por fim, temos que as percentagens de professores satisfeitos, no grupo dos que são CDE ou OE/CAI, são próximas entre si, sendo de 60,0% e 65,2%, respectivamente.

Através da análise do Anexo XII (Tabela nº1), de acordo com as frequências absolutas apresentadas, vemos que, para esta amostra, onde podemos encontrar maior número de professores satisfeitos com o desporto escolar é nas Escolas Dr. Ângelo Augusto da Silva, na Básica do Funchal, na Bartolomeu Perestrelo, na Calheta, na Camacha, no Campanário, no Caniçal, no Caniço, no Carmo, no Estreito de C<sup>a</sup> de Lobos, na Horácio Bento de Gouveia, no Infante, na Jaime Moniz, nos Louros, em Machico, no Porto da Cruz, na Ponta do Sol, na Ribeira Brava, em Santo António, em Santa Cruz, em São Roque, em São Vicente, no Colégio dos Salesianos, em Santana, na Torre e no Porto Santo.

Ainda neste grupo de escolas, são de referir as que não registaram nenhum professor insatisfeito com o desporto escolar: as Escolas de Dr. Ângelo Augusto da Silva, o Colégio da Apresentação de Maria, da Bartolomeu Perestrelo, da Calheta, do Campanário, do Caniçal, do Caniço, do Estreito de C<sup>a</sup> de Lobos, da Horácio Bento de Gouveia, do Infante, dos Louros, do Porto da Cruz, do Porto Moniz, da Ponta do Sol, de Santo António, de São Roque, Vila Mar, do Porto Santo e do Colégio de Santa Teresinha. Por outro lado, dos professores inquiridos na Escola de Francisco Franco, 5 indicaram estar insatisfeitos com o desporto escolar, enquanto que, no grupo dos que foram inquiridos na Escola de Gonçalves Zarco, podemos encontrar um número próximo de professores que, por um lado, não estão nem satisfeitos, nem insatisfeitos com o desporto escolar (5) e, por outro, os que estão satisfeitos (6).

Da análise global dos dados, podemos verificar que, independentemente dos cargos exercidos pelos professores no desporto escolar, 73,4% (185 professores) dos docentes manifestam a opinião de que estão satisfeitos com o desporto escolar, contra 8,7% (22) dos que estão insatisfeitos. Constatamos, também, que 17,9% (45) não se encontram nem satisfeitos, nem insatisfeitos, com o desporto escolar.

Assim, determinado o grau de satisfação geral dos professores no desporto escolar, tivemos como objectivo focalizar esta análise nos principais factores de satisfação e de insatisfação expostos pelos professores que exercem cargos no desporto escolar, tendo em conta os indicadores organizacionais essenciais ao nível interno de cada estabelecimento de ensino.

### 7.1. Factores de satisfação de acordo com os cargos desempenhados

Através da análise da Tabela nº 2 (Anexo XII), podemos verificar os factores de satisfação gerais relativamente ao desporto escolar, apontados pelos professores de acordo com o cargo desempenhado no desporto escolar. Na medida em que se trata de uma questão aberta, tivemos em consideração, na análise das respostas, a técnica de análise de conteúdo, de forma a compreender a conduta do docente. Deste modo, apuramos o número de respostas dadas pelos docentes, e recorremos ao registo de frequências, criando categorias e subcategorias apresentadas na referida tabela.

Assim, no total, registaram-se 402 ocorrências, distribuídas por 4 categorias. É necessário ter em consideração que o cargo mais desempenhado no desporto escolar pelos professores inquiridos é o de OE.

Desta forma, tendo em conta as categorias apresentadas na referida tabela, os dados sugerem que as razões que causaram maior satisfação aos professores que desempenham funções no desporto escolar foram relativamente à categoria da formação integral dos alunos, onde se registaram 188 ocorrências. Assim, através da análise das subcategorias inerentes à referida categoria, podemos constatar que os professores que indicaram estar satisfeitos com o desporto escolar, 27 se justificaram pela existência de uma “elevada participação dos alunos”, sendo 16 professores OE, 3 CAI, enquanto que 8 acumulam dois cargos: o de CDE com o cargo de OE (5), e o cargo de CAI com o de OE (3). Com a mesma frequência de registo de opiniões, os professores apontam como outra razão da sua satisfação o facto do desporto escolar “permitir a ocupação dos tempos livres dos alunos”, justificando 18 professores como OE, 1 CDE e 8 em regime de acumulação de cargos (4 CDE e OE; OE e CAI, 4, respectivamente).

Outra justificação apresentada tem a ver com o “empenhamento/motivação e satisfação dos alunos”, demonstrados na realização das actividades desportivas (25 professores), registando-se a maior frequência no cargo exercido pelos professores OE. Foram também motivo de satisfação por parte dos docentes o convívio que o desporto escolar proporciona, como as “oportunidades de relações pessoais”, registando-se 22 ocorrências, sendo 18 manifestadas pelos professores OE, e 4 de professores em regime de acumulação de cargos (3 que são CDE e OE, 1 OE e CAI).

Vale a pena ainda referir como factor de satisfação a importância que é dada pelos professores à formação integral dos alunos, de acordo com as razões enunciadas: “desenvolvimento de competências ao nível motor” (16); “formar os alunos para a cidadania” (16); a “integração dos alunos problemáticos no desporto escolar” (13); “contribuir para o desenvolvimento saudável dos alunos” (11); “permitir uma prática desportiva” aos alunos (11); a

“criação de hábitos desportivos” (10) e a criação de um “espírito de equipa e de festa” (10), sendo a maioria destas opiniões demonstradas pelos professores que exercem o cargo de OE.

Na observação da segunda categoria com maior registo de ocorrências, em relação à instituição que coordena e dinamiza o desporto escolar na RAM, designadamente na categoria serviço prestado pelo GCDE, registaram-se 110 ocorrências. Nesta categoria, destaca-se a satisfação dos professores relativamente ao “horário, local e número de jogos” realizados, com 36 ocorrências, sendo 28 opiniões dos professores OE, 2 de CDE, 2 de CAI e 4 em regime de acumulação de cargos (2 CDE e OE; 2 OE e CAI). Como segunda opção, os factores mais escolhidos foram a realização da “festa do desporto escolar” e os “resultados obtidos nas competições”, ambas com 16 frequências, sendo a maioria apontada por professores OE. Os professores manifestaram também a sua satisfação em relação à “competência do gabinete”, tendo sido referida por 14 professores, e ao facto de as “informações serem rapidamente disponibilizadas, por 9 docentes. Foram também motivo de satisfação a “oferta desportiva” das modalidades desportivas que o gabinete consagra, tendo esta sido apontada por nove professores, e o facto de as mesmas serem “bem organizadas”, referido por 10 docentes, sendo as opiniões maioritariamente dos professores com o cargo de OE.

Como outro indicador de satisfação apresentado pelos docentes, temos a satisfação profissional, onde se registaram 80 ocorrências. Deste modo, as subcategorias mostradas permitem observar que um dos motivos de satisfação é o “gosto dos docentes pelo ensino e pelo treino”, onde se registaram 31 ocorrências, sendo 21 opiniões dadas pelos professores que são OE, 1 por um CDE e outro CAI, e 8 em situação de acumulação de cargos (5 OE e CAI; 3 CDE e OE). Outro motivo de satisfação indicado foi o “gosto pela competição”, onde se registaram 13 ocorrências, sendo 9 opiniões relativas aos professores OE, 2 ao cargo CDE e 2 a professores que são simultaneamente OE e CAI.

Por fim, ainda dentro desta categoria, os professores justificam como satisfação profissional o facto de poderem “dinamizar a modalidade” onde se registaram 13 ocorrências, sendo 9 relativas aos professores OE, 1 CDE e 3 em regime de acumulação de cargos (1 CDE e OE; 2 OE e CAI). Também “promover o DE” foi referido por 12 professores, em que 7 são OE, e 5 apresentam acumulação de cargos (2 CDE e OE; 3 OE e CAI). Ainda outros 11 docentes referiram a importância da “ligação entre o DE e o desporto federado”, onde 8 professores são OE e 3 em regime de acumulação de cargos (1 CDE e OE; 2 OE e CAI).

Por último, no que diz respeito à categoria outros, é curioso verificar que 15 docentes registaram a sua satisfação na medida em que o desporto escolar “contribui para a diminuição do

desemprego”, sendo 6 professores OE, 3 CDE, 3 CAI e 3 em acumulação de cargos. Também foi indicado por 9 docentes o “apoio do Conselho Executivo” das suas escolas para o desenvolvimento do desporto escolar, sendo a maioria dos professores OE.

Na globalidade, os motivos de satisfação geral expressos pelos professores que exercem funções no desporto escolar tiveram a ver, por um lado, com a elevada participação dos alunos no desporto escolar, uma vez que o desporto escolar permite a ocupação dos tempos livres de uma forma saudável, e, por outro, pela importância que estes atribuem a esta actividade na formação integral dos alunos, porque, enquanto actividade física regular, exerce uma influência sobre os factores primordiais da saúde e promove os hábitos de vida saudáveis indispensáveis ao longo da vida dos alunos. Contribui de igual modo para o desenvolvimento das competências sociais. É de salientar, também, a satisfação dos professores expressa relativamente ao serviço do GCDE, nomeadamente com o horário, o local e o número de jogos, e com a festa do desporto escolar.

## **7.2. Factores de insatisfação de acordo com os cargos desempenhados**

Através da análise da Tabela nº 3 (Anexo XII), podemos analisar os factores de insatisfação gerais relativamente ao desporto escolar, apontados pelos professores de acordo com o cargo desempenhado no desporto escolar. Neste indicador, registaram-se um total de 360 ocorrências, distribuídas por 3 categorias. É necessário ter em consideração que o cargo mais desempenhado no desporto escolar pelos professores inquiridos é o de OE. Desta forma, tendo em conta as categorias apresentadas na referida tabela, os dados sugerem que os motivos que causaram maior insatisfação por parte dos docentes que desempenham funções no desporto escolar são em relação à categoria serviço prestado pelo GCDE, onde se registaram um total de 262 ocorrências. Deste total de opiniões dos professores inquiridos insatisfeitos, 137 dizem respeito à subcategoria “gestão e planeamento”, por parte do gabinete. Assim, os dados indicam que 57 professores estão insatisfeitos com os “transportes”, nomeadamente na tarefa prestada e em relação aos horários, que são inadequados, sendo 35 professores OE, 4 CDE, 3 CAI e 15 professores com a acumulação de cargos (7 CDE e OE; 8 OE e CAI).

O segundo factor de insatisfação mais apontado pelos professores diz respeito à “falta de qualidade”, onde se registaram 24 ocorrências, correspondente à falta de rigor e falhas pontuais do gabinete, sendo 20 professores OE, 1 CDE e 3 em acumulação de cargos (1 OE e CDE; 2 CAI e OE). Outro indicador anotado tem a ver com a “falta de acompanhamento do GCDE”, referida por 17 professores, sendo 12 os que exercem o cargo de OE, 2 CDE, 1 CAI e 2 professores em

acumulação de cargos (1 CDE e OE; 1 OE e CAI). O indicador relativo à “informação tardia” é mencionado como motivo de insatisfação por parte de 11 professores, porque a informação muitas vezes é enviada em cima da hora, sendo justificado por 7 professores OE, 1 CDE e 3 em acumulação de cargos (1 CDE e OE; 2 OE e CAI).

Ainda na análise desta categoria, no que diz respeito ao indicador “incumprimento do programa anual de actividades”, verifica-se que 8 professores estão insatisfeitos com o facto de o gabinete não cumprir com o seu programa, sendo a maioria dos professores OE. Registam-se, ainda, 5 ocorrências de professores que se encontram insatisfeitos com a “pouca articulação do desporto escolar com o desporto federado”, sendo isto demonstrado por 4 professores OE e um professor CDE. A “falta de verbas” é outra subcategoria referenciada, sendo a insatisfação registada por 2 professores CDE, 1 OE e 1 em acumulação de cargos (CDE e OE). As restantes ocorrências são apenas apresentadas pelos professores OE que estão insatisfeitos com a “falta de prémio dos melhores alunos” (3); a “pouca remuneração dos professores aos Sábados” (1) e a “gala do desporto escolar” (1), sem critérios estabelecidos.

Tendo em consideração, ainda, o serviço prestado pelo GCDE, podemos ver que relativamente à subcategoria “quadro competitivo dinamizado pelo gabinete”, 125 professores estão insatisfeitos, sendo 52 devido ao “baixo número de competições, estágios e encontros” realizados aos Sábados. De acordo com o cargo, 35 professores OE estão insatisfeitos e 2 CDE. Em regime de acumulação de cargos, temos 13 professores que são CDE e OE, bem como 2 OE e CAI. Em segundo lugar, a subcategoria que apresenta um resultado mais elevado é o “modelo dos campeonatos escolares”, onde se registaram 19 ocorrências em que os professores manifestam a sua insatisfação, relativamente à participação dos alunos federados e à impossibilidade de inscrever os alunos em mais do que um núcleo desportivo. Outro factor apontado dentro desta categoria tem a ver com a “arbitragem”, onde se assinalaram 13 ocorrências, sendo esta insatisfação devida à falta de formação dos alunos, à falta de apoio aos mesmos e à falta de interesse dos alunos na arbitragem dos jogos. As “competições aos Sábados”, o “local das competições” e a “calendarização das actividades” apresentam, em cada uma das subcategorias, 11 ocorrências por parte dos docentes que se encontram insatisfeitos com estes indicadores, sendo a maioria professores com o cargo de OE. Por outro lado, 6 docentes (4 OE e 2 com acumulação de cargos: OE e CAI) encontram-se insatisfeitos com o “número reduzido de equipas em competição”, e 2 professores OE com a “falta de comparência de algumas equipas”.

Na categoria de análise referente aos factores do desporto escolar inerentes à escola, registaram-se um total de 73 ocorrências. Deste total, 25 professores manifestam a sua insatisfação relativamente a algumas condições de trabalho, como a “falta de espaços para os treinos”, sendo 21 professores OE, 1 CDE e 3 professores com acumulação de cargos (1 CDE e OE; 2 OE e CAI). A segunda subcategoria, que tem um resultado mais elevado, tem a ver com os “horários curriculares dos alunos”, onde 17 professores referiram a associação à fraca adesão dos alunos aos treinos, sendo 12 professores OE, 1 CDE e 4 em acumulação de cargos (2 CDE e OE, 2 OE e CAI). Verifica-se, igualmente, 15 ocorrências na subcategoria “carência/melhorar o material desportivo”, sendo a maioria dos professores OE. As subcategorias “número reduzido de treinos” (7), “pouca continuidade do grupo/equipa” (3) e a “falta de apoio externo” (1) são apontados apenas pelos professores que são OE. Por fim, 4 professores manifestaram a sua insatisfação devido à “falta de reconhecimento da comunidade educativa”, e 1 ao “estacionamento da viatura na hora dos treinos”.

Na última categoria de análise, que diz respeito à atitude profissional dos docentes, registaram-se um total de 25 ocorrências, que justificam o facto de os docentes estarem insatisfeitos, sendo 15 relativas aos “professores que confundem o desporto escolar com o desporto federado”, onde 12 são professores OE, 2 em acumulação de cargos (CDE e OE) e outro docente em regime de acumulação de funções (OE e CAI). Também outro motivo de insatisfação apontado tem a ver com a “falta de civismo/pedagogia de alguns professores”, onde se assinalaram 10 ocorrências, sendo 8 professores OE, e 2 em regime de acumulação de cargos (CDE e OE; OE e CAI).

Assim, através da análise dos dados, os factores que causaram maior insatisfação aos professores foram, de forma destacada, os relativos ao serviço do GCDE, nomeadamente em relação à gestão e planeamento de todas as actividades (transportes, e a falta de qualidade e acompanhamento do GCDE, informação tardia e o incumprimento do programa anual de actividades), e igualmente em relação ao quadro competitivo elaborado por esta organização (baixo número de competições, estágios e encontros, o modelo dos campeonatos escolares, e a arbitragem). Estes dados podem ter por base o facto de o GCDE neste ano lectivo ter adiado inúmeras competições, por falta de verbas para os transportes.

No que diz respeito ao segundo factor que causou maior insatisfação, o mesmo teve a ver com os factores inerentes ao desenvolvimento do desporto escolar ao nível interno da escola, nomeadamente com a falta de espaços para os treinos, com os horários curriculares dos alunos e a carência de material desportivo.

## CAPÍTULO VI - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Ao longo do presente capítulo, iremos fazer constar as conclusões finais do presente estudo, onde são tecidas considerações acerca dos resultados mais importantes, o que eles revelam, e o que acrescentam para o conhecimento nesta área, sendo também apresentadas algumas recomendações para investigações futuras.

### 1. Conclusões

Considerando os objectivos que nos propusemos e dentro dos limites metodológicos e amostrais, foram retiradas as seguintes conclusões, com base na análise e discussão dos resultados apresentados anteriormente.

Podemos verificar na análise da primeira parte da discussão dos resultados, visando esclarecer o primeiro objectivo de pesquisa, que, no que diz respeito à caracterização do perfil geral dos professores de educação física, temos uma maior percentagem de professores do sexo masculino, assim como com idades compreendidas entre os 26 e os 35 anos. Face a estas idades, conclui-se que a maioria dos professores inquiridos apresentam entre 1 a 9 anos de experiência no desporto escolar. Os dados do estudo indicam-nos, igualmente, que, em relação aos professores que se encontram a leccionar, existe uma tendência para que os professores sejam novos no serviço desportivo escolar.

Os resultados obtidos indicam ainda, no que diz respeito ao ciclo de ensino, que também existe uma maior percentagem de professores a leccionar no 2 e 3º ciclos do ensino básico, o que já não acontece na situação profissional, uma vez que as três situações profissionais previstas (os de quadro de escola, de zona pedagógica e os contratados) registaram valores próximos, indicando, assim, que poderá haver cada vez mais tantos professores do quadro, de zona pedagógica ou contratados, o que não acontecia em anos anteriores.

Os dados do estudo levam-nos a concluir que nas escolas de dimensão maior há uma tendência para existirem mais professores com funções no desporto escolar. Verificou-se apenas que em 4 escolas, das 33 auscultadas, o total de professores inquiridos com funções no desporto escolar, corresponde ao total de professores de educação física da escola. Os dados indicam que são as escolas pertencentes à zona do Funchal, onde existem mais professores que desempenham funções no desporto escolar, seguindo-se a zona Oeste, e por fim, a zona Este.

Por fim, relativamente aos cargos que os mesmos exercem neste sector, podemos afirmar que o cargo de OE é o mais exercido nas escolas. É de salientar que a legislação prevê que só pode existir um CDE por escola, e no máximo dois CAI por estabelecimento, enquanto que o cargo de OE o número de professores varia consoante o projecto de actividades da escola.

Visando esclarecer o segundo objectivo de pesquisa, no que diz respeito à carga horária lectiva atribuída aos professores do desporto escolar, bem como a existência ou não da acumulação de cargos pelos mesmos ao nível de cada escola, relativamente ao primeiro indicador, os resultados deste estudo indicam que existe variabilidade no número de horas atribuídas aos professores, nas diferentes escolas, para o exercício de cada um dos cargos. Os dados demonstram que as escolas não são uniformes no número de horas concedidas para o desporto escolar.

Assim, no que se refere aos professores CDE, verificamos que, apenas em 8 escolas das 33 estudadas, o CDE usufrui do número máximo de blocos de redução da componente lectiva (2 blocos de 90 minutos mais 3, de 45 minutos). Por outro lado, constatamos que noutras 7 escolas ao CDE não foram atribuídas o número mínimo de horas da redução da componente lectiva previstas na lei (2 blocos de 90 minutos mais 1, de 45 minutos).

Os dados do estudo levaram-nos a concluir, ainda, que, no que respeita ao cargo de CAI, em 4 escolas da Região este cargo não é desempenhado. Verificou-se que, sendo a atribuição mínima de 4 horas para o exercício deste cargo, existem escolas (4) que concederam apenas nos horários dos docentes 2 ou 3 horas. Outro dado relevante é que das 33 escolas do ensino básico e secundário da RAM, somente 3 escolas têm em simultâneo 2 professores com o cargo de CAI (com 4 horas cada) responsáveis pela dinamização das actividades desportivas ao nível do desporto escolar, quando a legislação prevê no máximo 2 professores CAI por escola.

Este estudo indica-nos, também, que, em apenas 4 escolas, os professores que desempenham as funções de OE, dispensam unicamente 4 horas por semana (2 blocos de 90 minutos previstos na lei) para o exercício do cargo. Nas restantes escolas os dados apontam para que, ao nível interno, exista uma diversidade na atribuição do número de horas, nomeadamente professores com 1, 2 e 3 horas para o exercício deste cargo, ou ainda com 8, 12 e 16 horas, para o cumprimento da mesma função.

Relativamente ao segundo indicador, das 33 escolas somente 6 não registaram acumulação de cargos. Os resultados demonstram que, existe uma tendência para que na maioria das escolas, se verifique acumulação de funções por parte dos professores no desporto escolar.

Da análise da discussão dos resultados, podemos constatar que relativamente à percepção dos professores sobre o nível de integração do desporto escolar no Projecto Educativo de Escola, os resultados obtidos indicam que o cargo que o professor desempenha no desporto escolar não tem um efeito significativo, relativamente à avaliação da integração das actividades do sector no Projecto Educativo da escola.

Assim, no geral, os resultados indicam que o desporto escolar está integrado no Projecto Educativo de Escola (46,7%), verificando-se como razões apontadas pelos professores a existência de uma ligação entre os dois projectos, o reconhecimento pela comunidade educativa, a dinâmica das actividades desenvolvidas ao nível interno da escola e o facto de permitir a formação integral dos alunos. Todavia, um outro grupo de professores (35,7%) considera que o desporto escolar não está integrado devido à ligação inexistente entre os dois projectos, ao pouco reconhecimento pela comunidade e à reduzida dinamização das actividades do desporto escolar. Observou-se também, que 17,5% dos inquiridos não têm opinião ou conhecimento sobre este assunto.

Os resultados também indicam que, em 75% das escolas, o CDE não tem assento no Conselho Pedagógico da escola.

Com vista a analisar se os indicadores que avaliam a facilidade de organização das actividades internas sofreram valorização diferenciada relativamente à zona geográfica, de acordo com a opinião do professor CAI, os dados do nosso estudo permitem afirmar que o grau atribuído ao indicador “horário das instalações para a organização das actividades internas” e o “apoio da escola para promover as actividades” dependem significativamente da zona geográfica da escola. Deste modo, encontramos mais professores CAI nas escolas da zona Este insatisfeitos com os horários das instalações. No entanto, existe a tendência para encontrar mais professores nas escolas da zona do Funchal a estarem satisfeitos com os horários das instalações. No que diz respeito ao apoio da escola, foi possível comprovar que existem mais professores CAI nas escolas da zona Este, comparativamente às escolas da zona do Funchal ou Oeste, que não estão nem satisfeitos, nem insatisfeitos com o apoio da escola para promover as actividades.

Os resultados demonstram igualmente, que as escolas pertencentes à zona Este apresentam, nos indicadores “colaboração dos professores de educação física”, e no “apoio dos funcionários para a organização e dinamização das actividades”, mais insatisfação relativamente às escolas da zona do Funchal e da zona Oeste.

Por outro lado, os professores CAI das zonas do Funchal e da zona Oeste encontram-se mais satisfeitos em relação à facilidade com que organizam as actividades internas desportivas nas suas escolas, tendo em conta a “colaboração dos alunos”, o “apoio do CDE” e os “efeitos das actividades na continuidade da prática dos alunos”. Também, os resultados obtidos no indicador “horários curriculares dos alunos” demonstram que os professores CAI da zona do Funchal estão satisfeitos com os horários, verificando-se que os professores CAI das escolas da zona Oeste e principalmente os da zona Este, estão insatisfeitos com os horários. Observamos assim, uma maior insatisfação dos professores das escolas da zona Este comparativamente às da zona do Funchal e da zona Oeste.

Tendo em conta os indicadores que avaliam o contributo do desporto escolar nas diferentes escolas, os resultados do nosso estudo mostram a existência de uma percepção positiva da contribuição do desporto escolar para o desenvolvimento dos alunos. Da análise dos dados, concluímos que os indicadores “promoção da saúde”, da “criação de hábitos desportivos e de exercício físico”, do “desenvolvimento da cidadania”, bem como da “melhoria do clima da escola”, ao nível de cada escola, os professores têm a percepção de que o desporto escolar contribui de forma elevada para o desenvolvimento integral dos alunos.

Por outro lado, é curioso verificar que os resultados deste nosso estudo indicam que às variáveis “redução do abandono escolar”, “diminuição do absentismo”, assim como “resolução de conflitos” não são consideradas factores determinantes especiais, em que o desporto escolar contribui para o sucesso dos alunos. O desporto escolar não é assumido como uma componente importante de prevenção primária em relação aos factores de risco a que os adolescentes estão sujeitos.

Quanto à conquista de parceiros externos para o desenvolvimento do desporto escolar, foi possível comprovar que aproximadamente metade dos professores inquiridos não tem opinião relativamente à conquista de parceiros externos. No entanto, os resultados obtidos indicam, neste aspecto, que a prioridade passa, em primeiro lugar, pelo apoio das câmaras municipais e dos clubes desportivos às escolas.

Resultante da análise da discussão dos resultados e no que diz respeito ao último objectivo de pesquisa, podemos verificar que, independentemente dos cargos exercidos pelos professores no desporto escolar, a maioria dos professores encontra-se satisfeita com o desporto

escolar. Os motivos de satisfação expressos pelos professores que exercem funções no desporto escolar tiveram a ver, com a importância que os professores atribuem ao desporto escolar na formação integral dos alunos. O segundo factor que causou maior satisfação teve a ver com o serviço prestado pelo GCDE, nomeadamente com o horário, o local e o número de jogos, e com a festa do desporto escolar.

Por outro lado, os factores que causaram maior insatisfação aos professores foram, de forma destacada, os relativos ao serviço do GCDE, nomeadamente em relação à gestão e planeamento de todas as actividades, e igualmente em relação ao quadro competitivo elaborado por esta organização. No que diz respeito ao segundo factor que causou maior insatisfação, o mesmo teve a ver com os factores inerentes ao desenvolvimento do desporto escolar ao nível interno da escola, nomeadamente com a falta de espaços para os treinos, com os horários curriculares dos alunos e a carência de material desportivo.

Como conclusão final do nosso trabalho, ficámos a perceber, em traços gerais que, de facto, ao nível interno de cada escola, existem modelos diferenciados da organização do desporto escolar. Pensamos que a escola deve reformular a sua atitude relativamente ao desporto escolar e este reconsiderar as suas finalidades, os seus processos de trabalho e as suas estruturas. Urge promover uma participação desejada dos pais, que necessitam de compreender o verdadeiro significado educativo do desporto escolar, uma aproximação com as câmaras municipais e com os clubes, promovendo intercâmbios e trocas de experiência, e bem assim protocolos de cooperação ao nível dos recursos.

O desporto escolar deverá afirmar-se como uma actividade particularmente favorável à satisfação, interesses e necessidades dos jovens, nos momentos de lazer e tempo livre. A aposta tem de ser realizada em actividades desportivas para a vida, a partir da escola, que é onde os jovens estão e onde iniciam a luta por uma vida de responsabilidades. Trata-se de uma ampla perspectiva de abertura da escola ao meio, constituindo uma importante contribuição para se acabarem as dificuldades vividas pela instituição escolar entre nós.

## 2. Recomendações

Durante a realização deste estudo, deparámo-nos com algumas questões que importa referir, com vista a uma possível continuidade e melhoramento da pesquisa no âmbito da intervenção no desporto escolar, expressas aqui sob a forma de recomendações. Assim, tendo em conta a revisão da literatura, os resultados do nosso estudo e as dificuldades encontradas, sugerimos:

- avaliar a percepção dos presidentes dos Conselhos Executivos das escolas face à autonomia das escolas (Projecto Educativo de Escola, abertura da escola à comunidade envolvente), comparando algumas das variáveis (nível de integração do projecto do desporto escolar no Projecto Educativo de Escola, a participação do professor CDE no Conselho Pedagógico da escola, a conquista de parceiros externos) com os resultados deste estudo;

- investigar as causas que levam ao diferente funcionamento do desporto escolar nos estabelecimentos de ensino (diversidade no número de horas semanais atribuídas para o funcionamento dos núcleos desportivos) e, neste caso, qual a influência dos órgãos de gestão (ao nível dos horários curriculares dos alunos e dos professores, nos espaços para o desporto escolar, recursos humanos e materiais) e quais as dificuldades por estes encontradas no exercício das suas funções;

- estudar a percepção do GCDE relativamente à dinâmica interna de cada uma das escolas da RAM, em relação aos seus mecanismos de avaliação, particularmente, no que diz respeito ao grau de cumprimento dos objectivos do projecto de actividades do desporto escolar estabelecidos pelas diferentes escolas. Entendemos que o desporto escolar tem de ultrapassar a lógica de funcionamento por anos lectivos. Os projectos de formação desportiva deverão ser plurianuais, programados a longo prazo, com níveis intermédios bem definidos. Por outro lado, achamos que face a esta avaliação e controlo do trabalho realizado haja uma valorização e a criação de incentivos às escolas e aos professores. A escola e o desporto escolar não avançam para níveis de qualidade porque não valorizam os professores que trabalham melhor. Neste sentido é indispensável avaliarmos o trabalho dos professores e valorizar aqueles que, pelo seu mérito e competência, produzam um serviço de qualidade à comunidade ou aos alunos;

- analisar a percepção das câmaras municipais da RAM, relativamente aos vários tipos de apoio às actividades dinamizadas pelo GCDE.

Gostaríamos de referir, antes de terminar a presente investigação, que este estudo, apesar de representar um pequeno contributo para esta temática, apresenta resultados a considerar para o conhecimento dos indicadores de desenvolvimento do desporto escolar, assim como demonstra a valorização que os professores de educação física fazem do desporto escolar, ao nível da organização interna dos estabelecimentos de ensino.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### 1. Bibliografia

- Aguiar, C. (2007). *Desporto Escolar e Formação de Crianças e Jovens: A Satisfação de Alunos e Encarregados de Educação Face ao Desporto Escolar*. Monografia, Universidade da Madeira, pp. 1-146.
- Alarcão, I. (2000). *Escola Reflexiva e Supervisão - Uma Escola em Desenvolvimento e Aprendizagem*. Coleção Cidine 14, Porto Editora, pp. 13-23.
- Alarcão, I. & Santiago, R. (2000). *Escola Reflexiva e Supervisão - Uma Escola em Desenvolvimento e Aprendizagem: A Escola Também é um Sistema de Aprendizagem Organizacional*. Coleção Cidine, 14, Porto Editora, pp. 27-41.
- Alarcão, I. & Oliveira, M. (2000). *Escola Reflexiva e Supervisão - Uma Escola em Desenvolvimento e Aprendizagem: O Papel do Gestor Pedagógico Intermédio na Supervisão Pedagógica*. Coleção Cidine, 14, Porto Editora, pp. 45-54.
- Alves, J. (2003). *Organização, Gestão e Projecto Educativo das Escolas*. Edições Asa, Coleção/Cadernos Pedagógicos, Porto, pp. 11-65.
- Bento, J. (1991). Desporto na Escola, Desporto no Clube. *Revista Horizonte*, Vol. VII, nº 42, pp. 183-190.
- Bento, J. (1998). *Desporto e Humanismo: O Campo do Possível*, ED/UERJ, Rio de Janeiro, pp. 170-174.
- Bento, J. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Cultura Física. Livros Horizonte, pp. 10-41.
- Bilhim, J. (2006). *Teoria Organizacional - Estruturas e Pessoas*. UTL-ISCSP, pp. 299-314.
- Bilhim, J. (2006). *Gestão Estratégica de Recursos Humanos*. UTL-ISCSP, pp. 191-215.
- Cardoso, L. (1999). *Gestão Estratégica das Organizações - Como Vencer os Desafios do Século XXI*. Universidade Católica Portuguesa, Verbo, pp. 36-71.

- Carvalho, A. (1987). *Desporto Escolar - Inovação Pedagógica e Nova Escola*. Coleção Desporto e Tempos Livres, Caminho, pp. 33-195.
- Carvalho, A. & Diogo, F. (2001). *Projecto Educativo*. Edições Afrontamento.1 Coleção Polígono, com o Patrocínio do Ministério da Educação, pp. 7-114.
- Ceia, C. (1997). *Normas para Apresentação de Trabalhos Científicos*. Lisboa, Editorial Presença.
- CNAPEF (Manifesto Mundial da Educação Física - FIEP 2000). Fédération Internationale d'Education Physique: Organismo Internacional que Assenta a Educação Física. Acedido a 3 de Outubro, 2006, in <http://www.cnapef.pt>.
- CNAPEF (7º Congresso Nacional de Educação Física - 23, 24 e 25 de Novembro de 2006). Educação - Saúde - Desporto: Inovação e Desenvolvimento (Moções), pp. 1-5. Acedido a 2 de Dezembro, 2007, in <http://www.cnapef.pt>.
- Congresso do Desporto (2005) - Contributo da Federação Portuguesa de Ténis: Políticas Educativas e Sociais no Desporto - uma Educação para a Cidadania, pp. 1-4. Acedido a 5 de Dezembro, 2006, in <http://www.congressododesporto.gov.pt/contributos.htm>.
- Constantino, J. (1991). Dossier do Desporto Escolar - Opções, Estratégias, Futuros. *Boletim da SPEF*, nº 23, pp. 31-40.
- Correia, A. (2002). Gerir a Imagem do Líder. *Boletim da SPEF*, nº 21/22, pp. 95-101.
- Correia, A. (2004). A Prática Desportiva e as Pessoas - Contributo para a Identificação, a Sistematização e a Classificação dos Desportos. *Revista Portuguesa de Gestão do Desporto* (apogesd), Janeiro de 2004, ano 1, nº 1, pp. 37-42.
- Correia, A. & Soares, J. (2006). Documentação de Apoio - Marketing do Desporto. Mestrado em Educação Física e Desporto. Universidade da Madeira, Departamento de Educação Física e Desporto, pp 73-83.
- Cruz, E. (1998). *Planeamento Estratégico: Um Guia para a PME*. Texto Editora, pp. 11-23.
- Damásio, A. (1998). *Desporto Escolar - O Desporto Escolar na Direcção Regional de Educação de Lisboa CAE - Lezíria e Médio Tejo na Perspectiva dos Conselhos Directivos*.

- Dissertação Apresentada Com Vista à Obtenção do Grau de Mestre em Gestão do Desporto. UTL-FMH, pp. 2-77.
- Damásio, A. (12 de Janeiro de 2006). Organização do Desporto na Escola. Congresso do Desporto: Políticas Educativas e Sociais no Desporto, pp. 1-6. Acedido a 5 de Dezembro, 2007, in <http://www.congressododesporto.gov.pt/diário.htm>.
- Figueiredo, C. (2002). *Horizontes da Educação para a Cidadania na Educação Básica*. Lisboa: Ministério da Educação (Departamento da Educação Básica) - Reorganização Curricular do Ensino Básico. Novas Áreas Curriculares, p. 20.
- Freitas, H. & Janissek, R. (2000). *Análise Léxica e Análise de Conteúdo: Técnicas Complementares, Sequenciais e Recorrentes para a Exploração de Dados Qualitativos*. Distribuição: Sphinx, pp. 37-62.
- Freitas, F. (2002). Desporto Escolar. Conceptualização e Contextualização no Âmbito do Sistema Educativo e do Sistema Desportivo. *Jornal a Página da Educação*. Ano 11, nº 110, pp. 1-4. Acedido a 3 de Outubro, 2007, in <http://www.apagina.pt>.
- Furriel, A. (14 de Dezembro de 2005). Congresso do Desporto: Políticas Educativas e Sociais no Desporto, pp. 1-15. Acedido a 5 de Dezembro, 2007, in <http://www.congressododesporto.gov.pt/diário.htm>.
- Garcia, R. (14 de Dezembro de 2005). Congresso do Desporto: Políticas Educativas e Sociais do Desporto, pp. 1-9. Acedido a 5 Dezembro, 2007, in <http://www.congressododesporto.gov.pt/diário.htm>.
- Gonçalves, C. (1991). Dossier Desporto Escolar - Educação Física e Desporto Escolar: Complementaridade e Interdependência. *Boletim da SPEF*, nº 2-3, pp. 75-87.
- Guimarães, M. (16 de Dezembro de 2005). Congresso do Desporto: Políticas Educativas e Sociais no Desporto - Desporto Escolar, Lisboa, pp. 1-26. Acedido a 5 de Dezembro, 2007, in <http://www.congressododesportogov.pt/diário.htm>.
- Herrero, V. (1995). *Ciências da Educação: Investigação e Acção - Actividades de Complemento Curricular*. Actas do II Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação, II Volume, pp. 177-183.

- Hill, M. & Hill, A. (2002). *Investigação por Questionário*. Edições Sílabo, pp. 90-105.
- Homem, F. (2006). *Tempo Livre, Lazer e Desporto dos Jovens em Idade Escolar: Análise da responsabilidade e do Quadro de Interação da Escola, Autarquia e do Clube*. Dissertação de Doutoramento. Universidade do Porto-Faculdade de Desporto, pp. 64-379.
- Januário, C. (1992). *O Pensamento do Professor: Relação entre as Decisões Pré-Interactivas e os Comportamentos Interactivos de Ensino em Educação Física*. Dissertação de Doutoramento. FMH-UTL, pp. 100-158.
- Januário, C. (1996). *Do Pensamento do Professor à Sala de Aula*. Livraria Almedina, pp. 51-80.
- Leite, C.; Gomes, L. & Fernandes, P. (2001). *Projectos Curriculares de Escola e Turma -Teoria Guias Práticos*. Edições Asa, Porto, pp. 68-69.
- Lemos, J; & Carvalho, L. (1999). *Estatuto e Estrutura da Carreira Docente: Legislação Anotada*. Porto Editora, pp. 14-25.
- Lendrevie, J.; Lindon, D.; Dionísio, P. & Rodrigues, V. (2000). *Mercator 2000 - Teoria e Prática do Marketing*. Lisboa, Publicações Dom Quixote, pp. 555-596.
- Lima, T. (1988). *O Desporto Está Nas Suas Mãos*. Livros Horizonte, Lisboa, pp. 120-125.
- Maroco, J. (2003). *Análise Estatística - Com Utilização do SPSS*. Lisboa, Edições Sílabo, pp. 17-91.
- Marques, C. (2002). *Análise de Necessidades de Formação Contínua de Professores de Educação Física e Desporto Escolar*. Dissertação Apresentada Com Vista à Obtenção do Grau de Mestre em Gestão da Formação Desportiva. UTL-FMH, pp. 23-39.
- Marques, A. (4 de Maio de 2006). A Educação e o Lazer. Assistente do 2º Triénio da Área de Educação Física da ESEV, pp. 1-4. Acedido a 4 de Maio, 2008, in <http://www.educacionenvalores.org/artide.php>.
- Ministério da Educação (2003). Documento Orientador do Desenvolvimento do Desporto Escolar: Jogar pelo Futuro - Medidas e Metas para a Década, pp. 1-25. Acedido a 5 de Junho, 2007, in <http://.minedu.pt/ftp/docs>.

- Ministério da Educação (2007). Programa do Desporto Escolar Nacional (Anos Lectivos 2007/08 e 2008/09) dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Secundário. DGIDC - Gabinete Coordenador do Desporto Escolar, pp. 1-25. Acedido a 6 de Junho, 2007, in <http://www.sítio.dgfdc.minedu.pt/desporto/Documents/Programa DE 2007 2008.pdf>.
- Mota, R. (2003). Desporto Escolar: Organização, Dinamização da Actividade Interna. *Revista Horizonte*, Vol XIX, nº 109, Dossier, pp. 1-8.
- Monteiro, J. (2001). Os Factores de Exequibilidade do Desporto Escolar. *Revista Horizonte*, Vol. XVII, nº 100, pp. 24-28.
- Neves, A. (2002). *Gestão na Administração Pública*. Editora Pergaminho, pp. 48-166.
- Pereira, S. (2005). *Gestão das Organizações*. Mcgraw-Hill, pp. 43-53.
- Petrucci, R. (17 de Fevereiro de 2006). Congresso do Desporto: Políticas Educativas e Sociais no Desporto. CNAPEF, Discurso de Encerramento, pp. 1-5. Visionado a 5 de Dezembro, 2007, in <http://www.congressododesporto.gov.pt/diário.htm>.
- Pina, M. (1997). *Estrutura e Dinâmica do Desporto Escolar - Levantamento e Análise da Situação em Portugal de 1990 a 1995 do Modelo à Prospectiva*. Dissertação Apresentada Com Vista à Obtenção do Grau de Mestre em Gestão da Formação Desportiva. UTL-FMH, pp. 2-109.
- Pina, M. (2002). Desporto Escolar: Estado Actual e Prospectiva. *Revista Horizonte*, Vol. XVII, nº 101, Dossier, pp. 25-35.
- Pinto, C. (1995). *Sociologia da Escola*. Mcgraw-Hill, pp. 146-151.
- Pires, G. (1991). Dossier DE - Opções, Estratégias, Futuros. *Boletim da SPEF*, nº 2-3, pp. 21-40.
- Pires, G. (1995). *Desporto: Planeamento e Gestão de Projectos*. Edições FMH, Ciências do Desporto, UTL-FMH, pp. 53-77.
- Pires, G. (1996). *Desporto e Política - Paradoxos e Realidades*. Colecção Gestão do Desporto, Edição o Desporto Madeira, pp. 265-364.

- Portal do Governo (2002). Programa do XVI Governo Constitucional. Capítulo III - Investir na Qualificação dos Portugueses, ponto 2 - Educação. Acedido a 6 de Janeiro, 2008, [http://www.governo.gov.pt/Portal/PT/Governos/Governos\\_Constitucionais/GC17Programa\\_p000.htm](http://www.governo.gov.pt/Portal/PT/Governos/Governos_Constitucionais/GC17Programa_p000.htm).
- Portal do Governo (2005). Programa do XVII Governo Constitucional 2005-2009. Capítulo III - Qualidade de Vida e Desenvolvimento Sustentável, IV - Mais e Melhor Desporto, Ponto 1 - Uma Visão de Serviço Público do Desporto. pp. 120-122. Acedido a 6 de Janeiro, 2008, [http://www.governo.gov.pt/Portal/PT/Governos/Governos\\_Constitucionais/GC17Programa\\_p000.htm](http://www.governo.gov.pt/Portal/PT/Governos/Governos_Constitucionais/GC17Programa_p000.htm).
- Portal do Governo (2 de Novembro de 2007). Intervenção da Ministra da Educação na Conferência - As Escolas Face a Novos Desafios, pp 1-7. Visionado a 5 de Dezembro, 2008, in [http://www.portugal.gov.pt/Portal/PT/Governos/Governos\\_Constitucionais/GC17/Ministérios/ME/Comunicação/Intervenções/20071102\\_ME\\_Int\\_Desafios\\_Escolas.htm](http://www.portugal.gov.pt/Portal/PT/Governos/Governos_Constitucionais/GC17/Ministérios/ME/Comunicação/Intervenções/20071102_ME_Int_Desafios_Escolas.htm).
- Portal do Governo (10 de Novembro de 2007). Discurso da Ministra da Educação na Gala do Desporto Escolar 2007, pp. 1-3. Acedido a 5 de Dezembro, 2008, in [http://www.portugal.gov.pt/Portal/PT/Governos/Governos\\_Constitucionais/GC17/Ministérios/ME/Comunicação/Intervenções/20071011\\_ME\\_Int\\_Desporto\\_Escolar.htm](http://www.portugal.gov.pt/Portal/PT/Governos/Governos_Constitucionais/GC17/Ministérios/ME/Comunicação/Intervenções/20071011_ME_Int_Desporto_Escolar.htm).
- Programa de Governo da Região Autónoma da Madeira 2007-2011. Capítulo XXVIII - Desporto, p. 118. Acedido a 11 de Maio, 2008, in <http://www.gov-madeira.pt/joram/Prog-Gov-2007-2011>.
- Queirós, L; & outros (1994). *Área Escola - Perspectivas de Trabalho*. Porto Editora, pp. 56-60.
- Quivy, R. & Campenhdout, L.V. (2003). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 3ª Edição, Gradiva, Lisboa, pp. 109-191.
- Ragageles, A. (2005). *Estudo da Intervenção Pedagógica: Valorização da Intervenção em Ambiente Escolar e Federado*. Dissertação Apresentada Com Vista à Obtenção do Grau de Mestre em Gestão da Formação Desportiva. UTL-FMH, pp 58-81.

- Reis, P. & Miragaia, D. (1 de Fevereiro de 2006). Congresso do Desporto: Políticas Educativas e Sociais do Desporto, pp. 1-15. Acedido a 5 de Dezembro, 2007, in <http://www.congressododesporto.gov.pt/diário.htm>.
- Robalo, F. (2004). *Do Projecto Curricular de Escola ao Projecto Curricular de Turma*. Educação Hoje. Texto Editores, pp. 13-25.
- Roche, F. (1996). *La Planificación Estratégica en Las Organizaciones Deportivas*. Editorial Paidotribo, pp. 25-55.
- Rosa, A. & Teixeira, A. (2002). *Perspectivas da Gestão Estratégica*. Ad Litteram, pp. 47-61.
- Rosado, A. (1995). *Educação Física e Desenvolvimento Pessoal e Social*. Edições FMH, UTL, Lisboa, pp. 5-6.
- Santos, R. & Rodrigues, J. (2004). *Formação Desportiva - Perspectivas de Estudo nos Contextos Escolar e Desportivo*. A Actividade Pedagógica do Treinador: Diferenças entre Treinadores e Professores em dois Contextos (Escola/Clube), no Treino de Ténis com Jovens. Edições FMH, Ciências do Desporto, UTL-FMH, pp. 185-206.
- Sarmento, M. & Formosinho, J. (1995). *Ciências da Educação: Investigação e Acção - A Dimensão Sócio-Organizacional da Escola-Comunidade Educativa..* Actas do II Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação, I Volume, pp. 67-76.
- Secretaria Regional da Educação. Programa do Desporto Escolar Regional (Ano Lectivo 2006/07) dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Secundário. DRE - Gabinete Coordenador do Desporto Escolar, pp. 1-20. Acedido a 6 de Outubro, 2007, in <http://madeiraedu.pt/dre/gcde/23sec/programa-06-07.pdf>.
- Simões, M. (2007). *Multileis - Legislação Escolar Interactiva (Ensino Básico, Ensino Secundário, Ensino Particular e Administração Pública)*.
- Soares, J. (1995). Desporto Escolar na Região Autónoma da Madeira - Perspectivas de Desenvolvimento. *Ludens*, Vol. 15, nº1-2, pp. 25-42.
- Soares, J. (1996). *Desporto Escolar: Avaliação da Qualidade do Serviço do Desporto Escolar da R.A.M. através da Consulta aos Professores de Educação Física*. Dissertação

- Apresentada com Vista à Obtenção do Grau de Mestre em Gestão do Desporto. UTL-FMH, pp. 1-177.
- Soares, J. (1997). *Desporto Escolar - Organização e Perspectivas Futuras*. Colecção Gestão do Desporto, Edição o Desporto Madeira, pp. 44-80.
- Sousa, A. (1999). *Introdução à Gestão: Uma Abordagem Sistémica*. Editorial Verbo, Lisboa-São Paulo, pp. 15-35.
- Sousa, J. (2006). Congresso do Desporto - Políticas Educativas e Sociais no Desporto: Desporto Escolar - Um instrumento Estratégico para o Desenvolvimento de Portugal, pp. 1-40. Acedido a 10 de Janeiro, 2008, in <http://www.congressododesporto.gov.pt/contributos.htm>.
- Teixeira, M. (1995). *O Professor e a Escola*. McGraw-Hill, pp. 162-166.
- Teixeira, S. (1999). *Gestão das Organizações*. McGraw-Hill, pp. 2-91.
- Tripa, M. (1994). *O Novo Modelo de Gestão das Escolas Básicas e Secundárias*. Edições Asa, Colecção em Foco, pp. 37-89.
- Tuckman, B. (2005). *Manual de Investigação em Educação: Como Conceber e Realizar o Processo de Investigação em Educação*. Fundação Calouste Gulbenkian, 3ª Edição, p. 279.
- Vala, J. (1986). *Metodologia das Ciências Sociais*. Edições Afrontamento, pp. 101-126.
- Ventura, A. (2006). Documentação de Apoio - Métodos e Técnicas de Administração Escolar Mestrado de Análise Social e Administração da Educação. Universidade de Aveiro, Departamento de Ciências da Educação. Acedido a 7 de Junho, 2007, in <http://www.dce.ua.pt/docentes/ventura>.
- Vieira, J. (2000). *Inovação e Marketing de Serviços*. Editorial Verbo, Lisboa-São Paulo, pp. 75-100.
- Vicente, N. (2004). *Guia do Gestor Escolar: da Escola de Qualidade Mínima Garantida à Escola com Garantia de Qualidade*. Colecção Perspectivas Actuais/Educação. Edições Asa, pp. 41-153.

## 2. Legislação e Regulamentação Referenciada

Lei nº 46/86, de 30 de Agosto de 2005, DR - I Série A, nº 166 - Lei de Bases do Sistema Educativo, pp. 5124-5138.

Lei nº 1/90, de 13 de Janeiro, DR - I Série, nº 11 - Lei de Bases do Sistema Desportivo, pp. 192-199.

Lei nº 130/99, de 21 de Agosto, DR - I Série A, nº 195 - Primeira Revisão do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma da Madeira, pp. 5572-5614.

Lei nº 5/2007, de 16 de Janeiro, DR - 1ª Série, nº 11 - Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto, pp. 356-363.

Decreto-Lei nº 95/91, de 26 de Fevereiro, DR - I Série A, nº 47 - Regime Jurídico da Educação Física e Desporto Escolar, pp. 940-946.

Decreto-Lei nº 1/98, de 2 de Janeiro, DR - I Série A, nº 1 - Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário, pp. 2-28.

Decreto-Lei nº 6/2001, de 18 de Janeiro de 2001, DR - I Série A, nº15 - Estabelece a Organização e a Gestão do Currículo, pp. 258-264.

Decreto Legislativo Regional nº 6/2008/M, de 25 de Fevereiro, DR - I Série, nº 39 - Estatuto da Carreira Docente da região Autónoma da Madeira, pp. 1226-1252.

Decreto Legislativo Regional nº 21/2006/M, DR - I Série A, nº 118, de 21 de Junho de 2006 - Define o Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos de Ensino de Educação e de Ensino Públicos da Região Autónoma da Madeira, pp. 1-21.

Decreto Legislativo Regional nº 15 A/2006/M, DR nº 80, de 24 de Abril de 2006 - Regula o Concurso para a Selecção e Recrutamento de Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário da RAM, pp. 1-18.

Decreto Regulamentar Regional nº 16/2004/M, DR - I Série B, nº 294, de 17 de Dezembro de 2004 - Define a Organização e o Funcionamento do Governo Regional da Madeira, pp. 7171-7173.

Decreto Regulamentar Regional nº 22/2005/M, DR - I Série B, nº 79, de 22 de Abril de 2005 -  
Aprova a Orgânica da Direcção Regional de Educação, pp. 1-12.

Decreto Regulamentar Regional nº 1/2008/M, de 17 de Janeiro - Nova Estrutura da Secretaria  
Regional de Educação e Cultura, pp. 1-10.

Decreto Regulamentar Regional nº 9/2008/M, DR, 1ª Série, nº 84, de 30 de Abril de 2008 -  
Aprova a Orgânica da Direcção Regional de Educação, pp. 2460-2463.

Despacho nº 109/2005, Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira - II Série, nº 206, de 26  
de Outubro de 2005, conjugado com o Decreto Regulamentar Regional nº 5/2005/M, de  
8 de Março - Regulamenta a Estrutura Organizativa do Desporto Escolar, pp. 1-5.

Ofício Circular nº 5.0.0 - 402/2007 - Resolução nº 818/2007 do Conselho do Governo, de 26 de  
Julho de 2007, no âmbito do Desporto Escolar, pp. 1-4.

Ofício Circular nº 5.0.0 - 416/2007 - Resolução nº 818/2007 decorrente do Conselho do  
Governo, de 30 de Agosto de 2007, no âmbito do Desporto Escolar, p. 1.

## ANEXOS

---

## **ANEXO I**

### **O questionário**

## Desporto Escolar

### Questionário - Professores do Desporto Escolar

#### Estudo da Satisfação do Desporto Escolar

A Universidade da Madeira/Departamento de Educação Física e Desporto e a Secretaria Regional de Educação/Direcção Regional de Educação/Gabinete Coordenador do Desporto Escolar estão a realizar um estudo que pretende auscultar os diversos intervenientes no DESPORTO ESCOLAR. O contributo dos professores envolvidos no Desporto Escolar pode ser importante para aumentar o conhecimento sobre este sector e contribuir para a melhoria das actividades e do serviço. É neste sentido que pedimos a sua colaboração para preencher este questionário que é anónimo. A duração de preenchimento prevista é de 30 minutos.

**INSTRUÇÕES:**  
 As perguntas são de resposta rápida que poderão ser de três tipos:  
 - a marcação de um **X** na opção correcta;  
 - a escolha de um valor numa escala de 1 a 5 pontos;  
 - resposta escrita dentro do espaço disponível e de acordo com a sua opinião.  
 Tenha em atenção que em algumas perguntas, na margem direita da folha, existe a opção: SEM OPINIÃO ou/e NÃO SEI.  
 No caso de se enganar pode riscar e voltar a escolher outra opção.  
 Caso tenha outra resposta que não esteja contemplada tem sempre a possibilidade de a incluir no final.  
 Depois de responder às perguntas verifique se o questionário está todo preenchido.  
 Muito obrigado pela sua colaboração.

**1. Idade?**

≤ 25 anos     26 a 30 anos     31 a 35 anos     36 a 40 anos     41 a 45 anos     46 a 50 anos     > 50 anos

**2. Sexo?**

Masculino     Feminino

**3. Ciclo de Ensino e Escola que lecciona (em caso de leccionar em mais do que um assinale duas ou mais X):**

3.1    1º Ciclo     2º Ciclo     3º Ciclo     Secundário

3.2 Escola: \_\_\_\_\_

**4. Qual é a sua situação profissional?**

Prof. do Quadro     Prof. do Quadro de Zona Pedagógica     Prof. Contratado     Outro: \_\_\_\_\_

**5. Quantos anos de experiência tem no Desporto Escolar (se interrompeu deve contar o total de anos acumulado)?**

Menos de 1 ano     1 a 3 anos     4 a 6 anos     7 a 9 anos     10 a 12 anos     13 a 15 anos     Mais de 15 anos

**6. Qual é o cargo(s) que desempenha no Desporto Escolar no presente ano lectivo?**

(no caso de ter mais do que um cargo assinalar um X também no segundo cargo)

|                                   |                          |
|-----------------------------------|--------------------------|
| Coordenador do Desporto Escolar   | <input type="checkbox"/> |
| Orientador de Grupo/Equipa        | <input type="checkbox"/> |
| Coordenador de Actividade Interna | <input type="checkbox"/> |
| Outro: _____                      | <input type="checkbox"/> |

**7. Qual é a carga horária lectiva (semanal) que dispõe para o exercício do(s) seu(s) cargo(s) no Desporto Escolar?**

| Cargos                            | Carga horária lectiva |
|-----------------------------------|-----------------------|
| Coordenador do Desporto Escolar   |                       |
| Orientador de Grupo/Equipa        |                       |
| Coordenador de Actividade Interna |                       |
| Outro: _____                      |                       |

7.1 Durante o ano lectivo a carga horária sofreu Sim  Não  alteração?

Porquê: \_\_\_\_\_

8. No caso de ser Professor Orientador de Grupo/Equipa:

8.1 Quantas horas de treino por semana realiza? R: \_\_\_\_\_

8.2. Em que dias e em que horário realiza os treinos?

| Dias                                       | 2ª Feira | 3ª Feira | 4ª Feira | 5ª feira | 6ª feira | Sábado |
|--|----------|----------|----------|----------|----------|--------|
| Horário de treino<br>Ex.: das 10h às 10h30 |          |          |          |          |          |        |

8.3. É professor de que modalidade(s) e escalão etário e sexo no Grupo/Equipa do Desporto Escolar?

| Modalidades desportivas | Escalão etário | Sexo |
|-------------------------|----------------|------|
|                         |                |      |
|                         |                |      |
|                         |                |      |

8.4. Em que mês começou os treinos no Grupo/Equipa do Desporto Escolar?

Set.  Out.  Nov.  Dez.  Jan.  Fev.  Mar.  Abr.  Mai.

8.5. Em que mês começaram a competir/participar em encontros inter-escolas (no caso de ter duas modalidades considere apenas aquela que começou mais cedo)?

Set.  Out.  Nov.  Dez.  Jan.  Fev.  Mar.  Abr.  Mai.

8.6 Indique as razões/critérios que estiveram na base de escolha da(s) modalidade(s) em que está envolvido:

R: \_\_\_\_\_

8.7. Gostaria de orientar outra modalidade ou actividade (s) no Desporto Escolar? Sim  Não  Talvez

Se sim, qual é a modalidade/actividade que gostaria de orientar? R: \_\_\_\_\_

9. Também está ou esteve envolvido, neste ano lectivo, num clube fora da Escola como treinador, técnico, árbitro ou dirigente, ou outro?

Sim  Não

Se sim, qual a modalidade/actividade desportiva? R: \_\_\_\_\_

E qual é o cargo? R: \_\_\_\_\_

10. **Na sua perspectiva**, Indique as **razões ou motivos** que justificam a prática de Desporto Escolar **dos alunos** colocando uma cruz nas opções mais adequadas, de acordo com a escala:

|     |   | Discordo em absoluto | Discordo | Não concordo Nem discordo | Concordo | Concordo em absoluto |
|-----|---|----------------------|----------|---------------------------|----------|----------------------|
| 1.  | Ser popular                                   | 1                    | 2        | 3                         | 4        | 5                    |
| 2.  | Fazer parte de uma equipa                     | 1                    | 2        | 3                         | 4        | 5                    |
| 3.  | Ser fisicamente saudável                      | 1                    | 2        | 3                         | 4        | 5                    |
| 4.  | Melhorar as capacidades                       | 1                    | 2        | 3                         | 4        | 5                    |
| 5.  | Ser uma estrela ou campeão desportivo         | 1                    | 2        | 3                         | 4        | 5                    |
| 6.  | Estar com os amigos                           | 1                    | 2        | 3                         | 4        | 5                    |
| 7.  | Divertimento                                  | 1                    | 2        | 3                         | 4        | 5                    |
| 8.  | Gosto pela competição                         | 1                    | 2        | 3                         | 4        | 5                    |
| 9.  | Os pais querem que os filhos pratiquem        | 1                    | 2        | 3                         | 4        | 5                    |
| 10. | Por não ter oportunidade no desporto federado | 1                    | 2        | 3                         | 4        | 5                    |
| 11. | Outra: .....                                  | 1                    | 2        | 3                         | 4        | 5                    |

11. Indique o seu grau de satisfação relativamente à **facilidade de participação do seu Grupo/Equipa** colocando uma cruz nas opções mais adequadas, de acordo com a escala:

|    |  | Muito insatisfeito | Insatisfeito | Nem satisfeito<br>Nem insatisfeito | Satisfeito | Muito satisfeito |
|----|--|--------------------|--------------|------------------------------------|------------|------------------|
| 1. | Horário dos treinos                            | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 2. | Local dos treinos                              | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 3. | Número de treinos por semana                   | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 4. | Número de competições por sábado/concentração  | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 5. | Número de competições/jogos por ano            | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 6. | Duração dos treinos                            | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 7. | Competições aos sábados de manhã               | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 8. | Horário dos transportes para as competições a) | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 9. | Outra: .....                                   | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |

a) Responder apenas os professores dos grupos/equipas que utilizam transporte para a competição.

### 12. Pergunta apenas para o professor Orientador de Grupo/Equipa:

Indique o seu grau de satisfação relativamente ao **local de prática (treinos)** do Grupo/Equipa colocando uma cruz nas opções mais adequadas, de acordo com a escala:

|    |                        | Muito insatisfeito | Insatisfeito | Nem satisfeito<br>Nem insatisfeito | Satisfeito | Muito satisfeito |
|----|------------------------|--------------------|--------------|------------------------------------|------------|------------------|
| 1. | Qualidade do piso      | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 2. | Higiene                | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 3. | Segurança              | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 4. | Conforto               | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 5. | Estado de conservação  | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 6. | Apoio dos funcionários | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 7. | Outro: .....           | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |

### 13. Pergunta apenas para o professor Coordenador de Actividade Interna:

Indique o seu grau de satisfação relativamente à facilidade de organização das actividades internas:

|    |   | Muito insatisfeito | Insatisfeito | Nem satisfeito<br>Nem insatisfeito | Satisfeito | Muito satisfeito |
|----|---|--------------------|--------------|------------------------------------|------------|------------------|
| 1. | Horários das instalações                                      | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 2. | Horários curriculares dos alunos                              | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 3. | Colaboração dos professores de E.F.                           | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 4. | Colaboração dos alunos na organização das actividades         | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 5. | Apoio do Coordenador do Desporto Escolar                      | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 6. | Apoio da Escola para promover as actividades                  | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 7. | Efeitos das actividades na continuidade da prática dos alunos | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 8. | Apoio dos funcionários  | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 9. | Outro: .....  | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |

14. Indique o seu grau de satisfação relativamente aos **balneários da sua escola** colocando uma cruz nas opções mais adequadas, de acordo com a escala:

|    |                        | Muito insatisfeito | Insatisfeito | Nem satisfeito<br>Nem insatisfeito | Satisfeito | Muito satisfeito | Sem opinião |
|----|------------------------|--------------------|--------------|------------------------------------|------------|------------------|-------------|
| 1. | Higiene                | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                | 6           |
| 2. | Segurança              | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                | 6           |
| 3. | Conforto               | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                | 6           |
| 4. | Estado de conservação  | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                | 6           |
| 5. | Apoio dos funcionários | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                | 6           |

15. Indique o seu grau de satisfação relativamente aos **materiais desportivos** utilizados no Desporto Escolar da sua escola colocando uma cruz nas opções mais adequadas, de acordo com a escala:

|    |                       | Muito insatisfeito | Insatisfeito | Nem satisfeito<br>Nem insatisfeito | Satisfeito | Muito satisfeito |
|----|-----------------------|--------------------|--------------|------------------------------------|------------|------------------|
| 1. | Quantidade            | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 2. | Estado de conservação | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |

16. Indique o seu nível de satisfação relativamente aos **intervenientes (pessoas que participam)** no Desporto Escolar colocando uma cruz nas opções mais adequadas, de acordo com a escala:

**Atenção:** nos itens 2. e 3. só responde se não for o interveniente em questão.

|    |   | Muito insatisfeito | Insatisfeito | Nem satisfeito<br>Nem insatisfeito | Satisfeito | Muito satisfeito | Sem opinião |
|----|---|--------------------|--------------|------------------------------------|------------|------------------|-------------|
| 1. | Presidente da Direcção/Conselho Executivo   | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                | 6           |
| 2. | Coordenador do Desporto Escolar (Escola)    | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                | 6           |
| 3. | Professores do Desporto Escolar (Escola)    | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                | 6           |
| 4. | Professores de Educação Física              | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                | 6           |
| 5. | Funcionários da Escola                      | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                | 6           |
| 6. | Professores do Gabinete do Desporto Escolar | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                | 6           |
| 7. | Encarregados de Educação                    | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                | 6           |
| 8. | Árbitros                                    | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                | 6           |
| 9. | Outro: .....                                | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                | 6           |

17. Pergunta apenas para o **professor Orientador de Grupo/Equipa.**

Indique o seu grau de satisfação relativamente **aos treinos** colocando uma cruz nas opções mais adequadas de acordo com a escala:

|     |   | Muito insatisfeito | Insatisfeito | Nem satisfeito<br>Nem insatisfeito | Satisfeito | Muito satisfeito |
|-----|---|--------------------|--------------|------------------------------------|------------|------------------|
| 1.  | Organização dos treinos                               | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 2.  | Número de treinos semanais                            | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 3.  | Número elevado de alunos por treino                   | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 4.  | Número reduzido de alunos por treino                  | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 5.  | Carga horária de treino                               | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 6.  | Interesse dos alunos nos treinos                      | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 7.  | Apoio do Coordenador do DE                            | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 8.  | Respeito pelas regras desportivas                     | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 9.  | Disponibilidade das instalações em horários adequados | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 10. | Assiduidade dos alunos ao treino                      | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 11. | Outra: .....  | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |

**18. Pergunta apenas para o professor Coordenador do Desporto Escolar ou Orientador de Grupo/Equipa.**

No caso de desempenhar ambos os cargos deve responder enquanto Coordenador do Desporto Escolar.

Indique o seu grau de satisfação relativamente ao **funcionamento das competições externas (campeonatos escolares = infantis, Iniciados e juvenis; concentrações/encontros)** do Desporto Escolar colocando uma cruz nas opções mais adequadas, de acordo com a escala:

|     |  | Muito insatisfeito | Insatisfeito | Nem satisfeito<br>Nem insatisfeito | Satisfeito | Muito satisfeito |
|-----|--|--------------------|--------------|------------------------------------|------------|------------------|
| 1.  | Qualidade da organização da competição               | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 2.  | Número de jogos ou competições                       | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 3.  | Número de equipas em competição                      | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 4.  | Horário das competições                              | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 5.  | Interesse da competição                              | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 6.  | Arbitragem   | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 7.  | Respeito pelas regras desportivas                    | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 8.  | Assiduidade dos intervenientes                       | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 9.  | Pontualidade dos intervenientes                      | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 10. | Empenhamento dos intervenientes                      | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 11. | Classificações nas competições                       | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 12. | Serviço de transporte dos alunos que vão competir a) | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |
| 13. | Outra: .....   | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |

a) Responder apenas os professores dos grupos/equipas que utilizam transporte para a competição.

19. Indique o seu grau de satisfação relativamente às informações recebidas do Desporto Escolar colocando uma cruz nas opções que considere mais adequadas, de acordo com a escala:

Atenção: no item 2. se for Coordenador do Desporto Escolar não deve responder.

|    |  | Muito insatisfeito | Insatisfeito | Nem satisfeito<br>Nem insatisfeito | Satisfeito | Muito satisfeito | Sem opinião |
|----|--|--------------------|--------------|------------------------------------|------------|------------------|-------------|
| 1. | Da Direcção ou Conselho Executivo      | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                | 6           |
| 2. | Do Coordenador do Desporto Escolar     | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                | 6           |
| 3. | Dos Serviços Administrativos da Escola | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                | 6           |
| 4. | Do Gabinete do Desporto Escolar        | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                | 6           |
| 5. | Dos Encarregados de Educação           | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                | 6           |
| 6. | De outro: _____                        | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                | 6           |

20. Expresse a sua opinião sobre o **nível de integração** do Desporto Escolar no PROJECTO EDUCATIVO da sua Escola colocando uma cruz na opção mais adequada de acordo com a escala:

| Nada integrado | Pouco integrado | Razoavelmente integrado | Muito integrado | Completamente integrado | Sem opinião/não tenho conhecimento |
|----------------|-----------------|-------------------------|-----------------|-------------------------|------------------------------------|
| 1              | 2               | 3                       | 4               | 5                       | 6                                  |

Justifique

R: \_\_\_\_\_

21. Considera que a sua Escola é dinâmica na conquista de parceiros externos para o desenvolvimento do Desporto Escolar?

Sim  Não  Sem opinião

21.1. Indique os parceiros externos da sua Escola no Desporto Escolar:

R: \_\_\_\_\_

22. Considera que o Desporto Escolar na sua Escola deveria ter uma relação mais próxima (articulada, interligada, cooperante) com o Desporto Federado?

Sim  Não  Sem opinião

23. Indique em que medida considera que **o Desporto Escolar na sua Escola contribui** para os seguintes aspectos colocando uma cruz nas opções mais adequadas, de acordo com a escala:

|     |  | Contributo muito fraco | Contributo fraco | Contributo médio | Contributo elevado | Contributo muito elevado | Sem opinião |
|-----|--|------------------------|------------------|------------------|--------------------|--------------------------|-------------|
| 1.  | Promoção da saúde                                    | 1                      | 2                | 3                | 4                  | 5                        | 6           |
| 2.  | Desenvolvimento da cidadania                         | 1                      | 2                | 3                | 4                  | 5                        | 6           |
| 3.  | Criação de hábitos desportivos e de exercício físico | 1                      | 2                | 3                | 4                  | 5                        | 6           |
| 4.  | Formação de praticantes desportivos                  | 1                      | 2                | 3                | 4                  | 5                        | 6           |
| 5.  | Redução do abandono escolar                          | 1                      | 2                | 3                | 4                  | 5                        | 6           |
| 6.  | Diminuição do absentismo                             | 1                      | 2                | 3                | 4                  | 5                        | 6           |
| 7.  | Resolução de conflitos                               | 1                      | 2                | 3                | 4                  | 5                        | 6           |
| 8.  | Relação próxima e articulada com o desporto federado | 1                      | 2                | 3                | 4                  | 5                        | 6           |
| 9.  | Melhoria do clima na Escola                          | 1                      | 2                | 3                | 4                  | 5                        | 6           |
| 10. | Outra: _____   | 1                      | 2                | 3                | 4                  | 5                        | 6           |

24. Indique o seu **nível de satisfação geral** relativamente ao **Desporto Escolar**:

|    |                     | Muito insatisfeito | Insatisfeito | Nem satisfeito<br>Nem insatisfeito | Satisfeito | Muito satisfeito |
|----|---------------------|--------------------|--------------|------------------------------------|------------|------------------|
| 1. | Nível de satisfação | 1                  | 2            | 3                                  | 4          | 5                |

24.1 Quais as razões ou motivos de satisfação? E quais as razões ou motivos de insatisfação?

(Indique duas razões no quadro em baixo, de acordo com a ordem de importância)

| Ordem | Motivos ou razões de satisfação | Motivos ou razões de insatisfação |
|-------|---------------------------------|-----------------------------------|
| 1º    |                                 |                                   |
| 2º    |                                 |                                   |

25. Pretende continuar a ser professor no Desporto Escolar? Sim  Não  Talvez

Se não ou talvez, quais as razões?

R: \_\_\_\_\_

26. Recomendaria o Desporto Escolar a um filho de um amigo? Sim  Não  Talvez

27. No sentido de se melhorar o Desporto Escolar pode deixar de seguida sugestões e críticas que julgue adequadas:

R: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

## **ANEXO II**

Procedimentos para a validação do questionário

## **Desporto Escolar - Estudo da Satisfação da Comunidade Escolar e das Famílias**

### **Validação do Questionário dos Professores do Desporto Escolar**

Procedimentos:

#### **I - Antes da Entrega do Questionário:**

- 1 - Apresentação do objectivo do estudo e das organizações envolvidas;
- 2 - Apresentação do mestrando e do seu trabalho;
- 3 - Explicar o que se pretende com a validação:
  - a) verificar se as perguntas estão adequadas e claras para os inquiridos;
  - b) apurar novas respostas ou sugestões para incluir;
  - c) verificar o tempo de preenchimento
  - d) aferir a linguagem e terminologia utilizada em conformidade com a realidade da sua escola
- 4 - Assegurar a confidencialidade das respostas - apenas serão utilizadas para a validação;
- 5 - Anonimato é assegurado pela confiança que oferece ao inquiridor;
- 6 - Vantagem do estudo - poder devolver os dados às entidades interessadas e poder contribuir para a melhoria do serviço desportivo.

#### **II - Durante o Preenchimento do Questionário:**

- 1 - Controlar o tempo de preenchimento;
- 2 - Estar atento às dúvidas e hesitações e intervir sempre que for necessário;
- 3 - Tomar notas das dificuldades em questionário próprio, à medida que o inquirido vai colocando as suas dificuldades ou sugestões;
- 4 - Na pergunta 24 - mesmo que responda sim, perguntar na mesma, quais os factores de insatisfação ou as principais razões que o perturbam e tomar nota delas ou pedir ao inquirido para registar.

#### **III - Depois de Receber o Questionário:**

- 1 - Parar o cronómetro e registar o tempo de preenchimento;
- 2 - Verificar se estão todas as perguntas respondidas;
- 3 - Agradecer a participação;
- 4 - Guardar o questionário para ser analisado em reunião de grupo.

### **ANEXO III**

Distribuição das escolas por zonas geográficas/concelhos

**Tabela nº 1: Distribuição das escolas por zonas geográficas/concelhos**

| <b>Zona Geográfica</b> | <b>Concelho</b>                                    | <b>Escola</b>   |
|------------------------|--|---|
| <b>Zona - Funchal</b>  | <b>Funchal</b>                                     | Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Bartolomeu Perestrelo                     |
|                        |  | Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Santo António                             |
|                        |  | Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de São Roque                              |
|                        |  | Escola Básica do 2º e 3º Ciclos dos Louros                                |
|                        |  | Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Dr. Horácio Bento de Gouveia              |
|                        |  | Escola Básica do 3º Ciclo do Funchal                                      |
|                        |  | Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco                                |
|                        |  | Colégio Apresentação de Maria   |
|                        |  | Colégio Santa Teresinha   |
|                        |  | Colégio dos Salesianos  |
|                        |  | Colégio Infante   |
|                        |  | Escola Secundária de Jaime Moniz  |
|                        |  | Escola Secundária de Francisco Franco                                     |
|                        |  | Escola Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva                             |
|                        |  | Escola Vila Mar   |
| <b>Zona - Oeste</b>    | <b>Cª de Lobos</b>                                 | Escola Básica do 2º e 3º Ciclos do Estreito de Cª de Lobos                |
|                        |  | Escola Básica do 2º e 3º Ciclos da Torre                                  |
|                        |  | Escola Básica e Secundária do Carmo                                       |
|                        | <b>R. Brava</b>                                    | Escola Básica do 2º e 3º Ciclos do Cónogo João J. G. Andrade (Campanário) |
|                        |  | Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares (R. Brava)                |
|                        | <b>P. Sol</b>                                      | Escola Básica e Secundária da Ponta do Sol                                |
|                        | <b>Calheta</b>                                     | Escola Básica e Secundária da Calheta                                     |
|                        |  | Escola Básica do 1º, 2º e 3º Ciclos Prof. F. Barreto (F. Ovelha)          |
|                        | <b>P. Moniz</b>                                    | Escola Básica e Secundária do Porto Moniz                                 |
|                        | <b>S. Vicente</b>                                  | Escola Básica e Secundária D. Lucinda Andrade                             |
| <b>Zona Este</b>       | <b>S. Cruz</b>                                     | Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Dr. A.F. Nóbrega Júnior (Camacha)         |
|                        |  | Escola Básica e Secundária de Santa Cruz                                  |
|                        |  | Escola Básica do 2º e 3º Ciclos do Caniço                                 |
|                        | <b>Machico</b>                                     | Escola Básica e Secundária de Machico                                     |
|                        |  | Escola Básica do 2º e 3º Ciclos do Caniçal                                |
|                        | <b>Santana</b>                                     | Escola Básica do 2º e 3º Ciclos do Porto da Cruz                          |
|                        |  | Escola Básica e Secundária de Bispo D. Manuel F. Cabral (Santana)         |
| <b>Porto Santo</b>     | Escola Básica e Secundária Dr. Francisco F. Branco |   |

## **ANEXO IV**

Nota de apresentação do estudo

**Desporto Escolar - Estudo da Satisfação da Comunidade Escolar e das Famílias**  
**Preenchimento dos questionários - Professores do Desporto Escolar**

Ano Lectivo 2006/2007

**Nota Explicativa do Estudo e Objectivo**

A Universidade da Madeira/Departamento de Educação Física e Desporto e a Secretaria Regional de Educação/Direcção Regional de Educação/Gabinete Coordenador do Desporto Escolar estão a realizar um estudo que pretende auscultar os diversos intervenientes no Desporto Escolar.

**1. Participantes no Estudo**

- Alunos praticantes dos núcleos do desporto escolar
- Os pais ou Encarregados de Educação
- Os professores que exercem funções no desporto escolar
- As Direcções ou Conselhos Executivos das Escolas

**2. Relevância/Utilidade do Estudo**

- Identificação dos pontos fortes e fracos
- Contributo dos diversos intervenientes
- Possibilidade de melhorar a organização e o serviço do desporto escolar, quer a nível escolar, quer regional

**3. Condições Asseguradas**

- Anonimato dos participantes
- Devolução dos resultados às escolas e SRE/GCDE

**4. Duração do Preenchimento**

- 30'

**5. Instruções**

As perguntas são de resposta rápida e solicitam três tipos de resposta:

- a marcação de um **X** na opção correcta;
- a escolha de um valor numa escala de 1 a 5 pontos;
- resposta escrita dentro do espaço disponível e de acordo com a sua opinião;

Tenha em atenção que em algumas perguntas, na margem direita da folha, existe a opção: Sem opinião ou/e Não sei;

No caso de se enganar pode riscar e voltar a escolher outra opção. Caso tenha outra resposta que não esteja contemplada tem sempre a possibilidade de a incluir no final.

**6. Verificação**

Depois de responder às perguntas verifique se o questionário está todo preenchido e/ou não pretende alterar nenhuma resposta.

## **ANEXO V**

*Outputs* da estatística descritiva utilizada para caracterizar a amostra

**Tabela nº 1: Caracterização da amostra segundo a idade**

| Idade        | Freq. | %     |
|--------------|-------|-------|
| ≤ 25 anos    | 5     | 2,0   |
| 26 a 30 anos | 93    | 36,5  |
| 31 a 35 anos | 85    | 33,3  |
| 36 a 40 anos | 39    | 15,3  |
| 41 a 45 anos | 24    | 9,4   |
| 46 a 50 anos | 6     | 2,4   |
| > 50 anos    | 3     | 1,2   |
| Total        | 255   | 100,0 |

**Tabela nº 2: Caracterização da amostra segundo o sexo**

| Sexo                 | Freq. | %     |
|----------------------|-------|-------|
| Masculino            | 161   | 63,1  |
| Feminino             | 89    | 34,9  |
| Ausência de Resposta | 5     | 2,0   |
| Total                | 255   | 100,0 |

**Tabela nº 3: Relação entre o número total de professores de educação física e o número dos que desempenham funções no desporto escolar, segundo a escola em que estão a leccionar**

| Professores<br>Escola               | Professores de<br>educação física<br>Universo (Freq.) | % de professores com<br>funções no desporto<br>escolar | Professores<br>no desporto escolar<br>(Freq.) | %            |
|-------------------------------------|---|--|---|--------------|
| Ausência de Resposta                | -   | -  | 6   | 2,4          |
| A. A. Silva                         | 17  | 64,7   | 11  | 4,3          |
| Apresentação de Maria               | 3   | 66,7   | 2   | 0,8          |
| Básica do Funchal                   | 5   | 80,0   | 4   | 1,6          |
| Bartolomeu Perestrelo               | 15  | 66,7   | 10  | 3,9          |
| Calheta                             | 11  | 100,0  | 11  | 4,3          |
| Camacha                             | 10  | 90,0   | 9   | 3,5          |
| Campanário                          | 6   | 100,0  | 6   | 2,4          |
| Caniçal                             | 8   | 62,5   | 5   | 2,0          |
| Caniço                              | 10  | 80,0   | 8   | 3,1          |
| Carmo                               | 12  | 75,0   | 9   | 3,5          |
| Estreito                            | 12  | 91,7   | 11  | 4,3          |
| Francisco Franco                    | 22  | 45,5   | 10  | 3,9          |
| Fajã da Ovelha                      | 6   | 50,0   | 3   | 1,2          |
| Gonçalves Zarco                     | 18  | 66,7   | 12  | 4,7          |
| H. Bento Gouveia                    | 19  | 31,6   | 6   | 2,4          |
| Infante                             | 3   | 100,0  | 3   | 1,2          |
| Jaime Moniz                         | 28  | 50,0   | 14  | 5,5          |
| Louros                              | 8   | 87,5   | 7   | 2,7          |
| Machico                             | 17  | 88,2   | 15  | 5,9          |
| Porto da Cruz                       | <b>2</b>  | -  | <b>3</b>                                      | 1,2          |
| Porto Moniz                         | 4   | 75,0   | 3   | 1,2          |
| Ponta do Sol                        | 12  | 66,7   | 8   | 3,1          |
| Ribeira Brava                       | 17  | 64,7   | 11  | 4,3          |
| Santo António                       | 7   | 85,7   | 6   | 2,4          |
| Santa Cruz                          | 13  | 69,2   | 9   | 3,5          |
| São Roque                           | 11  | 63,6   | 7   | 2,7          |
| São Vicente                         | 8   | 100,0  | 8   | 3,1          |
| Salesianos                          | <b>4</b>  | -  | <b>7</b>                                      | 2,7          |
| Santana                             | 10  | 40,0   | 4   | 1,6          |
| Torre                               | <b>12</b>   | -  | <b>14</b>                                     | 5,5          |
| Vila Mar                            | <b>1</b>  | -  | <b>3</b>                                      | 1,2          |
| Porto Santo                         | 11  | 72,7   | 8   | 3,1          |
| Colégio St <sup>a</sup> . Teresinha | 3   | 66,7   | 2   | 0,8          |
| <b>Total</b>                        | <b>326</b>  | <b>73,9</b>  | <b>255</b>                                    | <b>100,0</b> |

**Tabela nº 4: Distribuição dos professores de educação física que desempenham cargos no desporto escolar de acordo com a zona geográfica**

| Zonas Geográficas    | Freq. | %     |
|----------------------|-------|-------|
| Funchal              | 104   | 40,8  |
| Oeste                | 81    | 31,8  |
| Este                 | 64    | 25,1  |
| Ausência de resposta | 6     | 2,4   |
| Total                | 255   | 100,0 |

**Tabela nº 5: Distribuição dos professores de educação física que desempenham cargos no desporto escolar de acordo com os Concelhos**

| Concelhos            | Freq. | %     |
|----------------------|-------|-------|
| Funchal              | 104   | 40,8  |
| Câmara de Lobos      | 34    | 13,3  |
| Ribeira Brava        | 17    | 6,7   |
| Ponta do Sol         | 8     | 3,1   |
| Calheta              | 14    | 5,5   |
| Porto Moniz          | 3     | 1,2   |
| São Vicente          | 8     | 3,1   |
| Santa Cruz           | 26    | 10,2  |
| Machico              | 20    | 7,8   |
| Santana              | 7     | 2,7   |
| Porto Santo          | 8     | 3,1   |
| Ausência de resposta | 6     | 2,4   |
| Total                | 255   | 100,0 |

**Tabela nº 6: Caracterização da amostra de acordo com a situação profissional**

| Situação Profissional               | Freq. | %     |
|-------------------------------------|-------|-------|
| Professor do Quadro                 | 81    | 31,8  |
| Professor Quadro de Zona Pedagógica | 84    | 32,9  |
| Professor Contratado                | 89    | 34,9  |
| Outro                               | 1     | 0,4   |
| Total                               | 255   | 100,0 |

**Tabela nº 7: Caracterização da amostra de acordo com os anos de experiência no desporto escolar**

| Anos de experiência  | Freq. | %     |
|----------------------|-------|-------|
| Menos de 1 ano       | 22    | 8,6   |
| 1 a 3 anos           | 62    | 24,3  |
| 4 a 6 anos           | 67    | 26,3  |
| 7 a 9 anos           | 55    | 21,6  |
| 10 a 12 anos         | 21    | 8,2   |
| 13 a 15 anos         | 9     | 3,5   |
| Mais de 15 anos      | 17    | 6,7   |
| Ausência de Resposta | 2     | 0,8   |
| Total                | 255   | 100,0 |

## **ANEXO VI**

*Outputs* da carga horária lectiva atribuída aos professores de educação física de acordo com os cargos que desempenham no desporto escolar

**Tabela nº 1: Distribuição da carga horária lectiva atribuída aos professores de educação física de acordo com o cargo de CDE que desempenham no desporto escolar**

| Escola/Cargo           | Coordenador do Desporto Escolar (CDE) |                                 |
|------------------------|---------------------------------------|---------------------------------|
|                        | n                                     | Carga horária lectiva (semanal) |
| A. A. Silva            | 1                                     | 7                               |
| Apresentação de Maria  | 1                                     | 1                               |
| Básica do Funchal      | 1                                     | 2                               |
| Bartolomeu Perestrelo  | 1                                     | 5                               |
| Calheta                | 1                                     | 7                               |
| Camacha                | 1                                     | 6                               |
| Campanário             | 1                                     | 5                               |
| Caniçal                | 1                                     | 6                               |
| Caniço                 | 1                                     | 7                               |
| Carmo                  | 1                                     | 5                               |
| Estreito               | 1                                     | 7                               |
| Francisco Franco       | 1                                     | 7                               |
| Fajã da Ovelha         | 1                                     | 4                               |
| Gonçalves Zarco        | 1                                     | 6                               |
| H. Bento Gouveia       | 1                                     | 6                               |
| Infante                | 1                                     | 3                               |
| Jaime Moniz            | 1                                     | 6                               |
| Louros                 | 1                                     | 6                               |
| Machico                | 1                                     | 7                               |
| Porto da Cruz          | 1                                     | 5                               |
| Porto Moniz            | 1                                     | 5                               |
| Ponta do Sol           | 1                                     | 7                               |
| Ribeira Brava          | 1                                     | 7                               |
| Santo António          | 1                                     | 2                               |
| Santa Cruz             | 1                                     | 6                               |
| São Roque              | 1                                     | 6                               |
| São Vicente            | 1                                     | 5                               |
| Salesianos             | 1                                     | 2                               |
| Torre                  | 1                                     | 6                               |
| Vila Mar               | 1                                     | 6                               |
| Porto Santo            | 1                                     | 6                               |
| Colégio Stª. Teresinha | 1                                     | 2                               |

**Tabela nº 2: Distribuição da carga horária lectiva atribuída aos professores de educação física de acordo com o cargo de CAI que desempenham no desporto escolar**

| Escola/Cargo          | Coordenador de Actividade Interna (CAI) |                                 |
|-----------------------|---|---------------------------------|
|                       | n                                       | Carga horária lectiva (semanal) |
| A. A. Silva           | 2                                       | 2                               |
| Básica do Funchal     | 1                                       | 4                               |
| Bartolomeu Perestrelo | 1                                       | 4                               |
| Calheta               | 1                                       | 4                               |
| Camacha               | 1                                       | 4                               |
| Campanário            | 1                                       | 4                               |
| Caniçal               | 1                                       | 4                               |
| Caniço                | 1                                       | 4                               |
| Carmo                 | 1                                       | 2                               |
| Estreito              | 2                                       | 4                               |
| Francisco Franco      | 1                                       | 4                               |
| Fajã da Ovelha        | 1                                       | 4                               |
| Gonçalves Zarco       | 1                                       | 4                               |
| H. Bento Gouveia      | 1                                       | 4                               |
| Jaime Moniz           | 2                                       | 4                               |
| Louros                | 1                                       | 4                               |
| Machico               | 1                                       | 4                               |
| Porto da Cruz         | 1                                       | 4                               |
| Porto Moniz           | 1                                       | 4                               |
| Ponta do Sol          | 1                                       | 4                               |
| Ribeira Brava         | 1                                       | 4                               |
| Santo António         | 1                                       | 4                               |
| Santa Cruz            | 1                                       | 3                               |
| São Roque             | 1                                       | 4                               |
| São Vicente           | 1                                       | 4                               |
| Salesianos            | 1                                       | 2                               |
| Torre                 | 2                                       | 4                               |
| Porto Santo           | 1                                       | 4                               |

## **ANEXO VII**

*Outputs* da distribuição dos professores de acordo com a escola e a acumulação de cargos no desporto escolar

**Tabela nº1 - Distribuição dos professores de acordo com a escola e a acumulação de cargos no desporto escolar**

| <b>Escola</b>         | Coordenador do Desporto Escolar(CDE) e Orientador de Grupo/Equipa (OE) | Orientador de Grupo/Equipa (OE) e Coordenador de Actividade Interna (CAI) | Coordenador de Actividade Interna (CAI) e Ginástica Massiva | Orientador de Grupo/Equipa (OE) e Ginástica Massiva | Orientador de Grupo/Equipa (OE) e Clube Escola | Coordenador de Actividade Interna (CAI) | <b>Total (CAI)</b> |
|-----------------------|--|---|---|---|--|---|--------------------|
| A. A. Silva           | 1  | 2   | 0   | 0   | 0  | 0                                       | <b>2</b>           |
| Básica do Funchal     | 1  | 1   | 0   | 0   | 0  | 0                                       | 1                  |
| Bartolomeu Perestrelo | 1  | 1   | 0   | 0   | 0  | 0                                       | 1                  |
| Calheta               | 1  | 1   | 0   | 0   | 0  | 0                                       | 1                  |
| Camacha               | 1  | 1   | 0   | 0   | 0  | 0                                       | 1                  |
| Campanário            | 0  | 1   | 0   | 0   | 0  | 0                                       | 1                  |
| Caniçal               | 1  | 1   | 0   | 0   | 0  | 0                                       | 1                  |
| Caniço                | 1  | 1   | 0   | 0   | 0  | 0                                       | 1                  |
| Carmo                 | 1  | 0   | 0   | 0   | 0  | 1                                       | 1                  |
| Estreito              | 1  | 2   | 0   | 0   | 0  | 0                                       | <b>2</b>           |
| Francisco Franco      | 0  | 1   | 0   | 0   | 0  | 0                                       | 1                  |
| Fajã da Ovelha        | 1  | 1   | 0   | 0   | 0  | 0                                       | 1                  |
| Gonçalves Zarco       | 0  | 0   | 0   | 0   | 0  | 1                                       | 1                  |
| H. Bento Gouveia      | 0  | 1   | 0   | 0   | 0  | 0                                       | 1                  |
| Jaime Moniz           | 0  | 0   | 0   | 0   | 1  | 2                                       | <b>2</b>           |
| Louros                | 1  | 1   | 0   | 0   | 0  | 0                                       | 1                  |
| Machico               | 1  | 1   | 0   | 0   | 0  | 0                                       | 1                  |
| Porto da Cruz         | 1  | 1   | 0   | 0   | 0  | 0                                       | 1                  |
| Porto Moniz           | 1  | 1   | 0   | 0   | 0  | 0                                       | 1                  |
| Ponta do Sol          | 1  | 1   | 0   | 0   | 0  | 0                                       | 1                  |
| Ribeira Brava         | 1  | 1   | 0   | 0   | 0  | 0                                       | 1                  |
| Santo António         | 0  | 0   | 0   | 0   | 0  | 1                                       | 1                  |
| Santa Cruz            | 1  | 0   | 0   | 0   | 0  | 1                                       | 1                  |
| São Roque             | 0  | 0   | 0   | 0   | 0  | 1                                       | 1                  |
| São Vicente           | 1  | 1   | 0   | 0   | 0  | 0                                       | 1                  |
| Salesianos            | 1  | 1   | 0   | 0   | 0  | 0                                       | 1                  |
| Torre                 | 1  | 1   | 1   | 0   | 0  | 0                                       | <b>2</b>           |
| Vila Mar              | 1  | 0   | 0   | 0   | 0  | 0                                       | 0                  |
| Porto Santo           | 0  | 0   | 0   | 1   | 0  | 1                                       | 1                  |
| Colégio Stª.Teresinha | 1  | 0   | 0   | 0   | 0  | 0                                       | 0                  |
| <b>Total</b>          | <b>22</b>  | <b>23</b>   | <b>1</b>  | <b>1</b>  | <b>1</b>                                       | <b>8</b>                                | <b>32</b>          |



## **ANEXO VIII**

*Outputs* sobre a opinião dos professores do nível de integração do projecto do desporto escolar no Projecto Educativo de Escola

## Opinião dos professores sobre o nível de integração do projecto do desporto escolar no Projecto Educativo de Escola

Justificações dadas pelos professores que consideraram que o nível de integração do desporto escolar no Projecto Educativo da escola não está **nada integrado**.

| Categoria   | Subcategoria | Frequência |
|---|--------------|------------|
| Poucas actividades dinamizadas ao nível interno da escola |              | 3          |
| <b>Total</b>  |              | <b>3</b>   |

Justificações dadas pelos professores que consideraram que o nível de integração do desporto escolar no Projecto Educativo da escola está **pouco integrado**.

| Categoria   | Subcategoria   | Frequência |
|---|--|------------|
| Nenhum reconhecimento por parte da comunidade educativa | Não existe uma preocupação da escola para que o desporto escolar seja uma ferramenta do Projecto Educativo                           | 3          |
|   | Falta de preocupação da escola em implementar o desporto escolar   | 2          |
| <b>Subtotal</b>   |  | <b>5</b>   |
| Ligação inexistente entre os dois projectos             | Falta de informação  | 3          |
| <b>Subtotal</b>   |  | <b>3</b>   |
| Horários  | Indisponibilidade horária (carga horária dos alunos para a coordenação das actividades do Projecto educativo com o desporto escolar) | 2          |
| <b>Subtotal</b>   |  | <b>2</b>   |
| Pouca actividade dinamizada ao nível interno da escola  | Falta de cooperação dos professores de educação física e do desporto escolar   | 2          |
| <b>Subtotal</b>   |  | <b>2</b>   |
| <b>Total</b>  |  | <b>12</b>  |

Justificações dadas pelos professores que consideraram que o nível de integração do desporto escolar no Projecto Educativo da escola está **razoavelmente integrado**.

| Categoria  | Subcategoria  | Frequência |
|--|---|------------|
| Pouca ligação entre os dois projectos                  | Fazem parte do Projecto Educativo de Escola algumas actividades organizadas pelo desporto escolar   | 7          |
|  | O Projecto Educativo de escola limita-se a referir a existência do desporto escolar   | 3          |
|  | Alguns professores de outras disciplinas queixam-se do elevado nº de horas para o desporto escolar, retirando tempo para o estudo                     | 1          |
|  | Alguns professores não contribuem para o bom funcionamento do desporto escolar  | 1          |
| <b>Subtotal</b>  |   | <b>12</b>  |
| Pouco reconhecimento por parte da comunidade educativa | Houve apoio ao longo do ano lectivo:  | 5          |
|  | • Sempre que solicitados (Conselho Executivo e Directores de Turma) colaboraram com os professores do desporto escolar e CDE                          | 2          |
|  | • Verifica-se uma preocupação na colaboração dos outros professores nas actividades   | 2          |
|  | • Pela cooperação de mais intervenientes neste processo, além do grupo de educação física   | 1          |
|  | Apesar da comunidade conhecer o projecto do desporto escolar, ainda falta muito para o seu respectivo reconhecimento. Pouca projecção no meio escolar | 3          |
|  | Pouco acompanhamento dos pais   | 1          |
| <b>Subtotal</b>  |   | <b>9</b>   |
| Actividades dinamizadas ao nível interno da escola     | Insuficiente conciliação entre o desporto escolar e outras actividades  | 1          |
|  | Tradição numa modalidade  | 1          |
| <b>Subtotal</b>  |   | <b>2</b>   |
| <b>Total</b>   |   | <b>23</b>  |

Justificações dadas pelos professores que consideraram que o nível de integração do desporto escolar no Projecto Educativo da escola está **muito integrado**.

| <b>Categoria</b>   | <b>Subcategoria</b>   | <b>Frequência</b> |
|--|---|-------------------|
| <b>Reconhecimento por parte da comunidade educativa</b>  | A escola aposta no desporto escolar proporcionando os meios e as condições para o seu alcance:  | 6                 |
|  | • Área positiva oferecida pela escola aos alunos  |                   |
|  | As actividades são para a comunidade em geral proporcionando a participação/envolvimento de alguns encarregados de educação no meio escolar | 4                 |
|  | Em termos educativos o projecto do desporto escolar faz parte da escola:  | 3                 |
|  | • É observável a dinâmica existente   | 1                 |
|  | • Integrado como oferta da escola nas actividades não curriculares  | 1                 |
|  | • Têm sido realizadas várias actividades, devido à grande aptidão dos alunos para o desporto  | 1                 |
|  | • Existe uma cooperação por parte da escola para realizar o desporto escolar  | 1                 |
|  | A equipa é convidada para representar a escola em actividades externas  | 1                 |
| Devido ao meio complicado onde a escola está inserida, o desporto escolar integra-se no Projecto Educativo | 1   |                   |
|  | <b>Subtotal</b>   | <b>19</b>         |
| <b>Formação integral dos alunos</b>  | O carácter formador do desporto escolar, num projecto que se quer construtivo   | 6                 |
|  | O desporto escolar proporciona uma maior integração dos alunos na escola  | 4                 |
|  | Valores e hábitos transmitidos pela escola, através do desporto escolar   | 2                 |
|  | O desporto escolar estimula o desenvolvimento de valores e atitudes saudáveis   | 2                 |
|  | O desporto escolar é uma forma de motivar os alunos com dificuldades de aprendizagem  | 1                 |
|  | <b>Subtotal</b>   | <b>15</b>         |
| <b>Ligação entre os dois projectos</b>   | O desporto escolar está integrado no Projecto Educativo e as actividades são operacionais   | 5                 |
|  | Enquadra-se com o Plano Anual de Escola   | 4                 |
|  | Utilização do nº máximo de créditos concedidos pelo GCDE  | 3                 |
|  | O desporto escolar está integrado há vários anos, o que levou à criação de um clube   | 1                 |
|  | Dificuldades ao nível do horário dos transportes  | 1                 |
|  | Dificuldade ao nível dos horários dos treinos   | 1                 |
|  | <b>Subtotal</b>   | <b>15</b>         |
| <b>Participação dos alunos no desporto escolar</b>   | Elevada participação por parte dos alunos no desporto escolar   | 6                 |
|  | Grande interesse e procura do desporto escolar por parte dos alunos   | 3                 |
|  | Os alunos podem inscrever-se ao longo do ano lectivo  | 1                 |
|  | A participação dos alunos no desporto escolar conta para a avaliação dos alunos   | 1                 |
|  | <b>Subtotal</b>   | <b>11</b>         |
| <b>Actividades dinamizadas ao nível interno da escola</b>  | Foi organizado em colaboração com o grupo de educação física  | 5                 |
|  | Realização de muitas actividades desportivas na escola  | 4                 |
|  | Motivação na participação nos torneios internos da escola   | 1                 |
|  | A equipa é convidada para representar a escola em actividades internas  | 1                 |
|  | <b>Subtotal</b>   | <b>11</b>         |
|  | <b>Total</b>  | <b>71</b>         |

Justificações dadas pelos professores que consideraram que o nível de integração do desporto escolar no Projecto Educativo da escola está **completamente integrado**.

| <b>Categoria</b>  | <b>Subcategoria</b>   | <b>Frequência</b> |
|---|---|-------------------|
| <b>Comunidade educativa</b>                               | Apoio da escola na integração do desporto escolar   | 4                 |
|   | Grande envolvimento dos intervenientes (professores; alunos e funcionários)                                 | 3                 |
|   | Elevado nº de actividades que se promovem na escola ao longo do ano lectivo no âmbito do desporto escolar   | 3                 |
|   | Considerado um dos aspectos muito positivos da escola   | 1                 |
|   | Faz parte do horário dos professores  | 1                 |
| <b>Subtotal</b>   |   | <b>12</b>         |
| <b>Participação dos alunos no desporto escolar</b>        | Grande nº de alunos inscritos no desporto escolar   | 5                 |
|   | É o projecto com mais participantes na escola   | 3                 |
| <b>Subtotal</b>   |   | <b>8</b>          |
| <b>Actividades dinamizadas ao nível interno da escola</b> | As actividades desportivas fazem parte do Projecto Educativo  | 4                 |
|   | Tradição no desporto escolar em diversas modalidades  | 1                 |
| <b>Subtotal</b>   |   | <b>5</b>          |
| <b>Formação integral dos alunos</b>                       | Assume a sua posição no desenvolvimento integral do aluno   | 3                 |
|   | Através da competição desportiva controlamos a indisciplina - 1ª prioridade do Projecto Educativo de Escola | 1                 |
| <b>Subtotal</b>   |   | <b>4</b>          |
| <b>Total</b>  |   | <b>29</b>         |

Justificações dadas pelos professores **não têm opinião ou conhecimento** sobre o nível de integração do desporto escolar no Projecto Educativo da escola.

| <b>Categoria</b>  | <b>Subcategoria</b>   | <b>Frequência</b> |
|---|---|-------------------|
| <b>Pouca ligação entre os dois projectos</b>              | O Projecto Educativo de Escola ainda não está concluído                     | 3                 |
| <b>Subtotal</b>   |   | <b>3</b>          |
| <b>Actividades dinamizadas ao nível interno da escola</b> | O desporto escolar funciona à parte da dinâmica do grupo de educação física | 2                 |
| <b>Subtotal</b>   |   | <b>2</b>          |
| <b>Total</b>  |   | <b>5</b>          |

## **ANEXO IX**

*Outputs* se o CDE tem assento no Conselho Pedagógico da escola

**Tabela nº 1: O CDE tem ou não assento no Conselho Pedagógico da Escola**

| Escola  | CDE tem assento no Conselho Pedagógico |             |
|---|--|-------------|
|   | SIM                                    | NÃO         |
| Escola Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva                             |  | X           |
| Colégio Apresentação de Maria   |  | X           |
| Escola Básica do 3º Ciclo do Funchal                                      |  | X           |
| Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Bartolomeu Perestrelo                     | X                                      |             |
| Escola Básica e Secundária da Calheta                                     | X                                      |             |
| Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Dr. A.F. Nóbrega Júnior (Camacha)         |  | X           |
| Escola Básica do 2º e 3º Ciclos do Cónogo João J. G. Andrade (Campanário) |  | X           |
| Escola Básica do 2º e 3º Ciclos do Caniçal                                |  | X           |
| Escola Básica do 2º e 3º Ciclos do Caniço                                 |  | X           |
| Escola Básica e Secundária do Carmo                                       | X                                      |             |
| Escola Básica do 2º e 3º Ciclos do Estreito de Cª de Lobos                | X                                      |             |
| Escola Secundária de Francisco Franco                                     |  | X           |
| Escola Básica do 1º, 2º e 3º Ciclos Prof. F. Barreto (F. Ovelha)          |  | X           |
| Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco                                |  | X           |
| Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Dr. Horácio Bento de Gouveia              |  | X           |
| Colégio Infante   |  | X           |
| Escola Secundária de Jaime Moniz  |  | X           |
| Escola Básica do 2º e 3º Ciclos dos Louros                                |  | X           |
| Escola Básica e Secundária de Machico                                     |  | X           |
| Escola Básica do 2º e 3º Ciclos do Porto da Cruz                          |  | X           |
| Escola Básica e Secundária do Porto Moniz                                 |  | X           |
| Escola Básica e Secundária da Ponta do Sol                                |  | X           |
| Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares (R. Brava)                | X                                      |             |
| Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Santo António                             |  | X           |
| Escola Básica e Secundária de Santa Cruz                                  | X                                      |             |
| Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de São Roque                              |  | X           |
| Escola Básica e Secundária D. Lucinda Andrade (S. Vicente)                | X                                      |             |
| Colégio dos Salesianos  |  | X           |
| Escola Básica e Secundária de Bispo D. Manuel F. Cabral (Santana)         |  | X           |
| Escola Básica do 2º e 3º Ciclos da Torre                                  | X                                      |             |
| Escola Vila Mar   |  | X           |
| Escola Básica e Secundária Dr. Francisco F. Branco (Porto Santo)          |  | X           |
| Colégio Santa Teresinha   |  | X           |
| <b>Total</b>  | <b>8</b>                               | <b>25</b>   |
| <b>%</b>  | <b>24,2</b>                            | <b>75,8</b> |



## **ANEXO X**

*Outputs* do contributo do desporto escolar

**Tabela nº 1: Contributo do desporto escolar para a promoção da saúde**

| <b>Escola</b>                            | <b>Promoção da saúde</b> |                  |                    | <b>Total</b> |
|--|--------------------------|------------------|--------------------|--------------|
|  | Contributo fraco         | Contributo médio | Contributo elevado |              |
| <b>A. A. Silva</b>                       | 0                        | 3                | 8                  | <b>11</b>    |
| Apresentação de Maria                    | 0                        | 1                | 1                  | <b>2</b>     |
| Básica do Funchal                        | 0                        | 2                | 2                  | <b>4</b>     |
| Bartolomeu Perestrelo                    | 0                        | 6                | 4                  | <b>10</b>    |
| Calheta                                  | 0                        | 5                | 6                  | <b>11</b>    |
| Camacha                                  | 0                        | 4                | 5                  | <b>9</b>     |
| <b>Campanário</b>                        | 0                        | 1                | 5                  | <b>6</b>     |
| <b>Canical</b>                           | 0                        | 1                | 4                  | <b>5</b>     |
| Canico                                   | 0                        | 3                | 5                  | <b>8</b>     |
| <b>Carmo</b>                             | 0                        | 0                | 9                  | <b>9</b>     |
| Estreito                                 | 0                        | 5                | 6                  | <b>11</b>    |
| <i>Francisco Franco</i>                  | 3                        | 4                | 3                  | <b>10</b>    |
| Fajã da Ovelha                           | 0                        | 2                | 1                  | <b>3</b>     |
| <b>Gonçalves Zarco</b>                   | 2                        | 3                | 7                  | <b>12</b>    |
| <b>H. Bento Gouveia</b>                  | 0                        | 0                | 6                  | <b>6</b>     |
| <i>Infante</i>                           | 1                        | 0                | 2                  | <b>3</b>     |
| <b>Jaime Moniz</b>                       | 0                        | 2                | 11                 | <b>13</b>    |
| Louros                                   | 0                        | 3                | 4                  | <b>7</b>     |
| <i>Machico</i>                           | 1                        | 6                | 8                  | <b>15</b>    |
| Porto da Cruz                            | 0                        | 1                | 2                  | <b>3</b>     |
| Porto Moniz                              | 0                        | 1                | 2                  | <b>3</b>     |
| <b>Ponta do Sol</b>                      | 0                        | 1                | 6                  | <b>7</b>     |
| Ribeira Brava                            | 0                        | 6                | 5                  | <b>11</b>    |
| <b>Santo António</b>                     | 0                        | 1                | 5                  | <b>6</b>     |
| <i>Santa Cruz</i>                        | 2                        | 2                | 5                  | <b>9</b>     |
| São Roque                                | 0                        | 3                | 4                  | <b>7</b>     |
| <b>São Vicente</b>                       | 0                        | 1                | 7                  | <b>8</b>     |
| <b>Salesianos</b>                        | 0                        | 2                | 5                  | <b>7</b>     |
| <b>Santana</b>                           | 0                        | 0                | 3                  | <b>3</b>     |
| <b>Torre</b>                             | 0                        | 5                | 9                  | <b>14</b>    |
| Vila Mar                                 | 0                        | 1                | 2                  | <b>3</b>     |
| Porto Santo                              | 0                        | 4                | 4                  | <b>8</b>     |
| <b>Colégio St<sup>a</sup>. Teresinha</b> | 0                        | 0                | 2                  | <b>2</b>     |
| <b>Total</b>                             | <b>9</b>                 | <b>79</b>        | <b>158</b>         | <b>246</b>   |

**Tabela nº 2: Contributo do desporto escolar para o desenvolvimento da cidadania**

| Escola                                   | Desenvolvimento da cidadania |                  |                    | Total      |
|--|------------------------------|------------------|--------------------|------------|
|  | Contributo fraco             | Contributo médio | Contributo elevado |            |
| <b>A. A. Silva</b>                       | 0                            | 3                | 8                  | <b>11</b>  |
| Apresentação de Maria                    | 0                            | 2                | 0                  | <b>2</b>   |
| <b>Básica do Funchal</b>                 | 0                            | 1                | 3                  | <b>4</b>   |
| <b>Bartolomeu Perestrelo</b>             | 0                            | 2                | 8                  | <b>10</b>  |
| <b>Calheta</b>                           | 0                            | 1                | 10                 | <b>11</b>  |
| <b>Camacha</b>                           | 0                            | 0                | 9                  | <b>9</b>   |
| <b>Campanário</b>                        | 0                            | 1                | 5                  | <b>6</b>   |
| <b>Caniçal</b>                           | 0                            | 1                | 4                  | <b>5</b>   |
| Caniço                                   | 0                            | 3                | 5                  | <b>8</b>   |
| <b>Carmo</b>                             | 0                            | 0                | 9                  | <b>9</b>   |
| <b>Estreito</b>                          | 0                            | 2                | 9                  | <b>11</b>  |
| <i>Francisco Franco</i>                  | 1                            | 6                | 3                  | <b>10</b>  |
| <b>Fajã da Ovelha</b>                    | 0                            | 0                | 3                  | <b>3</b>   |
| <i>Gonçalves Zarco</i>                   | 1                            | 2                | 9                  | <b>12</b>  |
| <b>H. Bento Gouveia</b>                  | 0                            | 0                | 6                  | <b>6</b>   |
| Infante                                  | 0                            | 1                | 2                  | <b>3</b>   |
| <b>Jaime Moniz</b>                       | 0                            | 3                | 10                 | <b>13</b>  |
| <b>Louros</b>                            | 0                            | 0                | 7                  | <b>7</b>   |
| <i>Machico</i>                           | 1                            | 3                | 11                 | <b>15</b>  |
| <b>Porto da Cruz</b>                     | 0                            | 0                | 3                  | <b>3</b>   |
| Porto Moniz                              | 0                            | 1                | 2                  | <b>3</b>   |
| <b>Ponta do Sol</b>                      | 0                            | 1                | 6                  | <b>7</b>   |
| <b>Ribeira Brava</b>                     | 0                            | 4                | 7                  | <b>11</b>  |
| <b>Santo António</b>                     | 0                            | 1                | 5                  | <b>6</b>   |
| <b>Santa Cruz</b>                        | 0                            | 3                | 6                  | <b>9</b>   |
| <b>São Roque</b>                         | 0                            | 1                | 6                  | <b>7</b>   |
| <b>São Vicente</b>                       | 0                            | 0                | 8                  | <b>8</b>   |
| <b>Salesianos</b>                        | 0                            | 1                | 6                  | <b>7</b>   |
| Santana                                  | 0                            | 1                | 2                  | <b>3</b>   |
| <b>Torre</b>                             | 0                            | 4                | 10                 | <b>14</b>  |
| <b>Vila Mar</b>                          | 0                            | 0                | 3                  | <b>3</b>   |
| Porto Santo                              | 0                            | 3                | 5                  | <b>8</b>   |
| <b>Colégio St<sup>a</sup>. Teresinha</b> | 0                            | 0                | 2                  | <b>2</b>   |
| <b>Total</b>                             | <b>3</b>                     | <b>51</b>        | <b>192</b>         | <b>246</b> |

**Tabela nº 3: Contributo do desporto escolar para a criação  
de hábitos desportivos e de exercício físico**

| Escola                        | Criação de hábitos desportivos e de exercício físico |                  |                    |             | Total      |
|-------------------------------|--|------------------|--------------------|-------------|------------|
|                               | Contributo fraco                                     | Contributo médio | Contributo elevado | Sem opinião |            |
| <b>A. A. Silva</b>            | 0  | 2                | 9                  | 0           | <b>11</b>  |
| <b>Apresentação de Maria</b>  | 0  | 0                | 2                  | 0           | <b>2</b>   |
| <b>Básica do Funchal</b>      | 0  | 0                | 4                  | 0           | <b>4</b>   |
| <b>Bartolomeu Perestrelo</b>  | 0  | 1                | 9                  | 0           | <b>10</b>  |
| <b>Calheta</b>                | 0  | 2                | 9                  | 0           | <b>11</b>  |
| <b>Camacha</b>                | 0  | 1                | 8                  | 0           | <b>9</b>   |
| <b>Campanário</b>             | 0  | 1                | 5                  | 0           | <b>6</b>   |
| <b>Caniçal</b>                | 0  | 0                | 5                  | 0           | <b>5</b>   |
| <b>Caniço</b>                 | 0  | 1                | 7                  | 0           | <b>8</b>   |
| <b>Carmo</b>                  | 0  | 0                | 9                  | 0           | <b>9</b>   |
| <b>Estreito</b>               | 0  | 3                | 8                  | 0           | <b>11</b>  |
| Francisco Franco              | 2  | 4                | 4                  | 0           | <b>10</b>  |
| <b>Fajã da Ovelha</b>         | 0  | 0                | 3                  | 0           | <b>3</b>   |
| <b>Gonçalves Zarco</b>        | 0  | 4                | 8                  | 0           | <b>12</b>  |
| <b>H. Bento Gouveia</b>       | 0  | 0                | 6                  | 0           | <b>6</b>   |
| Infante                       | 0  | 1                | 2                  | 0           | <b>3</b>   |
| <b>Jaime Moniz</b>            | 0  | 0                | 13                 | 0           | <b>13</b>  |
| <b>Louros</b>                 | 0  | 0                | 6                  | 1           | <b>7</b>   |
| <b>Machico</b>                | 0  | 4                | 11                 | 0           | <b>15</b>  |
| <b>Porto da Cruz</b>          | 0  | 0                | 3                  | 0           | <b>3</b>   |
| Porto Moniz                   | 0  | 1                | 2                  | 0           | <b>3</b>   |
| <b>Ponta do Sol</b>           | 0  | 0                | 7                  | 0           | <b>7</b>   |
| <b>Ribeira Brava</b>          | 0  | 1                | 10                 | 0           | <b>11</b>  |
| <b>Santo António</b>          | 0  | 0                | 6                  | 0           | <b>6</b>   |
| <b>Santa Cruz</b>             | 1  | 2                | 6                  | 0           | <b>9</b>   |
| <b>São Roque</b>              | 0  | 0                | 7                  | 0           | <b>7</b>   |
| <b>São Vicente</b>            | 0  | 0                | 8                  | 0           | <b>8</b>   |
| <b>Salesianos</b>             | 0  | 1                | 6                  | 0           | <b>7</b>   |
| Santana                       | 0  | 1                | 2                  | 0           | <b>3</b>   |
| <b>Torre</b>                  | 1  | 1                | 12                 | 0           | <b>14</b>  |
| Vila Mar                      | 0  | 1                | 2                  | 0           | <b>3</b>   |
| Porto Santo                   | 0  | 3                | 5                  | 0           | <b>8</b>   |
| <b>Colégio Stª. Teresinha</b> | 0  | 0                | 2                  | 0           | <b>2</b>   |
| <b>Total</b>                  | <b>4</b>   | <b>35</b>        | <b>206</b>         | <b>1</b>    | <b>246</b> |

**Tabela nº 4: Contributo do desporto escolar para a redução do abandono escolar**

| Escola                              | Redução do abandono escolar |                  |                    |             | Total      |
|-------------------------------------|-----------------------------|------------------|--------------------|-------------|------------|
|                                     | Contributo fraco            | Contributo médio | Contributo elevado | Sem opinião |            |
| <i>A. A. Silva</i>                  | 2                           | 8                | 1                  | 0           | <b>11</b>  |
| Apresentação de Maria               | 0                           | 1                | 1                  | 0           | <b>2</b>   |
| Básica do Funchal                   | 0                           | 1                | 2                  | 1           | <b>4</b>   |
| Bartolomeu Perestrelo               | 1                           | 5                | 3                  | 1           | <b>10</b>  |
| <b>Calheta</b>                      | 1                           | 3                | 6                  | 1           | <b>11</b>  |
| Camacha                             | 1                           | 5                | 3                  | 0           | <b>9</b>   |
| Campanário                          | 2                           | 2                | 2                  | 0           | <b>6</b>   |
| <b>Canical</b>                      | 1                           | 0                | 4                  | 0           | <b>5</b>   |
| Canico                              | 1                           | 3                | 2                  | 2           | <b>8</b>   |
| <b>Carmo</b>                        | 0                           | 3                | 6                  | 0           | <b>9</b>   |
| <b>Estreito</b>                     | 1                           | 2                | 6                  | 2           | <b>11</b>  |
| <b>Francisco Franco</b>             | 6                           | 2                | 1                  | 1           | <b>10</b>  |
| Fajã da Ovelha                      | 0                           | 1                | 1                  | 1           | <b>3</b>   |
| <b>Gonçalves Zarco</b>              | 3                           | 2                | 7                  | 0           | <b>12</b>  |
| <b>H. Bento Gouveia</b>             | 1                           | 1                | 4                  | 0           | <b>6</b>   |
| Infante                             | 0                           | 1                | 1                  | 1           | <b>3</b>   |
| <i>Jaime Moniz</i>                  | 2                           | 5                | 2                  | 4           | <b>13</b>  |
| Louros                              | 0                           | 2                | 4                  | 0           | <b>6</b>   |
| <b>Machico</b>                      | 3                           | 6                | 5                  | 1           | <b>15</b>  |
| Porto da Cruz                       | 0                           | 2                | 1                  | 0           | <b>3</b>   |
| Porto Moniz                         | 0                           | 2                | 1                  | 0           | <b>3</b>   |
| <b>Ponta do Sol</b>                 | 2                           | 0                | 5                  | 0           | <b>7</b>   |
| <i>Ribeira Brava</i>                | 2                           | 8                | 1                  | 0           | <b>11</b>  |
| Santo António                       | 0                           | 2                | 4                  | 0           | <b>6</b>   |
| Santa Cruz                          | 2                           | 3                | 3                  | 1           | <b>9</b>   |
| São Roque                           | 0                           | 3                | 3                  | 1           | <b>7</b>   |
| <b>São Vicente</b>                  | 0                           | 1                | 7                  | 0           | <b>8</b>   |
| Salesianos                          | 0                           | 2                | 2                  | 3           | <b>7</b>   |
| Santana                             | 0                           | 1                | 2                  | 0           | <b>3</b>   |
| <b>Torre</b>                        | 3                           | 2                | 7                  | 2           | <b>14</b>  |
| Vila Mar                            | 0                           | 1                | 2                  | 0           | <b>3</b>   |
| Porto Santo                         | 1                           | 4                | 3                  | 0           | <b>8</b>   |
| Colégio St <sup>a</sup> . Teresinha | 0                           | 0                | 0                  | 2           | <b>2</b>   |
| <b>Total</b>                        | <b>35</b>                   | <b>84</b>        | <b>102</b>         | <b>24</b>   | <b>245</b> |

**Tabela nº 5: Contributo do desporto escolar para a diminuição do absentismo**

| Escola                   | Diminuição do absentismo |                  |                    |             | Total      |
|--------------------------|--------------------------|------------------|--------------------|-------------|------------|
|                          | Contributo fraco         | Contributo médio | Contributo elevado | Sem opinião |            |
| <b>A. A. Silva</b>       | 2                        | 8                | 1                  | 0           | <b>11</b>  |
| Apresentação de Maria    | 0                        | 1                | 1                  | 0           | <b>2</b>   |
| <i>Básica do Funchal</i> | 0                        | 1                | 3                  | 0           | <b>4</b>   |
| Bartolomeu Perestrelo    | 2                        | <b>3</b>         | <b>4</b>           | 0           | <b>9</b>   |
| Calheta                  | 0                        | <b>5</b>         | <b>5</b>           | 1           | <b>11</b>  |
| <b>Camacha</b>           | 0                        | 6                | 3                  | 0           | <b>9</b>   |
| Campanário               | 0                        | <b>3</b>         | <b>3</b>           | 0           | <b>6</b>   |
| <i>Canical</i>           | 0                        | 0                | 5                  | 0           | <b>5</b>   |
| Canico                   | 1                        | <b>3</b>         | <b>2</b>           | 2           | <b>8</b>   |
| <i>Carmo</i>             | 0                        | 3                | 6                  | 0           | <b>9</b>   |
| Estreito                 | 0                        | <b>4</b>         | <b>6</b>           | 1           | <b>11</b>  |
| <u>Francisco Franco</u>  | 3                        | 4                | 2                  | 1           | <b>10</b>  |
| Fajã da Ovelhã           | 1                        | 2                | 0                  | 0           | <b>3</b>   |
| <i>Gonçalves Zarco</i>   | 3                        | 2                | 7                  | 0           | <b>12</b>  |
| <i>H. Bento Gouveia</i>  | 1                        | 1                | 4                  | 0           | <b>6</b>   |
| Infante                  | 1                        | 0                | 2                  | 0           | <b>3</b>   |
| <u>Jaime Moniz</u>       | 1                        | 4                | 4                  | 4           | <b>13</b>  |
| Louros                   | 0                        | <b>3</b>         | <b>4</b>           | 0           | <b>7</b>   |
| Machico                  | 3                        | <b>5</b>         | <b>5</b>           | 2           | <b>15</b>  |
| Porto da Cruz            | 0                        | 1                | 2                  | 0           | <b>3</b>   |
| Porto Moniz              | 0                        | 1                | 2                  | 0           | <b>3</b>   |
| <i>Ponta do Sol</i>      | 1                        | 1                | 5                  | 0           | <b>7</b>   |
| Ribeira Brava            | <b>4</b>                 | <b>5</b>         | 1                  | 1           | <b>11</b>  |
| Santo António            | 0                        | <b>4</b>         | <b>2</b>           | 0           | <b>6</b>   |
| Santa Cruz               | 1                        | <b>5</b>         | <b>3</b>           | 0           | <b>9</b>   |
| <i>São Roque</i>         | 0                        | 1                | 5                  | 1           | <b>7</b>   |
| <i>São Vicente</i>       | 0                        | 2                | 6                  | 0           | <b>8</b>   |
| <i>Salesianos</i>        | 0                        | 2                | 5                  | 0           | <b>7</b>   |
| Santana                  | 0                        | 1                | 2                  | 0           | <b>3</b>   |
| Torre                    | 2                        | <b>5</b>         | <b>6</b>           | 1           | <b>14</b>  |
| Vila Mar                 | 0                        | 1                | 2                  | 0           | <b>3</b>   |
| Porto Santo              | 2                        | 3                | 2                  | 1           | <b>8</b>   |
| Colégio Stª.Teresinha    | 0                        | 0                | 0                  | 2           | <b>2</b>   |
| <b>Total</b>             | <b>28</b>                | <b>90</b>        | <b>110</b>         | <b>17</b>   | <b>245</b> |

**Tabela nº 6: Contributo do desporto escolar para a resolução de conflitos**

| Escola                        | Resolução de conflitos |                  |                    |             | Total      |
|-------------------------------|------------------------|------------------|--------------------|-------------|------------|
|                               | Contributo fraco       | Contributo médio | Contributo elevado | Sem opinião |            |
| <b>A. A. Silva</b>            | 0                      | 3                | 7                  | 1           | <b>11</b>  |
| Apresentação de Maria         | 0                      | 1                | 1                  | 0           | <b>2</b>   |
| Básica do Funchal             | 0                      | 1                | 3                  | 0           | <b>4</b>   |
| <b>Bartolomeu Perestrelo</b>  | 1                      | 3                | 6                  | 0           | <b>10</b>  |
| Calheta                       | 0                      | <b>5</b>         | <b>5</b>           | 1           | <b>11</b>  |
| <b>Camacha</b>                | 0                      | 3                | 6                  | 0           | <b>9</b>   |
| Campanário                    | 0                      | 2                | 4                  | 0           | <b>6</b>   |
| <b>Caniçal</b>                | 0                      | 1                | 4                  | 0           | <b>5</b>   |
| Caniço                        | 0                      | 5                | 2                  | 1           | <b>8</b>   |
| <b>Carmo</b>                  | 0                      | 1                | 8                  | 0           | <b>9</b>   |
| Estreito                      | 0                      | 7                | 4                  | 0           | <b>11</b>  |
| Francisco Franco              | 2                      | 5                | 2                  | 1           | <b>10</b>  |
| Fajã da Ovelha                | 0                      | 1                | 2                  | 0           | <b>3</b>   |
| <b>Gonçalves Zarco</b>        | 2                      | 2                | 8                  | 0           | <b>12</b>  |
| <b>H. Bento Gouveia</b>       | 0                      | 0                | 5                  | 1           | <b>6</b>   |
| Infante                       | 0                      | 1                | 1                  | 1           | <b>3</b>   |
| Jaime Moniz                   | 2                      | <b>5</b>         | <b>4</b>           | 2           | <b>13</b>  |
| Louros                        | 0                      | <b>3</b>         | <b>4</b>           | 0           | <b>7</b>   |
| Machico                       | <b>4</b>               | <b>5</b>         | <b>5</b>           | 1           | <b>15</b>  |
| Porto da Cruz                 | 0                      | 1                | 2                  | 0           | <b>3</b>   |
| Porto Moniz                   | 0                      | 1                | 2                  | 0           | <b>3</b>   |
| Ponta do Sol                  | 0                      | <b>4</b>         | <b>3</b>           | 0           | <b>7</b>   |
| Ribeira Brava                 | <b>3</b>               | <b>5</b>         | <b>3</b>           | 0           | <b>11</b>  |
| <b>Santo António</b>          | 0                      | 1                | 5                  | 0           | <b>6</b>   |
| Santa Cruz                    | 0                      | 3                | 5                  | 1           | <b>9</b>   |
| <b>São Roque</b>              | 0                      | 2                | 5                  | 0           | <b>7</b>   |
| São Vicente                   | 0                      | 3                | 5                  | 0           | <b>8</b>   |
| <b>Salesianos</b>             | 1                      | 1                | 4                  | 1           | <b>7</b>   |
| Santana                       | 0                      | 1                | 2                  | 0           | <b>3</b>   |
| <b>Torre</b>                  | 3                      | 4                | 7                  | 0           | <b>14</b>  |
| <b>Vila Mar</b>               | 0                      | 0                | 3                  | 0           | <b>3</b>   |
| Porto Santo                   | 1                      | 2                | 4                  | 1           | <b>8</b>   |
| <b>Colégio Stª. Teresinha</b> | 0                      | 0                | 2                  | 0           | <b>2</b>   |
| <b>Total</b>                  | <b>19</b>              | <b>82</b>        | <b>133</b>         | <b>12</b>   | <b>246</b> |

**Tabela nº 7: Contributo do desporto escolar para a melhoria do clima na escola**

| Escola                                   | Melhoria do clima na escola |                  |                    |             | Total      |
|--|-----------------------------|------------------|--------------------|-------------|------------|
|  | Contributo fraco            | Contributo médio | Contributo elevado | Sem opinião |            |
| A. A. Silva                              | 0                           | 5                | 6                  | 0           | 11         |
| Apresentação de Maria                    | 0                           | 1                | 1                  | 0           | 2          |
| Básica do Funchal                        | 0                           | 1                | 2                  | 1           | 4          |
| <b>Bartolomeu Perestrelo</b>             | 1                           | 3                | 6                  | 0           | 10         |
| <b>Calheta</b>                           | 0                           | 2                | 9                  | 0           | 11         |
| <b>Camacha</b>                           | 0                           | 1                | 8                  | 0           | 9          |
| Campanário                               | 1                           | 1                | 3                  | 1           | 6          |
| <b>Canical</b>                           | 0                           | 1                | 4                  | 0           | 5          |
| <b>Canico</b>                            | 0                           | 2                | 6                  | 0           | 8          |
| <b>Carmo</b>                             | 1                           | 1                | 7                  | 0           | 9          |
| <b>Estreito</b>                          | 1                           | 4                | 6                  | 0           | 11         |
| <i>Francisco Franco</i>                  | 1                           | 5                | 3                  | 1           | 10         |
| <b>Fajã da Ovelha</b>                    | 0                           | 0                | 3                  | 0           | 3          |
| <b>Gonçalves Zarco</b>                   | 1                           | 2                | 9                  | 0           | 12         |
| <b>H. Bento Gouveia</b>                  | 0                           | 1                | 5                  | 0           | 6          |
| Infante                                  | 0                           | 1                | 2                  | 0           | 3          |
| <b>Jaime Moniz</b>                       | 0                           | 3                | 9                  | 1           | 13         |
| <b>Louros</b>                            | 0                           | 2                | 5                  | 0           | 7          |
| <b>Machico</b>                           | 0                           | 5                | 9                  | 1           | 15         |
| Porto da Cruz                            | 0                           | 1                | 2                  | 0           | 3          |
| Porto Moniz                              | 0                           | 1                | 2                  | 0           | 3          |
| Ponta do Sol                             | 0                           | 3                | 4                  | 0           | 7          |
| <i>Ribeira Brava</i>                     | 0                           | 8                | 3                  | 0           | 11         |
| Santo António                            | 0                           | 4                | 2                  | 0           | 6          |
| Santa Cruz                               | 0                           | 5                | 4                  | 0           | 9          |
| São Roque                                | 1                           | 2                | 4                  | 0           | 7          |
| <b>São Vicente</b>                       | 0                           | 0                | 8                  | 0           | 8          |
| <b>Salesianos</b>                        | 0                           | 1                | 4                  | 1           | 6          |
| Santana                                  | 0                           | 1                | 2                  | 0           | 3          |
| <b>Torre</b>                             | 0                           | 5                | 9                  | 0           | 14         |
| Vila Mar                                 | 0                           | 1                | 2                  | 0           | 3          |
| Porto Santo                              | 0                           | 3                | 4                  | 1           | 8          |
| <b>Colégio St<sup>a</sup>. Teresinha</b> | 0                           | 0                | 2                  | 0           | 2          |
| <b>Total</b>                             | <b>7</b>                    | <b>76</b>        | <b>155</b>         | <b>7</b>    | <b>245</b> |

## **ANEXO XI**

*Outputs* relativos aos parceiros externos

**Tabela nº 1: Dinâmica das escolas na conquista de parceiros externos**

| Escola                              | Parceiros Externos |           |             | Total      |
|-------------------------------------|--------------------|-----------|-------------|------------|
|                                     | Sim                | Não       | Sem Opinião |            |
| A. A. Silva                         | 1                  | 2         | <b>8</b>    | 11         |
| Apresentação de Maria               | 0                  | 1         | 1           | 2          |
| Básica do Funchal                   | 2                  | 1         | 1           | 4          |
| Bartolomeu Perestrelo               | 3                  | 1         | <b>6</b>    | 10         |
| Calheta                             | <b>8</b>           | 1         | 2           | 11         |
| Camacha                             | <b>8</b>           | 0         | 1           | 9          |
| Campanário                          | 2                  | 1         | 3           | 6          |
| Canical                             | 2                  | 2         | 1           | 5          |
| Canico                              | 3                  | 1         | 4           | 8          |
| Carmo                               | 3                  | 2         | 4           | 9          |
| Estreito                            | 1                  | 1         | <b>9</b>    | 11         |
| Francisco Franco                    | 0                  | 3         | <b>7</b>    | 10         |
| Fajã da Ovelha                      | 0                  | 0         | 3           | 3          |
| Gonçalves Zarco                     | 1                  | 5         | 6           | 12         |
| H. Bento Gouveia                    | 2                  | 0         | 4           | 6          |
| Infante                             | 2                  | 0         | 1           | 3          |
| Jaime Moniz                         | <u>7</u>           | 1         | <u>6</u>    | 14         |
| Louros                              | 0                  | 4         | 3           | 7          |
| Machico                             | 0                  | 8         | 7           | 15         |
| Porto da Cruz                       | 0                  | 0         | 3           | 3          |
| Porto Moniz                         | 0                  | 2         | 1           | 3          |
| Ponta do Sol                        | 4                  | 2         | 2           | 8          |
| Ribeira Brava                       | 3                  | 4         | 3           | 10         |
| Santo António                       | 4                  | 1         | 1           | 6          |
| Santa Cruz                          | 2                  | 3         | 3           | 8          |
| São Roque                           | <u>3</u>           | 0         | <u>3</u>    | 6          |
| São Vicente                         | <u>3</u>           | 0         | <u>4</u>    | 7          |
| Salesianos                          | <u>3</u>           | 0         | <u>4</u>    | 7          |
| Santana                             | 1                  | 1         | 1           | 3          |
| Torre                               | 2                  | 5         | 7           | 14         |
| Vila Mar                            | 1                  | 1         | 1           | 3          |
| Porto Santo                         | 2                  | 1         | 4           | 7          |
| Colégio St <sup>a</sup> . Teresinha | 0                  | 2         | 0           | 2          |
| <b>Total</b>                        | <b>73</b>          | <b>56</b> | <b>114</b>  | <b>243</b> |

**Tabela nº 2: Identificação dos parceiros externos**

| <b>Escola</b>         | Junta de Freguesia | Junta de Freguesia e Clube Desportivo | Cª Municipal e Clube Desportivo | Junta de Freguesia e Cª Municipal | Instituições Bancárias | Não existem Parceiros Externos | Clubes Desportivos | Junta de Freguesia, Clubes Desportivos e Câmara Municipal | Empresas ligadas ao sector do comércio | Associações Desportivas | Associações Desportivas e IDRAM | Câmara, Policia e Clube Desportivo | Escolas  | Câmara Municipal | Câmara Municipal e Clube Escola | <b>Total</b> |
|-----------------------|--------------------|---------------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------|------------------------|--------------------------------|--------------------|---|--|-------------------------|---------------------------------|------------------------------------|----------|------------------|---------------------------------|--------------|
| A. A. Silva           | 0                  | 0                                     | 0                               | 0                                 | 0                      | 1                              | 0                  | 0   | 0                                      | 0                       | 0                               | 0                                  | 1        | 0                | 0                               | <b>2</b>     |
| Básica do Funchal     | 0                  | 0                                     | 0                               | 0                                 | 1                      | 1                              | 0                  | 0   | 0                                      | 0                       | 0                               | 0                                  | 0        | 0                | 0                               | <b>2</b>     |
| Bartolomeu Perestrelo | 0                  | 0                                     | 0                               | 0                                 | 0                      | 0                              | 0                  | 0   | 0                                      | 2                       | 0                               | 0                                  | 0        | 0                | 1                               | <b>3</b>     |
| Calheta               | 0                  | 0                                     | 2                               | 2                                 | 0                      | 0                              | 0                  | 0   | 0                                      | 0                       | 0                               | 0                                  | 0        | 4                | 0                               | <b>8</b>     |
| Camacha               | 1                  | 1                                     | 0                               | 4                                 | 0                      | 0                              | 1                  | 1   | 0                                      | 0                       | 0                               | 0                                  | 0        | 0                | 0                               | <b>8</b>     |
| Campanário            | 0                  | 0                                     | 0                               | 0                                 | 0                      | 0                              | 0                  | 0   | 0                                      | 0                       | 0                               | 0                                  | 0        | 1                | 0                               | <b>1</b>     |
| Caniçal               | 0                  | 0                                     | 0                               | 0                                 | 0                      | 0                              | 0                  | 0   | 0                                      | 0                       | 1                               | 0                                  | 0        | 0                | 0                               | <b>1</b>     |
| Caniço                | 0                  | 0                                     | 0                               | 0                                 | 0                      | 0                              | 2                  | 0   | 0                                      | 0                       | 0                               | 0                                  | 1        | 0                | 0                               | <b>3</b>     |
| Carmo                 | 0                  | 0                                     | 1                               | 0                                 | 0                      | 0                              | 2                  | 0   | 1                                      | 0                       | 0                               | 0                                  | 0        | 1                | 0                               | <b>5</b>     |
| Estreito              | 0                  | 0                                     | 0                               | 0                                 | 0                      | 1                              | 1                  | 0   | 0                                      | 0                       | 0                               | 0                                  | 0        | 1                | 0                               | <b>3</b>     |
| Francisco Franco      | 0                  | 0                                     | 0                               | 0                                 | 0                      | 3                              | 0                  | 0   | 0                                      | 0                       | 0                               | 0                                  | 0        | 0                | 0                               | <b>3</b>     |
| Fajã da Ovelha        | 1                  | 0                                     | 0                               | 0                                 | 0                      | 0                              | 0                  | 0   | 0                                      | 0                       | 0                               | 0                                  | 0        | 0                | 0                               | <b>1</b>     |
| H. Bento Gouveia      | 0                  | 0                                     | 0                               | 0                                 | 0                      | 0                              | 0                  | 0   | 1                                      | 1                       | 0                               | 0                                  | 0        | 0                | 0                               | <b>2</b>     |
| Infante               | 0                  | 1                                     | 0                               | 0                                 | 0                      | 1                              | 0                  | 0   | 0                                      | 0                       | 0                               | 0                                  | 0        | 0                | 0                               | <b>2</b>     |
| Jaime Moniz           | 0                  | 0                                     | 0                               | 0                                 | 3                      | 0                              | 0                  | 0   | 2                                      | 0                       | 0                               | 0                                  | 0        | 0                | 0                               | <b>5</b>     |
| Porto Moniz           | 0                  | 0                                     | 0                               | 0                                 | 0                      | 1                              | 0                  | 0   | 0                                      | 0                       | 0                               | 0                                  | 0        | 0                | 0                               | <b>1</b>     |
| Ponta do Sol          | 0                  | 0                                     | 1                               | 0                                 | 0                      | 1                              | 0                  | 0   | 1                                      | 0                       | 0                               | 0                                  | 0        | 1                | 0                               | <b>4</b>     |
| Ribeira Brava         | 0                  | 0                                     | 0                               | 0                                 | 0                      | 0                              | 0                  | 0   | 0                                      | 1                       | 0                               | 0                                  | 0        | 3                | 0                               | <b>4</b>     |
| Santo António         | 0                  | 0                                     | 0                               | 0                                 | 0                      | 0                              | 4                  | 0   | 0                                      | 0                       | 0                               | 0                                  | 0        | 0                | 0                               | <b>4</b>     |
| Santa Cruz            | 0                  | 0                                     | 0                               | 0                                 | 0                      | 0                              | 0                  | 0   | 0                                      | 1                       | 0                               | 1                                  | 0        | 1                | 0                               | <b>3</b>     |
| São Roque             | 0                  | 0                                     | 0                               | 0                                 | 0                      | 1                              | 1                  | 0   | 0                                      | 2                       | 0                               | 0                                  | 0        | 0                | 0                               | <b>4</b>     |
| São Vicente           | 0                  | 0                                     | 0                               | 0                                 | 0                      | 0                              | 1                  | 0   | 0                                      | 0                       | 0                               | 0                                  | 0        | 3                | 0                               | <b>4</b>     |
| Salesianos            | 0                  | 0                                     | 0                               | 0                                 | 0                      | 0                              | 3                  | 0   | 0                                      | 0                       | 0                               | 0                                  | 0        | 0                | 0                               | <b>3</b>     |
| Santana               | 0                  | 0                                     | 0                               | 0                                 | 0                      | 0                              | 1                  | 0   | 0                                      | 0                       | 0                               | 0                                  | 0        | 0                | 0                               | <b>1</b>     |
| Torre                 | 0                  | 0                                     | 1                               | 0                                 | 0                      | 0                              | 0                  | 0   | 0                                      | 0                       | 0                               | 1                                  | 0        | 0                | 0                               | <b>2</b>     |
| Vila Mar              | 0                  | 0                                     | 0                               | 0                                 | 0                      | 0                              | 0                  | 0   | 0                                      | 0                       | 0                               | 0                                  | 0        | 1                | 0                               | <b>1</b>     |
| Porto Santo           | 0                  | 0                                     | 1                               | 0                                 | 0                      | 0                              | 0                  | 0   | 0                                      | 0                       | 0                               | 0                                  | 0        | 0                | 0                               | <b>1</b>     |
| <b>Total</b>          | <b>2</b>           | <b>2</b>                              | <b>6</b>                        | <b>6</b>                          | <b>4</b>               | <b>10</b>                      | <b>16</b>          | <b>1</b>  | <b>5</b>                               | <b>7</b>                | <b>1</b>                        | <b>2</b>                           | <b>2</b> | <b>16</b>        | <b>1</b>                        | <b>81</b>    |

## **ANEXO XII**

*Outputs* da satisfação geral dos professores relativamente ao desporto escolar

**Tabela nº 1: Nível de satisfação geral dos professores relativamente ao desporto escolar de acordo com a escola**

| Escola                 | Nível de satisfação geral relativamente ao desporto escolar |                                  |            |            |
|------------------------|---|----------------------------------|------------|------------|
|                        | Insatisfeito  | Nem satisfeito, nem insatisfeito | Satisfeito | Total      |
| A. A. Silva            | 0   | 4                                | 7          | 11         |
| Apresentação de Maria  | 0   | 1                                | 1          | 2          |
| Básica do Funchal      | 1   | 0                                | 3          | 4          |
| Bartolomeu Perestrelo  | 0   | 2                                | 8          | 10         |
| Calheta                | 0   | 3                                | 8          | 11         |
| Camacha                | 2   | 1                                | 6          | 9          |
| Campanário             | 0   | 0                                | 6          | 6          |
| Caniçal                | 0   | 0                                | 5          | 5          |
| Caniço                 | 0   | 1                                | 7          | 8          |
| Carmo                  | 1   | 2                                | 6          | 9          |
| Estreito               | 0   | 2                                | 9          | 11         |
| Francisco Franco       | 5   | 3                                | 2          | 10         |
| Fajã da Ovelha         | 1   | 0                                | 2          | 3          |
| Gonçalves Zarco        | 1   | 5                                | 6          | 12         |
| H. Bento Gouveia       | 0   | 1                                | 5          | 6          |
| Infante                | 0   | 0                                | 3          | 3          |
| Jaime Moniz            | 1   | 2                                | 10         | 13         |
| Louros                 | 0   | 1                                | 6          | 7          |
| Machico                | 3   | 1                                | 11         | 15         |
| Porto da Cruz          | 0   | 0                                | 3          | 3          |
| Porto Moniz            | 0   | 2                                | 1          | 3          |
| Ponta do Sol           | 0   | 1                                | 6          | 7          |
| Ribeira Brava          | 1   | 2                                | 8          | 11         |
| Santo António          | 0   | 1                                | 5          | 6          |
| Santa Cruz             | 1   | 2                                | 6          | 9          |
| São Roque              | 0   | 1                                | 5          | 6          |
| São Vicente            | 1   | 0                                | 7          | 8          |
| Salesianos             | 1   | 0                                | 6          | 7          |
| Santana                | 1   | 0                                | 3          | 4          |
| Torre                  | 2   | 4                                | 8          | 14         |
| Vila Mar               | 0   | 1                                | 2          | 3          |
| Porto Santo            | 0   | 0                                | 8          | 8          |
| Colégio Stª. Teresinha | 0   | 0                                | 2          | 2          |
| <b>Total</b>           | <b>22</b>   | <b>43</b>                        | <b>181</b> | <b>246</b> |

**Tabela nº 2: Factores de satisfação de acordo com os cargos desempenhados pelos professores no desporto escolar**

| Categorias                           | Subcategorias<br>Factores de satisfação                      | Cargo |     |     |          |          |               | Total      |
|--------------------------------------|--|-------|-----|-----|----------|----------|---------------|------------|
|                                      |  | CDE   | OE  | CAI | CDE e OE | OE e CAI | Outros cargos |            |
| Formação integral dos alunos         | Elevada participação dos alunos                              | 0     | 16  | 3   | 5        | 3        | 0             | 27         |
|                                      | Ocupação dos tempos livres                                   | 1     | 18  | 0   | 4        | 4        | 0             | 27         |
|                                      | Empenho/motivação e satisfação dos alunos                    | 1     | 19  | 2   | 1        | 2        | 0             | 25         |
|                                      | Oportunidades de relações pessoais                           | 0     | 18  | 0   | 3        | 1        | 0             | 22         |
|                                      | Desenvolvimento de competências ao nível motor               | 0     | 13  | 0   | 3        | 0        | 0             | 16         |
|                                      | Formar para a cidadania                                      | 1     | 11  | 0   | 3        | 1        | 0             | 16         |
|                                      | Integração de alunos problemáticos no desporto escolar       | 1     | 9   | 0   | 1        | 2        | 0             | 13         |
|                                      | Permitir a prática desportiva                                | 1     | 6   | 1   | 1        | 1        | 1             | 11         |
|                                      | Contribui para o desenvolvimento saudável dos alunos         | 1     | 6   | 1   | 1        | 2        | 0             | 11         |
|                                      | Criação de hábitos desportivos                               | 0     | 9   | 0   | 1        | 0        | 0             | 10         |
| Espírito de equipa e de festa        | 0  | 9     | 0   | 1   | 0        | 0        | 10            |            |
| <b>Subtotal</b>                      |  |       |     |     |          |          |               | <b>188</b> |
| Serviço prestado pelo GCDE           | Horário/local e nº de jogos                                  | 2     | 28  | 2   | 2        | 2        | 0             | 36         |
|                                      | Festa do desporto escolar                                    | 0     | 12  | 1   | 1        | 2        | 0             | 16         |
|                                      | Os resultados obtidos nas competições                        | 0     | 13  | 0   | 1        | 2        | 0             | 16         |
|                                      | Competência do gabinete                                      | 0     | 13  | 0   | 1        | 0        | 0             | 14         |
|                                      | Modalidades bem organizadas                                  | 1     | 7   | 1   | 1        | 0        | 0             | 10         |
|                                      | Informações rapidamente disponibilizadas                     | 0     | 4   | 2   | 0        | 2        | 1             | 9          |
|                                      | A sua oferta desportiva                                      | 1     | 7   | 0   | 1        | 0        | 0             | 9          |
| <b>Subtotal</b>                      |  |       |     |     |          |          |               | <b>110</b> |
| Satisfação profissional dos docentes | Gosto pelo ensino/treino                                     | 1     | 21  | 1   | 3        | 5        | 0             | 31         |
|                                      | Gosto pela competição  | 2     | 9   | 0   | 0        | 2        | 0             | 13         |
|                                      | Dinamizar a modalidade                                       | 1     | 9   | 0   | 1        | 2        | 0             | 13         |
|                                      | Promover o desporto escolar                                  | 0     | 7   | 0   | 2        | 3        | 0             | 12         |
|                                      | Ligação entre o desporto escolar e o desporto federado       | 0     | 8   | 0   | 1        | 2        | 0             | 11         |
| <b>Subtotal</b>                      |  |       |     |     |          |          |               | <b>80</b>  |
| Outros                               | O desporto escolar contribui para a diminuição do desemprego | 3     | 6   | 3   | 1        | 1        | 1             | 15         |
|                                      | Apoio do Conselho Executivo                                  | 0     | 8   | 0   | 0        | 1        | 0             | 9          |
| <b>Subtotal</b>                      |  |       |     |     |          |          |               | <b>24</b>  |
| <b>Total</b>                         |  | 17    | 286 | 17  | 39       | 40       | 3             | 402        |

**Tabela nº 3: Factores de insatisfação de acordo com os cargos desempenhados pelos professores no desporto escolar**

| Categorias                              | Subcategorias<br>Factores de Insatisfação                        | Cargo     |            |          |           |           |               | Total      |
|---|--|-----------|------------|----------|-----------|-----------|---------------|------------|
|   |  | CDE       | OE         | CAI      | CDE e OE  | OE e CAI  | Outros cargos |            |
| Serviço prestado pelo GCDE              | <b>Gestão/Planeamento:</b>                                       |           |            |          |           |           |               |            |
|   | Transportes (serviço e horários inadequados)                     | 4         | 35         | 3        | 7         | 8         | 0             | <b>57</b>  |
|   | Falta de qualidade (falta de rigor/falhas pontuais)              | 1         | 20         | 0        | 1         | 2         | 0             | <b>24</b>  |
|   | Acompanhamento do GCDE (falta de motivação)                      | 2         | 12         | 1        | 1         | 1         | 0             | <b>17</b>  |
|   | Informação tardia (em cima da hora)                              | 1         | 7          | 0        | 1         | 2         | 0             | <b>11</b>  |
|   | Incumprimento do programa anual de actividades                   | 0         | 6          | 0        | 0         | 2         | 0             | <b>8</b>   |
|   | Pouca articulação do desporto escolar com o Desporto Federado    | 1         | 4          | 0        | 0         | 0         | 0             | <b>5</b>   |
|   | Falta de verbas  | 2         | 1          | 0        | 1         | 0         | 0             | <b>4</b>   |
|   | A falta de prémio dos melhores alunos                            | 0         | 3          | 0        | 0         | 0         | 0             | <b>3</b>   |
|   | O modelo da festa do desporto escolar                            | 0         | 3          | 0        | 0         | 0         | 0             | <b>3</b>   |
|   | Alimentação e alojamento nas competições                         | 1         | 0          | 0        | 0         | 0         | 2             | <b>3</b>   |
|   | Pouca remuneração dada aos professores (Sábados)                 | 0         | 1          | 0        | 0         | 0         | 0             | <b>1</b>   |
|   | Gala do desporto escolar (sem critérios estabelecidos)           | 0         | 1          | 0        | 0         | 0         | 0             | <b>1</b>   |
|   | <b>Subtotal</b>  |           |            |          |           |           |               | <b>137</b> |
|   | <b>Quadro competitivo (Sábados):</b>                             |           |            |          |           |           |               |            |
|   | Baixo nº competições/estágios/encontros                          | 2         | 35         | 0        | 13        | 2         | 0             | <b>52</b>  |
|   | Modelo dos campeonatos escolares                                 | 0         | 12         | 1        | 2         | 3         | 1             | <b>19</b>  |
|   | Arbitragem (falta de formação dos alunos)                        | 0         | 8          | 0        | 1         | 4         | 0             | <b>13</b>  |
|   | Competições aos sábados (horários)                               | 0         | 8          | 0        | 2         | 0         | 1             | <b>11</b>  |
|   | Local das competições (fora da escola)                           | 2         | 7          | 0        | 1         | 0         | 1             | <b>11</b>  |
|   | Calendarização das actividades                                   | 1         | 9          | 0        | 0         | 1         | 0             | <b>11</b>  |
|   | Reduzido número de equipas em competição                         | 0         | 4          | 0        | 0         | 2         | 0             | <b>6</b>   |
| Falta de comparência de algumas equipas | 0  | 2         | 0          | 0        | 0         | 0         | <b>2</b>      |            |
| <b>Subtotal</b>                         |  |           |            |          |           |           | <b>125</b>    |            |
| <b>Total</b>                            |  |           |            |          |           |           | <b>262</b>    |            |
| Factores inerentes à escola             | Falta de espaços para os treinos                                 | 1         | 21         | 0        | 1         | 2         | 0             | <b>25</b>  |
|   | Horários curriculares dos alunos (fraca adesão dos alunos)       | 1         | 12         | 0        | 2         | 2         | 0             | <b>17</b>  |
|   | Carência/melhorar o material desportivo                          | 0         | 11         | 2        | 0         | 1         | 1             | <b>15</b>  |
|   | Nº reduzido de treinos   | 0         | 7          | 0        | 0         | 0         | 0             | <b>7</b>   |
|   | Falta de reconhecimento da comunidade educativa                  | 0         | 3          | 0        | 0         | 0         | 1             | <b>4</b>   |
|   | Pouca continuidade do grupo/equipa                               | 0         | 3          | 0        | 0         | 0         | 0             | <b>3</b>   |
|   | Falta de apoio externo   | 0         | 1          | 0        | 0         | 0         | 0             | <b>1</b>   |
|   | O estacionamento da viatura na hora dos treinos                  | 0         | 0          | 0        | 0         | 0         | 1             | <b>1</b>   |
| <b>Subtotal</b>                         |  |           |            |          |           |           | <b>73</b>     |            |
| Atitude profissional docentes           | Professores confundem o desporto escolar com o desporto federado | 0         | 12         | 0        | 2         | 1         | 0             | <b>15</b>  |
|   | Falta de civismo/pedagogia de alguns professores                 | 0         | 8          | 0        | 1         | 1         | 0             | <b>10</b>  |
| <b>Subtotal</b>                         |  |           |            |          |           |           | <b>25</b>     |            |
| <b>Total</b>                            |  | <b>19</b> | <b>256</b> | <b>7</b> | <b>36</b> | <b>34</b> | <b>8</b>      | <b>360</b> |